

Helena Fontoura

# AMOR INVISÍVEL



ASES DA  
LITERATURA



# Amor Invisível

## *Heloísa Barcellos*

“Passaram-se dez minutos e nada de Invi aparecer, meu coração estava a mil, já não tinha coragem de olhar para a porta da sorveteria.”

### Prólogo

Há momentos em que desejo poder voltar no tempo. Quem sabe conseguiria mudar alguns fatos tristes e desgastantes? Entendo que necessitava me sobrevir essa fração ínfima de situações para que Deus me moldasse conforme a vontade dEle.

Quando eu tinha 17 anos, conheci alguém que me apresentou Jesus. Ele não revelou seu nome verdadeiro, então o chamei de Invi. Conversávamos por mensagens e o mais interessante é que fixamos uma relação plausível. Ele propagava indícios de uma intensa paixão, porém como eu saberia qual era sua verdadeira identidade? Arriscaria dizer que era Emanuel? Talvez Gustavo, ou Tiago? Tudo era muito similar e misterioso.

Fazer faculdade de Administração sempre foi meu sonho, quando meu avô tinha sua mecânica e me instruía no que fazer para a empresa sempre estar ativa, eu desgastava meus neurônios fazendo cálculos e balancetes.

Vovô era meu melhor amigo, a pessoa em quem eu mais confiava na vida. Nunca superei a morte dele, aquele vazio que tomava conta do meu peito e espreitava cada vez mais com o passar dos anos. A saudade provocara uma cratera enorme no meu coração, enchendo-me de mágoa, ira e todos os sentimentos mais horríveis que uma adolescente poderia sentir.

Eu tenho um segredo irrevogável, que se dito poderá trazer consequências impiedosas para todos a minha volta. Tudo o que eu queria era ter paz e ser uma pessoa normal. A depressão me afundou em um mar de abismo profundo, não me dando chances de submergir a procura de ar. Deus, em sua deslumbrante Pessoa, me fez conhecer o verdadeiro amor, e eu soube que o amor era Ele próprio.

Esta é minha história. Quem sabe você irá sorrir ou até mesmo chorar.

Não diga que não avisei.

Heloísa Barcellos

“Pelo que se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; Eis que Tudo se fez Novo.” II Coríntios 5-17.

## Capítulo 1

— Er... A minha amiga secreta é muito querida. — disse Renan, um garoto gordinho e de óculos. Estava nervoso, com um pacote embrulhado em um papel pardo e meio amassado. Ele aproxima com o dedo indicador o seu óculos, arredondado sobre o nariz. — É muito inteligente também...

— É a Louis, Renan! — grita Marcos, dando um salto de onde estava sentado, apontando na minha direção. — Você está todo *nervosinho*, sabemos que é caidinho por ela! — Ele volta a sentar e solta uma gargalhada forçada. *Que idiota!*

Senti o meu rosto queimar de vergonha. Renan é apenas meu amigo, claro que eu sei que ele é apaixonado por mim desde a terceira série, não sou ingênua, mas não posso ser grossa e nem rude com ele. Afinal, estávamos no último dia de aula do terceiro ano, quem sabe quando nos veríamos novamente?

— Cala a boca, Marcos! — rebate Renan, vindo em minha direção com o embrulho. — Foi você quem eu tirei, Louis. Espero que goste.

Peguei o presente e rapidamente rasguei o papel pardo; era uma caixinha preta de veludo. A abri. Havia uma correntinha dourada com um pingente em forma de cruz. Achei muito bonita, apesar de não saber o significado correto de uma cruz.

— Obrigada, Renan, eu amei o presente! — disse a ele, o que fez brotar um sorriso de leve em seu rosto e um sutil rubor em suas bochechas. Ergui a correntinha da caixa e pedi a Gabriela para me ajudar a colocar. Ela estava diferente hoje. Não conversou muito comigo. Éramos amigas desde o segundo ano do ensino fundamental, eu a conhecia muito bem.

— Tudo bem com você, Gabi? — disse, tentando supor que sua

resposta voltasse negativamente.

— Sim, Louis. Por que não estaria? — Abriu um sorriso. — É o nosso último dia de escola, iremos para faculdade. Acho que é agora que nossas vidas começam para valer.

Ela suspira.

— Isso se eu ganhar bolsa, você sabe que não tenho condições. Mas, eu prometi ao meu avô e vou cumprir. Nem que seja com oitenta anos...

— Isso aí! — disse ela, guardando os seus pertences.

As aulas terminaram e fui me despedir de vários amigos, direcionando-me ao portão de saída. Havia folhas e cadernos espalhados por todo o chão.

Duas meninas corriam e davam tapinhas nas costas de um garoto. Ele não estudava aqui, tenho certeza. Mas me lembro dele, é amigo do meu namorado, Henrique, o conheci quando fomos à praia.

Sou despertada dos meus pensamentos por uma mensagem que fez meu celular vibrar meio afogado.

— Preciso trocar esse celular. — murmurei comigo.

**Número desconhecido: Seu namorado, Henrique, está com a Luana na frente da padaria Doce Meu.**

**Louis: Como assim? Quem é você?**

Não responderam.

Talvez eu não devesse acreditar nesta mensagem, qualquer pessoa poderia enviar. Mas é claro que aquele sexto sentindo que tenho não me deixa enganar. Meu coração apertou e um nó se formou em minha garganta.

Uma lágrima solitária correu sobre o meu rosto. Eu não estava acreditando. Nós passamos por muitos momentos juntos, eu o amava, confiava nele. Ele aparentava me amar também e nunca vi ele com Luana, mal a conhecia. Entretanto, eu tinha que tirar essa dúvida que estava acabando comigo.

Com uma fúria tremenda atravessei a primeira pista da rua que levava a avenida onde a padaria se encontrava. Uma buzina soou com estrépito entre o meio dos prédios.

— Olha por onde anda, garota! — um homem barbudo gritou de seu carro.

Quase sou atropelada. Não lhe respondi e nem olhei para trás, meu foco era a rua da padaria, a duas quadras dali. Passo o dorso das mãos pelo rosto, limpando as lágrimas insistentes que rolavam. Aproximo-me do lugar, com receio que fosse verdade. A decepção nos pega desprevenidos, como um susto em meio ao escuro. Meu peito aperta com mais força e tento respirar pela boca, colocando mais ar em meus pulmões doloridos pelo meu sedentarismo.

Ao chegar, um alívio toma conta de mim. Não havia ninguém na frente da padaria. Corro os olhos para todos os lados da rua e não vejo ninguém conhecido. Uma garoa fina começa a cair, me incomodando, gotas brancas pendiam por todo o meu cabelo.

— Graças a Deus! — sussurro para mim mesma.

Olho para o estabelecimento a minha frente, nunca tinha reparado em como era bonito. Havia alguns adesivos de tortas, bolos e salgados que escondiam todo o vidro frontal. As letras que pendiam na parede eram em itálico: *Doce Meu*. Dou as costas e caminho a passos curtos, sorrindo para mim mesma por ter sido idiota o bastante para acreditar em uma mensagem sem remetente.

— Ah, Henrique! Não... come o seu croissant! — Luana estava com um doce na mão e Henrique o tentava comer. Suas expressões eram de espanto e surpresa ao me ver.

Então, era verdade. Traidor! Como pode?

— L-Louis? — sua voz saiu em um fiapo.

Não pensei no que fiz, quando vi já tinha lhe dado um tapa no rosto, fazendo minha mão arder.

— Idiota! Como pode fazer isto comigo? O que eu te fiz? — cuspi entre dentes, minhas pernas bambearam. Talvez fosse apenas um sonho daqueles em que acordamos chorando. Em meus pesadelos, eu sempre corria. Era a minha saída de escape.

Foi o que eu fiz.

Saí correndo sem olhar para trás, com lágrimas que rolavam rápidas e inconstantes. Mergulhei na minha tristeza e as deixei cair, minha respiração era falha devido ao nariz estar entupido. *Isso não está acontecendo! Idiota! Idiota! Idiota! Como ele pôde? O que eu fiz de errado? Não basta tudo o que aconteceu comigo, minhas visões, a morte inesperada do meu avô e agora mais essa decepção... Se existe um Deus ou algo sobrenatural, Ele não está*

*nem aí para mim.*

Chego na parada do ônibus, onde havia uma ligeira aglomeração de pessoas inquietas a espera de seus transportes. Eu estava pouco me importando com eles.

— Você está bem, moça? — uma voz rouca, porém jovem, se aproxima de mim. Era um rapaz alto, com feições simpáticas. Ele pousou a sua mão no meu ombro. Eu não consegui emitir som algum em resposta longos minutos. — Eu posso te ajudar?

— Não, obrigada! Eu estou bem, só preciso ir para a minha casa.

— Eu posso te levar, se quiser, só estou esperando uma amiga desembarcar de um ônibus...

Talvez, por uma mínima fração de segundos, alguém estava se importando comigo.

— Não, o que passa perto da minha casa é este que está vindo. — Sem lhe dar muita atenção, subo as escadas do ônibus, esperando algumas pessoas para atravessar a catraca.

Meu celular estava vibrando com aquele toque engasgado pela falha do alto falante, Henrique estava me ligando. Nunca eu iria perdoá-lo. Nunca mais quero ver ele na minha frente.

Mais tarde, eu estava no meu quarto, deitada no colo da minha mãe. Já tinha chorado muito e a mágoa só crescia. Não quero entrar em depressão de novo, cair em um abismo profundo que não tem saída. Eu não tinha mais pesadelos, não tinha mais visto “ele” rondando o meu quarto. Mas estava com muito medo de tudo voltar. Mesmo indo a psicólogos, eu não melhorava, de alguma forma ou outra a tristeza sempre estava a minha frente.

— Meu amor, me dói ver você assim. — disse dona Carmem, ela depositou um beijo em minha testa e tirou uma mecha de cabelos do meu rosto. — Mas sabe, filha, eu e seu pai estamos indo naquela igreja evangélica que abriu aqui perto. É ótimo lá, eu estou aprendendo muito sobre Deus e... queria que você fosse algum dia desses. Gostaria de te apresentar ao líder de Jovens, Emanuel, ele é um amor e muito bonito também.

Ela sorri com doçura.

— Para, mãe! — disse abrindo um leve sorriso. — Eu amo o Henrique ainda, não consigo olhar para outro garoto. — Olho para o chão, pensando no traidor que despedaçou o meu coração. — Mas como faço para esquecer ele,

mãe?

Minha mãe inspira fundo e solta o ar lentamente, talvez para desce tempo de pensar em algo para me consolar. Seu olhar é de um amor incondicional.

— Só o tempo minha filha, mas pense, Deus pode te ajudar com isso. Você viu que seu pai está mais carinhoso, não brigamos mais como fazíamos? — Ela arqueou as sobrancelhas. — Deus está trabalhando nesta casa e eu creio que em você também!

— Não sei se Deus gosta de mim, tudo o que passei... Se ele me amasse, nada disso teria acontecido. — *Fora o que eu nunca te contei mãe, e nem vou.*

— Ele te ama sim, não fale besteiras! Agora eu vou preparar um bolo de chocolate que sei que o seu pai ama! — Dona Carmen deu um pulinho da cama e desamassou a sua camiseta com as mãos.

— Os pombinhos estão se amando mesmo! — disse, empolgada por vê-la feliz. *Será que algum dia eu seria feliz assim?*

Meu celular estava vibrando, com o toque novo que pus para receber mensagens.

**Número desconhecido: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.” Salmos 27:14**

A mesma pessoa que me avisou sobre o Henrique me mandou essa mensagem. O que queria comigo? Será que a Gabriela estaria por trás disso? Ontem ela estava muito estranha, mas porque não me disse pessoalmente? Mandar mensagens não é algo que uma amiga verdadeira faria.

Reli a mensagem.

Sempre gostei de Salmos, apesar de não entender muitas palavras. Quando era pequena, vovô os lia para mim.

## Capítulo 2

*FASHBACK ON*



— Vovô, eu vi “ele” de novo, está perto da porta! — Corri para o colo aconchegante do meu avô. Ele era muito doce, carinhoso e querido comigo, o único que me entendia.

— Não fique com medo, meu amor. — ele diz, tocando o dedo indicador na ponta do meu nariz. — Vamos ler Salmos? Isso vai te ajudar! — Desço em um salto de seu colo e pego a Bíblia rosa que ganhei de aniversário de sete anos.

— Salmos 91? — pergunto, folheando o Velho Testamento. Vovô assente em confirmação, era o Salmo que eu mais gostava que ele lesse.

### Salmos 91

*1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.*

*2 Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.*

*3 Porque ele te livrará do laço do passarineiro, e da peste perniciosa.*

*4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.*

*5 Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia.*

*6 Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.*

*7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.*

*8 Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.*

*9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.*

*10 Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.*

*11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.*

*12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.*

*13 Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.*

*14 Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.*

*15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.*

*16 Fartá-lo-ei com lonjura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.*

O versículo que mais me chama atenção é o 7: *Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.*

Quando ele terminou de ler eu não estava mais com medo. Aquela oração fazia uma bolha de proteção em minha volta e não deixava mais “ele” se aproximar.

*FLASHBACK OFF*

*Algumas semanas depois...*

**Número desconhecido: Porque Eu o Senhor, teu Deus te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo”. Isaías 41:13. Tenha um bom dia.**

Essas mensagens têm vindo diariamente, uma ou duas vezes por dia. Eu ainda não descobri quem é a pessoa, mas amava recebê-las. Quando as lia, sentia novamente aquela bolha de proteção contra “ele”. Apesar de não o ter visto mais, eu sinto sua presença quando está no meu quarto. Eu temia muito, e “Invisível”, como passei a chamar a pessoa anônima, me transmitia segurança nas palavras que vinha sempre acompanhada de um “Bom-dia” ou “Boa-noite”. Salmos 91 sempre me acalmou, então o imprimi e o pendurei na cabeceira da minha cama, para lê-lo sempre antes de dormir.

Olho no relógio e já são 7:42. Levanto e me encaminho ao banheiro, faço minhas higiênes rapidamente. Hoje, sai o resultado.

— É hoje! — sibilei para mim mesma. Corro para o notebook que estava no criado-mudo e o abro ligeiramente.

Entro no site e vasculho a lista dos nomes que foram aprovados. Vou descendo a barra de rolagem, já estava com o coração a pulos sobre meu peito. Letra F. Letra G. Finalmente a Letra H. Olho calmamente e lá estava escrito: Heloísa Barcellos.

— Eu passei! Eu passei! Mãe, pai! — Era sábado e todos estavam em casa. Abri a porta do quarto deles, dei um tapinha no interruptor da luz fazendo-a ascender e pulei em cima deles. Minha mãe acorda assustada com os cabelos desgrehados.

Fiquei pulando, como se fosse uma cama elástica, até ele acordarem.

— Que foi, garota? O que aconteceu? — mamãe diz me encarando.

— Eu ganhei a bolsa, mãe! Eu vou fazer faculdade! Vou fazer f-a-c-u-l-d-a-d-e! — Eu não cria nas minhas próprias palavras.

— Aonde é o incêndio? — Meu pai ergue a sobrancelha e sorri. — Graças a Deus, filha! — diz, me abraçando.

Meu pai era o mais fechado da nossa família. Conhece alguma pessoa de difícil acesso? Até mesmo para abraçar, ou dizer “eu te amo”, ele complicava. Mas, hoje, senti uma diferença. Ele me abraçou tão forte, cheio de afeto e carinho. Minha mãe tinha razão, ele estava mudando.

— Fiquei muito feliz! — disse, segurando uma poça de lágrimas nos olhos.

— A primeira da família a fazer faculdade. — disse o meu pai.

— A primeira da família. — Repetiu minha mãe. — Merece comemoração! Vamos comer pizza hoje?

Pizza é comigo mesma! Fiz os meus deveres domésticos e logo me arrumei. Coloquei um vestido amarelo de mangueira, sapatinha preta com uma maquiagem leve. No cabelo, uma trança espinho de peixe, meus fios estavam compridos e davam um efeito muito bonito.

Hoje era um dia feliz, então não me lembrei de Henrique, até agora. Mas, por incrível que pareça, a tristeza não estava consumindo cada gota de felicidade, como acontecia antes. Aquele buraco negro alojado dentro do meu peito estava tapado. Claro que eu sabia que uma hora ele se abriria de novo, voltando o vazio. Contudo, eu iria aproveitar esse tempo de alegria o máximo que pudesse. Cada segundo.

Chegamos na pizzaria, faltava alguns minutos para o meio dia e estava lotado. Se não fosse a dona Carmem ter ligado para reservar os lugares, ficaríamos sem degustar da mais deliciosa pizza da cidade. Uma atendente loira e muito jovem nos encaminha até a nossa mesa.

— O que vamos querer? — pergunta meu pai, folheando o cardápio. Ele estava ficando carrancudo, o que minha mãe sempre dizia que isso acontecia quando ele estava com muita fome.

— Eu quero de calabresa! — Era o meu sabor preferido.

— Olá, dona Carmem, — Um rapaz se aproxima da nossa mesa, cumprimentado minha mãe. — Seu José, como vai o senhor?

— Louis, este é Emanuel, líder dos jovens da igreja que estamos indo. — disse minha mãe com um sorrisinho de lado.

— Prazer, Louis. Seus pais me falaram bem de você. — disse ele, apertando minha mão. — Vim apenas cumprimentá-los, deixei meus amigos na outra mesa. Quando quiser ir com seus pais, Louis, vai ser ótimo. Temos o encontro de jovens no sábado, aparece lá.

— Certo, irei uma hora dessas. — disse. Ele abriu um sorriso tímido, cumprimentou meus pais e voltou a seu lugar.

Parece que já o vi antes...

Claro, era o rapaz que se aproximou de mim quando eu estava parada de ônibus, logo após ter visto Henrique e Luana.

— Lindo, não é? — Minha mãe bebericava seu suco, olhando o garoto se aproximar de seus amigos.

— Muito velho pra ela, amor. — disse meu pai, me analisando. Eu ri. Ele estava todo enciumado. — Henrique foi decepcionante...

— Mas, Emanuel é da igreja. — Interrompe dona Carmem, me olhando para que eu aprovasse.

— Ser da igreja não significa nada. — Rebate ele.

— Vocês estão falando de algo que não sabem. Não quero mais ver Henrique, e não vou me interessar por mais ninguém.

— Assim que se fala, filha! Até seus trinta anos, não case... — meu pai disse, fazendo minha mãe gargalhar.

Chegamos em casa e fui para meu quarto. Estava com a barriga muito cheia. *Por que comer tanto, Heloísa?* Pus meu celular para carregar, quando o

liguei, Invisível havia encaminhado uma mensagem.

**Invisível:** Mesmo que uma mãe se esqueça de seu filho, Deus jamais esquecerá de ti! (Isaías 49:15) Tenha uma boa noite, Heloísa.

**Eu:** Quem é você?

**Invisível:** Eu sou eu.

**Eu:** Isso não explica muita coisa. Gabi, eu sei que é você!

**Invisível:** Não conheço nenhuma Gabi, e não sou nem um pouco feminino.

**Eu:** Quem é, então? E porque me manda essas mensagens bíblicas?

**Invisível:** Apenas confie em mim, sei que é difícil, mas vai dar tudo certo. Vou te adicionar no WhatsApp. Posso?

**Eu:** Ok.

Não sei se fiz certo. Realmente a Gabi não é, afinal ela nunca foi de ler a Bíblia e, se ela quisesse falar comigo, viria aqui em casa. Não a vejo desde o último dia de aula, mal contei sobre Henrique, precisávamos conversar.

Invisível me mandou um “oi” pelo WhatsApp. A foto era de uma Bíblia marrom e o número de outro estado. Bom, se ele morava longe, não tem perigo, não é? *Tem sim, Heloísa, ele pode ser um pedófilo querendo ser bonzinho, ou um traficante que está preso...*

**Invisível:** Assim está melhor, não?

**Louis:** Se você diz... O que quer falar comigo?

**Invisível:** Quero te dizer que Deus me mostrou você e senti que precisava falar contigo sobre o amor dEle. *“Assim importa que o filho do homem seja levantado: para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que Nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:14-16)*

**Louis:** Mas, se Ele me ama como você diz, porque tantas coisas ruins acontecem comigo?

**Invisível:** Boa pergunta! Está lá em João 16:33. ” ... *No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo*”. Você acha que eu não tenho tribulações? Tenho sim, mas tenho uma promessa: Jesus vai à frente de tudo. Mateus 11:28-30, ainda diz: *“Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre*

***vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve***. Quando não conhecemos Jesus, o nosso fardo é pesado, nossas preocupações acabam com a gente, não restando mais esperança. Mas, Heloísa, quando temos Jesus conosco o nosso fardo é leve porque Ele nos ajuda a carregar, como Ele mesmo disse, já venceu o mundo quando se sacrificou por nós!

**Louis: Como sabe de tudo isso?**

**Invisível: O Espírito Santo me ensinou. Ele pode te ensinar também, se quiser.**

**Louis: Espírito Santo é Deus?**

**Invisível: Primeiro: Nunca, jamais, escreva “deus”, é “Deus” com letra maiúscula. Segundo: Jesus vai te ensinar tudo, se você o deixar.**

Estou começando a entender o que Invisível quis dizer com “Deus te ama”. Sabe quando você se sente mais leve? E aquele vazio alojado não está mais tão expandido. Não que ele estivesse fechado, mas tinha melhorado muito.

Peguei-me pensando em como seria as feições de Invisível. Era um garoto, pelo que entendi: “...não sou feminino.” Ou poderia ser até o pastor da igreja que meus pais congregam. *Não posso me apaixonar por alguém que não conheço, certo? Diga-me que sim, por favor!* Eu ainda gosto muito de Henrique, mas não quero vê-lo tão cedo, e Invisível me passou segurança em suas palavras.

Como alguém que eu nem conheço pode me fazer tão bem?

Eu li e reli suas mensagens, e sempre que a depressão se aproximava dos meus pensamentos, elas me ajudavam. O que Deus fez por nós foi muito grande, dar seu filho unigênito por nós, ainda mais por mim. O que Deus iria querer comigo? Sou uma imprestável, incapacitada até de chamar a atenção Dele, não mereço nada.

*Para, Heloísa! Quer que a depressão volte?*

Já estava com os olhos carregados de lágrimas.

Fui tomar banho para tirar um pouco da tristeza. Sim. Dentro do box é o meu espaço do pensamento.

Hoje à noite, eu iria no culto. Minha mãe insistiu muito para que eu fosse e disse que Emanuel estaria também. *Mães!*

Deixei a água morna cair sobre meu corpo, muito relaxante, por isso me dava muito sono. Encolho a mão em forma de concha e derramo um pouco de shampoo. Meu cabelo é muito oleoso, por isso sempre precisava que eu passasse mais de uma vez. Aperto meus olhos fechados, para não os irritar. Faço uma massagem de leve no couro cabeludo, dizem especialistas que isso ajuda no crescimento. Assim que abro meus olhos, dou de cara com “ele” perto do balcão. Meu coração palpita muito forte, não consigo emitir som algum. Fecho meus olhos novamente e coloco minhas mãos sobre eles, forçando-os a não ver nada além de escuridão.

“Ele” está novamente me atormentando com a sua presença e aparência, pois tem o rosto derretido para baixo e os seus punhos fechados com os braços colados ao seu corpo horrendo. A única parte legível é sua boca, que está sempre num sorriso malicioso. *Agrr!*

Olho em sua direção e não estava mais ali.

Eu sinto muito medo dele, e sempre que a depressão aparece, “ele” vem junto. Fico alguns minutos fixando o olhar onde ele estava. *Até quando vou sofrer com isso? Se Deus me ama, porque Ele deixa isso acontecer?* Eu não sei o que esse monstro quer aqui, ou quer comigo, mas não o quero perto de mim.

No início, eu ia a sessões com uma psicóloga, o que não ajudava muito, como já disse. Talvez o problema não fosse a profissional, mas sim eu. A única pessoa que me entendia era meu avô, ele era divertido e muito sábio.

Termino de me arrumar com uma calça *jeans flare* e uma blusinha com babados, pus uma tiara de pérola, elas enroscavam para tirar, mas o efeito era lindo. Meus pais já estavam me esperando quando descii.

Eu nunca me imaginei indo para uma igreja, é meio estranho ainda. Alguém toca a campainha e minha mãe vai atender a porta. Ela conversa algo e me chama. Seus olhos esbugalhados já a entregam. Algo que não é bom está por vir.

— Olá, Louis. — Era Henrique, com um buquê de flores vermelhas. Estava muito bonito e seu perfume me fazia querer chegar mais perto dele. Ainda não conseguia encará-lo sem lembrar do que fez. — Eu vim me desculpar, sei que não mereço o seu perdão, mas não consigo imaginar você com outra pessoa, você é a mulher certa pra mim. Só me dê mais uma chance. Me perdoa? Você é melhor do que eu...

— Já terminou de falar? — pergunto, interrompendo seu discurso. Uma mágoa muito forte enchia meu coração, sufocando. — Henrique, eu não quero

ver você na minha frente de novo, nunca vou te perdoar pelo que fez. Agora, saia da minha porta que preciso sair, já estamos atrasados. Mãe, pai, vamos? — Meu pai estava atrás de mim em segundos.

— Vamos, então! — disse ele, depois se direcionou a Henrique. — E você, Louis já te disse para que saia. Não queremos problemas, certo?

— Mas, senhor, eu amo a sua filha! — Henrique estava com os olhos marejados. — Eu não quero problemas, só a quero de volta!

— Temos que sair, filho. — disse meu pai, se compadecendo do rapaz. — Outra hora vocês conversam. Agora vá para sua casa e pense no que você fez com ela.

*O que deu para papai agir assim? Ele sempre fora meio explosivo e sem paciência.* Meu pai segurou o meu braço e me puxou em direção ao carro, enquanto minha mãe trancava a porta da entrada. Henrique ficou lá, parado, observando o carro dar partida e começar a andar.

*O que ele pensou? Que eu iria perdoá-lo assim tão fácil, uma traição é muito difícil, não esquecemos nunca. E sinceramente, eu não queria perdoá-lo.*

A igreja não era tão pequena. O salão poderia encher com trezentas pessoas, facilmente. O altar era detalhado em mármore e gesso, não havia imagens suspensas na parede, apenas uma cruz como o pingente que Renan me deu. Abaixo do púlpito, na lateral esquerda, havia instrumentos posicionados perfeitamente alinhados que gracejavam o altar. *Que simples e linda igreja!*

Estávamos sentados na penúltima fileira de trás quando um senhor de terno preto com um crachá escrito “Obreiro” nos direcionou para a segunda fila da frente. Aguardamos o culto começar enquanto algumas pessoas iam se dirigindo aos instrumentos. Uma moça loira se posicionou atrás do microfone, um rapaz que eu não conhecia, atrás do teclado, E... espera! Gustavo? Nunca soube que ele era cristão, estava sempre fazendo farras com a turma do Henrique. Deve ter se convertido há pouco tempo. Não faz um ano que fomos a praia e eles tentaram virar um carro com a força do braço.

Gustavo contornou a alça do violão em seu pescoço e começou a dedilhar alguma coisa, enquanto Emanuel tamborilava com as baquetas da bateria.

— Paz do Senhor, amados! — cumprimenta o pastor a igreja e todos respondem com “Paz do Senhor”. — Vamos começar louvando a esse Deus



tremendo! Você crê que Jesus está aqui? Crê que você vai ser transformado hoje? — Todos em uníssono dizem “Amém”. — Ministério de louvor, é com vocês!

Os instrumentos começam a encher o salão com um som agradável e suave. Gustavo estava de olhos fechados, como se absorvesse cada nota que saía de seu violão.

— Ergam suas mãos para o alto! Toda honra e toda glória pra ELE. — diz a garota loira e começa a disparar a letra da música.

*Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar  
É o desejo do meu coração  
Sermos inundados por Tua glória, Senhor  
Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar  
É o desejo do meu coração  
Sermos inundados por Tua glória, Senhor...*

Meu coração parecia estar absorvendo cada palavra, eu realmente estava sentindo o que a música estava falando. Queria que Deus fosse bem-vindo no meu coração. *Ah, Deus, não sei nem como te chamar, mas nunca pare de me dar essa paz que tenho agora.*

*Tua glória, Senhor  
Tua glória  
Não há nada igual  
Não há nada melhor  
A que se compara à esperança viva  
Tua presença  
Eu provei e vi  
O mais doce amor  
Que liberta o meu ser*

*E a vergonha desfaz  
Tua presença  
Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar  
É o desejo do meu coração  
Sermos inundados por Tua glória, Senhor  
Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar  
É o desejo do meu coração  
Sermos inundados por Tua glória, Senhor  
(Tua glória, Senhor)  
Tua glória  
Faz-nos conhecer  
Ooh, vamos, vamos provar, ooh  
Vamos provar quão real é Tua presença  
Vamos provar a Tua glória e bondade  
Vamos provar quão real é Tua presença  
Vamos provar a Tua glória e bondade  
Vamos provar quão real é Tua presença  
Vamos provar a Tua glória e bondade  
Vamos provar quão real é Tua presença  
Vamos provar a Tua glória e bondade, Senhor  
Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar  
É o desejo do meu coração  
Sermos inundados por Tua glória, Senhor  
Santo Espírito, és bem-vindo aqui  
Vem inundar, encher esse lugar*

*É o desejo do meu coração*

*Sermos inundados por Tua glória, Senhor*

*Inundados*

*Inundados*

A banda parou de tocar e seus integrantes foram se sentar nos bancos da frente, Emanuel sentou ao meu lado. Eu ainda estava extasiada com o que tinha acontecido. *Seria possível Deus ter ficado perto de mim naquele momento? Ou essa paz não era Deus?* Nunca tinha sentido isso na minha vida; não é algo que fala e você ouve como uma voz estranha, não é também uma luz divina que desce e se apodera de mim, é algo maior. Algo muito maior.

— Abram as suas Bíblias em Mateus 11:28-30. — Eu tinha esquecido a minha Bíblia rosa. Na verdade, não pensei que a usaria. Emanuel abre a sua e se inclina levemente para meu lado, fazendo com que eu também enxergasse para ler. — *“Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*. — Amados, a Palavra do Senhor é maravilhosa. Olha que convite lindo: “Venham a mim”. Jesus está te convidando para ser seu melhor amigo, Ele está chamando você para ficar livre de todo peso, de toda tristeza, de toda angústia, de toda sobrecarga que está derrubando você!

Eu me lembro dessa Palavra. Invisível falou sobre ela. Eu não sabia do livro nem o capítulo, mas recordo das palavras “cansados e sobrecarregados”.

— Mas, esse convite não é apenas para que você fique curado, mas para que você viva junto dEle, para que você tenha um relacionamento com Ele! Jesus é uma pessoa, você sabia disso? Ele não é uma áurea, não é uma luz, não é somente algo superior.

“Muitas pessoas acham que Deus é um general que decreta leis, alguém que ama castigar os seus filhos! Não, amados! Jesus ri junto com você, Ele chora com você e se alegra também! Ele só quer a sua obediência, que você escute sua voz! *“...aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração”*”.

“Porque você acha que Jesus disse isto? Pois a maneira mais fácil de se obedecer a Deus é quando o nosso coração é humilde. Você já tentou falar

com alguém que é orgulhoso e não aceita “não” como resposta? É chato, não é? E como você acha que Deus se sente quando fala com você e você fecha o coração cheio de orgulho? — Meu coração estava calmo, o que era novidade pra mim. — Amado, você só vai conseguir o descanso em Jesus, não em festas, não em bens materiais, não em pessoas! Jesus é a única solução, é o único descanso.”

“Se deleite nEle! Descanse nEle! Entregue tudo nas mãos dEle. A Palavra diz:” buscai, *pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*”. (Mateus 6:33) Queridos, não sejam ansiosos por nada, roupas, comidas, bens. Busque o reino do nosso Maravilhoso Deus, busque em primeiro lugar, e tudo será acrescentado, tudo o que vocês tiverem necessidade, Deus te dará. Se coloque na dependência Dele. Amém?”

O culto terminou e eu ainda estava sentada, processando o que acabara de ouvir. Que paz que eu estava sentindo... Estava pesando alguns quilos a menos.

— Pensando? — Emanuel, que tinha saído, voltou a se sentar do meu lado.

— Sim, que palavra bonita, nunca me senti assim tão... — disse encarando-o. Emanuel tinha os olhos claros, seu rosto era bonito. Mas, o que mais me encantava nele era o que vinha de dentro dele, algo que saía pelos seus olhos, fazendo-os brilhar muito.

— Leve? — *Como ele sabia?*

— Sim, muito leve.

— Venha, vou te apresentar a alguns amigos. Não é fácil começar essa caminhada sem conhecer ninguém. — disse indo a minha frente.

Chegamos no estacionamento da igreja e havia um aglomerado grupo de jovens.

— Olá, pessoal, tudo bem com vocês? — Todos nos encararam. — Quero apresentar a vocês Heloísa, ela está começando agora com Deus e precisa de todo nosso apoio. — Emanuel me apresentou um por um. — Este é o Guga. — Gustavo apertou minha mão dizendo “prazer”, mesmo me conhecendo. Chegamos até a garota loira que cantou no culto. — Está é Alice, a nossa vocal. — Ela parecia a *Barbie*, com seus longos cabelos lisos e sedosos.

Todos me acolheram e era muito confortante saber que jovens da minha

idade vão a igreja. E, se foi Deus que experimentei hoje, eu quero muito mais.

Estava tarde e meus pais estavam me esperando, então me despedi de todos e fui em direção do carro. Vejo Emanuel correndo até a mim.

— Louis, espera. — diz ofegante. — Preciso do teu número para colocar no grupo dos jovens, assim você fica sabendo de todos os nossos eventos.

— Ok. — Ditei meu número a ele. Seu perfume era muito atrativo.

— Sábado teremos um encontro de jovens. Se quiser vir, será um prazer tê-la conosco.

— Não vou te garantir que venho, mas se conseguir, estarei aqui. — disse, abrindo a porta do carro.

— Estaremos te esperando, principalmente Jesus. — Sibilou, dando passos curtos para trás. — Tenha uma boa noite.

— Você também. — respondi, entrando no automóvel. Minha mãe estava com uma alegria contagiante.

— Filha, ele é lindo! — comentou, se virando para me encarar.

— Mãe, é apenas o líder de jovens me convidando para ir à igreja. O que você vê de mais nisso? — disse a ela, que consertou sua postura para pôr o cinto.

— O jeito que ele olha pra você. — *Quando ela vai parar com isso? Eu não me esqueci de Henrique ainda e não quero sofrer de novo.* — Louis, o meu sonho é que você se case com um homem de Deus, alguém que ame a obra dEle.

— Amor, eles nem se conhecem direito. Louis precisa esperar mais um tempo, e o tempo está nas mãos de Deus, não nas suas. — disse meu pai, manifestando uma defesa a meu favor.

Chegamos em casa e fui para o meu quarto. Peguei a minha Bíblia rosa e folhei o livro de Atos, que Invisível tinha dito para que eu lesse. Maravilhoso o amor de Deus por nós, já não bastava ter dado seu filho, agora mandara um consolador pra nos guiar, ensinar e andar nos seus caminhos. Como pode eu ter a Bíblia em casa e nunca a ter lido? Eu tinha a verdade pura nas minhas mãos e não quis acessá-la. Tudo era muito novo para mim, mas eu queria muito mais do que isso, eu queria chegar mais perto de Deus. Vê-lo ou talvez tocá-lo.

**Invisível: Tudo bem com você, Heloísa?**

**Louis: Tudo ótimo!**

**Invisível: Que bom, foi a igreja hoje?**

**Louis: Como você sabe? Estava lá?**

**Invisível: Sim, estava.**

**Louis: Me diz como você se chama?**

**Invisível: Do que você quiser me chamar. Não é o tempo para que eu me revele ainda. Mas, confie em Deus, o que você sentiu hoje foi a presença dEle.**

**Louis: Estou te chamando de Invisível, por enquanto, até você me dizer quem é.**

**Invisível: Invisível? Até que gostei, mas Brad Pitt não ficaria melhor?**

**Louis: Engraçadinho! Me diz, porque me avisou sobre o Henrique?**

**Invisível: Outra hora eu te explico. Não o conheço muito bem, mas não suporto quando algum moleque faz essas coisas com uma princesa do Senhor.**

Conversamos até as duas da manhã, meus olhos estavam pesados de cansaço. Caí no sono sem responder Invisível, que me perguntara se eu tocava algum instrumento.

## **Capítulo 3**

### **Invisível**

A minha visão foi muito clara. Eu estava em um campo com flores e animais lindos, havia um cavalo colorido que pastava perto de mim. Olhei mais à frente e tinha uma moça, era Heloísa e ela estava com um vestido negro de veludo e a cabeça baixa. Tinha uma voz que me dizia: “Vá até ela e lhe

apresente a *verdade*“. Eu estava com as vestes brancas, porém havia pingos de terra sobre ele, o que conclui, em meu pensar, que eram os meus pecados.

Ela estava chorando, suas lágrimas saíam com sofrimento e alguém estava atrás da moça. Era um homem com o rosto deformado, meio derretido, suas mãos seguravam os ombros dela com feições maliciosas. Do outro lado, havia um menino com vestes totalmente brancas, que não identifiquei. Eu tinha uma Bíblia que estava dentro de um prato, simbolizando o alimento da alma, Heloísa estava vazia desse alimento e o diabo iria tragá-la a qualquer momento.

Deus estava me mandando ir cuidar dela, levar a Palavra, a verdade. A verdade é Jesus. Mas, como? Eu nunca conversei com ela, nem a conheço direito, como vou conseguir o seu número? Ajoelhei-me na sala mesmo e me derramei nos pés de Jesus.

— *Senhor, eu não sei os teus propósitos, mas o Senhor sabe, porque Tu és o dono da minha vida e da minha vontade. Faça o que Tu queres na minha vida, me dê discernimento desta visão com essa moça. Eu só sei o nome dela. Não a conheço, mas o Senhor sonda o coração dela, e se Tu estás me passando essa missão, é porque o teu propósito vai se cumprir. Eu te amo, Jesus, entrego a minha vida e da minha família nas tuas mãos, para ti toda honra e toda glória. Fique comigo neste dia, me guiando. Te amo muito, Aba pai.*

Levantei-me e fui começar minha missão: Uma alma a ser alcançada!

## **Heloísa**

*Três meses depois...*

O relógio despertou e já eram seis horas, as aulas logo iriam começar. Levantei e fui fazer uma oração. Invisível me ensinou que devo orar todas as manhãs, logo que acordo. Isso me faz tão bem, me sinto protegida, como se aquela bolha me envolvesse.

— *Senhor, obrigada por mais um dia da tua misericórdia e da tua graça. Todo louvor, glória e majestade seja dado a Ti. Pois, sem o Senhor, quem seria eu? Preciso de Ti mais do que esse ar que estou respirando, me perdoe se te entristeci, faz da Tua vontade na minha vida. Te apresento minha*

*família nas tuas mãos. Obrigada pelo Invisível, ele está me ajudando muito. Quero mais de Ti, quero ter a fé que ele tem. Pai, o Senhor sabe que estou me apaixonando por ele e, se não for da Tua vontade, que o Senhor tire esse sentimento de mim. Eu não quero mais sofrer. Obrigada por tudo, e peço que afaste “ele” de mim. Não o vejo mais, porém há vultos aqui em casa. Guie-me no meu primeiro dia de faculdade. Amém.*

Eu ainda não sabia orar com palavras bonitas, mas as palavras da minha boca saíam do fundo do meu coração, sinceras.

Invisível tem me ensinado muitas coisas sobre Deus, e Emanuel está sendo muito querido comigo. Ele me ajuda com os estudos bíblicos e me leva a fazer visitas com ele. Alice tem sido minha amiga, ela tem me ensinado a tocar violão, algo que eu sempre quis, sou apaixonada por esse instrumento. Minha vida está sendo transformada por Deus, porém tinha um segredo que eu precisava contar aos meus pais, mas tinha medo de qual seria suas reações. Achei melhor esperar o momento certo.

Termino de me arrumar e vou tomar café com meus pais. Eles estão pensando em adotar um menino que fomos visitar no orfanato, eu ficaria muito feliz de ter um irmão. solidão nunca foi a minha praia.

— Filha, vamos que te deixo na frente da faculdade. — diz meu pai, virando a xícara para tomar o último gole de café. — Amor, eu te ligo se der tudo certo.

— Vai dar sim, Deus já confirmou em meu coração que teremos mais um filho! — diz ela, com os olhos marejados, abraçando meu pai. Eles tinham mudado, não brigavam mais e estavam apaixonados feito dois adolescentes. Vovô dizia que meu pai sempre fora romântico, eu que não tinha visto, até agora.

Chegamos na faculdade, meu pai orou comigo e foi para o orfanato. Era um lugar grande e bonito, com chafariz e flores que se estendiam até a porta de entrada. Minha sala era a A1. Como era a primeira, foi fácil de achá-la. Entrei e aguardei o professor chegar. Eu não conhecia ninguém dos alunos, até Gustavo entrar e se sentar ao meu lado. Acho que ele também não conhecia ninguém, era fechado e difícil vê-lo conversar com alguém, mas pregava a Palavra muito bem.

— Oi. — disse ele, me tirando dos meus pensamentos.

— Ah, oi.

— Está tudo bem com você? — sibilou, me vendo corar. *Heloísa,*



*porque você está vermelha na frente dele? O que significa isso?* Eu não estou entendendo as minhas reações, estão sendo involuntárias.

— Sim, está tudo tranquilo. — *Tudo tranquilo? Eu disse isso mesmo?*

O professor entrou na sala dando um “bom-dia” animado. Ele tinha aproximadamente uns cinquenta anos, era gordinho e usava óculos.

— Vamos as apresentações? — disse. Se tinha algo que eu não gostava, era de ser o centro das atenções. Sou fã do conforto, então falar em público me gera calafrios.

O professor foi chamando aleatoriamente até chegar minha vez; me apresentei, atropelando as palavras. Ficava nervosa com esse tipo de situação, pois mais simples que fosse. Havia duas garotas que estavam dando risadinhas enquanto eu falava. *Eu não acredito que tem isso até na faculdade!*

— Turma, meu nome é Francisco, tenho cinquenta e um anos e trinta de corpo docente. Vou dar a matéria de Teoria Geral da Administração. Certo? Agora, peguem seus cadernos que vamos começar a aula. — disse o professor, ajeitando o seu cinto.

Eu estava amando toda a matéria, quero ser a melhor, estudar bastante para honrar a promessa que fiz a vovô. Os alunos saíram para o intervalo e eu quis ficar na sala. Abri meu cereal e o comi ali mesmo. Estudar dá fome.

Queria contar tudo para Invisível, peguei meu celular e comecei a escrever:

**Eu: Estou amando a aula, o professor é incrível.**

**Invisível: Que ótimo, Louis.**

**Eu: Conheço apenas o Gustavo, da nossa igreja.**

**Invisível: Não sabia que ele passou no vestibular. Graças a Deus, vou orar por vocês!**

**Eu: Obrigada, também vou orar por você.**

Eu não fazia nada sem contar para ele, pois era meu melhor amigo, depois de Jesus. Às vezes, meu coração tentava alcançar algo a mais, mas minha razão já o colocava no lugar. Henrique estava se apagando da minha vida, já não ficava triste quando lembrava dele, mas ainda precisava liberar o perdão. Invisível me instruiu sobre isso, se eu quisesse conhecer mais a Deus eu precisava perdoá-lo, caso contrário, Deus não me perdoaria também.

Acabamos a aula e eu estava saindo para esperar meu pai quando Emanuel me chamou.

— Louis! — disse, vindo para me abraçar.

Não sei se é correto, mas não gosto que garotos me abracem, acho meio desnecessário. Afastei-me dele um pouco e entendi a mão para cumprimentá-lo.

— Oi, Emanuel, estuda aqui? — perguntei. Não sabia muitas coisas sobre ele, apenas que era o líder de jovens e era apaixonado por Jesus.

— Sim, faço contábeis. Estou no terceiro ano e você? — Ele passou a mão bagunçando seu cabelo.

— Que ótimo, eu comecei hoje, Administração.

— Gustavo também começou hoje em Administração. — Sibilou e percebi no tom da sua voz o orgulho que estava sentindo de Gustavo.

— Sim, ele é meu colega de sala.

— Estou esperando ele para irmos para casa. — *Ir para casa? Não sabia que eram familiarizados.*

— Vocês são parentes? — perguntei, pois não eram nada parecidos e estavam sempre grudados.

— Sim, minha família o adotou quando tinha dez meses de vida. Apesar de tudo, somos irmãos e melhores amigos — disse.

Lembrei do garoto que meus pais iriam adotar, eu queria que nossa relação fosse que nem a deles. Gustavo estava vindo em nossa direção e lá estava eu... Corada de novo. *Porque isso, Deus? Estou tão confusa, preciso orar mais.*

— Oi — disse ele, dando um soco de leve no braço de Emanuel. *Irmãos!*

— Quer carona, Louis? — pergunta Emanuel

— Ah, não obrigada. Meu pai vai vir me buscar. — disse, desviando o olhar de Gustavo. Vi o garoto três meses na igreja e nunca estive assim. *Heloísa, você não está se apaixonando por ele, está? E Invi?*

— Vamos esperar seu pai vir, então. — disse Gustavo gentilmente. Menos de cinco minutos, Seu José tinha chegado. Ele cumprimentou os garotos e me levou para casa.

— Como foi com a adoção, pai? — pedi curiosa.

— Está em andamento. Eles virão aqui em casa para fiscalizar e ver se está tudo certo, depois darão o veredicto.

— Vamos confiar em Deus, meu bem. — disse minha mãe, o consolando. — Deus já me disse que dará certo, teremos um filho.

Faltavam apenas cinco minutos para começar o culto e eu já estava em lágrimas com a presença do Senhor. Abri minha Bíblia e a li por um tempo. Como é lindo saber que alguém cuida da gente, que não estamos sozinhos nas nossas lutas diárias, Jesus está conosco todos os dias, em Mateus 28-20 diz: *“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”*.

O culto foi uma bênção, os louvores a Palavra... tudo estava maravilhoso. Senti meu coração leve e limpo. Meus pais, como de costume, estavam me esperando no carro. Alice disse que precisava conversar comigo. Pedi alguns minutos para meu pai e fui procurá-la. A encontrei conversando com Gustavo, Emanuel e outro garoto na pracinha ao lado.

— Com licença. Alice, gostaria de falar comigo? — pedi, tocando em seu ombro. No mesmo instante meu coração apertou. Henrique estava junto com eles, ele era o terceiro garoto. Todos voltaram seus rostos para mim.

*O que ele estava fazendo aqui?*

— Oi, Louis. — Cumprimenta ele, sem jeito. Eu não estava preparada para encará-lo de perto, pensei que tinha terminado tudo quando ele foi na minha casa.

— O que você está fazendo aqui? — pedi, secamente.

— Vou começar a congregar aqui também. — Seus olhos pareciam dizer a verdade, e suas expressões eram sinceras, mas meu coração não acreditava mais nele.

Como eu iria conseguir perdoá-lo, olhar para ele e lembrar que me traiu?

— Ele decidiu aceitar Jesus. — Disse Emanuel. — E será muito bem-vindo, Henrique. Por todos nós. — falou enfatizando “nós”, com os olhos fixos nos meus. Tudo bem, ele pode mudar, mas o que ele fez não vou conseguir esquecer.

— Alice, vamos? — pedi.

— Sim, vamos.

Combinamos que ela dormiria na minha casa, assim teríamos mais tempo para conversar. Nos despedimos e fomos com meus pais. Chegamos em casa, jantamos e logo fomos para o quarto. Alice estava nervosa, mal conseguiu comer. Nos aconchegamos na minha cama e oramos antes de conversar, para que Jesus fizesse parte da nossa conversa.

— Alice, o que queria me dizer? — peço, sem mais delongas.

— Na verdade, eu queria alguém para me abrir. Eu confio em você, apesar não nos conhecermos muito. — Ela parou para pensar e logo continuou. — Louis, eu gosto do Emanuel. Já orei, pedi pra Deus que tirasse isso do meu coração, mas não sai. Orei pedindo confirmação, mas nada ainda. O pior de tudo não é isso.

Ela baixa a cabeça, derrotada.

— O que pode ser pior? Você só está apaixonada, Alice. E ele nem sabe disso, se for da vontade de Deus vocês irão construir uma linda família.

— Que bom ouvir isso de você. — Ela suspirou fundo e parou para me encarar. — Hoje eu cheguei mais cedo na igreja, Gustavo e Emanuel estavam na sala de obreiros discutindo baixinho. O que é muito difícil de acontecer, porque eles se amam e odeiam brigas. Louis... Emanuel está apaixonado por você. — disse ela, com a voz embargada.

Meu coração errou uma batida.

— Não, Alice, ele não está apaixonado por mim. Fica calma, está bem? — Ela começou a chorar, eu sentei e segurei sua cabeça no meu colo, acariciando a mesma. — Deus sabe de todas as coisas. Faz quatro meses que terminei com Henrique, e não gosto mais dele porque Deus tirou aquele sentimento. Sei que preciso perdô-lo ainda, mas não quero falar da boca para fora, quero que saia do meu coração. Vamos orar, para que se não for o seu escolhido, Deus tire isso de você!

— Mas, faz tempo que eu gosto dele. Tem quatro anos. Eu sei que ele já sabe, eu não consigo esconder de ninguém. Ele disse que iria pedir para orar com você, porque ele sentia algo diferente. Gustavo tentou dizer a ele que era para orar sozinho até você firmar bem na igreja. Louis, meu coração está em pedaços.

Conversamos até duas da manhã e caímos no sono.

Cheguei na faculdade e caminhei lentamente em direção a minha sala, ainda estava cedo. Meu coração estava pesado, não queria que Emanuel viesse falar comigo para orarmos. Eu quero esperar em Deus, esperar aquele que foi escolhido e preparado por Ele, não quero mais me envolver com ninguém até ser confirmado.

Sentei no lugar de sempre para esperar a aula começar. Eu queria que Invisível fosse meu escolhido. Ele é simpático, entende da Palavra e tenta ser justo o máximo. Eu gosto muito de conversar com ele, na verdade, gostaria que ele fosse o Gustavo.

*Pensei mesmo isso? isso não está acontecendo! Heloísa você está caidinha pelo seu colega de faculdade, sem mesmo conhecê-lo.*

**Louis: Oi, tudo bem?**

**Invisível: Bem.**

**Louis: Bem. Só isso, aconteceu algo?**

**Invisível: Queria que eu falasse o quê?**

**Louis: Tudo bem, conversaremos mais tarde quando seu bom humor voltar.**

Não tinha visto ele mal-humorado ainda, sempre fora gentil e cuidadoso com as palavras. Deve estar em um mau dia, eu espero.

A aula começou e o professor deu um trabalho em dupla, Gustavo tinha acabado de chegar. Sem precisar pedir, ele juntou as nossas mesas. Meu estômago criara borboletas e estavam tentando sair com uma dança esquisita.

— Vou lhes dar apenas um mês para que me entregarem. Quero uma empresa completa, com todos os custos e lucros, funcionários... Bom, está tudo explicado no folheto. Tem que haver no mínimo vinte folhas. — disse Francisco.

— Ele quer nos matar de tanto estudar! — disse, pensando alto.

— Vamos começar? — perguntou Gustavo, folheando seu livro. Meu celular vibrou com uma mensagem de Invisível que dizia o seguinte: “Desculpa por hoje cedo, não queria te magoar”.

*Homens.* E dizem que as mulheres que são complicadas.

Terminamos a primeira parte do trabalho e ficamos conversando sobre Deus e seu magnífico amor nos minutos restantes da aula.

— ...Eu espero a prometida de Deus também. Temo a Deus mais que tudo, quero sempre estar na vontade dEle. Antes, quero fugir do pecado. Não entendo como esses garotos namoram sem antes pedir a Deus se é a prometida. Não é? O que eles pensam? — perguntou, como se eu fosse um garoto e soubesse da resposta.

— Acho que é falta de temor a Deus. — concluí e ele assentiu confirmando.

A aula se findou e o professor me chamou para conversar. Todos já haviam ido embora, menos Gustavo e eu.

— Gustavo, você pode esperar lá fora, por favor? — disse, abrindo a porta. Eu estava curiosa. Não tinha feito nada de errado, estava me esforçando ao máximo. O que poderia ser?

Ele ajeitou uma cadeira na frente da dele, inclinando a cabeça para que eu sentasse.

— Heloísa, você é bolsista, né? — perguntou e eu confirmei com a cabeça. — Se você tirar notas ruins você perde a bolsa, certo? — assenti novamente. — Que bom que você sabe.

Franzi o cenho.

— Mas, não tivemos nenhuma prova ainda. O senhor nos deu hoje o primeiro trabalho...

— Sim, eu sei. Mas gostaria de lhe fazer um convite. — Ele sorriu estranhamente, algo maquiavélico.

— Convite? — indaguei, sem entender.

— Sim, vou fazer uma janta lá em casa e gostaria que você fosse... Digamos que... Sozinha. — Sibilou, mostrando um sorriso malicioso. Ele pôs sua mão no meu ombro e o apertou levemente.

— Como assim? Eu não posso sair sozinha... Meus pais... eles... eles são muito rígidos e... Nunca deixariam... — disse, minha voz saiu trêmula e em um fiapo.

— Você sabe que eu posso tirar suas notas e você perderá a sua bolsa, não sabe? — Não acredito que isto estava acontecendo, não comigo.

— Você não pode fazer isso! — disse, me desvencilhando de sua mão e levantando. A passos largos me direcionei para a porta, que estava chaveada, destranquei e saí sem olhar para trás. Minha cabeça estava com uma pressão, eu não queria chorar ali.

Sentia nojo de mim mesma.

— Heloísa. — Ouço alguém chamar, era Gustavo. — Você passou correndo por mim. Está tudo bem? — disse se aproximando.

— Está sim, não se preocupe. — Respondi, limpando as lágrimas com o dorso da mão.

— Vem, vou te levar para casa. — disse, eu o acompanhei sem me importar se iria ficar vermelha ou não.

Entramos no carro de Gustavo, ele deu partida e começamos a andar. As palavras do professor ecoavam em minha mente.

— Você quer conversar? — pediu ele, fixando o olhar no carro a frente que ultrapassava outro.

— Só não quero ir para casa, por favor... — Fixei meus olhos nas imagens que passavam borradas e coloridas.

— Você quer ir aonde? — questionou, preocupado.

— Pode parar aqui mesmo, eu vou andando. — Ele me encarou com receio.

— Não vou deixar você sair por aí sozinha e neste estado. — Gustavo parou o carro no acostamento. — Vamos, eu vou caminhando com você.

Como ele estava bonito nervoso, seus lábios estavam comprimidos e seus olhos tinham um brilho ofuscante.

Descemos do carro e começamos a andar, sem falar palavra alguma. Eu queria sumir do mundo.

— Heloísa, você quer que eu ore por você? — Gustavo quebra o silêncio.

— Por favor, ore então. — disse parando e o encarando. Eu sei que precisava da oração.

Precisava de Deus.

— Me dê suas mãos. — Eu estendi minhas mãos até as suas, que estavam suadas e muito macias, um leve choque percorreu entre nossas peles ao serem tocadas. — *Senhor, meu Amado Pai. Quero te apresentar a vida da Heloísa, que está começando com o Senhor e está passando por tantas coisas. Sabemos que o Senhor é o Deus do impossível, e peço para que sonda o coração dela e tire tudo o que não te agrada, tudo o que te entristece, e que o Senhor coloque nela um novo coração. Pai, queremos da tua misericórdia,*

*ajude esta moça a passar por todas as provações e sabemos que quando começamos na fé, o diabo fica muito bravo, porque estamos rumo a salvação que só o Senhor pode dar. — Ele parou e segurou minhas mãos mais forte. — Diabo, eu sei que você está aqui a rondando. Agora, em Nome do Meu Senhor Jesus Cristo, que tem todo poder e autoridade, pelo sangue que me lavou e me remiu, pode sair de perto dela! Pode sair da mente dela, Jesus, o Senhor disse que tudo o que pedir em Seu Nome, o Senhor o fará. Tire toda a perturbação, toda depressão, todo mau que age nessa vida. Eu te agradeço, te louvo por que o Senhor é o único Deus da minha vida, Maravilhoso... —* ele começou a pronunciar palavras estranhas que nunca tinha ouvido e nem as entendia.

Quando terminou, eu me sentia mais leve e estava muito mais calma.

## Capítulo 4

— Obrigada, me sinto melhor. — eu disse, e Gustavo soltou minhas mãos.

*Não faz isto, pode segurar o quanto você quiser!*

— Graças a Deus. — Disse, e pela primeira vez vejo um sorriso de leve. Iniciamos a caminhada novamente. Como pode Deus tirar as minhas dores, minhas preocupações? Eu não estava mais tão aflita, meu coração tinha uma certeza de que eu ficaria bem.

— Sabe, eu confio em você por isso vou me abrir. — disse, e ele me fitou assustado. — Mas me prometa que não vai contar a ninguém.

— Provérbios 13:3 *O que guarda a sua boca preserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.* — Acredito que ele tinha decorado toda a Bíblia, pois como ele saberia de tudo isso? Para qualquer situação ele tinha uma palavra. Lembro que Invisível disse que o Espírito Santo o tinha ensinado, deve ter acontecido com Gustavo também. — Quero preservar a minha alma. Você fala se quiser, se não tudo bem.

Eu precisava contar a alguém. Aquilo pesava toneladas em meus ombros. Resolvi me abrir com ele, não me pergunte o porquê.



— Certo, eu preciso falar com alguém sobre isso. — Será que eu contaria meu segredo? Nunca o descrevi para ninguém, nem minha própria família sabe. Mas, eu sentia que precisava contar a ele, pois saberia me ajudar. — Quando eu tinha sete anos o meu avô veio morar com a minha família. Eu tinha sonhos ruins e visões de sombras e... — Parei, me lembrando “dele” meus braços arrepiaram. — Eu via, até pouco tempo, um homem horrível com o rosto derretido, ele sempre rondava o meu quarto. Apenas o meu avô acreditava em mim. Ele lia o Salmo 91 para afastá-lo e sempre dava certo. Certo dia, um senhor chamado Sérgio, melhor amigo do meu avô há anos, foi nos visitar com seu netinho, brincamos a tarde toda. No outro dia, meus pais haviam ido para os seus trabalhos e meu avô a uma consulta, eu estava sozinha em casa. — Meu coração estava a mil, eu não conseguia encontrar as palavras certas para descrever isto. Gustavo apenas me encarava assustado. — Alguém toca a campainha e era Sérgio, ele me trouxe uma boneca linda e uma caixa grande de doces e pediu se podia entrar, então eu o deixei, brincou muito tempo comigo na sala. Após um tempo, pediu para conhecer o meu quarto. Foi o maior erro da minha vida, eu era apenas uma criança. Uma criança! — As lágrimas que estavam empoçadas descenderam à tona, respirei fundo e continuei. — Ele abusou de mim, eu não sabia o que estava acontecendo. O que uma criança de oito anos sabe da vida? Mas, meu avô apareceu na porta, do nada. Eles brigaram e Sérgio empurrou meu avô das escadas e disse a mim que se eu contasse o que aconteceu, ele mataria os meus pais. Logo ele fugiu. Pude escutar os pneus de seu carro arranhar o chão. Desci as escadas e meu avô estava desacordado. Quando meus pais chegaram, a ambulância estava em frente à casa, tentaram ressuscitar ele com massagens e com desfibrilador. Mas já era tarde.

Suspirei fundo tentando tirar a pressão de dentro do peito.

— Não sei o que falar... — disse Gustavo, com os olhos marejados. — Eu vou... orar por você, ainda mais. — disse, e uma lágrima correu em seu rosto. Ele deve amar muito as almas, o amor de Jesus está nele, com certeza. — Mas, e o que aconteceu hoje na faculdade?

Eu queria contar a ele o que aconteceu, mas algo me travou e as palavras sumiram. Seus olhos estavam molhados e sua expressão era uma mistura de curiosidade e afeto. Ele suspirou e voltou a caminhar, estava fazendo calor e tínhamos deixado o carro quadras atrás.

— Tudo bem, acho que vamos voltar e pegar o carro. Eu não estou em forma para caminhar tanto. — disse, com o rosto suado.

— Claro.

Retornamos até chegar em seu automóvel. Foi cansativo e pareceu uma eternidade, pois ficamos em silêncio até chegar em frente à minha casa, tomei coragem e comecei a falar o que aconteceu.

— O professor Francisco me convidou para ir a sua casa jantar. Sozinha. — Ele me fitou com expressões sérias e fez menção para que continuasse. — Disse também, que ele pode fazer com que eu perca a minha bolsa. — Baixei a cabeça, encarando meus pés. Ele abriu a porta do carro e saiu o contornando, eu fiz o mesmo.

— Deus vai te proteger. Tenha um bom dia. — disse, e voltou ao carro dando partida, saindo lentamente.

Eu fiquei parada, apenas o observando. Eu contei tudo a ele e só o que me diz é que *Deus vai me proteger*? Eu não entendo Gustavo, às vezes ele parece tão amigável e outras se fecha de forma tão inesperada.

Foi muito para mim hoje, relembrar tudo o que passei e ainda ser assediada pelo professor. Minha cabeça estava doendo, como fosse explodir. Mas, de uma coisa eu estava certa: a oração tem muito poder. Eu estava totalmente a mercê da depressão novamente e quando Gustavo orou foi como se alguém tirasse com a mão.

Eu queria poder orar assim também.

— Vai ficar aí fora, minha filha? — diz meu pai, parado na porta de casa. Ele estava feliz, com um sorriso contagiante.

Entrei e minha mãe tinha feito bolo de chocolate, eles estavam sentados tomando café. Pelo jeito, não tinham almoçado ainda, se entreolhavam e davam risadinhas.

— O que houve com vocês? — disse, encarando-os séria.

— Está quase aprovado para adotarmos o menino. — disse minha mãe, com bolo nos dentes. — Deus havia falado comigo que teríamos um filho.

Pelo menos uma notícia boa neste dia tão obscuro. Eu não ia contar a eles sobre o professor, não agora que estavam tão felizes.

— Que ótimo! — disse, tentando passar uma alegria a mais do que eu estava sentindo.

Invisível havia me mandado uma mensagem. Terminei de lavar a louça e subi para o meu quarto, a fim de orar e estudar a Bíblia. Eu não queria conversar com ninguém além de Deus. Só Ele que pode tirar o que sinto de ruim de dentro do meu peito.

Eu entendi o que Deus pode fazer, e compreendi o que o Pastor falou sobre a carga leve, hoje Jesus tirou meu peso e colocou o dEle, que é muito melhor e pesa muito menos. Aquela paz, aquele descanso que estava no meu coração, a certeza que ficaria tudo bem.

Isso era Deus falando comigo. Eu tinha certeza!

**Invisível:** Tudo bem? Heloísa, me desculpa por ter sido tão grosso com você.

**Eu:** Estou bem, também tenho dias difíceis.

**Inv.:** Obrigado por me entender. Estou orando por você e queria pedir para que você orasse pelas pessoas também. Em I Timóteo 2 fala o seguinte: *Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.* Deus se agrada de quando oramos por quem nem conhecemos, ele ama quando você se importa com seu irmão. É muito fácil orar por quem amamos, mas é missão do cristão orar por quem não conhece, ou por quem não se ama.

**Eu:** Ok. Vou começar a orar sim.

**Inv.:** Que bom, assim Deus vai te moldando e você vai tendo mais amor pelas almas. Mas, me diz, como foi seu dia?

**Eu:** Foi normal e o seu?

**Inv.:** Tivemos bastante oração, minha família estava precisando.

**Eu:** Você vai ao culto amanhã?

**Inv.:** Sim, por quê?

**Eu:** Me dê apenas um sinal de quem você é, por que eu não posso saber? Você tem vergonha de ficar perto de mim?

**Inv.:** Nunca pense isto, não tenho vergonha de você. É apenas porque não é o tempo, não posso me revelar, ainda.

**Eu:** Nossa igreja tem mais de cem jovens, você acha justo saber quem sou e eu não ter a mínima ideia de quem seja você?

**Inv.:** Tudo bem, eu tenho menos de vinte anos não sou dessa cidade. Congrego nesta igreja desde os meus dez anos.

**Eu:** Isso não explica muita coisa.

**Inv.:** Confie em mim. Você acha que sou um homem de Deus?

**Eu:** Sim, você sabe de muitas coisas sobre Ele. Mas, o que isso tem?

**Inv.:** Certo, um homem de Deus tem palavra, tem caráter, e a cima de tudo: Teme a Deus. Você acha que eu posso ser uma fraude, mas Deus sabe que Ele está me usando para ajudar você! Não precisa confiar em mim, eu sou falho, mas confie em Deus, Ele não é homem para que minta.

**Eu:** Tudo bem, me desculpa. É só que eu fico pensando... Ok, vou parar com isso, por enquanto...

**Inv.:** Não se desculpe, qualquer um desconfiaria, mas irá chegar a hora certa... mas, me conta, seu ex-namorado se converteu? Vi Gustavo e Emanuel conversando com ele.

**Eu:** Não gostei de ver ele, mas se for para que ele mude, que seja a vontade de Deus.

**Inv.:** Então, você não ama mais ele?

**Eu:** Não esqueci dele, mas não o amo mais como antes. Acho que Deus tirou de mim o que me fazia mal e eu quero esperar o meu famoso escolhido e preparado.

**Inv.:** Isso é ótimo! Tenho certeza que Deus está preparando o seu esposo, será o melhor, porque Deus quer o bem de seus filhos.

**Eu:** Amém, e você? Tem namorada ou alguém que está orando?

**Inv.:** Não tenho namorada e nem estou orando no momento. Eu quero esperar em Deus e fazer a vontade dEle antes de tudo. Acho que você está fazendo o certo, também. Vejo muitas meninas, da igreja mesmo, que não esperam no Senhor que acham que elas são qualquer pedra com preço, porém são joias raras com muito valor.

Conversamos a tarde toda. Como era bom ter alguém para falar de Deus abertamente.

Acordei pela manhã com uma dor de cabeça que latejava pulsante. Irei precisar dormir mais cedo do que o normal hoje.

Levanto, faço minhas higiênes e me ajoelho no tapete do quarto para orar.

— *Senhor, teus planos são maiores que os meus, assim como os teus*

*pensamentos são mais altos que os meus. Eu estou nervosa, Jesus. Queria que não tivesse acontecido isso comigo, me ajude a passar por essa tribulação, me ajude a orar e conhecer mais o Senhor. Eu quero ter um relacionamento contigo como o Gustavo tem, de amizade. Ele fala contigo como se o Senhor estivesse na frente dele, eu quero isso! Deus, eu oro por toda a minha família e por todas as pessoas que precisam te conhecer e saber que temos alguém que cuida de nós. Oro pelo professor Francisco, que ele pare com isso, Jesus, eu não posso perder minha bolsa. O Senhor sabe que eu estudei tanto para conseguir. E eu quero te pedir uma última coisa: me ajuda a te amar? Vou ser sincera contigo, eu não te amo como deveria, mas eu quero! Te agradeço por tudo, amém.*

Uma paz reinou em meu ser e meu coração ficou tranquilo, novamente eu sabia que tudo ficaria bem e que eu estava protegida. Arrumei-me rapidamente e desci a fim de esperar meu pai para me dar carona, minha mãe tinha feito o bolo favorito de seu amado.

Às vezes, eu acho engraçado o amor deles. Certo dia cheguei em casa e os dois estavam brincando de guerra de travesseiro, não se importando com as caras e bocas que saíram involuntárias de mim.

— Filha, você está pronta? — sibilou meu pai, enlaçando a sua calça com um cinto preto.

Entramos no carro e meu pai deu a partida. Meu celular vibrou, avisando que chegara uma mensagem.

**Inv.: Tenha uma boa aula, que Deus te abençoe.**

Logo o celular vibrou com outra mensagem, mas era de Gustavo.

Meu coração gelou.

**Gustavo: Peguei seu número com Emanuel. Estarei te esperando para entrar na sala.**

*Que fofo. Seria a proteção dele sob mim, ou será que é da minha cabeça?*

*Senhor, me ajude a discernir esse sentimento que tenho por Gustavo, eu não me sinto assim faz tempo. Na verdade, nunca me senti desta forma, nem mesmo com Henrique. É algo novo e ao mesmo tempo extraordinário.*

Cheguei na faculdade e Gustavo estava na frente da porta da nossa sala. Mapeei-o com um olhar de admiração. Ele vestia uma jaqueta de couro preta e uma calça azul marinho. Seu cabelo estava despenteado e alguns fios pendiam em sua testa, dando um ar charmoso.

— Que foi? — pediu, e eu retornei ao mundo.

— Nada. — disse com as bochechas queimando de vergonha.

Desviei o olhar dele.

— Vamos entrar? Preciso falar com você. — disse ele entrando na sala, o professor não tinha chegado ainda. Sentamos com as cadeiras coladas, seria a continuidade do trabalho. — Eu estava pensando e tive uma ideia que pode ajudar com esse problema. — Ele inclinou a cabeça em direção a mesa do professor. — Se você arranjasse um namorado, de mentira, quem sabe ele iria parar com isso? — sua entonação de voz era surpreendente empolgante.

*Um namorado de mentira? Que ideia é essa?* Não vai dar certo ele pode ficar com mais raiva de mim e me tirar a bolsa. Eu não posso arriscar, mas também não quero que aconteça de novo. *Agr!*

— Podemos falar com Emanuel. — disse ele me fitando com expressões sérias.

Eu não iria magoar Alice com isso, ela o ama.

— Acho que não, Gustavo, eu não posso fazer isso. É arriscado demais, e se ele se irritar eu perco a bolsa!

— Mas, assim ele saberá que tem alguém por você, que não tocará mais um dedo sujo em ti. — disse com a testa franzida e um olhar de proteção. Tudo bem, eu queria concordar com isso, mas tinha muito medo de dar errado. — O que é uma bolsa comparada com sua vida? — concluiu, me deixando em um beco sem saída.

— Tudo bem, mas vou arranjar outro amigo. Não quero que seja com Emanuel.

— Porque não, Heloísa? — disse comprimindo os lábios, ele estava nervoso de novo. *Muito fofo.* — Alice, não é?

— Como sabe? — questionei, surpresa com sua agilidade.

— Palpite. — Gracejou sorrindo.

*Para de sorrir assim!*

Pensei em quem poderia ser, mas eu não tinha muitos amigos. Gustavo tinha razão, a minha vida vale mais que uma bolsa. Eu posso estudar de novo e conseguir outra.

Orei em pensamento enquanto o professor entrava na sala com sua pasta cheia de folhas. Começamos a fazer a segunda parte do trabalho e

acabamos rápido, modéstia à parte. Gustavo era inteligente, mas ele não entendia alguns itens no qual discutimos e acabou que eu estava certa.

A aula com Francisco terminou e os alunos saíam alvoroçados para o intervalo, atropelando quem estivesse pela frente.

— Heloísa, preciso falar com você. — disse o professor, meu coração apertou e acelerou ao mesmo tempo. Fiquei sem reação. *Jesus, me ajuda. Jesus, me ajuda. Jesus, me ajuda.* — A sós.

— Amor, vou te esperar aqui na porta. — disse Gustavo com voz de apaixonado e me dando um beijo na bochecha.

*Ele decidiu que seria meu namorado postigo e nem me avisou?*

Arregalei meus olhos para ele, que ergueu a sobrancelha em menção de “entra no jogo, logo”. Assenti, confirmando, e desviei o olhar, fixando-o no rosto gorducho do professor a minha frente.

Francisco deixou a porta aberta desta vez, puxou a sua cadeira mais perto da minha. Minhas pernas não paravam de tremer e meu coração batia descompassadamente.

— Você até que é inteligente. — disse, encarando o nosso primeiro trabalho. — É uma pena, né? Sabe, se você não terminar com o seu namoradinho, ele também perderá a bolsa parcial que ele tem. Não sei se você percebeu, mas você está nas minhas mãos. Se eu ver você com algum garoto, haverá muitas pessoas reprovando em minha matéria.

— Você não pode fazer isso! Eu vou te denunciar... — disse, cuspiendo as palavras.

— Não vai, você acha que não vi que você tem um histórico de depressão e bipolaridade? — interrompe ele. — Aluna de faculdade tem crise de depressão dentro da sala de aula. Já pensou?

Eu me levantei e estava indo em direção a porta, mas ele segurou meu braço.

— Me solta! — disse, puxando meu cotovelo para baixo. Ele soltou com um sorriso malicioso. *Jesus me ajuda, eu não consigo sozinha.*

— Toma cuidado, garotinha. — Sibilou ele, sorrindo.

Saí em direção ao estacionamento, desesperada.

*Que homem nojento e perverso.* Eu precisava fazer alguma coisa a respeito disso, já que estava sozinha. Sento em uma mesa da lanchonete e me

debruço sobre ela, colocando a minha cabeça entre os braços. Chorei muito, orando e pedindo a Deus uma solução, algo que me ajudasse a provar o que ele estava fazendo. Apesar de tudo isso estar acontecendo, eu não estava com a depressão me assolando. Sentia-me muito preocupada, mas não querendo morrer como antes. Abri a Bíblia e caiu em II Crônicas 20:17 que diz o seguinte: *“Neste encontro, não tereis que pelejar, tomai posição, ficai parado e vede o livramento que o Senhor vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temeis, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco”*.

*Ah, Senhor, muito obrigada, muito obrigada, muito obrigada. Tenho certeza que o Senhor irá me ajudar.*

Eu estava segura em Deus, porque eu orei a Ele e o mesmo me respondeu no instante seguinte. Senti que era o próprio Deus falando comigo, como se as palavras fossem ditas em um diálogo entre duas pessoas.

Eu estava maravilhada.

Meu celular me tirou a atenção.

— Gustavo?

— Errou. — Viro-me para encarar a pessoa e Emanuel abre um sorriso.  
— Estava te procurando. Posso sentar?

— Claro, fique à vontade. — *Não me peça para orar com você, por favor. Não quero magoar Alice.*

Conversamos por algum tempo sobre Deus, lhe contei a experiência que tive com Jesus recentemente e ele ficou maravilhado. Eu via em seus olhos o amor de Deus. Claro que não lhe contei sobre o professor, apenas Gustavo sabia. Mas, Emanuel era diferente, quando ele falava de seu Senhor, sentia o Espírito Santo fazendo parte da conversa.

*Seria possível ele ser Invisível?* Invi, como o passei a chamar, me transmitia o mesmo Espírito, nem que fosse por mensagem. As palavras e a forma de coesão das frases também eram parecidas.

Voltei para a sala de aula e Gustavo já havia entrado, estava sentado em sua carteira com os olhos baixos e um sorriso amarelo.

Eu o tinha perdido de vista.

— Tudo bem com você? — perguntei me aproximando. Ele estava cabisbaixo, devia ter acontecido alguma coisa. Meus pensamentos voaram em direção do professor. Não, Francisco não faria nada a ele.



— Tudo certo. — disse secamente com os olhos marejados e um olhar ferido.

Já mudar de personalidade novamente e eu não tinha me acostumado com o jeito desses garotos. Ele era estranho, às vezes.

— Ok.

A aula terminou e eu estava com muita fome, pensei no bolo que minha mãe havia feito e minha lombrigas gritaram em protesto.

Na saída, vi Luana com algumas meninas que deveriam estar aguardando alguém para buscá-las. *Então, ela também cursava faculdade aqui.* Sentei na escada para aguardar o meu pai e folheei a minha Bíblia rosa, relendo o que Deus tinha me dito.

— Maravilhoso, Deus. — sussurrei para mim mesma.

Ergui meus olhos para ver se meu pai já havia chegado, pois às vezes ele demorava devido as complicações do trânsito. Emanuel estava indo em direção a Luana e as meninas, logo atrás Gustavo. Um sentimento estranho nasceu dentro de mim. Tudo bem que eu precisava perdoar Luana, mas eu não gostava do jeito dela, metida e egoísta.

Enquanto Emanuel entregava alguns folhetos do encontro jovem às meninas, Gustavo e Luana foram conversar a sós. Apertei os meus olhos na tentativa de apagar aquela imagem da minha mente. Tudo bem, eu não tenho um relacionamento com Gustavo, nem mesmo de amizade posso dizer, mas eu não gostei do que vi. Finalmente meu pai chegou e entrei no carro, sem olhar para trás.

## Capítulo 5

### Gustavo

*A minha vontade era de acabar com aquele homem. Como pode o diabo ser tão sujo?* Coloco os ouvidos mais perto da porta na tentativa de escutar o que ele diz, mas conversam muito baixinho. Tive que agir rápido e fingir que era o namorado de Heloísa, quem sabe ele iria parar com isso... Mas, claro, a

Bíblia diz em Efésios 6:12: “*Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais*”.

Eu necessitava orar clamando a Deus por ajuda. Fui ao banheiro, que era na frente da sala, fechei a porta de um dos compartimentos e me ajoelhei ali mesmo. Orei com fervor, clamei pelo sangue do Cordeiro e senti a unção de Deus naquele lugar, Maravilhoso. Meu coração estava extasiado com a presença desse Deus tremendo e consegui sentir Ele em cada molécula do meu corpo. Terminei a minha oração, levantei-me e caminhei a passos largos em direção a sala. Não havia ninguém ali. Meu coração apertou e comecei a procurar Heloísa pelas salas, corredores... entrei até no banheiro feminino. Pego meu celular e ligo para ela, que não atende. Ligo outras vezes e cai na caixa postal.

*Jesus, me mostra aonde ela foi. Ligo pela última vez e ela atende. Graças a Deus!*

— Heloísa, onde você está? Te liguei centenas de vezes e procurei pela faculdade inteira.

— Eu estou no refeitório. — responde ela, com voz de quem chorou muito.

— Estou indo aí. — sibilo, desligando, aliviado de tê-la encontrado.

Vou a passos lentos para o refeitório, minhas pernas estavam tremendo devido ao nervosismo. Aproximo-me da entrada da lanchonete e Luana me chama.

— Oi. — diz, me dando um abraço. Eu me desvencilho dela rapidamente. Não posso ficar abraçando garotas desta... forma, e também não quero desagradar a Deus. — Gustavo, não é?

— Sim.

— Vou dar uma festa na minha casa hoje à noite, gostaria que você fosse. — sussurrou em meu ouvido, com uma voz sedutora.

Se eu não temesse a Deus, não rejeitaria o seu convite.

— Não, obrigado, eu não vou a festas. — disse gentilmente, ela pensou um pouco me analisando, tocou o dedo indicador em seus lábios.

— Não sabe o que está perdendo. — diz, com a voz suave e sai rebolando. Seu salto tilinta ecoando entre as paredes.

A Palavra diz que tenho que fugir do pecado, agora é um momento propício a isso. Caminho em direção a Heloísa, ela está conversando com Emanuel, parecem felizes. Ela está sorrindo ao ver ele falar de Deus. Quem sabe Emanuel tenha razão... Deus deve estar preparando ela para ele. Só precisam de um tempo.

*Idiota! Achou que ela era a sua escolhida*, pensei, querendo socar meu irmão contra essa parede. Eu não devia pensar isso deles, Deus me perdoe. Tire esse sentimento por ela que eu tenho alimentado, não me deixe sofrer de novo. Emanuel a está ajudando muito e eu nem a conheço direito.

Lembro-me de quando a vi pela primeira vez, ela namorava Henrique e ele a amava muito, mas sempre fora fraco com relação a mulheres e a traía regularmente.

Cabisbaixo, dou as costas e retorno em direção a sala. Logo que entro, sento-me encolhido. Tento ler a Bíblia, mas não consigo me concentrar nas palavras que ficam vagas em meu pensamento.

— Tudo bem com você? — pergunta ela, antes de se sentar.

— Tudo certo. — disse, friamente.

*Ela não fez nada, Gustavo, porque está a tratando assim?*

— Ok. — disse ela, sem me olhar. Não conversamos mais depois disto.

Quando a aula terminou, Emanuel estava me esperando para distribuir folhetos do encontro jovem. Ele tinha conseguido levar Henrique para nossa igreja e queria que Luana também fosse. Eu entendo, precisamos que os jovens conheçam a Deus, essa nova geração está muito vazia e preenchem esse vazio com festas, bebidas e drogas. Precisamos fazer algo a respeito disso. Enquanto entregamos os folhetos a algumas meninas, vejo Heloísa olhar com expressões nada simpáticas. Ela deve estar enciumada porque Emanuel está conversando com as garotas.

— Gustavo? — pergunta Luana, me fazendo desviar a atenção de Heloísa. — Posso falar a sós com você? — Seus olhos se estreitavam e ela fixava o olhar em meus lábios, me deixando aflito.

— Claro. — digo, me afastando do grupo.

— Você está namorando a Heloísa? — questiona, em um tom quase possessivo.

— Ah? Não. Por que a pergunta? Você não namora o Henrique? — gaguejo. No fundo do meu coração, eu iria ter o prazer de dizer que sim. Mas,

como tudo é no tempo de Deus...

— Não estamos mais juntos. — Ela desvia o olhar e me mapeia como se eu fosse uma mercadoria pronta para ser vendida.

Essa não, essa garota não vai largar do meu pé. *Jesus, tem misericórdia de mim.*

— Eu vou na sua igreja sábado. — disse, lendo o folheto. — Você me mostra como funciona?

— Temos o nosso líder de jovens, Emanuel, que te mostrará como funciona. — Aponto para meu irmão, que conversava empolgado.

Ela estendeu um pouco a conversa e logo foi embora. *Graças a Deus! Garota doida.* Emanuel já estava dentro do carro. Parecia feliz.

## **Heloísa**

Eu sinceramente não sei o que fazer com relação a essa “situação”. Hoje à noite terá culto, vou poder me refugiar no meu Senhor; já estou com saudade da igreja e de sentir o perfume doce de Jesus.

Chegamos em casa e minha mãe tinha feito estrogonofe de frango, almoçamos e a ajudei com a louça.

— Filha, a Gabi ligou hoje cedo. Disse que precisava falar urgente com você, ela parecia estar nervosa. — sibilou mamãe, terminando de guardar a louça que estava secando.

Havia muito tempo que eu não conversava pessoalmente com Gabi. Ela se afastou de mim, eu mandei mensagens e liguei, mas não me respondeu e tão pouco retornou minhas ligações. Espero que esteja bem.

Para somar com minhas preocupações, tenho que falar com Gustavo. Não posso deixar ele fingir ser meu namorado, caso contrário ele perderá sua bolsa e não quero prejudicar ele com meus assuntos.

O telefone chama e na segunda vez ele atende.

— Oi, Heloísa.

— Oi, Gustavo, preciso conversar com você. Tem um tempo? — minha voz saiu fraca, quase em um fiapo.

— Sim, pode falar. — Ele suspirou levemente, deixando transparecer pelo microfone de seu celular.

— Eu não quero te prejudicar com... essa história, e queria dizer que precisamos nos afastar, quem sabe assim as coisas se resolvem. Não podemos mais “fingir” que somos namorados, não vou deixar você arriscar o seu futuro...

— Tudo bem, eu sei porque você está falando isso. — interrompeu ele.

— Sabe? — Ele deve ter escutado enquanto estava na porta da sala.

— Sim, e se você prefere assim, tudo bem. Deus abençoe. — Sua voz saiu triste.

— Obrigada por me entender. — Meu coração estava doendo, literalmente, não queria me afastar dele, mas era preciso e eu não sabia o que o professor tinha em mente para prejudica-lo.

Eu queria estar perto dele nesse momento.

## **Gustavo**

Com certeza eu sabia o motivo para ela querer se afastar: Deve pensar que Emanuel não gostaria de nos ver juntos, e eu entendo. Ele diz que está se apaixonando por Heloísa e quer que seja a sua esposa. Mas, por que então eu sinto no meu coração de lutar por ela? Não quero magoar o meu irmão, nunca brigamos por nada, e nos últimos dias, estávamos discutindo sobre o mesmo assunto: Heloísa. Eu preciso de respostas que só meu Pai pode me sanar.

Prostrei-me na sala e orei, abri o meu coração e deixei as lágrimas de sofrimento correrem soltas.

— *Senhor, Maravilhoso és Tu. Grandes são tuas obras, se o Senhor não desampara nem o lírio do campo, eu estarei seguro em seus braços. Jesus, me carregue em seu colo, quero provar mais do seu amor, do seu cuidado, da tua misericórdia. Sem ti eu não vivo, preciso da tua presença mais do que este ar que eu respiro agora. Preciso de ti, mais do que de bens materiais, mais do que de pessoas. Jesus, não me deixe mendigar amor e atenção se eu tenho tamanho amor que vem do Senhor. Tira esse sentimento de mim por Heloísa e prepara a minha princesa, e acima de tudo: Me prepara para ser um bom esposo. Eu quero muito contar a Heloísa o que sei sobre o que aconteceu com*

*o seu avô, mas não tenho coragem, Pai. Me dê forças e me ajude a agir no tempo certo. Eu te louvo, e que toda glória seja multiplicada para Ti. Te amo, Jesus. Amém*

### *Algumas semanas depois*

Geralmente, nos afastamos das pessoas não porque as amamos, ou porque estamos apaixonados, mas porque não queremos mais ter um relacionamento com elas, porque o amor acabou, se esfriou. Eu não queria me afastar do Gustavo, tão pouco perder a pontinha de amizade que tínhamos. Sinceramente, nunca me senti de tal forma, porém acreditava que ele não sentia o mesmo por mim, ele estava me evitando e mal me cumprimentara. Amor não correspondido. Não havia acontecido ainda comigo, pois nunca sentira o que sinto por ele, amor de verdade. *I Coríntios 13:7* fala que *o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

— Vamos, Louis! — diz meu pai, fazendo um nó em sua gravata. Como ele estava bonito!

Eu observei certo dia: Quando conhecemos Jesus até a nossa aparência física melhora, nossas palavras mudam, nosso jeito de amar as pessoas se tornam cada vez mais parecidas com Jesus. Claro, se entregarmos a Ele nossas vidas.

— Estou pronta. — disse alegre, estávamos indo na igreja e Gabi iria também.

Chegamos na casa do Senhor, cumprimentamos a todos e apresentamos Gabi aos jovens. Alice a levou para conhecer a igreja e os pastores. Como era bom levar uma alma para Jesus cuidar. Tenho certeza que ela vai ser transformada por Ele, depois de tudo o que passou com seu ex-namorado agressivo, ela precisa se deleitar nos braços de quem realmente a ama.

O culto começou com o ministério de louvor tocando apenas um Sol o. O pastor iniciou uma oração e os obreiros estavam ungindo as pessoas com um óleo cheiroso nas mãos.

— Amados, você crê que Jesus está aqui? Jesus está te abraçando agora, sabe por quê? Porque Ele sente a tua dor! Porque Ele sabe o que você está passando, sabe das tuas aflições, dos teus medos! Diga ao Espírito Santo que

você o quer perto. Sabia que você tem um trono bem no seu coração? Imagine agora, uma cadeira enorme, linda toda e detalhada na mais pura joia, bem no meio do seu peito. Imaginou? Pense comigo: Como está esse trono? Quem você está pondo a sentar nele? Será que é uma pessoa a qual ama muito? Será que é seu trabalho? Ou, será que é uma situação? Pense se realmente é Deus que está sentado aí no seu trono. Mateus 22:37 diz: *”Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de todo o teu entendimento“*. Nesse exato momento, quero que ergam as suas mãos e fechem seus olhos. Jesus está aí, do seu lado, creia nisso. Esqueçam seus problemas, deixe a sua mente e o seu coração vazios, porque hoje o seu coração irá transbordar da presença de Deus. Deixe Ele entrar e sentar no Seu trono, Jesus está sussurrando aí, bem pertinho do seu ouvido: *Eu te amo, meu filho; Eu te amo, minha filha*. Não deixe o diabo te acusar, jogue longe este pensamento, porque é o que ele faz, te julgar. Mas Deus, o próprio Deus está aí com você. Ele te pega no colo como se você fosse uma criança, acaricia seu rosto e diz: *Tudo é no meu tempo, espera em mim*. Já que você está tão pertinho dEle, diga pra Jesus: Eu te amo, Jesus, não quero nunca te largar! Diga o que você está sentindo, fale com sinceridade.

*~Eu te amo, minha filha!*

Meu coração estava transbordando de alegria, minha alma estava regozijada, conseguia sentir a presença e o amor dEle em cada molécula do meu corpo. *Eu te amo, minha filha*. Ele me ama! Jesus me ama, essa voz não saiu do pastor, mas sim de dentro do meu coração. Foi um sussurro dito pelo Espírito Santo.

— Eu também te amo, Jesus! Meu trono está aqui, para o Senhor ocupar. — Abracei meu corpo em meio as lágrimas. — Como é bom te abraçar, como é bom Te sentir...



*Conheces meu querer*

*Conheces minha fé*

*Conheces meu caminho e a minha história*

*Do Mundo me afastei*

*Minha vida te entreguei*

*E foi a melhor escolha que eu já fiz*

*Amigos eu perdi, deixei as ilusões  
Disseram que eu não suportaria  
E em meio a solidão  
Eu vi que a tua mão  
No meio da aflição me conduzia  
Ah se antes eu soubesse como é doce Te seguir  
Não perderia o tempo que eu perdi  
Agora que te encontrei  
Nunca mais te deixarei  
És a melhor escolha que eu já fiz*

♪

— Ah, se antes eu soubesse, Senhor, como diz essa canção... como é doce, como é maravilho te servir... Nunca teria perdido tempo. Nunca, Senhor! Eu te amo tanto, tanto Jesus.

A melhor sensação do mundo é sentir a presença de Deus e ser chamada de filha. Eu sou filha de Deus, não sou apenas uma criatura, sou filha! Estava maravilhada com tal experiência.

## Capítulo 6

O culto acabou e eu fiquei sentada, orando, nunca mais queria sair dali. Nunca mais queria soltar dos braços de Jesus. Nunca mais.

— Heloísa? — Sinto alguém tocar em meu ombro, me demoro alguns segundos até sair do deleito.

— Sim? — Gustavo estava com os olhos inchados, provavelmente também sentira a presença de Deus.



— Gostaria de conversar com você. — Levantei e caminhei em direção a porta da igreja. Gustavo se direcionou ao canto esquerdo da entrada, onde havia um parquinho e um jardim pequeno. — Sentir a presença de Deus é a melhor sensação do mundo. — Sua voz saiu empolgante.

— Estava pensando exatamente nisto agora. — disse, me sentando em um dos bancos. Gustavo se ajeitou do meu lado, sua perna encostava na minha de leve.

— Se você quiser falar de Deus comigo, como faz com Emanuel, eu ficaria feliz. Amo falar do meu Pai. — Seu sorriso estava diferente, mais alçado e... feliz.

— Claro. — disse olhando para meus pés. Se tinha uma coisa em que eu não era boa, era em flerte. — Eu senti, pela primeira vez, a presença real de Deus. Antes eu sentia paz, segurança, mas hoje foi... diferente, Ele disse que me ama, e...

— Disse que era Sua filha?

— Sim, Ele disse. — Gustavo pegou nas minhas mãos, entrelaçando-as, e fixou seus olhos castanhos nos meus.

— Eu dou graças a Deus pela sua vida, mais uma alma salva para Jesus. — Seu olhar era instigante, convidativo à felicidade. Pudera eu os encarar todos os dias ao acordar. — Eu não quero mais ter que me afastar de você. — Ele pensou um pouco, encarando o entrelaço de dedos. — Amigos? — pediu, soltando minhas mãos. *Não solte!*

— Amigos! — confirmei, apertando a sua mão como cumprimento.

— Louis, posso falar com você? — Não vi de que direção Emanuel apareceu. Gustavo se levantou, deu um tapinha do ombro do irmão e foi em direção ao carro.

Eu observei tudo como em câmera lenta.

— Louis, eu tenho orado bastante e não tenho tido respostas suficientes. — Meu coração estava a mil, acredito que ele conseguia o escutar mesmo estando sentado um pouco longe. Emanuel esfrega as mãos uma a outra, em um movimento ansioso. Pestanejo. — Eu gosto muito de você e queria que você me ajudasse a orar, se você quiser. Eu me apaixonei por essa sua delicadeza e a sede de Deus... Estava te admirando logo após do culto, ainda orando. Hoje em dia não existem quase garotas que amam a Deus, e eu quero uma dessas garotas para ser minha esposa, que ame a obra de Deus, que ame as almas!

Novamente, eu fiquei sem reação. Eu não posso fazer isso por dois motivos: Alice o ama e eu a... Gustavo. Mas, e se for da vontade de Deus? E se Emanuel, como minha mãe sempre quis, fosse o meu “preparado” por Deus? E afinal, iríamos só orar. Eu estava confusa porque queria que Gustavo estivesse ali, em vez do irmão.

Pigarreio antes de começar o meu pronunciamento.

— Eu posso pensar alguns dias? — gaguejei, tentando não demonstrar a minha desaprovação. Seus olhos se estreitaram e fixaram os meus.

— Isto não é um pedido de namoro, Louis. Não vamos andar de mãos dadas ou nos beijar, apenas vamos estar orando, e quando Deus falar contigo você me procura e me conta, e eu vou fazer o mesmo, ok?

*Não!* Ele estava realmente muito empolgado e isso fazia meu coração doer.

— Tudo bem. Mas, posso te perguntar algo? — questionei sem medo.

— O que quiser. — Deu de ombros.

— E Alice?

— O que tem ela? — pediu, deixando seu sorriso ir embora.

— Você sabe que ela te ama. — indaguei, como se não fosse óbvio.

— Alice me ama? Gustavo não te contou? — Ele gesticulou com as mãos e eu arregalei os olhos.

— Contou o quê? — perguntei, dessa vez muito mais curiosa. Tudo o que envolvia o nome “Gustavo” me atiçava a curiosidade extrema e calculista.

— Alice é um caso à parte. — Ele suspirou profundamente. — Eu a conheço tem uns cinco anos, é uma garota de Deus, extrovertida, ama cantar, tem unção no louvor. Porém, ela se deixa entregar a paixão pelo primeiro que faz alguma gentileza a ela, a garota confunde educação com realmente estar apaixonado. Este mesmo ano ela pediu para orar com Gustavo...

*O quê? Porque ela não me contou isso?*

— Eles ainda estão... orando? — quis saber em um fiapo de voz. Dei uma tossidela para disfarçar.

— Acredito que sim, não perguntei a ele sobre isso. — disse, olhando Gustavo sentado no banco do carona de seu carro.

— Tudo bem, então estarei orando. — disse, Emanuel se aproximou e me deu um abraço apertado, só então percebi o quão alto ele era.

— Obrigado, tenha uma boa noite. — disse, se desprendendo de mim e caminhando em direção ao seu automóvel.

Suspiro fundo, encaixando as peças daquela conversa em minha mente. Recebo uma mensagem de Invi.

**Invi: Tudo bem com você? Te vi abraçada com Emanuel. ????**

**Eu: Tudo bem, sim. Ele pediu para que eu o ajudasse em oração. ??**

**Invi: Ele está com algum problema? Posso ajudar a orar também!**

☺

**Eu: Ah, não. Não é isso. Emanuel quer que eu o ajude a orar para confirmar se é o que Deus quer.**

**Invi: Ele te pediu em namoro?**

**Eu: Não, ele apenas me pediu para o ajudar a orar!**

**Invi: E você gosta dele?**

**Eu: Ele é um bom amigo e um grande homem de Deus.**

**Invi: Então, você gosta dele?**

**Eu: Invi, o que te deu? Está com ciúmes?**

**Invi: Isso não é ciúmes, estou apenas cuidando de você.**

**Eu: Agradeço, mas eu sou grandinha. Emanuel é um ótimo amigo!**

**Invi: Ok. Se você está defendendo ele, é porque gosta muito desse cara!**

**Eu: Eu não quero brigar com você, ok? Posso te contar algo maravilhoso?**

**Invi: Sim, estou aqui para isso. ??**

**Eu: Eu senti a presença de Deus hoje no culto!**

Conversamos até eu chegar em casa. Gabi estava com a gente, feliz, e, automaticamente me deixando mais feliz ainda.

Tomamos um banho demorado, jantamos e fomos para o quarto. Conversamos até adormecer, falando sobre Deus e toda essa transformação que as nossas vidas tomaram.

— Gustavo não tirou os olhos de você hoje no culto... — comenta ela. Apenas de ouvir a palavra “Gustavo” meu coração palpita ainda mais forte.

— Não vi. — Tento disfarçar o meu interesse naquela conversa.

— Emanuel também está caidinho por você! — Ela solta uma risada pelo nariz. — Ele é um grude.

— Ele é só meu... amigo. — sibilo, terminando de pentear o meu cabelo.

— Eu sei. — Gabi sorri maliciosa. — E Gustavo? É só seu amigo também?

— Para, Gabi, Gustavo é apenas meu amigo também. E ele está orando com a Alice, então...

— Eu não acredito! — Gabi fez um “O” com os lábios e pôs a mão na frente da boca. — Mas, ela... ela disse que ama Emanuel, porque então... Entendi! Ela quer os dois!

— Gabi! — censurei. — Isso cabe a Deus dizer! Vamos dormir que já está tarde.

— Mas, Louis, ela quer os dois para ela! — Gabi faz uma careta. — Egoísta!

[...]

Na calada da noite, ouvi barulhos no banheiro, me levantei. Gabi não estava na cama. Liguei a luz do quarto e fui caminhando a passos lentos em direção ao corredor.

— Gabi? — sussurrei. — Ei...

— Louis, preciso de ajuda! — Corri de encontro a ela, que estava sangrando sentada no chão do banheiro.

— O que aconteceu? Gabi! — Tento levantar ela, mas seu corpo está muito fraco e debilitado, acarretando em um peso corporal dobrado.

— Meu filho... Salva... Ele. — Suas palavras saíram falhas.

Ela desmaiou.

*Filho?* Corri chamar meu pai, que já estava calçando suas pantufas. Ele a pegou no colo e colocou no carro e fomos juntos ao hospital.

Estava em espírito de oração. *Deus a ajude, por favor! Eu sei que o Senhor não tem prazer na morte do ímpio!*

Logo que chegamos ela foi atendida, a levaram em uma maca. Enquanto meu pai fazia os registros necessários, fui a um espaço de oração que havia no hospital, tinha bancos compridos e havia imagens nas paredes. Ajoelhei-me ali mesmo.

— Pai, eu sei que os teus pensamentos são mais alto do que os meus, teus planos são maiores do que os meus. Eu só te peço, cuida da Gabi. O senhor é o médico dos médicos, cuida do filho dela, Senhor, eu apresento a vida deles nas tuas mãos, e que seja feita a Tua vontade. Obrigada por tudo.

Quando nossas vidas estão muito tranquilas, alguma aflição chega para nos provar, nos deixar mais fortes, para nos achegarmos mais em Deus. É uma forma que Ele tem de nos chamar a atenção e mostrar da sua glória e tamanho poder.

Gabi estava com complicações sérias com seu bebê de quase quatro meses, os dois corriam risco de vida constantemente. Os jovens da nossa igreja fizeram uma corrente de oração na sala de espera. Havia muitas pessoas, inclusive Gustavo.

Era noite novamente e não tínhamos permissão para ver Gabi, meu pai havia ido procurar os pais da garota para avisarmos de seu paradeiro. Já estávamos cansados de esperar por notícias quando o médico aparece com uma prancheta.

— Familiares de Gabriela Alves? — fala alto, chamando a nossa atenção. Aproximo-me dele.

— Eu sou amiga dela, os pais já estão a caminho do hospital. — dispero, quase sem respirar.

— Certo, o estado dela está instável, devido as graves lesões que a moça tem no corpo. Ficará em observação por uma semana, até se recuperar bem. Ela perdeu um pouco de sangue, mas logo seu fluxo irá voltar ao normal. Bom, e quando os pais dela chegarem me chamem por favor, precisamos tomar algumas medidas de proteção, para que a gestação ocorra bem.

— Obrigada, doutor. — disse e ele voltou para sua sala. Graças a Deus, ela está bem.

*Obrigada, Jesus.*

Percebi que estava com fome, não havia comido nada ainda desde que chegara, como dizia meu avô: Minhas tripas já estavam brigando. Fui para a cantina do hospital, pedi um lanche e o comi em segundos.

— O que aconteceu com ela? — Emanuel tem uma habilidade de aparecer do nada nos lugares, me assustando.

— Você me assustou. — disse, gesticulando para que ele sentasse.

— Desculpa, não quis te assustar. Mas, o que aconteceu com Gabriela? — disse se sentando.

— Gabi conheceu um rapaz e foi morar com ele. Porém, ele batia nela, até que ela conseguiu fugir, mas eu não sabia da sua gravidez até ela passar mal na minha casa. — Gustavo estava vindo com dois cafés, entregou um ao irmão e se sentou ao meu lado, bebericando outro.

— Tudo bem com você, Heloísa? Está com cara de cansada...

— Estou bem sim, obrigada. Viemos para o hospital na metade da noite e eu só consegui comer agora. — falo, e até as palavras saíam cansadas.

— Suas tripas deviam estar brigando. — Gustavo riu.

— Meu avô sempre dizia a mesma frase quando estava com fome. — disse o encarando e ele abriu um sorriso.

— Você está me chamando de velho? — fingiu estar ofendido.

— Claro que não! — disse, lhe dando um tapinha no braço. — Sinto saudades do meu avô, não como antes quando tinha vontade de morrer junto com ele, Deus já me transformou. Mas ainda penso que, quando eu chegar da escola, ele vai estar me esperando na sala.

Meu coração apertou. Nem mesmo eu sei porque desabafei com eles.

— Eu sei como se sente. Meus pais e meu irmão morreram quando eu era bebê, não lembro de como eles eram, mas sinto a falta deles também. Claro que eu amo a minha família — Gustavo deu um soquinho no braço do irmão, que parecia muito sério. — Às vezes, me pego pensando no que estaria fazendo se eles tivessem sobrevivido.

Ele encara seu café. Resolvo mudar de assunto antes que começamos a chorar por causas passadas.

— Obrigada por trazerem os jovens para orar, mas já está tarde vocês deveriam ir para casa, jantar algo digno.

— Os jovens aceitaram a fazer uma vigília até as três. — disse Emanuel. — Eu fico com você até amanhã de manhã.

— Eu também fico, Alice também concordou em ficar. — disse Gustavo.

*Então, estão orando para namorar. Não é ciúmes isso, é outro sentimento que não consigo explicar. Não, talvez seja ciúmes mesmo.*

— Vocês estão namorando? — Saiu involuntário, como se eu pensasse alto. Minha língua pronunciou antes do meu cérebro pensar. *Que vergonha, que vergonha, que vergonha.* Senti o meu rosto arder, o que eu estava pensando quando perguntei?

Emanuel ficou mais sério do que estava, seu cenho estava cerrado e seus lábios apertados.

## Capítulo 7

### Gustavo

*Por que ela perguntou isso? Senhor, fale por mim.*

— Na verdade... Eu não sei. — disse, ela estava vermelha como um tomate. *Que linda quando fica com vergonha...* Mas, gostaria de saber sobre os sentimentos dela, mesmo orando para que Deus tirasse de mim os meus, pois não sabia os Seus planos. Mas, eu também não poderia mentir. — Estamos orando para ver se é o que Deus quer, temo a Deus e sei que os planos dEle são melhores para mim.

— Eu creio que vocês vão ser muito felizes! — Emanuel passa um braço em volta do meu pescoço e respira fundo para continuar. — Eu era apaixonado por Alice quando era mais novo, mas ela amava o meu irmão. Sempre nesse impasse.

— Que bom pra vocês, agora eu preciso ir ver como está minha amiga. — disse ela, se levantando e caminhando em direção as escadas sem olhar para trás.

— O que foi isso, Emanuel? — indaguei, nervoso.

— Falei a verdade. — Deu de ombros.

— Eu não gosto da Alice mais do que amiga. Você sabe disso!

— Você gosta dela, não é? — Seus olhos se estreitaram e ele apontou seu dedo indicador no meu peito. — Da Louis?

*Mas que pergunta é essa agora?*

— Ela é uma alma que Deus ainda está cuidando. — Dei as costas e voltei para a sala de espera.

Eu amo o meu irmão, mas, por ser mais velho e líder dos jovens, ele quer mandar em mim, nos meus sentimentos, nas minhas escolhas. Isso me deixa nervoso. Já pedi para Deus tirar esse sentimento que tenho pela Heloísa, mas não sai, e nossos passados estão interligados. Eu tenho que contar a ela o que sei, não posso mais esconder isso, Deus está me cobrando da verdade e eu preciso obedecê-lo antes que tudo piore, não posso sair da vontade dEle.

## **Heloísa**

Quando você ama alguém, mas ama de verdade, você deixa a pessoa livre para ser feliz com quem ela quiser. A minha oração a partir de hoje será exatamente desta forma. Mesmo eu amando o Gustavo, espero que ele seja feliz com quem ele quiser, já entreguei tudo nas mãos de Deus.

Entrei no quarto onde Gabi estava. Ela parecia uma estátua de gesso, de tão pálida, seu braço estava cheio de fios e ela respirava com ajuda de oxigênio e cânula. Aquele cheiro típico de hospital me deixava enjoada.

— Como você está, minha amiga? — sussurrei a ela sentando no banquinho ao lado de sua cama.

— Estou melhor. — Seus olhos estavam carregados de lágrimas prontas para descer.

— Vai dar tudo certo, não se preocupa. O que é essa situação para Deus que já abriu o mar, já parou o Sol e fez tantos milagres? — Ela estava chorando muito. — Não chore, vamos estar do seu lado. — Meus olhos não aguentaram o peso das lágrimas.

— Eu não contei para os meus pais que ele me batia, muito menos que estou grávida. Eles estão aqui no hospital? — assenti, confirmando. — Não sei o que fazer, Ricardo nunca vai assumir este filho.

— Nós vamos te ajudar. Seus pais vão entender a situação, pode



acontecer com qualquer um. Quem nunca errou que atire uma pedra!

— Eu sei, mas antes de eu ir na sua casa, Ricardo me bateu muito para que abortasse e parecesse espontâneo. Meu pulmão está tão dolorido...

— Vai dar tudo certo. — Tento acalmá-la, buscando forças de Deus para me acalmar.

— Eu sonhei que meu filho tinha nascido, um lindo menino, e logo eu parti. Será que morrerei antes de vê-lo crescer? — Seus olhos se estreitaram.

— Não pense nisto, Deus tem um plano para sua vida, apenas confie nEle, que sabe de todas as coisas e Seus pensamentos são maiores que os nossos.

A enfermeira entrou no quarto e pediu que eu fosse para a sala de espera; os pais da moça já estavam nervosos para vê-la. Eu lhe dei um beijo na testa e fui me juntar a Emanuel, que estava se aprontando para ir a faculdade.

— Você vai para a aula? — perguntou, ele estava com olheiras grande, havia orado a noite toda.

— Sim, eu preciso ir, vou acordar o Gustavo. — Ele estava dormindo, sentado no banco. Que lindo, seu cabelo caía sobre seu rosto, dando uma forma mais delicada às suas feições. Sua respiração era lenta e suave, me aproximei dele.

— Gustavo... acorda. — Queria muito tocar o seu rosto, mas Emanuel estava bem atrás de mim me fitando sério, como sempre. — Você vai para faculdade? — Ele abriu os olhos lentamente e sorriu.

Meu coração bateu erroneamente.

— Vou sim, Louis. — Era a primeira vez que ele me chamava de Louis, uma das semelhanças com Invi: Os dois me chamavam pelo nome correto. Acreditava sinceramente que Invi era Emanuel, porque passavam o mesmo Espírito quando falavam de Deus. Mas, meu amigo anônimo sempre fala de Gustavo e Emanuel na terceira pessoa, o que dificultava um pouco meus dons investigativos.

Fomos para a faculdade com os olhos pesados de sono, hoje era a entrega da nota do trabalho que eu Gustavo fizemos juntos. Quer dizer, metade fizemos juntos, antes de nos afastarmos.

O professor estava agindo diferente, ele não havia me chamado para conversar com ele, Graças a Deus.

— Vocês precisam estudar mais. Apenas um grupo tirou nota máxima.  
— disse ele, olhando os trabalhos. — Heloísa e Gustavo, parabéns.

Pensei que não passaria de cinco pontos.

— Glória a Deus! — disse indo buscar as folhas e meus colegas me encararam, assustados.

Tudo bem, me empolguei. Mas, a glória é TODA DELE mesmo, não vou negar meu Jesus.

A aula acabou e quando passei pelo professor ele sussurrou: “Viu como é bom obedecer?”

Com toda a certeza, é muito bom obedecer, mas não é a ele que eu obedeço.

Eu estava exausta, queria apenas dormir. Meu pai não havia chegado ainda para me buscar, quase dormi ali mesmo. Escuto alguns passos vindo em minha direção, forço os olhos para enxergar melhor em meio ao sono. Henrique se aproxima de mim com um sorriso esquisito. O que ele quer aqui?

— Oi, Louis. — Seu perfume inundou o ar a minha volta.

— Oi. — disse seca.

— Você acha que não mereço seu perdão? Toda vez que tento me aproximar de você...

— Eu não quero mais conversar com você! — disse, exasperada, interrompendo.

— Me perdoa pelo que fiz? — sussurrou com um tom de voz suave ao se aproximar.

— Henrique, eu já te perdoei do fundo do meu coração, tenha certeza disto. Mas, precisamos esperar mais um tempo para começar uma amizade. — afirmei e ele se aproximou mais, nossas testas encostavam e eu podia sentir seu perfume encher minhas narinas. — Não...

— Você é minha, Heloisa!

Henrique segurou minha cintura, me aproximando de seu corpo, tentei me desprender dele, mas suas mãos eram fortes e estavam me machucando.

— Henrique, me solta!

Henrique tenta me beijar a força, me apertando.

— Algum problema, Heloísa? — Gustavo estava atrás de Henrique. Seus olhos fitavam meu rosto com semblante preocupado.

— Nenhum, Henrique já estava saindo. — disse, dando alguns passos para trás. Henrique se aproximou de Gustavo e apontou um dedo em seu peito.

— Fica... Na... Sua! — bradou, perto do rosto de Gustavo, cuspidando entre dentes.

— Você, fica na sua! — Gustavo empurra Henrique, que vacila alguns passos para trás. Emanuel estava se aproximando em nossa direção. — Se você encostar um dedo nela, você vai se ver comigo!

— Ver o quê? — Henrique estufa o peito. — Ver que você está caidinho por ela, mas namora outra?

Encolhi com o comentário.

— Você não sabe da minha vida, fique bem quieto, cara. Entendeu? — Gustavo passa a mão no rosto. — E bem longe da Heloísa!

Henrique ia partir para cima de Gustavo, mas uma voz os interrompe.

— O que está acontecendo aqui? — Graças a Deus, Emanuel chega e fica entre os dois. — Gustavo, vá para o carro com a Louis que eu vou conversar com Henrique. — Gustavo encara Henrique por alguns segundos. — Vá agora!

Ele pegou a minha mão e com a outra pousa levemente nas minhas costas, me protegendo. Caminhou a passos largos até seu carro. *Como ele ficava lindo nervoso, eu já disse isso, não disse?* Seus lábios estavam comprimidos, sua mão estava suada e tremia um pouco.

— Ele te fez alguma coisa? — quis saber, abrindo a porta do carona.

— Não fez nada. — Minha voz sai trêmula.

— Ele te beijou a força? — Sua preocupação era doce.

— Ele não me beijou. — Minhas palavras eram curtas, meu cérebro não conseguia pensar em alguma frase com sentido.

Porque ele perguntou se Henrique havia me beijado? Ciúmes? *Não Heloísa, não pense nisso, ele só está protegendo você porque Henrique é um cafajeste. Gustavo está orando com Alice, se ele sentisse algo por você, já havia confessado.*

Emanuel entra no carro, respira fundo e encara o irmão, como se ele tivesse feito um grande crime.

— Gálatas 5:22-23. *Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade.* — Emanuel parou de falar e encarou o volante de seu carro. — ... *mansidão, domínio próprio.* — Termina voltando o olhar para Gustavo. — ***Mansidão e domínio próprio.***

— Eu sei, me desculpa. — Gustavo encolhe os ombros.

— Não é para mim que deve desculpas. Henrique estava desistindo de ir na igreja se o Espírito Santo não o tivesse convencido a voltar... Uma alma que ia se perder. Vigia, Gustavo. Não vou te julgar, mas o diabo acabou de te tentar e você deu corda pra ele. Vigia!

Emanuel deu a partida no carro e começou a andar lentamente. Como ele conseguia ser assim, tão apaixonado pelas almas? *Jesus, eu quero esse Espírito pra mim! Como faço pra conseguir?*

— Tudo bem com você, Louis? — pergunta Emanuel, lembrando que eu estava no banco de trás.

— Tudo sim, obrigada. — Ajeitei-me no banco.

— O que Henrique fez com você, exatamente? — abri minha boca, mas Gustavo me interrompeu.

— Ele tentou beijá-la a força. — pronuncia Gustavo, sem olhar para o irmão.

— Tudo bem, vou conversar com ele e aconselhar. Mas, Louis, preciso que você me ajude. Henrique também merece perdão, assim como Deus nos perdoa todos os dias. Ajude a levar essa alma para a salvação, para conhecer Jesus de verdade.

Ele está certo, eu não facilitei para Henrique. Tenho que pedir perdão a ele e ajuda-lo, mas como fazer isso?

Chegamos em frente à minha casa, Emanuel desceu e me levou até a porta. Gustavo não se despediu de mim. Tudo bem, vou continuar com meu propósito de orar por ele para que seja feliz com quem quiser.

Cheguei em casa e o meu pai já havia chegado.

— Filha, sua mãe está passando mal. — diz, enchendo um copo de água. — Leve a ela, que está no banheiro vomitando. — Corri, sem largar meus materiais escolares, ela estava no banheiro ajoelhada em frente a privada.

— Mãe, o que você tem? — larguei tudo no chão, amarrando seus cabelos.

— Não conseguimos, filha. — diz, fazendo ânsias de vômitos.

— O que não conseguiram? — Entreguei a água a ela.

— Eles não nos deixaram adotar o menino. — diz, com as lágrimas rolando. — Mas, Deus tinha me dito que daria certo...

— Calma, mãe, vai dar certo. Podemos entrar com o pedido de novo.

— Sim, seu pai fez isso hoje. Eu fiquei tão nervosa que meu fígado está reclamando agora.

Ela parou de vomitar e logo foi para o chuveiro tomar um banho. Meu coração estava apertado, Deus não é homem para que minta. Se ele prometeu, tenho certeza que irá cumprir. Fui para meu quarto, precisava falar com Invi.

**Eu: Sabe quando parece que tudo está dando errado na sua vida?**

**Invi: Está acontecendo isso com você?**

**Eu: Lembra quando falei que meus pais iriam adotar um menino?**

**Invi: Sim, eu orei por isso. E?**

**Eu: Não deu certo, minha mãe está tão nervosa que passou mal e eu fico com o coração apertado de vê-la assim. Ela tem as trompas cortadas devido ao início de um câncer após me ter, o único jeito é adotando. ??**

**Invi: Vai dar tudo certo, Heloísa, Deus está no controle.**

**Eu: Eu sei, obrigada. Ainda para ajudar, hoje na faculdade o Henrique tentou me beijar a força. Graças a Deus, Gustavo apareceu no momento exato.**

**Invi: Ele fez o quê?**

**Eu:** Tentou me agarrar a força. Eu não amo ele. Não mais. Porém preciso ajudá-lo... E pedir perdão.

**Invi:** Sim, perdoe que fará mais bem para você do que para ele.

**Eu:** Eu sei disso, vou tentar o máximo eu vou orar mais. Invi, eu queria te perguntar algo sobre a Alice. Ela e o Gustavo, você acha que estão namorando?

**Invi:** Acredito que não, ela não se decidiu em relação aos irmãos.

**Eu:** Acho que Gustavo gosta dela, mas ela ama Emanuel. Você me ajuda a orar por ele, por Gustavo, para que ele seja feliz com a pessoa que Deus colocar como sua esposa?

**Invi:** Claro, eu ajudo sim. Mas, porque o interesse por ele agora?

**Eu:** Ciúmes, é? Ele é meu amigo, Invi, I Timóteo capítulo 2. Lembra?

**Invi:** Claro, Deus se agrada quando oramos pelas pessoas. Eu não estou com ciúmes! Heloísa, eu preciso te contar algo. ??

**Eu:** Ai, ai. Não me diz que você está morrendo!

**Invi:** Rá, engraçadinha. Eu tive uma visão com você. Na verdade, essa é a segunda visão.

**Eu:** Eu vou ser milionária? Não me diga, eu já sabia.

**Invi:** Isto é sério, Heloísa!

**Eu:** Tudo bem, desculpa!

**Invi:** Eu estava em um campo lindo, minhas vestes eram brancas e havia uma bandeja com uma Bíblia na minha mão. Você estava com as vestes de uma noiva, linda, e se aproximou de mim pegando a Bíblia, você a comeu. Havia um homem, com vestes pretas, e com a cara toda derretida, ele estava muito bravo com o que você estava fazendo, havia uma foice em suas mãos. O pensamento dele era de te matar a todo o tempo, eu conseguia escutá-lo. Havia também, um menino lindo, de uns cinco anos que estava sempre ao seu lado, ele estava com um cestinho nas mãos e duas alianças. Você estava linda, vestida de noiva.

## **Capítulo 8**

## **Invisível**

Todas as situações ruins que acontecem com a gente, servem para nos moldar, para nos aproximar mais de Deus e para no futuro, conseguirmos ajudar alguém a se fortalecer na fé.

Nada, acredite, nada é por acaso. Tudo está dentro dos propósitos dEle. Tudo o que eu quero é obedecê-lo, fazer a Sua vontade que é boa, perfeita e agradável. Quando estamos em situações pelo qual não entendemos o porquê de se estar acontecendo conosco, e tampouco Deus nos explica, é porque o tempo que demoramos a vir entender, é o tempo que Deus precisa para nos moldar. Se soubéssemos o porquê de tudo, não seria igual, é o não saber ou não entender que nos torna dependentes de Deus. Isso é lindo, e é o que eu quero para minha vida: Dependere cada dia mais e mais desse Deus maravilhoso.

Eu não contei toda a minha visão para Heloísa, não é o tempo ainda para que isso aconteça. Ela estava linda vestida de noiva, porém, o homem de preto estava muito bravo, ele ricocheteava sua foice tentando alcançar, o que fez crescer uma pontinha de medo em mim, quase ele a tragou. Eu não sabia quem era aquele menino que carregava a cestinha de alianças, mas cria que iria ajudar ela em sua caminhada. Mas, o que mais me deixou intrigado foi a sequência da visão: Heloísa terminou de comer a Bíblia, ela me olhou seriamente e pegou uma das alianças que estava no cestinho e pôs no meu dedo.

Ela era a minha noiva.

Eu havia me apaixonado por ela, a observava na igreja e entre seus amigos o quanto tinha sede de conhecer a Deus. Suas palavras continham doçura e sinceridade, não era uma pessoa grossa, invejosa ou prepotente. Havia humildade em seu coração.

E eu amava isso nela.

## **Heloísa**

A semana passou rápido e Gabriela já estava em casa. Seus pais demoraram a acreditar que iriam ter um neto, mas já se conformaram com a ideia. Minha mãe ainda estava mal do fígado, eu não conseguia vê-la vomitar que eu também entrava no ritmo. Vomitei junto umas quatro vezes, meu pai não conseguia atender as duas no banheiro. Na última vez, nós três vomitamos.

Pela primeira vez, Luana foi ao culto. Ficou grudada em Gustavo o tempo todo. Eu pedi muita misericórdia de Deus para ajudar a me controlar, como Emanuel havia falado, é um fruto do Espírito Santo. Eu havia conhecido um garoto, chamado Tiago, que tinha uma irmã gêmea, Isadora. Eles eram muito divertidos e cheios de Deus. Apesar de não os conhecer muito bem, passaram a sentar comigo nos cultos.

**Invi. Vi que fez novas amizades, isto é muito bom!**

**Eu: Sim, eles são muito legais. Invi, quando vou te conhecer?**

**Invi: Não é agora ainda, tenha paciência.**

**Eu: Acho que você é como aquele grilo falante de Pinóquio, o conselheiro. Gosto muito de você, sempre foi difícil para mim fazer amizades...**

**Invi: Ei, está me chamando de grilo? Não é à toa que me chama de Invisível, você poderia ter colocado Brad Pitt, iria combinar mais com a minha pessoa.**

**Eu: Convencido! Me diz uma coisa: Você já se apaixonou?**

**Invi: Você está apaixonada por alguém? Eu cobro para dar conselhos amorosos!**

**Eu: Bobo! Falo sério.**

**Invi: Tudo bem, sim. Já me apaixonei e não fui correspondido, se é o que quer saber.**

**Eu: E o que você fez?**

**Invi: Orei muito e Deus tirou aquele sentimento de mim. Eu coloquei todas as minhas forças nele, porque sabia que era a pessoa errada. A certa estava por vir.**

**Eu: E você sabe quem é a pessoa certa?**

**Invi: Sei. Mas não vou te contar, se é o que está pensando.**

**Eu: Sério? Porque não? Tudo bem, vou respeitar sua decisão.**



**Agora preciso ir, tenho estudos com Gustavo e preciso de um tempo de menina.**

**Invi: Tudo bem, bons estudos e não deixa ele chegar muito perto de você!**

**Invi: Espera! Você vai se arrumar para ele, Heloísa?**

**Invi: Heloísa?**

**Eu: beijos!**

Gustavo viria a minha casa para estudarmos para a prova que seria muito complicada. Ele chegaria em duas horas, então daria tempo de passar uma máscara de pepino no rosto para melhorar minha pele, que estava muito ressecada. Fiz as unhas, apliquei um creme hidratante nos cabelos e uma touca térmica. Amo isso, quer dizer, passei a amar quando Jesus disse que eu era o templo do Espírito Santo, já que sou, tenho que me cuidar.

— Filha, desce aqui por favor. — grita minha mãe, eu estava acabando de passar a segunda camada da máscara de pepino.

Quando a minha mãe fala assim, eu tinha que descer as pressas, pois devia ter feito algo de errado. Então, foi o que fiz.

— Você esqueceu de limpar os vidros da porta, pegue aquele pano. — Ela apontou para um que estava em cima da pia. — E faça isso agora, está todo empoeirada.

— Mãe, deixa só eu tirar essas máscaras de hidratação que eu já limpo. — disse, pondo o pé no primeiro degrau.

— Não, é rápido. Faça agora mesmo!

Ai, Jesus querido, porque fui esquecer o vidro da porta? Eu tinha acabado de fazer as unhas. Sem murmurar pego o pano e dou a volta pelo lado de fora da porta, havia muita poeira grudada.

Estou finalizando minha limpeza quando ouço passos atrás de mim.

— Heloísa?

*O quê? Não pode ser...* Gustavo estava atrás de mim, reconheci a sua voz. Meu rosto estava verde, eu estava com a touca térmica, como estava desligada sua tomada ficava pendurada nas minhas costas.

Não consegui me virar para encará-lo.

— Tudo bem contigo? — pediu, tocando eu meu ombro. Eu me viro

lentamente. — Misericórdia, Heloísa. O que é isso?

— Máscara de pepino? — falei, encolhendo os ombros. Caímos na gargalhada.

— Achei que tinha visto um óvni. — disse com a mão na barriga de tanto rir.

— Vamos estudar? Vou tirar isso do meu rosto, pode entrar. — Abro a porta para ele entrar.

— Me promete que não vai mais me assustar? — Ele sorri e puxa o cabo da touca térmica.

— Nem foi tão assustador assim. — digo, entrando após ele. Se não fosse pela máscara, ele veria o rubor que meu rosto estava. Era impressionante como o sorriso de Gustavo transformava seu rosto. O brilho do Espírito Santo o deixa mais bonito ainda.

Enquanto estudávamos, eu o observava por cima dos livros. Quando ele revidava o olhar, eu voltava a encarar as letras com o rosto queimando. Talvez, eu não deva fazer isso, alimentar esse amor que pode ser que não seja de Deus, e também é como se fosse uma traição à Alice, já que estão prestes a namorar.

*Senhor, eu preciso muito do Teu discernimento. Eu quero muito esperar o meu príncipe, quero esperar e confiar que Tu tens a pessoa certa.*

Eu estava conversando, certo dia, com Invi, e ele disse algo que entrou no meu coração: “Não devemos casar para ser feliz, devemos casar para fazer a outra pessoa feliz. Temos que ser felizes sozinho, com Jesus, é claro. Isso é depender de Deus e confiar que Ele faz o melhor para nós!”

— Acho impressionante como Henry Ford interveio para ajudar na sociedade. — diz Gustavo. Estávamos sentados no tapete peludo, que minha mãe sentia ciúmes só de olhar, da sala, estudando sobre a Teoria Geral da Administração. A prova seria sobre todo o conteúdo que já estudamos.

— É sim, antes disso não teria montagem em série. Ele apenas simplificou o que o ser humano costuma dificultar. — comento, tamborilando um lápis nos dedos.

— Eu gosto dos carros da Ford. — pronuncia Gustavo.

— Prefiro os da Volkswagen ou Chevrolet. São mais resistentes, ao meu ver.

— Entende de carros? — Seus olhos se abrem mais que o normal para

me fitar.

— Um pouco. Eu gosto de motores, apesar de parecer clichê e até alguns dizerem que isto não é coisa para moças.

— Interessante. — disse, rindo-se.

— O que foi? — pedi, deixando meu livro cair no meu colo.

— Você tem muitas utilidades, sabia? Mecânica, espantalho e entre outras...

— Sério isso? — Peguei uma almofadinha do sofá e arremessei nele. — Foi só uma máscara de pepino!

— Quando Emanuel souber...

— Você não vai contar para ele. — Fingi uma ameaça.

— Eu deveria! — diz, voltando os olhos para seu livro. Ele passa a mão pelos cabelos, desgrenhando-o. Novamente estava carrancudo. Do nada a mudança de personalidade, há pouco estava sorrindo e agora extremamente sério.

— Claro que não, porque ele deveria saber? — questionei, tentando procurar a verdadeira resposta em seus olhos, que nada escondiam.

— Vocês vão namorar, não vão? Então...

— Então? — Poderia ser da minha cabeça, mas parecia que estava com ciúmes.

*Heloísa, não alimenta isso, lembra do seu propósito?* Eu vou esperar no Senhor, Ele sabe o que é melhor para mim.

— Nada.

— Por que você acha que vamos namorar? — *pronto, falei!*

Ele mudara de uma hora para outra e ainda não me explicava as suas frases não terminadas, com sentidos ocultos.

— Vocês não estão orando para que isso aconteça? — diz, seus olhos eram penetrantes, tanto que eu não consegui os encarar por muito tempo. — Acho que estudamos bastante. Está na minha hora...

— Primeiro, estamos orando como você e Alice estão, para que seja feita a vontade de Deus, e não a nossa. Segundo, estudamos apenas quarenta minutos. Eu com certeza preciso estudar mais!

Minha mãe aparece na sala para cortar o clima tenso. *Obrigada, Jesus!*

— Um doce sempre é bem-vindo. Estudar dá fome. — diz ela, servindo Gustavo.

— Obrigada, senhora. — diz ele, abocanhando nervoso o mousse de limão da sua colher. — Está delicioso.

— Obrigada, Louis quem fez. — Ele me olha de soslaio e ajeita sua postura. Minha mãe volta para a cozinha, levando a louça suja.

— Como está sua amiga? — pergunta, com um tom mais casual, como se nada tivesse acontecido. *Garotos!*

— Ela está bem, seus pais a estão ajudando muito, graças a Deus.

— Que bom. Olha, Heloísa... — Ele pigarreia e segura minha mão. — Me desculpa se sou grosso com você. Não quero que se magoe comigo, estou orando e pedindo a Deus para me transformar, me ajudar a melhorar, eu sei que preciso disso!

*Que fofo! Por que eu gosto tanto dele?* Mesmo sendo meio estranho, eu vejo a sinceridade dele com Deus, realmente quer melhorar. Lembrei uma música que aprendi no violão de Eli Soares, me ajude a melhorar. Corri para meu quarto peguei o meu violão, quando voltei comecei a dedilhar algo com notas simples.



*Meu Pai o mundo insiste em me comprar.*

*Mas eu não quero o que vem de lá. Quero agora a glória de Deus.*

*Eu cansei*

*Já não quero mais viver pra mim.*

*De uma vez por todas vou me esvaziar.*

*Vou mandar embora o que não é Seu.*

*Me perdoa todas às vezes que eu te entristeci.*

*Não pensei em Cristo só pensei em mim.*

*Me ajude a melhorar.*

Gustavo me olhava, surpreso. Quando chegou ao refrão, ele cantou

junto comigo. Que voz linda e suave.

*Me ajude a melhorar.*

*Sozinho eu não consigo mais já sei. Eu sou humano eu só sei errar.*

*Me ajude a melhorar.*



A presença de Deus tomou conta da minha sala, era uma paz, uma segurança maravilhosa. Meu coração se encheu de Jesus. Fiz da letra da música a minha oração.

— *Pai, nos ajude a melhorar. O Senhor sabe que sozinhos nós não conseguimos, nos perdoa quando te entristecemos, nós somos tão falhos tão dependentes de Ti. O que seria de nós se não fosse pelo Senhor? Maravilhoso, transforma nosso coração, nossos pensamentos, abre a nossa visão e nos convence de nossos pecados, nossos erros. Nos ajuda Jesus, eu te amo tanto que não cabe dentro de mim esse amor. Obrigada por tudo, Aba Pai.*

Terminamos de orar, Gustavo estava com os olhos encharcados, nos levantamos e nos abraçamos. Um abraço sem malícias, mas de irmãos na fé. Era como se eu abraçasse Jesus, e não o Gustavo.

— *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, ali estou no meio deles.” Mateus 18:20.* — diz ele, com a respiração falha.

— Glória a Deus! — digo, me desprendendo do seu abraço, mesmo sem querer.

— Heloísa, é maravilhoso saber que você está se entregando para Jesus.

Terminamos de estudar e Gustavo foi para sua casa. *Que vontade de trancar ele na sala e nunca mais deixa-lo sair.* Não posso fazer isso, claro que não. Guardei meus materiais e fui tomar um banho, quando terminei, pus um filme para assistir: Deus não está morto.

**Invi: Como foi seu dia?**

**Eu: Invi, foi maravilhoso! Como Jesus é lindo, eu não tenho palavras para descrevê-lo... Esta tarde Ele veio nos visitar! ??**

**Invi: Que ótimo! E como foi com Gustavo?**

**Eu:** Tranquilo, estudamos bastante para a prova de amanhã... Mudando de assunto, me diz algo sobre você que ainda não me contou?

**Invi:** Fora que amo muito Jesus? Deixe-me pensar... Eu gosto de ler, gosto muito mesmo. Tocar teclado me faz bem quando estou nervoso ou aflito, até mesmo quando não tenho palavras para orar. Agora, minha dama, fale algo sobre você!

**Eu:** Gosto de ler também. Mas o violão alivia meu coração, sempre toco no meu quarto, sabe.... Eu estava lembrando, quando você falou da sua visão, que tinha um homem de preto com uma foice, lembra? O que “ele” estava fazendo exatamente?

**Invi:** Ele estava atrás de você, tentando te tragar... Por que pergunta isso?

**Eu:** Porque eu sempre o vi em meu quarto. A aparência dele é horrível, como você deve ter visto. Faz tempo que não o vejo, graças a Deus. Quando “ele” aparecia, a depressão chegava à tona com muito mais força, a tristeza acabava com o restinho de esperança, e eu sentia uma força tremenda querendo que me matasse. Certo dia, escutei um barulho na cozinha, fui verificar o que estava acontecendo; vinha de dentro da gaveta de talheres. O ruído aumentava cada vez e, quando a abri tudo parou, havia uma faca grande de ponta. Uma voz me dizia: “Pegue esta faca e corte seus pulsos”.

**Invi:** Que rumo nossa conversa chegou. Não se preocupe mais com isso, certo, Heloísa? Deus te protege de todo mal. Leia salmo 91.

**Eu:** Só queria desabafar com você, nunca contei a ninguém e você disse que o viu. Mas, se você não quer me ouvir, tudo bem.

**Invi:** Eu não quis dizer isso, Heloísa. Nós estávamos conversando sobre um assunto e já começamos a falar de outro, do nada.

**Eu:** Tudo bem, você não precisa me ouvir.

*“Que rumo nossa conversa chegou”*

Eu só estava tentando me abrir com ele para entender certas situações que aconteceram comigo, não quis atrapalhar ele. Tudo bem, eu preciso orar e contar tudo para Jesus. Só Ele irá me entender e explicar tudo. Meu celular vibra e várias mensagens de Invi chegam, mas não as olhei.

Minha mãe entra no meu quarto, me assustando.

— Que foi, minha filha? Se assustou comigo? — disse. Meu pai entra

no quarto também.

— Reunião em família? — balbucio, sentando-me na cama.

— Precisamos conversar, minha filha, sobre duas coisas. — diz meu pai, com um brilho nos olhos. — Primeiro, eu prefiro o Gustavo também.

— Quê? Como assim? — digo, me espantando de sua afirmação.

— Vi vocês abraçados na sala quando cheguei. — comenta, sentando do meu lado. — E ele é da sua idade.

— Me poupe, amor. Emanuel é mais maduro!

— Mãe! — digo, a encarando. — E a segunda coisa?

— Quando você nasceu, para nós foi algo muito lindo. Nossa primeira filha. Mas, você sabe que sua mãe teve complicações. Quando você tinha dois meses de vida descobriram um câncer em suas trompas e tiveram que remover uma parte. — Eu o encarei, preocupada. Será que o câncer havia voltado? — Ela fez os tratamentos e deu tudo certo, em menos de um ano ela já estava recuperada e seu cabelos já tinham crescido novamente. Mas hoje fomos ao médico, e vimos a real mão de Deus...

— O que foi, pai, vocês estão me assustando! — digo, com os olhos empoçados de lágrimas. Minha mãe não poderia estar com câncer novamente.

— Filha, as trompas da sua mãe se regeneraram, elas estão intactas novamente. — Ele parou e deixou que uma lágrima caísse. — Glória a Deus por isso. Os médicos não sabem o que aconteceu, foi um milagre.

— Heloísa — foi a vez da minha mãe falar. —, eu estou grávida de um mês, minha filha.

*O quê? Não acredito, como isso foi acontecer?*

— Não conseguimos adotar aquele menino porque Deus tinha uma promessa maior para nossas vidas! E ele não mentiu quando disse que me daria um filho, Deus não é homem para que minta! — completou minha mãe.

*Choramos e oramos por uma hora. Quão maravilhoso és Tu, Senhor! Não tenho palavras para expressar a minha gratidão ao Deus, único Deus, que pode fazer maravilhas!*

Acordei pensando que tinha sonhado, mas lembrei quando vi que estava dormindo no quarto de meus pais. Levantei-me e orei ao Senhor, agradecendo por tudo e pedindo a sua ajuda para fazer a prova. Como eu queria contar isso

a Invi.

Cheguei na faculdade e Gustavo estava na porta da entrada com Luana. *Que vontade de voar no pescoço dela. Autocontrole, Heloísa! Fruto do Espírito Santo.* Assim que passei por eles, escutei Gustavo me chamar e Luana o abraçou. Tudo bem, meu dia não poderia ter começado melhor, eu não vou deixar ninguém o estragar, ou denegrir a minha felicidade pelo presente que ganhei de Deus ontem.

Entrei na sala e Gustavo entrou logo atrás de mim. Precisava me concentrar para a prova, abri alguns livros e comecei a reler o conteúdo para relembrar o que estudamos.

— Heloísa? — sussurrou ele. Fingi que não escutei, não queria encará-lo depois do que vi. Tudo bem que Luana o abraçou, mas porque ele se deixou ser abraçado? — Heloísa? — sussurrou um pouco mais alto. Virei em sua direção.

— O que foi?

— Está tudo bem? — disse, quando o professor entrou na sala.

— Tudo ótimo, se me der licença preciso estudar mais um pouco. — disse, sem encará-lo.

Francisco aplicou a prova e nos deu uma hora para resolvê-la. É maravilhoso quando pedimos para o Professor dos professores nos ajudar, eu lia as perguntas e lembrava das respostas como se somasse  $2+2=4$ . Claro que fiz a minha parte, eu estudei bastante, mas Deus estava agindo ali naquela prova, para que o nome dEle fosse glorificado.

Terminei a prova e me direcionei a ele, que me encarou com uma expressão maliciosa, tocando minha mão enquanto a estendia com a folha. *Isso não está acontecendo!* Puxei meu braço com força para baixo, fazendo minha prova cair no chão.

— Não se arrisque a fazer nada. — disse.

Gustavo entregou sua prova também e parou do meu lado, encarando o professor. Eu realmente não o entendia, ele era quase um enigma. E eu tinha medo decifrá-lo. Estávamos saindo quando o professor nos chamou.

— Eu preciso falar com vocês dois na sala dos professores. Carla, vá chamar a professora substituta para cuidar de vocês.

Esperamos a professora vir e fomos atrás dele, que estava indo em direção ao estacionamento. Era um lugar muito grande, vazio e muito úmido



por ficar no subterrâneo. A sala dos professores estava, por enquanto, dentro do estacionamento até as reformas ficarem prontas.

— Não fique com medo. — sussurrou Gustavo ao meu ouvido, ele pegou na minha mão e eu logo a soltei. Não poderíamos ficar assim, Francisco pode não gostar e fazer algo, já que estamos sozinhos aqui em baixo.

O professor passou pela sala e abriu a porta de um carro preto com películas escuras. Ele sentou no banco do motorista e pensou por alguns minutos. *O que ele está fazendo?*

— Acho melhor nós voltarmos para a sala. — sussurrei para Gustavo.

— Por que nos trouxe aqui? — perguntou Gustavo, se colocando a minha frente.

— Entrem no carro! — disse Francisco, virando para nós com uma arma na mão. Seus olhos estavam mais abertos do que o normal e ele suava frio.

Hesitei e segurei o moletom de Gustavo, puxando-o para perto de mim.

— Não iremos entrar! — bradou Gustavo, dando passos para trás e me segurando pelo braço.

— Porque você está me obrigando a fazer isso, querida? — balbuciou o professor, como se escutasse alguém falar com ele. — Quer que eu a mate? ENTREM AGORA NESTE CARRO! — disse, apontando para mim. — Ou eu a mato.

Gustavo estava muito nervoso, eu o ouvia clamar baixinho a Deus. Minhas pernas tremiam e meu coração acelerava gradativamente.

— Nós vamos entrar, calma. Nós vamos entrar! — pronunciou Gustavo com as mãos rendidas.

Porque ninguém apareceu nesse momento? Tudo era como num filme, bem calculado e com uma estratégia silenciosa. Escutei um estampido muito forte que me deixou surda por alguns minutos, logo percebi algo queimar em minha perna, fazendo-a vacilar. Ele havia atirado em mim.

## Capítulo 9

## Francisco

Por que, minha querida, você pediu isso? Eu não havia atirado em ninguém antes, até agora. Mas, tinha um desejo absoluto por essa garota, eu a queria para mim. Tudo bem, se precisar sequestra-la, então o farei, mas preciso fazer algo com o garoto. Eu tremia. A voz de minha falecida esposa soprava em meus ouvidos, me guiando no que fazer: “*Mate ele!*”

Depois que ela faleceu, meu mundo virou de cabeça para baixo, tudo se baseava em prostituição, bebida e drogas, não restava mais esperanças muito menos felicidade. Meu vício em garotinhas, como alguns chamam de pedofilia, para mim é reconfortante. Amo ver o sofrimento e medo em seus olhos, o desespero delas me acalma. Pus sacos pretos na cabeça dos dois, a garota estava sangrando muito e ainda tive que limpar o chão do estacionamento.

*Ela será minha, hoje!*

Dirigi em direção aonde meu pai tinha uma fazenda, bem longe da cidade, onde ninguém viria me incomodar. Estaciono meu carro.

— GAROTO! SAIA AGORA DO CARRO! — Gritei, eu tinha amarrado suas mãos e o saco preto não o deixava ver. Sua morte seria rápida. *Ele não vai sofrer, não se culpe*, dizia a voz. Ela tinha razão, ele poderia morrer com algo muito pior e eu só vou dar um tiro certeiro.

Engatilho meu revólver, tinha recarregado com as balas mais cedo; o garoto sai do carro e cai de joelhos...

*Ele está orando?*

— PARE AGORA DE ORAR! Ou vai ser muito pior pra você! — digo, e ele continua. *Garoto irritante!* Melhor acabar com isso de uma vez. Aponto a arma, encostando em sua cabeça e aperto o gatilho.

— Mas que droga, eu recarreguei! — digo, e o resto da munição estava na cabana, precisa voltar o mais rápido possível. Mas, como isso aconteceu? Eu juro que pus todas as balas! Não dá tempo para pensar muito, um carro estava virando a curva e se aproximava.

Dei uma coronhada no menino, que caiu vacilante para o lado, desmaiado. Enchi ele de socos e pontapés, empurrando-o encosta abaixo.

Havia muitas árvores, iriam demorar para encontra-lo, e, quando isso acontecesse, ele estaria morto.

Entrei no carro e dei partida. Eu não estava acreditando, a garota vai ser minha!

Chego no local já preparado, escondo o carro entre os escombros e puxo uma lona por cima. “*Faça!*” A voz ordena.

Pego Heloísa, a minha Heloísa, sem muita gentileza e a arrasto para dentro da casa. Eu apenas queria que ela também me desejasse, mas era óbvio que isso não iria acontecer.

Tiro o saco preto de sua cabeça, ela chorava muito.

— O que você fez com ele? — questionou.

— Não chore, meu amor. Ele estava orando, não? Então, ele foi encontrar o Papai querido dele.

Ela se assusta com as minhas palavras.

— Você o matou? — Como era lindo vê-la chorando e com raiva. “*Faça!*” A voz de Marta em meus ouvidos me instruía.

— Você precisa se vestir adequadamente para uma noite importante. — digo, pego-a no colo, que briga com as pernas contra mim e a levo para o quarto, desamarro suas mãos e a prendo na cabeceira da cama. Tiro o vestido de noiva de minha esposa de dentro da caixa e o deixo em cima da cama.

— Depois eu mesmo o colocarei em você, só preciso tomar um banho. Tudo bem, meu amor? — Acaricio sua face, ela cospe na minha cara. Com reflexos impulsivos, lhe dou uma bofetada no rosto. — Se você quer assim, que seja.

## **Heloísa**

Meu rosto doía muito e estava cortado, minha perna havia parado de sangrar devido a um pedaço de lençol que amarrei. Eu só conseguia pensar em Gustavo, ele só passou por isso por minha culpa. Porque estava comigo. Não iria aceitar a sua morte.

*Senhor, me ajuda.*

Tudo parecia um sonho, um grande pesadelo sem fim. Como eu queria poder falar com Invi e lhe pedir uma palavra.

*“Paulo e Silas na prisão.”*

Essas palavras invadiram o meu coração. Não foi uma voz, mas algo que saiu de dentro de mim.

— Espírito Santo? — pedi em meio as lágrimas e a dor física. — Se o Senhor está aqui, me ajude, por favor.

*” E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.”*

Eu cria que o Espírito Santo estava ali comigo, Ele estava me ajudando a passar por isso. Comecei então a louvar a Deus e a cantar hinos. Senti-me calma, protegida.



Perto quero estar  
Junto aos teus pés  
Pois prazer maior não há  
Que me render e te adorar  
Tudo que há em mim  
Quero te ofertar  
Mas ainda é pouco, eu sei  
Se comparado ao que ganhei  
Não sou apenas servo  
Teu amigo me tornei  
Te louvarei  
Não importam as circunstâncias  
Adorarei  
Somente a ti, Jesus.



— LOUVADO SEJA O TEU SANTO NOME! — gritei. — Não importa, Jesus, Não importa as circunstâncias, não importa. Se eu morrer, eu sei que vou contigo, toma a minha alma em tuas mãos...

— MAS QUE DROGA É ESSA? — Francisco entra no quarto com uma toalha amarrada na cintura.

Calo a boca. Quando eu sinto muito medo, ou me assusto, eu fico sem reação alguma. Paralisada. Ele volta para onde estava me insultando com nomes horríveis. Fico aliviada por ele não fazer nada. Ergo os meus olhos para a parede e avisto um parafuso solto, não era muito grande, mas poderia me ajudar. Fiquei de pé na cama e dei um salto, agarrei o parafuso e o coloquei no bolso de trás da calça.

Minha perna latejava e a cada segundo eu ficava mais fraca fisicamente.

Já passaram cinco horas que estou aqui, deve ser mais de meio dia. Estou com muita fome e meu braço já estava ficando roxo.

Ouçõ passos...

Francisco se aproxima e eu finjo estar dormindo. Meu coração acelera. *Fica calma*. Ele desamarra as cordas e contínuo “dormindo”, acaricia o meu rosto e se debruça do meu lado. Viro e coloco a minha mão solta apertando o parafuso, segurando-o como se dele dependesse a minha vida, e de certa forma, dependia.

Sem muito pensar, tiro rapidamente o parafuso e o ataco no rosto. Ele se encolhe com as mãos na face, o sangue correndo por entre seus dedos; saio correndo pela porta com um pouco de dificuldade. Ouçõ os seus gritos.

Procuro rapidamente uma porta ou uma janela, meu desespero cresce quando acho a porta da saída e está chaveada. Tento abrir empurrando meu corpo contra, mas não consigo, pois minha perna está vacilando. Corro para o quarto próximo e há uma janela com um espaço suficiente para que eu consiga passar.

— Meu amor, não fique com medo. — Ouçõ a voz dele se aproximando.

Nunca senti tanto medo em toda a minha vida. Abro rapidamente a janela e começo a colocar o meu corpo para fora, quando ele me segura pelo

meu tornozelo e pressiona meu ferimento.

Grito alto. O chute no queixo e com impulso me joga para fora. Eu não saberia a qual distância eu caí, mas amassei alguma coisa de ferro. Eu não conseguia respirar direito com a pressão forte em meus pulmões, minhas costas ardiavam e doíam ao mesmo tempo, eu podia sentir a bala queimando em minha perna, estava muito tonta. Tentei me levantar, mas recuei.

— Heloísa, meu amor, não se esconda. Vamos ter uma noite linda! — ele estava saindo pela porta de entrada. Eu precisava fazer algo. Eu não sabia aonde eu estava, era um lugar muito bonito, não estando nas circunstâncias atuais. Aonde estaria Gustavo? Eu não escutei tiros, ele ainda podia estar vivo. *Ah, meu amor. Me perdoa...*

*Jesus me dê forças para me levantar.*

Impulsiono-me contra o carro com força e me levanto, desço com cuidado para não fazer barulhos. Caí em cima do carro dele, só que estava debaixo de uma lona. O celular de Gustavo devia estar por aqui, puxei a maçaneta e a porta abriu.

*Graças a Deus!* Obrigada vovô por me ensinar a fazer ligação direta. Entro sem fazer ruídos o máximo que pude, puxo os fios da ignição por baixo do painel do volante. *Obrigada professor por usar um carro da Volks e que não seja tão novo.*

Ligo o carro!

— Glória a Deus. — sussurro. — Vamos, vamos, vamos!

A Adrenalina estava de deixando extasiada.

— Ah, meu amor, como conseguiu ligar o carro? Espertinha você. — Ele estava ao lado do veículo, com as mãos no vidro. Abaixo os pinos que travam as portas e dou marcha ré. Ele atira contra o carro muitas vezes, eu me abaixo a fim de escapar das balas, acelero o mais rápido que posso e vou em direção a estrada estreita à frente.

Os músculos da minha perna estavam doendo muito ao força-los para acelerar, provavelmente eu estava com febre, sentia todo meu corpo doer e queimar.

Chego na rodovia e o carro estava a mais de 120 quilômetros por hora.

— Obrigada, Senhor, Obrigada! Proteja o Gustavo, eu sei que ele não morreu. — Não sei de que direção tínhamos vindo, mas precisava chegar em

algum lugar seguro para ligar para os meus pais. Dirijo por uns vinte minutos e avisto um posto de gasolina, paro e um atendente vem na minha direção.

Começo a chorar, desesperada de alegria por ainda estar viva.

— Posso ajudar? — pergunta o rapaz, todo desconfiado.

Abro a porta do motorista e tento sair, mas vacilo e caio para frente. O rapaz me ajuda a levantar.

— Preciso de um telefone. Liga para a polícia! — exaspero-me.

Você já parou para pensar nas maravilhas que Deus faz em nossas vidas? E isto acontece todos os dias. Deus nos livra de muitas coisas, mas como Ele nos livra, não sabemos o que poderia ter acontecido. Eu sou grata a Ele. Muito grata. De repente, avisto quem eu mais desejava ver.

— Gustavo! — Corro para lhe dar um abraço, o aperto como se fosse o meu último dia de vida. — Graças a Deus, você está bem! Graças a Deus. — digo sem me separar dele.

Choro em seu peito e o aperto ainda mais.

— Tive medo que algo acontecesse a você, pequena. — sussurra ele, beijando o topo da minha cabeça.

— Pensei que você havia morrido! — digo fungando e limpando as lágrimas no dorso da mão. Afastei dele. — Aliás, como conseguiu?

Ele pensa por um segundo. Seu rosto estava sangrando.

— Um casal nos viu quando o professor me tirou do carro, me jogando de lá de cima. — Ele segura o meu rosto entre as mãos, posso sentir seu hálito quente. Seu rosto tinha muitos machucados e alguns cortes onde foram feitos pontos. — Você está bem? Ele te fez algo, te *machucou*? — Nego com a cabeça e ele me abraça.

*Nunca mais me solte, por favor.*

*No dia seguinte...*

Minha mãe quase perdeu o bebê de tanto nervosismo, ela estava em estado de choque quando a vi no hospital. Vou precisar ficar em casa, algumas semanas, para me recuperar do tiro levado na perna, porque, segundo o médico, não atingiu nada que pudesse ser grave, tudo isso porque Deus não

deixou.

O professor estava na casa de seus pais quando a polícia chegou. Ele negou tudo, mas o meu sangue estava por toda a casa. Não tinha como negar, então ele foi preso por sequestro, tentativa de homicídio e estupro. O mais horripilante é que eu não fui sua única vítima e algumas meninas tinham medo de contar aos pais ou a polícia. Isto não pode acontecer, tem que ser denunciado. Nem tudo é culpa do diabo, pessoas desse gênero têm o caráter malformado.

**Invi: Heloísa, me perdoe se eu te magoei. Eu só quis dizer que trocamos rápido de assunto.**

**Invi: Me perdoa?**

**Invi: Tudo bem, Heloísa eu gosto muito de você e não posso ficar longe nem por um dia. Só me diz que você está bem. Certo? Certo. CERTO?**

**Invi: Quando eu te vejo nos cultos, fico esperando você entrar, e sempre está muito linda. Quero poder colocar essa mecha de cabelo, que tem mania de cair em seus olhos, atrás da sua orelha...**

**Invi: Se você quiser se afastar, tudo bem. Mas preciso te contar algo importante, só me escute (leia, na verdade) o que tenho para falar.**

*Que fofo.* Eu poderia me apaixonar por ele se Gustavo não estivesse na minha mente 24 horas. Quando eu digo o tempo todo, é o tempo todo.

**Eu: Tudo bem, Invi, passei por um momento muito difícil.**

**Invi: Você está bem? Preciso bater em alguém por sua causa?**

**Eu: Rá, claro que não. Jesus já fez a justiça. E estou bem, sim.**

**Invi: Fiquei muito preocupado com você, eu soube o que aconteceu. Sinto muito. Orei por isso o tempo todo...**

**Eu: Não foi fácil, mas glória a Deus, deu tudo certo. Meu medo era que ele tivesse feito algo com Gustavo, isso sim seria algo sério.**

**Invi: Sério? Por quê?**

**Eu: Ele só entrou nessa porque ficou do meu lado depois da prova. O professor já tinha me avisado para nos afastar, caso contrário, ele faria algo. Então...**

**Invi: Eu não sei o que faria se algo tivesse acontecido com você. De verdade.**



**Eu: O que você faria? Para, Invi, você nem gosta de mim! HAAAA. O que tinha para me falar de tão sério?**

**Invi: Senti sua falta. O.o**

**Eu: Sério, Invi? Era isso?**

**Invi: O que mais poderia ser?**

**Eu: Vai no culto hoje?**

**Invi: Não faça isso.**

**Eu: Não faça o quê?**

**Invi: Não tente descobrir quem sou.**

**Eu: Você acha justo, tudo isso?**

**Invi: Vamos mudar de assunto? Não quero brigar com você.**

Eu também não queria brigar com ele. Mas queria conhecê-lo pessoalmente, apesar de crer que era Emanuel.

Meu celular vibra com o toque novo que pus para receber mensagens ou ligações de Gustavo.

**Gustavo: Posso ir ver como você está?**

**Eu: Claro!**

**Gustavo: Ok.**

[...]

*— Obrigada, meu Senhor, pelos Teus livramentos. Maravilho és Tu, meu amado. Como é doce te servir, e hoje eu vejo o tempo que perdi de receber do teu amor quando não te conhecia. Mas sei que tu sabes de todas as coisas, e TUDO é no seu tempo...*

*— Obrigado, Senhor, por todo seu amor e cuidado conosco... — Gustavo sussurra atrás de mim.*

Oramos por um bom tempo, agradecemos a Deus por Tudo o que Ele nos fez. Gustavo cantou um hino, com sua voz doce e suave; seus olhos transmitiam o amor de Cristo, seus lábios se entreabriam levemente abrindo um sorriso encantador.

Por um momento meu coração bateu errôneo.

*— Acho que Emanuel vai te chamar para sair. — diz, dedilhando algo no meu violão, sem me encarar.*

— Eu não quero que ele me chame. — balbucio, tentando decifrar as suas feições.

Desvio meu olhar do dele, tinha medo de encontrar seus olhos, eu sempre me desconcertava quando isso acontecia.

— Então diga *não* a ele. — disse, sentando no sofá que ficava nos pés da minha cama. Seus olhos se aprofundaram quando encontrava os meus.

Não posso me iludir.

“Então diga *não* a ele.”

Eu deveria ouvir esse conselho? Emanuel disse apenas que estaríamos orando, será que ele recebeu confirmação de Deus? *Senhor, eu não o amo. Mas, se for da tua vontade, o tempo irá transformar isso.* Emanuel disse que me contaria se Deus falasse com ele, quem sabe ele recebeu uma resposta.

Encarei Gustavo, que dedilhava algo sem olhar para meu violão. Ele parecia estar em outro mundo, fitando algo que parecia que apenas ele conseguia ver.

— Quando eu estava ajoelhado orando... — ele disse, como se estivesse falando consigo mesmo. — Eu não fiquei com medo da morte, muito pelo contrário, queria ver Jesus, estava pronto para abraçá-lo.

— Como? — perguntei confusa.

— O professor tentou me matar com um tiro na cabeça. — Meu cérebro gelou. Gustavo encontrou meus olhos e eu tentei entender o que ele estava falando. — Como eu disse, estava preparado para morrer, me ajoelhei e comecei a orar. Ele me mandou que parasse, mas orei ainda mais alto. Quando ele apertou o gatilho, a bala não disparou. O revólver falhou, Heloísa! Deus me escutou, você tem noção?

Ele voltou a encarar o nada.

— Glória a Deus. — consegui dizer como um sussurro, imaginando a cena. — Gustavo? — chamei.

— Sim? — disse, com os olhos marejados.

— Me desculpa te colocar nessa situação, foi tudo culpa minha.

— Eu faria tudo de novo. — disse ele, abrindo um sorriso leve. — Eu estou muito agradecido ao Meu Senhor por tudo o que Ele nos fez. O que seria de nós se não fosse por Ele? Eu estaria morto agora, na glória, claro. Se não fosse essa situação, Deus não seria glorificado mais uma vez em minha

vida e na sua.

Eu estremei ao pensar em Gustavo morto, jamais me perdoaria se isto tivesse acontecido.

Minha mãe entrou no quarto, a porta estava aberta. Com certeza estava. Não levaria um garoto ao meu quarto com a porta fechada.

— Filha, Tiago está lá embaixo. Posso pedir para que suba? — ela estava radiante.

— Eu já estou de saída. — disse Gustavo, se levantando apressado.

— Não, meu bem, fique mais uns minutos. Estou fazendo o bolo de chocolate que Louis ama. Está quase pronto. — disse minha mãe, saindo sem esperar resposta.

— Acho que ela gosta de você. — disse, e ele voltou a sentar, um pouco nervoso.

— Também acho. — Sorriu.

Tiago demorou alguns minutos para aparecer na porta. Ele era um amigo incrível.

— Louis! Como você está, pequena? — disse, me dando um abraço caloroso. Ele cumprimentou Gustavo com um aperto de mão.

— Bem melhor agora. E a sua irmã? — perguntei de Isadora.

— Ficou trabalhando, mais tarde ela passa aqui. — afirmou ele, todo sorridente.

## **Gustavo**

*Quem esse cara pensa que é para abraçá-la assim?*

Tentei me controlar, mas meus olhos não conseguiam mentir o que eu sentia. Apertei sua mão com tanta força que ficou branca. Isso era ciúmes? *Se controla, Gustavo, lembra-se de Gálatas 5. Autocontrole. Mansidão. Bondade.*

Orei mentalmente. Com certeza ele estaria se apaixonando por ela, o jeito que a olhava o denunciava sem erros. Mas, o que fazer? Emanuel estava orando com ela, eu estava orando com Alice. Acredito que Deus tem um propósito para todas as coisas. Tudo. Quem sabe eu deveria aceitar o pedido

de Alice, ela é uma boa pessoa. Uma mulher de Deus. E o sentimento por ela, Jesus iria me dar.

— ... E você Gustavo? — perguntou Heloísa, eu estava sem entender sua pergunta, absorto nos meus pensamentos.

— Desculpa, eu não estava prestando atenção. — balbuciei em resposta.

— Vai ir ao culto hoje? — indagou, os dois me encaravam esperando uma resposta.

— Claro, vou sim.

Tiago sentou ao lado de Heloísa e pôs a perna enfaixada da garota em seu colo. Senti meu rosto arder, um sentimento crescia dentro de mim. *Idiota! Que vontade de socar a cara dele.*

*Se controla, Gustavo.* O Espírito Santo é lindo, ele sopra na minha mente palavras de consolo. Eu te amo, Jesus.

Sorri para Ele.

— ... Ainda dói? — Tiago quis saber, fazendo dengo.

— Não muito. — diz Heloísa, puxando sua perna sem pedir permissão. Graças a Deus ela tem bom senso. Ela me olha como se quisesse transmitir algo. Agora que eu não ia mais embora enquanto ele não fosse, eu não o conhecia muito bem para que ficasse sozinho com ela.

Conversamos por um tempo e então Tiago fez a honra de dizer que ia para sua casa.

— Fique com Deus, *minha princesa*. Tchau, Guga! — disse, saindo. Que intimidade é essa? *Minha Princesa*.

*“Minha princesa”.*

Não gostei desse cara.

— Não gostei desse cara. — Pensei em voz alta. Arrependi-me no primeiro momento em que disse.

— Por que não, *Guga*? — repetiu o apelido com ênfase.

— Nada, desculpe, pensei alto. — Heloísa me observou intrigante e sorriu.

— Não parecia. — Riu-se.

— Tá... Eu o achei muito atirado. — Suspirei. — E metido.

— Ele só é extrovertido. — Riu ela.

— Ok. Vou para minha casa me arrumar. — Ela ainda o defende. Tudo bem, não tenho chances com ela, talvez eu entendi tudo errado. Preciso esperar em Deus e talvez, por um detalhe, os sinais apontam para Alice.

## Capítulo 10

### Heloísa

Entrei na igreja para aguardar o culto começar, não necessitava mais da ajuda das muletas. Cheguei muito cedo, minha mãe precisava conversar com a esposa do Pastor.

**Invi: Você está linda de vestido azul.**

**Eu: Onde você está?**

Olhei em volta da igreja, havia um bando de senhoras sentadas conversando no banco da direita, o pastor estava conversando com um rapaz que eu não conhecia... Espera, aí. Tiago está sentado atrás do teclado com o celular na mão. *Tudo bem, Heloísa, se acalma.*

Minha pulsação acelerou gradativamente, parecia que ia rasgar o meu peito.

— Se acalma, coração! — ordenei a mim mesma. Será que Tiago era Invi? Invi me disse que quando tocava teclado, isso o acalmava. Tudo bem, não posso ficar nervosa, o culto já vai começar e eu preciso prestar atenção na Palavra.

*Ah, não quero mais pensar sobre isso.*

Gabriela veio ao culto, sentou ao meu lado e começou a folhear a sua Bíblia. Obrigada Jesus por essa alma. Meus olhos se encheram de lágrimas; eu sabia da alegria que acontecia no céu quando uma alma aceitava Jesus.

Todos os lugares já estavam preenchidos quando o pastor pediu para que o ministério de louvor tomasse a frente. Alice estava linda, com um

vestido bordô e seu cabelo loiro caía como uma cortina em suas costas. A música suave invadiu cada molécula de oxigênio, juntamente com a presença de Deus. Ele estava em todo o lugar. Meu Maravilhoso estava pertinho de mim.



*Eu calei minha tristeza olhando nos teus olhos  
E afoguei as minhas lágrimas no teu peito  
Eu coloquei os meus desejos nos teus sonhos  
Não sei mais viver sem ti  
Estou seguindo meu caminho, me guio por teus passos  
Minha vontade eu apoiei na tua lei  
Na tua identidade eu descobri quem sou  
Você me atraiu, com cordas de amor  
Você me leva ao deserto pra falar, de amor  
Me deixa passar pelo vale pra mostrar que está comigo  
Me põe no meio da tempestade, pinta um arco íris  
Pra me dizer no fim, que a tua fidelidade não acabou  
Profundo é a profundidade das riquezas  
Da glória que no céu, desceu  
Em nosso meio habitou em graça e em verdade  
Pra me mostrar que em Deus, eu tenho um pai!  
Eu achei meu esconderijo de baixo de tuas asas  
Na rocha minha casa eu construí  
E nem o vento poderá me derrubar  
Eu encontrei, o meu lugar em ti  
Você me leva ao deserto pra falar, de amor  
Me deixa passar pelo vale pra mostrar que está comigo  
Me põe no meio da tempestade, pinta um arco íris*

*Pra me dizer no fim... Ohh*

*Você me leva ao deserto pra falar, de amor*

*Me deixa passar pelo vale pra mostrar que está comigo*

*Me põe no meio da tempestade, pinta um arco íris*

*Pra me dizer no fim, que a tua fidelidade não acabou*



— Obrigada, Senhor, por cuidar de mim mesmo sem eu merecer. Sabe, Jesus, te amo tanto que eu tenho vontade de te morder. Desculpa por isso, mas você é um fofo.

As lágrimas desciam transbordando uma felicidade que ia além do meu próprio entendimento, uma essência que eu nunca vira antes.

— Amados, abram as suas Bíblias no Livro de João, capítulo 3, a partir do versículo 1 mesmo. Diz assim: *Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”. Em resposta, Jesus declarou: “Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer! “Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”.*

— Queridos — o pastor continuou. —, quando estamos no mundo, temos atitudes de pessoas do mundo, correto? Você me pergunta: Como assim, Pastor? Quando éramos gentios, ou seja, pessoas que nunca ouviram a Palavra, nós não temíamos a Deus. Sendo assim, fazíamos tudo com a força do nosso braço, se precisássemos matar, matávamos, se precisássemos sair na porta saíamos. Mas, quando Jesus nos encontrou, passamos a temer a Deus e olhar tudo com outros olhos. Mudamos as nossas atitudes, seja para agradar a Deus, obedecê-lo ou fazer toda a Sua vontade. Mudamos. Mudamos tudo. O novo nascimento é isto, mudar, nascer de novo. Precisamos nascer de novo para entrar no reino de Deus. — Ele toma um gole de sua água. — “Digo a

*verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo*”. Sabe quando eu me dei por conta de que nasci de novo? Quando eu olhei para a minha vida, lá atrás, e vi que eu não era mais o mesmo. Percebi que tinha mudado muito, e para melhor. Vi que Deus estava em mim. Vi que eu tinha nascido de novo. Mas, amados, às vezes achamos que estamos salvos, que nascemos de novo, mas nos acomodamos e todo o nosso esforço, vira em nada. Não se acomode, porque estar na igreja não significa estar na presença de Deus. Estar na igreja de corpo não significa estar SALVO. Devemos estar abertos a mudanças, porque, assim, Deus vai trabalhando na nossa mente, no nosso coração e Ele será por tua boca. Tudo o que você fizer será bênção. As pessoas irão ver Deus em sua vida. Amém?

Eu amava cada segundo em que aquelas palavras enchiam meu coração. Queria que o culto se estendesse por vinte e quatro horas. Eu não via o pastor lá na frente, eu via o próprio Jesus falando comigo. Claro, era o pastor, mas o que saía de sua boca não era dele. Não mesmo.

O culto acabou e meus olhos estavam fundos de tanto chorar. Abracei Gabriela, que logo saiu com sua barriguinha já aparecendo. Ela me convidara para ser a madrinha do bebê, sim, era um menino. Emanuel veio em minha direção.

*Ai, socorro, Jesus. Não o deixe pedir para sair comigo.*

— Oi, Louis. — disse, expressando segurança. Ele se aproxima e me beija na bochecha. Tudo bem, mas acho que ele está indo longe demais.

— Oi.

— Tem um minuto? — confirmo com a cabeça.

Ele segurou meu braço e fomos para a pracinha, onde sempre conversamos. Várias pessoas se aglomeravam ali, conversando e combinado visitas de evangelização.

— Eu gostaria de pedir... se... Er... — Ele estava nervoso, e sim, estava me pedindo para sair. — Quer jantar comigo? Eu já me adiantei e pedi aos seus pais, eles deixaram. Sua mãe adorou a ideia!

“Então, diga *não* a ele”.

— Posso te responder amanhã? — pedi, olhando firme em seus olhos. Ele abaixou a cabeça e suspirou.

— Tudo bem. Não quero te obrigar a fazer nada que não queira. — disse, fitando o chão.



— Obrigada. Não fique triste comigo, por favor. Não quero te magoar, nunca!

Conversamos por mais alguns minutos e logo ele foi em direção ao seu carro. Gustavo estava conversando com Alice, ela estava sorrindo como se algo muito bom tivesse acontecido. Fiquei encarando eles por um tempo, até que Alice abraçou Gustavo, enroscando os seus braços no pescoço dele.

*Tudo bem, são apenas amigos.*

Amigos se abraçam, não?

Não! Amigos não se abraçam daquele jeito.

*Alguns meses depois...*

A minha vida com Deus havia crescido de nível. Hoje eu conseguia ver o que Nicodemos não entendeu de início sobre o Novo Nascimento; olhando para trás eu vi como eu fui e estou sendo transformada.

Durante esses meses, as coisas mudaram muito, praticamente quase todas. Menos uma: Eu amava Gustavo e isso ainda não havia saído de mim. Ele estava orando com Alice, só que agora estavam mais próximos, e isso acabava comigo. Ou, com todas as expectativas que ainda restavam dentro de mim.

O ano estava acabando e, para a Glória de Deus, não reprovei em nenhuma matéria da faculdade. Ah, consegui um emprego numa lanchonete, os donos são os pais de Tiago e Isadora. Eles são incríveis.

Minha mãe estava de seis meses de gestação, sua barriga havia crescido.

— Mexeu... Mexeu de novo! — empolgou-se meu pai, acariciando a barriga dela. Nunca havia visto tanta felicidade na minha casa. Depois que convidamos Jesus a entrar, tudo foi transformado até o amor que meus pais não tinham mais, foi reconstruído. — Meu amorzinho, como você está aí dentro, hein?

— Já vai, filha? — pergunta minha mãe, entregando um creme em gel para que meu pai aplicasse em sua pele.

— Sim, hoje vou mais cedo para ajudar o Rogério a montar as tortas.

— Que bom, tortas... — ela disse, virando o rosto para meu pai. —

Amor, eu quero torta de chocolate.

— O quê? Você me fez sair as três e quarenta para comprar pão de queijo!

— Mas, amor, eu preciso de torta de chocolate... — afirmou ela, fazendo beicinho.

— Tudo bem, levo Louis para a lanchonete e te trago a torta. — disse ele, deixando o creme em gel em cima da mesa.

Chegamos no meu trabalho e Tiago veio me recepcionar como sempre, ele era hiperativo, mesmo sendo três anos mais velho do que eu. Estou perseverando na ideia que Invi é o Tiago, são muito parecidos e, ao que parece, ele tem *orado* sozinho por mim. Pois é, eu não entendo os garotos. Quando nos apaixonamos por eles, não há um sentimento recíproco. Porém, quando não nos apaixonamos, o sentimento deles corre em seus corações feito andorinhas dançarinas.

**Invi: Bom trabalho, minha princesa! Não esqueça de orar, fique com Deus.**

Nasceu de mim um sorriso bobo, Invi me fazia sentir especial e única. Esperar em Deus não é tão fácil como parece, mas é o correto a se fazer.

Não saí para jantar com Emanuel por não me achar pronta, ou não ter recebido uma resposta divina ainda. Não queria o magoar.

— Vai ter a vigília da virada do ano com os jovens, você vai? — perguntou Isadora, secando a louça que a dona Marta lavava com agilidade.

Terminei de aplicar o glaze na segunda camada da torta.

— Vou sim, não perderia por nada. — disse, limpando as bisnagas.

— Que bom, Gustavo vai estar lá também. — afirma Isa, com um sorriso torto.

— Como...? — Dei uma tossidela e derrubei minhas luvas no chão.

— Não seja boba, Louis. Eu vejo nos seus olhos quando vê Alice com ele. — Ela se vira para me encarar. — Eu sei que você o ama!

— É coisa da sua cabeça, Isa. — Dei de ombros, tentando não parecer interessada.

— Não, não é não. — Riu ela, já guardando a louça. — Eu não quero que meu irmão se magoe, você sabe que ele gosta de você. Mas, eu entendo como você se sente. Essa...

— Confusão. — Terminei. Sim, eu estava confusa. — Mas, sabe de uma coisa, Jesus tem o melhor para nós. Seus pensamentos são maiores que os nossos. Como eu amo Jesus...

— Sim, *vontade de morder Ele, porque é um fofo*. — Imitou ela.

— Mas é verdade, se eu for pro céu antes de você, não se assuste se Jesus estiver todo desgrenhado quando te recepcionar!

— Ok, vou me lembrar disto. — Riu ela.

Será que estava escrito na minha testa: Gustavo? Não posso deixar isto transparecer facilmente. Terminou o meu expediente, peguei minhas coisas e me direcionei ao ponto do ônibus. Era vinte e nove de dezembro e eu estava grata por este ano ter sido o melhor da minha vida. Ainda não contei para Invi que comecei a trabalhar, acredito que ele já saiba, trabalho para os pais dele.

*Senhor, tira toda essa confusão que atrapalha minha vida.* Orei em pensamento.

**Gustavo: Vamos tomar um sorvete com o pessoal. Você quer ir?**

**Heloísa: Ok, que horas?**

**Gustavo: Agora. Te encontro lá no mesmo lugar de sempre.**

Meu coração é muito teimoso. Ele gosta de ficar acelerado quando Gustavo fala comigo, mesmo que por mensagem.

Cheguei em casa e fui tomar um banho relaxante. Vesti uma calça jeans rasgada no joelho e uma camiseta comprida. Avisei meus pais que iria sair e fui até a sorveteria.

— Cadê o pessoal? — questionei a Gustavo, que estava sentado sozinho em uma mesinha fora da sorveteria. Algo que eu gostava muito dele, fora todas as outras coisas, era que Gustavo não pegava o celular para nada. Sabe aquelas pessoas que não tiram os olhos do celular enquanto conversam com você? Ele não era assim. Sempre muito gentil e atencioso.

— Não vieram, Alice me avisou que estava vindo... — sibilou.

— Bom, então acho que vou para casa. — afirmei, vacilando alguns passos para trás, com o coração a um fiapo.

— Por quê? — pediu se levantando, seu cabelo caía sobre sua testa, deixando-o com um toque de charme especial.

— Não quero... segurar vela pra vocês. — gaguejei, sentindo meu rosto ficar vermelho.

— Vou mandar uma mensagem para ela avisando que cancelamos o passeio. — disse, tirando o celular do bolso e digitando algo nele. — Pronto. Ela não vem.

Nos olhamos por alguns segundos, até ele sorrir.

— Tudo bem, eu não me importaria de voltar para casa. Não quero estragar o seu passeio.

— Não se preocupe com isso, não estamos namorando e Alice não é ciumenta.

*Que ótimo. Mas pelo jeito que ela te abraça, não parece isso.*

— O que vai querer, chocolate? — indagou ele, fazendo sinal para que eu me sentasse.

— Sim. — Ele lembrou do sabor que eu gosto. *Que fofo.*

Gustavo voltou com dois sorvetes enormes, o meu já estava derretendo, então ele passou a colherinha retirando uma pequena porção.

— Não vale isto, você está tomando o meu! — disse, quando ele me entregou.

— Iria derreter nas minhas mãos... Tá, eu tomei sim. Toma o meu. — disse ele, me entregando o dele. Passei a colherinha no seu sorvete, que era de manga com baunilha.

— Até que é bom.

Nossa conversa fluiu agradável, estava com saudades de conversar com ele. Depois que Alice se aproximou, nós nos afastamos, o que era péssimo para mim.

Terminamos o nosso sorvete e fomos andando para casa, como sempre fazíamos.

— Estamos quase no ano novo. — disse ele, olhando para o chão e balançando suas mãos.

— Sim, estamos.

— O que você pretende fazer ano que vem? — questionou.

— Não sei ainda, mas gostaria de fazer uma viagem em família, conhecer pessoas novas e acima de tudo: Crescer mais espiritualmente. E você?

— Eu vou ficar um tempo fora. — Seus olhos se estreitaram.

— Como? — assustei-me com sua resposta.

*Como assim ficar um tempo fora?*

— Meu pai vai ficar alguns meses na África para evangelizar e eu também quero ir. — Ele pensou um pouco. — Emanuel vai ir também. — Seus olhos tinham uma profundidade intensa.

— Quanto tempo vão ficar? — quis saber, engolindo a bola que se formou na minha garganta.

— Um ano, eu acho. Um pouco menos, um pouco mais. — Deu de ombros. Era óbvio que eu me importava com a quantidade de dias que iria ficar sem vê-lo, mas ele não dava a mínima para os meus sentimentos.

— E a sua faculdade? — Minha garganta começou a doer.

— Eu tranquei.

— Porque não me contou isso antes? — Parei para encará-lo. Seus lábios estavam tremendo.

— Achei que não seria importante para você... — disse, colocando as mãos nos bolsos das calças. — Mas, Emanuel vem antes, ele vai ficar apenas três meses.

— Você não entende...

Escutei um grito e algo me jogou no chão, fazendo minha cabeça bater com força. Recuperei-me da queda e abri os olhos com dificuldade, minha nuca doía muito. Meus pulmões ardiam com a respiração ofegante.

Estava tonta, tudo girava.

Gustavo estava ao meu lado, no chão, com o rosto a centímetros do meu.

— Uma moto quase nos atropelou. — sussurrou ele, sem se mover com a respiração falha.

Seu cheiro era inebriante, engoli em seco. Seus lábios se entreabriram e seus olhos estavam fixos aos meus, ele foi se aproximando cada vez mais, pôs sua mão na minha nuca e seu polegar alcançava minha bochecha. Com as testas coladas, eu pude sentir sua respiração forte e acelerada.

Meu coração errou uma batida quando nossos lábios quase se tocaram...

— Vocês estão bem? — interrompeu alguém, Gustavo se levantou num

salto.

— Estamos, sim, obrigada. — pronunciei, segurando a mão do garoto para me ajudar a levantar.

— Me desculpem, eu não quis fazer isto, querem que eu leve a garota para o hospital? — perguntou o homem, assustado.

— Não, eu estou bem. Obrigada. — disse, batendo a poeira da minha calça jeans. — Mas, tem uma coisa que você pode fazer por nós...

— Eu ainda não acredito que você conseguiu convencê-lo a ir na vigília do ano novo. — disse Gustavo. Estávamos chegando na frente da minha casa. Ele estava atônito.

— Sabe, Deus tem falado comigo sobre isso... Toda pessoa que aparecer, eu conhecendo ou não, devo falar de Jesus para ela. Tenho feito isto na lanchonete e consegui algumas almas. É muito bom ser um vaso nas mãos do Oleiro.

Eu estava tagarelando muito. Quando fico nervosa, isto acontece.

— Estou orgulhoso de você. — disse ele, fitando o chão. — Me... desculpa por antes. Eu não quis... Sabe, beijar você.

*Você não quis me beijar? Mas, não beijou. Infelizmente não beijou.*

— Tudo bem, Alice deve estar te esperando. — disse em um tom de voz seco. Uma ira cresceu dentro de mim; eu não poderia deixar isso acontecer, mas meus olhos estavam carregados de lágrimas, eu as forçava a ficar paradas. Antes que ele visse algo, entrei em casa, deixando-o sem dizer mais nada.

— Heloísa? — Escutei ele chamar. Meu celular vibrou. — Heloísa, por favor!

**Gustavo: Heloísa, está tudo bem? Abre a porta, precisamos conversar. Me desculpa.**

Subi para meu quarto com uma grande tristeza no peito. *Não, não. Jesus é o meu Salvador. Não posso deixar a depressão voltar. Jesus, me ajude.*

Por que isso mexeu tanto comigo? Ele só disse que não queria ter me beijado, tanto que não beijou. E porque não me contou que iria embora?

Prostrei-me no tapete em frente à minha cama e orei.

# Capítulo 11

**Gustavo**

Alice estava mudando, suas atitudes eram mais gentis e maduras. Tudo bem que eu não tinha uma grande consideração por ela, como a que eu sentia por Heloísa, mas se Deus a tivesse prometido para mim, Ele estava a lapidando.

Combinamos com os jovens de tomar sorvete daqui a pouco. Gostaria muito que Heloísa fosse, era uma pena estarmos afastados.

*5:58pm.* Ela deve estar saindo do trabalho agora.

Falando deste emprego dela, eu não gostei nem um pouco. Tiago está sempre no seu pé, e o pior é que parece que ela gosta dele, até o defende. Essa garota me deixa louco!

Reviro o celular nas mãos por alguns minutos, fitando o nada e aguardando um pinga de coragem para falar com ela.

**Eu: Vamos tomar sorvete com o pessoal, você quer ir?**

**Heloísa: Ok, que horas?**

**Eu: Agora. Te encontro no mesmo lugar de sempre.**

Tomei um banho rápido, me arrumei e fui para sala esperar o horário em que os rapazes passassem aqui para me pegar.

— Você está bonito, vai aonde? — pergunta minha mãe, com uma certa desconfiança.

— Vou me encontrar com os jovens da igreja pra tomar um sorvete. — respondo, sem conter o nervosismo.

— Alice vai também? Eu gosto daquela garota. — comenta ela.

— Vai sim. — disse, quase num sussurro.

— Não vi tanta empolgação assim. Você não gosta dela, meu filho? —

Ela coloca as mãos na cintura e me encara com um olhar de ” Fala agora!”

— Eu gosto, mãe, mas não tenho certeza se *é ela*.

— *Os planos de Deus são maiores que os meus, tão grandes que não posso imaginar...* — cantarolou ela indo para a cozinha.

*Obrigada, Senhor, pela minha família. São todos doidos, mas nos encaixamos como um quebra cabeça.*

Estava ansioso e ao mesmo tempo não queria ir para a África e deixar Heloísa. Mas, eu tinha um chamado, eu precisava pregar para aquelas pessoas. Deus queria me moldar, me lapidar e me mostrar o verdadeiro motivo de ter nascido nesta Terra. Certo dia, tive uma experiência com Deus. Nunca mais vou esquecer. Eu estava no culto e pedi a Jesus que me desse o amor que Ele sente pelas almas. E Ele me deu. Foi algo extraordinário, não há nada igual e nenhuma explicação há para o que eu senti. Jesus me fez transbordar do seu amor, o amor que era Ele próprio, estava em cada molécula do meu corpo, e cada pedacinho da minha alma. Eu pedi a Ele o que eu poderia fazer para mostrar também o meu amor a Ele, porque eu O amava demais, e amo. Então, Ele disse: “*Me obedeça, apenas*”.

Desde aquele dia, o que eu sinto por uma alma é o amor que Cristo sente. Ele me deu esse dom maravilhoso.

Ouçó uma buzina, dou um beijo na testa da minha mãe e logo vou para fora.

— E aí, rapaziada, Paz do Senhor! — cumprimentei. Tiago estava no carro também, para minha alegria.

— Nós estávamos pensando, vamos jogar um *futebol*? — pediu Rafael. — Depois vamos na sorveteria.

— Vamos, cara! — disse Guilherme, abrindo a porta do automóvel.

— Não posso, galera, eu combinei com uma pessoa de nos encontrarmos lá na sorveteria.

— Alice vai entender. — explicou Rafael.

— Não posso mesmo, mas vocês me dão uma carona até lá?

Depois de dizer tantos “nãos”, eles me deixaram na sorveteria. Eu não ia deixar Heloísa sozinha. Sem cogitação, sendo que Alice iria também.

Esperei alguns minutos sentado na mesinha de fora; orei em pensamento para que Deus me ajudasse. De longe, reconheci seu jeito meigo



de andar. Ela estava muito linda, com uma calça jeans rasgada no joelho, que mostrava um pouco de sua pele, e uma camiseta comprida. Heloísa mudou o jeito de se vestir; fico muito feliz que o Espírito Santo a esteja transformando por completo.

— Cadê o pessoal? — ela perguntou de longe.

— Não vieram, Alice me avisou que estava vindo... — respondi, e pude perceber que seu rosto mudou para uma expressão fechada, repentinamente.

— Bom, então acho que vou para casa. — Talvez eu esteja forçando a barra. *Ela não quer ficar aqui, Gustavo.*

— Por quê? — Levantei-me para me aproximar.

— Não quero... — Ela pareceu desistir de terminar a frase, mas logo continuou. —, segurar vela pra vocês. — Como ela ficava linda com vergonha, seu rosto estava vermelho.

Fingi que não ouvi isto. Eu não posso perder essa oportunidade, preciso contar o que sei sobre seu avô. Preciso contar antes de eu ir embora.

— Vou mandar uma mensagem para ela avisando que cancelamos o passeio. — Peguei o meu celular e encaminhei uma mensagem para Alice. Ela respondeu com um “ok, beijos.” — Pronto. Ela não vem.

— Tudo bem, eu não me importaria de ir para casa. Não quero estragar o seu passeio. — Realmente ela não quer conversar comigo. Mas, eu preciso lhe contar, isso está explodindo em mim.

— Não se preocupe com isso. Não estamos namorando e Alice não é ciumenta. — Realmente Alice não é ciumenta, com exceção de Heloísa. Eu não posso falar nada pra ela sobre Louis, mesmo que não estamos namorando.

Pensei um pouco, lembrando do sabor favorito de sorvete dela, de quando tomávamos na faculdade.

— O que vai querer, chocolate? — sugeri e seus olhos brilharam.

— Sim.

Entrei para pedir os sorvetes, mas a atendente demorou muito, o que fez o de Heloísa começar a derreter e lambuzar meus dedos. Voltei para a mesa tomando o sorvete derretido.

— Não vale isto, você está tomando o meu! — replicou ela.

— Não tomei não, ia derreter nas minhas mãos... Tá, eu tomei sim. Pegue o meu. — Entreguei o meu também a ela, que retirou uma porção.

— Até que é bom.

Conversamos sobre um pouco de tudo. Ela é muito inteligente. Arrependi-me de ter me afastado dela por tanto tempo, achei que o que sentia iria evaporar se não a visse mais. Engano meu.

Tomamos todo o sorvete e fomos caminhando para casa. Eu me sentia muito feliz por estar ao seu lado. Conversamos sobre o que iríamos fazer ano que vem e lhe contei que iria para a África.

— E a sua faculdade? — perguntou, ela parecia estar nervosa.

— Eu tranquei.

— Por que não me contou isso antes? — questionou, seus olhos estavam brilhando, e sua face parecia preocupada.

— Achei que não seria importante pra você. — eu disse. E era verdade, a minha ida não era importante para ela, mas a de Emanuel talvez fosse. — Mas, Emanuel vem antes, ele vai ficar apenas três meses.

— Você...

Uma moto desgovernada vinha em nossa direção, o homem estava gritando a plenos pulmões. Empurrei-a para o acostamento da faixa, caindo por cima dela. Ela abre seus olhos com dificuldade.

— Uma moto quase nos atropelou. — sussurrei, não encontrei forças para falar mais alto. Estava tão próximo a garota que eu amo.

Seus olhos estavam fixos nos meus, eu consegui sentir seu perfume doce. Minha mão estava atrás da sua cabeça, puxei-a para frente, colocando meu polegar abaixo de seus olhos. Aproximei-me até nossas testas colarem; nossas respirações estavam misturadas. Fechei meus olhos, nossos lábios iam se encostar...

— Vocês estão bem? — indagou o homem descendo da moto, me levantei rápido. Não deveria ter feito isso. Quase a beijei. Quase!

*Me perdoa, Senhor, eu lhe prometi que beijaria apenas a minha prometida. Quase pequei contra Ti. Tem misericórdia de mim.*

Ajudei Heloísa a se levantar.

— Me desculpem, eu não quis fazer isto. Querem que eu leve a garota para o hospital? — perguntou o homem, muito nervoso e assustado.

— Não, eu estou bem. Obrigada. — Ela tirou a poeira de sua roupa e continuou. — Mas tem uma coisa que você pode fazer por nós.

Ela falou de Jesus para ele e o Espírito Santo o convenceu a ir no culto da Vigília de ano novo. Fiquei muito orgulhoso dela.

Entre conversas, o tempo passou rápido e logo chegamos em frente à sua casa.

— Estou orgulhoso de você. — disse, olhando para o chão. Senti meu rosto enrubescer. Eu devia desculpas a ela, não devia ter quase a beijado, mesmo eu querendo muito. Não posso infligir o meu próprio propósito com Deus. — Me... desculpa por antes. Eu não quis... sabe, beijar você.

Suas expressões se endureceram. Não devia ter dito aquilo. *Que coisa, Gustavo! Você sempre estraga tudo.*

— Tudo bem, Alice deve estar te esperando. — disse ela, com os olhos marejados cheios d'água.

*Não, não, não. Não faz isso comigo!*

Ela entrou pisando forte e bateu a porta.

— Heloísa! — chamei, mas ela não abriu. — Heloísa, por favor!

Peguei meu celular e mandei uma mensagem.

**Gustavo: Heloísa, está tudo bem? Abre a porta, precisamos conversar.**

Esperei por uns quinze minutos, então fui para minha casa.

*Eu sou um completo idiota!* Senhor, não me deixe estragar minha vida, por favor.

Meus olhos estavam cheios de lágrimas que carregavam o peso das minhas palavras. Tudo bem, ela vai encontrar a pessoa que Deus preparou para ela.

**Heloísa**

— Senhor, tira tudo o que não presta da minha vida, todo sentimento

que não provem de ti. Eu não quero mais sofrer por causa do Gustavo, arranca de mim o que sinto por ele e me ajude a esperar no Senhor. Que seja feita a tua vontade na minha vida... — a minha voz saiu embargada. — Não me deixe entrar em depressão de novo, a ver “ele”. Eu quero ser mais parecida com o Senhor, a cada dia, quero que o Senhor ocupe o trono do meu coração. Espírito santo, vem orar por mim.

Meus olhos estavam fundos e minha cabeça latejava pulsante. Ergo o rosto e vejo “ele” em cima da minha cama. Punhos fechados. Rosto derretido. Sorriso malicioso.

*Desgraçado!*

*Hoje não!*

Levantei-me calmamente, o encarando.

— Diabo, eu sei o que você é. Acusador. Depressão. Raiva. Mágoa. Mas eu te digo agora: NUNCA MAIS VOU DEIXAR VOCÊ ME INCOMODAR! EM O NOME DO MEU SENHOR JESUS, a quem tem e me deu TODO poder e autoridade, SEJA REPREENDIDO. Jesus disse, em João 14:13 — “ele” mudou de expressão, como se tivesse algo maior atrás de mim. — *“TUDO o que pedirdes em Meu nome, eu o farei.”* Jesus, o Senhor disse que tudo, tudo o que pedirmos em Teu Santo Nome o Senhor fará. Eu creio, que em Nome de Jesus Cristo que me remiu e me lavou com seu sangue santo, seja repreendido esse espírito maligno. Esse espírito de depressão, de opressão que vem me assolando a cada dia. Eu não aceito mais. Lucas 10:19 diz: *“...Eu vos tenho dado autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, assim como sobre todo o poder do inimigo, e nada nem ninguém vos fará qualquer mal”*.

Continuo o encarando, quando algo sai do meu lado, uma língua de fogo começar a nascer no ar e uma paz muito grande invade o meu ser. Eu conseguia sentir o calor que vinha dela. Aquela chama ficou maior, quando vejo, ela o consome. Ele grita, desesperado, me chamando de muitos nomes feios e blasfemando contra Deus. Tudo desaparece. Um estalo grande ecoa no meu ouvido, me deixando surda por alguns minutos.

Recomponho-me, não acreditando no que eu vi. Tudo bem. *Calma, Heloísa.*

— Glória a Deus. — digo, entendendo o que aconteceu. — Obrigada, Senhor, sei que Tu és fiel comigo. Te amo tanto, Jesus.

— Filha, vou passar meu vestido, quer que eu passe o seu também? — disse minha mãe, entrando no meu quarto. Eram vinte e duas horas em ponto, devíamos estar na Igreja às onze para dar início a vigília do ano novo. Dona Carmem comprou um vestido longo e branco, com renda nas bordas. Sua barriga salientava sua gestação com muita delicadeza.

— Não mãe, obrigada. — Ela saiu e terminei de fazer a minha maquiagem, havia feito algo leve. Deixei meu cabelo solto e fiz alguns cachos nas pontas, depois pus um vestido rosa bebê, de renda. Não acreditava que cores pudessem mudar a minha vida. Não mesmo. O único que poderia fazer isto era Jesus.

Chegamos na igreja bem cedo. Gabi estava nos esperando na porta de entrada.

— Que linda você está, garota! — disse ela, com a mão pousada sobre a sua barriga.

— Você também está linda com esse barrigão. — Ela estava com um vestido longo de viscose, todo colorido. Dei-lhe um abraço caloroso.

— Oito meses faz amanhã. Estou me sentindo muito pesada, já não consigo dormir à noite. — Ela suspira fundo.

— Mas já está quase lá para o seu garotão chegar. — afirmo feliz.

— Está sim, meus pais estão babando por ele. Compraram todo o quartinho em azul e branco.

Conversamos por mais alguns minutos, depois entramos para sentar. Gabi não estava se sentindo muito bem com a multidão. Havia mais de três mil pessoas, com certeza não teria lugares para todo mundo. Fico feliz em saber que todas essas almas passarão a virada numa igreja, não numa balada ou algum lugar qualquer.

Emanuel veio nos cumprimentar.

— Como estão princesas do Senhor? — disse. *Princesas do Senhor?* Invi já me chamou assim.

— Tudo na Paz do Senhor e você? — Ajeitei o meu vestido que, mesmo até o joelho, havia subido e mostrava a mais do que eu queria.

— Estou bem. Louis, posso falar com você? — Ele estava bonito, não mais que Gustavo que, agora, ficara como se fosse uma sombra atrás do irmão, aparecendo do nada.

— Claro. — eu disse, sem olhar para Gustavo.

*Eu tinha que perdoá-lo, mas precisava de forças. Forças do Espírito Santo.*

Caminhamos até a entrada da igreja e ele parou.

— Eu sei que é muito cedo para falar isso, mas eu me apaixonei por você, Louis. Não consigo te tirar dos meus pensamentos. Não sei mais o que fazer, Deus não me daria esse sentimento se não fosse levar adiante.

*“Então, diga não a ele.”*

O conselho de Gustavo ecoou na minha mente.

— Emanuel, eu gosto muito de você. De verdade. Mas... — Seus olhos brilhavam de curiosidade. Ele realmente estava muito bonito de terno. —, preciso de mais um tempo, realmente quero uma resposta de Deus. Não quero te magoar ou te fazer perder tempo comigo.

— Tudo bem. — disse, arqueando as sobrancelhas. Ele segurou meu rosto entre as duas mãos carinhosamente. — Eu espero o tempo que for. Só queria que você soubesse dos meus sentimentos.

Segurei as suas mãos com as minhas, ainda no meu rosto. Seus olhos estavam fixos no meus, como se esperasse que algo saísse deles.

— Obrigada por me entender. Você é um grande homem de Deus. — disse, e os cantos dos seus lábios se arquearam em um sorriso simpático.

Ele soltou meu rosto e se perdeu na multidão eufórica.

*Tudo bem, Jesus. Não quero magoá-lo, ele não merece.*

**Invi:** Você está linda. Que Deus abençoe o seu novo ano!

**Eu:** Seria uma boa hora pra você se revelar...

**Invi:** Ainda não, mas sinto que está mais perto do que você imagina.

**Eu:** Como assim?

**Invi:** Heloísa, sinto que é o momento para te contar algo que venho guardado já faz um tempo.

**Eu:** O que é?

**Invi:** Será que devo falar agora? Não quer esperar dar meia noite?

**Eu:** Ah, não, nem pensar. Começou, termina já.

**Invi:** Você fica linda brava.

**Eu:** Invi, não enrola!

**Invi:** Lembra da visão que vi você de vestido de noiva?

**Eu:** Sim, o que tem?

**Invi:** Você pôs uma aliança no meu dedo.

**Eu:** O que isso quer dizer?

**Invi:** Acredito que você é a minha prometida.

**Eu:** Mas como, se eu não te conheço?

**Invi:** Um dia conhecerá.

*Senhor, será verdade isto que Invi me disse?*

— Larga esse celular, garota, vai começar o culto. — disse Gabriela se aproximando.

Havia pessoas sentadas e muitas de pé. O pastor colocou um telão no estacionamento para que coubesse todos, sem perder o culto.

— Amados, — começa ele. — Este foi um ano de muitas bênçãos. E gostaria de te pedir algo, antes de qualquer coisa. — Ele pigarreou e ajustou o microfone mais perto. — Mateus 18:21-1 fala sobre o perdão. “Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? *Jesus respondeu: Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete.*” Amados, não entre o novo ano sem perdoar, sem estar com o coração limpo. A Palavra diz que se nós não perdoarmos, Deus Nosso Pai também não nos perdoaria. Agora, levante do seu lugar e peça perdão para o seu irmão. Pegue seu celular e ligue para aquela pessoa com quem você está brigado. Não deixe o orgulho tomar conta de você, deixe Jesus te ajudar a perdoar. Convide o Espírito Santo para orar com você, e te ajudar. Faça isso agora irmãos, levante da sua cadeira e tome uma atitude!

Levantei-me e fui procurar o Gustavo. Eu precisava perdoá-lo.

Saí em meio à multidão. Não sabia onde estavam meus pais. Já estava me faltando ar devido a aglomeração quando avistei Gustavo vindo em minha direção com um pouco de dificuldade.

— Com licença... Com licença... Desculpa, com licença. — Fui me desculpando com as pessoas as quais pisei nos calcanhares.

— Heloísa. — Gustavo me chamou a plenos pulmões. Havia muito murmúrio, não conseguia escutar direito. Nos aproximamos e ele me guiou para longe, quase na rua.

Como estava lindo de terno. Ele passou a mão nos cabelos, bagunçando os fios. Seus lábios estavam comprimidos, o que eu conhecia como um Gustavo nervoso e preocupado.

— Me perdoe por ontem, eu não quis dizer aquilo. Não quis que pensasse que não queria te beijar.

— Mas...

— Não, me escute. Por favor. Eu vou explodir se não te contar isso...

*Contar o quê? Será outra declaração?*

— Ok.

— Eu fiz um propósito com Deus, que só beijaria a mulher que fosse a escolhida por Ele. Não se sinta mal com isso, por favor.

— Tudo be...

— Não, espera. Tem mais. — Ele segurou as minhas mãos, sua respiração estava ofegante. — Eu preciso te contar algo sobre o seu avô.

— Meu avô?

*Como assim?*

— Quando você me contou sobre o que aconteceu com você, sabe... — Ele gesticulou algo que não entendi. — Com Sérgio.

— Sim, o que tem?

— Heloísa, o Sérgio é meu avô de sangue.

Minhas pernas perderam os sentidos.

— Seu... avô? — Perdi-me em minhas próprias palavras. Do que ele estava falando? — Gustavo, eu não entendi direito, como assim ele é seu avô? — Seus olhos brilhavam ao mesmo tempo em que mostravam preocupação e angústia.

Pestanejei.

— Fui adotado ainda bebê, meus pais morreram antes de eu conhecê-los. Nós estávamos indo viajar e uma pessoa que estava bêbada bateu no nosso carro, fazendo-o capotar. — Ele soltou as minhas mãos e pude sentir uma lágrima insistente descer. Ergueu suas sobranceiras e fixou os olhos nos meus. — Meu avô, Sérgio, e meus tios vinham logo atrás. Eles tentaram parar, mas o carro deles se desgovernou e bateram em uma árvore. O bêbado sofreu apenas alguns arranhões e minha família inteira havia morrido devido a



imprudência daquele homem, mas Deus já tinha um plano para minha vida, por não ter me deixado morrer.

Atônita, o escuto, tudo passa como um filme em minha mente.

— Heloísa — Sua voz saiu embargada e eu consegui ver algumas lágrimas em seu rosto, a luz do poste batia em reflexo. — O homem bêbado era o seu avô.

Meu mundo parou, minha respiração ficou acelerada junto com meu coração que batia forte.

— Não...

Ele segurou as minhas mãos e eu vacilei alguns passos.

*Meu vô nunca faria algo assim, ele não bebia. Com certeza, meus pais haviam me dito, ou então porque nunca me contaram?*

— Me escute, Heloísa. Por favor... — Ele se aproxima, mas eu me afasto.

— Isto não é verdade... Meu avô nunca faria isto! — minha voz saiu por um fiapo. — Ele era um exemplo de homem!

Aquele nó de tristeza se formou em minha garganta, novamente.

— Por favor, me deixe terminar. — O louvor havia começado, eu conseguia escutar a voz de Alice suave cantando *Santo Espírito*. — Seu avô fugiu quando... Não estou dando razão para o que o meu avô fez, não mesmo. Ele me levou a um orfanato, mas não demorou muito para que a família de Emanuel me adotasse. Nunca mais ele veio me visitar, eu apenas sei que ele existia porque minha mãe adotiva contou. Assim que fiz sete anos, meu avô apareceu com um presente, dizendo que sentia muito.

Meu coração estava pulsando tanto que parecia que ia rasgar meu peito.

*Isso é só um sonho ruim, Heloísa. Então porque não acordo logo?*

— Sérgio me contou tudo sobre o seu avô, disse que era amigo de sua família e que precisava fazer justiça, fazer o que ninguém tinha feito. Foi então, quando *ele* me apresentou a você...

## Capítulo 12

## **FLASHBACK ON**

— Querida, tem alguém batendo na porta. Vá atender para o vovô enquanto termino seu café? — disse meu avô, pondo o leite para aquecer.

Desci do sofá, estava assistindo *Scooby-Doo*, corri para a porta. Ergui minha mão para alcançar a maçaneta e a girei. Um senhor já de idade e um garoto estavam parados na entrada.

— Quem é o senhor? — perguntei, lembrando que minha mamãe sempre dizia que não poderia deixar estranhos entrar.

— Sérgio! — disse meu avô, largando uma xícara na mesa. — Como você está, meu amigo?

Eles se abraçaram, dando tapas nas costas.

— Trouxe o meu netinho para brincar com a Louis. Vai lá, filho... Vá brincar. — disse o homem, empurrando o garoto pelas costas.

O menino se aproximou, meio envergonhado; o convidei para ver minhas revistas de desenhos animados.

— Como é o seu nome? — indaguei a ele, estávamos ajoelhados em frente ao sofá com a revista em cima de uma almofada.

— Guga, e o seu? — O corte de seu cabelo era daqueles que pareciam uma tigelinha, seu rosto tinha feições doces e suaves.

— Louis. Vamos assistir *Scooby-Doo*? — Pulei do sofá e liguei a televisão.

## **FLASHBACK OFF**

— Brincamos o dia todo, lembra? — Um sorriso acanhado, em meio as lágrimas, brotou em seus lábios. — Eu ajudei a escolher aquela boneca que ele te deu, logo no outro dia... Eu fui junto também, mas ele me pediu para ficar no carro vigiando se alguém chegaria, então eu fiquei. Não sabia o que estava acontecendo. — Ele pigarreou e baixou os olhos para o chão. — Eu vi o seu avô chegar, então desci do carro e fui conversar com ele. Quando ele

subiu as escadas, Heloísa... Eu estava bem atrás dele, mas não pude fazer nada, eu não estava compreendendo o que acontecia, eu vi seu avô partir para cima do meu, então voltei para o carro e fiquei chorando, chamando pela minha mãe. Não consegui ter reação alguma...

— Saia de perto de mim! — bradei, com o rosto já inchado e o nariz vermelho de tanto chorar. As lágrimas desciam descontroladas.

Dei as costas para voltar ao culto, mas Gustavo me segurou pelo braço.

— Heloísa, por favor...

— Você sabia esse tempo todo e não me contou, Gustavo. — Seu rosto mostrava dor, ressentimento e preocupação, tudo ao mesmo tempo. Mas eu não me importava com isso, ele não tinha se importado comigo quando teve oportunidade de me contar.

— Eu não quis te magoar... — Seus olhos estavam marejados, carregados de lágrimas, e pude ver que ele as estava segurando.

— Achei que podia confiar em você... Conteí toda a minha vida... Como pude me enganar assim?

Eu o encarei, com uma raiva crescente dentro de mim. *Não deixe isto entrar no seu coração.* Uma voz que reconheci ser do Espírito Santo ecoava em minha mente. Mas, era difícil não deixar entrar no coração. Era difícil relembrar tudo o que eu passei e saber de coisas que a pessoa que eu amava sabia e não me contou. Eu não conseguia confiar nele, não mais.

— Heloísa, eu não conseguia... te contar. Eu orei tanto... — Gustavo passou a mão pelo cabelo úmido o desgrenhando.

— Não orou o suficiente. — disse seca, puxando o meu braço com força. — Nunca mais fale comigo, Gustavo.

Saí em direção a multidão, que estava um pouco silenciosa, esperando os últimos dois minutos para virar o ano.

— Com licença... Desculpe... Com licença... — Minha voz estava embargada, minha aparência demonstrava a decepção.

— Quatro... Três... Dois... Um... — Todos em uníssono contavam regressivamente.

*Pior ano da minha vida. Nunca deveria ter conhecido Gustavo, nem ter se apaixonado por ele. Droga de vida!*

Fogos de artifício estouravam no céu a todo instante, as pessoas se

abraçavam, pediam perdão umas para as outras e oravam clamando por um bom ano.



*Este ano, quero paz no meu coração.*

*Quem quiser ter um amigo, que me dê a mão...*



Escorei-me na parede e me arrastei até sentar no chão, eu estava incapacitada de comemorar um novo ano.



*O tempo passa, e como ele caminhamos todos juntos, sem parar.*

*Nossos passos pelo chão vão ficar...*



— Senhor, por que tenho que passar por tudo isso? — sussurrei. Chorei. Chorei muito, chorei até meus olhos começarem a doer e minha cabeça a latejar pulsante. Chorei com todas as minhas forças. — Deus, não me abandone...



*Marcas do que foi,*

*Sonhos que vamos ter...*



**Invi:** Feliz ano novo, minha princesa. Que Deus te abençoe!

**Eu:** Porque não aparece agora?

Ele sempre dava uma desculpa, e pela primeira vez, desejei que Invi não fosse Gustavo.

— Feliz ano novo, minha amig... O que aconteceu, Louis? — Gabriela tentou se inclinar com seu barrigão, mas teve que endireitar sua postura.

— Eu preciso sair daqui... — disse me levantando. Gustavo estava abraçado com Alice.

*Dane-se. Eles se merecem.*

— Heloísa. — Alguém pôs as mãos nos meus olhos, mas eu conseguia decifrar o que Emanuel sempre fazia.

— Emanuel, eu sei que é você... — Tirei suas mãos dos meus olhos.

— Isso não vale. — disse ele, me abraçando. — Feliz ano novo!

Não consegui explicar a minha reação, mas chorei em seu peito ainda mais. Ele me apertou contra seu corpo quando percebeu o que estava acontecendo.

— Você quer conversar? — pediu, se afastando e limpando uma lágrima que pendia no meu rosto com seu polegar.

— Eu quero sair daqui, podemos ir na pracinha? — pedi, passando o dorso da mão para secar meus olhos.

— Claro, vamos sim.

Sentamos nos bancos que ficavam alguns metros mais afastados enquanto o restante das pessoas ainda se felicitavam.

— Então, o que aconteceu? — questionou, mas eu não queria tocar naquele assunto. Não agora.

Pigarreei.

— Me fale de Jesus. — pedi, observando algumas crianças brincarem de pega-pega.

O clima estava muito agradável, apesar de tudo.

— Tudo bem... — disse ele, com as mãos entrelaçadas e sua perna balançando de nervoso. — Jesus é um ótimo amigo em quem podemos contar. Sabe... Eu estava pensando em como somos egoístas. Como olhamos apenas para nós mesmos, quando não obedecemos a voz de Deus, não pensamos em como ele se sentiu em relação a nós. Não imaginamos quão foi sua tristeza; Deus é misericordioso, Ele sempre nos perdoará e é por isso que nos aproveitamos dEle. Não com má intenção, claro, mas porque sabemos que Ele vai nos perdoar. Se você entristeceu o Espírito Santo deve pedir perdão a Ele não apenas pelo seu erro, mas porque você o deixou triste.

Emanuel continuou falando, eu estava maravilhada e por um momento tinha esquecido do que havia acontecido.

Como eu iria contar aos meus pais tudo isso? Minha mãe está grávida e passou por coisas demais... eu não poderia deixar que ela soubesse, não até o bebê nascer.

— Amanhã à tarde nós pegaremos o voo para a África, vai ser muito edificante fazer a obra de Deus em um lugar como aquele, que poucas pessoas conhecem a Palavra. — disse ele, com uma expressão amigável.

— Que ótimo, espero que consiga ganhar o máximo de almas para Jesus! — digo, pegando o celular que vibrava.

— Alô?

— Minha filha, onde você está? — reconheci a voz da minha mãe.

— Estou aqui na pracinha... Estou te vendo daqui, mãe. — Abanei para ela.

— É Emanuel?

— Sim mãe, por quê?

— Você quer ficar mais um pouco aí? Pode ficar, estaremos te esperando no carro.

— Ok, mãe. — Escutei meu pai dizer “Estou de olho”.

*Pais.*

— Está tudo bem? — quis saber Emanuel, depositando sua mão no meu ombro.

— Está sim.

— Bom, acho que vou achar Gustavo por aí para irmos arrumar as malas. — Ele se levantou, a luz do poste que iluminava o parque se apagou. — Fique bem enquanto eu estiver fora.

— Ok, irei ficar.

Caminhamos até a entrada, não havia muitas pessoas, apenas alguns grupinhos conversando e rindo alto. Gustavo estava vindo com Alice logo atrás.

*Deus, me poupe disso.*

— Boa viagem, estarei orando por você. Preciso ir, meus pais estão me

esperando.

— Tudo bem, fique na Paz de Cristo. E lembre-se, não entristeça o Espírito Santo.

— Vou lembrar sim...

Gustavo chegou sem falar nada com Alice atrás dele. Como sempre.

— Heloísa! — Alice me chamou. *Sério isso?* Pensei em ir para o carro e fingir que não escutei, mas lembrei do que Emanuel disse, não posso entristecer o Espírito Santo.

— O que foi? — respondi.

Ela se aproximou mascando um chiclete e falou com um sussurro:

— Me desculpe, eu não queria tirar Gustavo de você, mas sabe que eu o amo. Queria saber se está tudo bem pra você se nós namorarmos.

— Acho que você me confundiu com Deus, não é pra mim que você tem que perguntar isto. — disse, a olhando profundamente.

— Eu sei que você gosta dele, não precisa mentir pra mim.

— Chega dessa história! — disse firme. Alice se assustou com meu tom de voz.

*Quem ela pensa que é?* Já estava cansada disso tudo, já tinha entregado meus caminhos para que o Senhor cuidasse.

*“Não entristeça o Espírito Santo”.*

— Tá... Me desculpa. Façam o que quiserem.

Dei as costas e fui para o carro. Era muito pra mim numa noite só.

Acordei com um pesadelo horrível, sonhei que Gabriela havia falecido. Levantei na madrugada e fiz minha oração para que Deus entrasse com providência sobre a vida dela. Era quatro de janeiro, hoje tudo voltaria ao normal, menos a faculdade, que ainda teria algumas semanas de férias. Levantei com os olhos pesados, havia dormido, mas aquele pesadelo parece que tirou todas as minhas energias. Fiz uma busca pela manhã e senti a presença maravilhosa de Deus. Como é bom ter alguém que cuida de ti quando você está dormindo. Maravilhoso.

Abri a Bíblia em Joel 2:12 que diz o seguinte: *“Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso*

*com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.”*

*Glória a Deus.*

Realmente, eu preciso me entregar de todo o coração, preciso perdoar o meu avô, perdoar Sérgio, perdoar Gustavo. Eu preciso. Eu preciso liberar o perdão. Não posso mais entristecer o Espírito Santo.

Saí mais cedo de casa, precisava ir até a igreja. Encontrei o pastor orando em cima do altar de joelhos. Ele percebeu que tinha alguém ali e parou de orar.

— Em que posso lhe ajudar, mocinha?

— Pastor, eu quero ser obreira. Como faço pra ser?

— Minha filha, você está ansiosa demais. — disse se levantando e apontando para que me sentasse em uma das cadeiras. — Me diga, porque quer isso?

— Eu quero fazer a obra de Deus, não quero mais entristecer o Espírito Santo. Quero poder fazer algo a mais e ajudar para que as pessoas sintam o que eu sinto quando estou na presença de Deus.

— Eu entendo. O que você tem é sede de Deus. Mas me diz, você é batizada com o Espírito Santo?

Eu pensei por alguns minutos. Não, eu não era ainda.

— Ainda não sou. — disse, desviando o olhar.

— Tudo bem, olha aqui pra mim. — Tornei a encará-lo. — Toda pessoa que crê em Cristo Jesus, e crê no que Ele fez na cruz, essas pessoas já têm o Espírito Santo com elas, porque creem. Mas, nem todas são *batizadas* com o Espírito Santo. Você entende? Preciso que busque mais do Senhor, todos os dias e conforme a vontade dEle, você será batizada. O Espírito Santo quer te batizar mais do que você quer a Ele, mas tudo tem que ser dentro da Sua perfeita vontade. Certo?

Saí de lá mais confiante, eu iria e estava determinada a receber o batismo com Espírito Santo. Nem que eu esperasse até meu último suspiro, eu vou buscar por Ele todos os dias!

**Invi:** Você está brava comigo?



**Eu:** Claro que não, Invi! ??

**Invi:** Por que não fala mais comigo?

**Eu:** Estou buscando mais de Deus, quero receber o Espírito Santo e tento me dedicar a Ele o máximo que puder do meu dia.

**Invi:** Isto é ótimo, de verdade, mas por que se afastar de mim vai te ajudar mais?

**Eu:** Não é isso... É que foi tudo tão... Estranho. Tente me entender um pouquinho: Você me disse que serei sua ...“esposa” e eu nem te conheço...

**Invi:** Mas eu te conheço!

**Eu:** Eu sei disso. Você já se colocou no meu lugar? Eu não te conheço, nem sei quem você é.

**Invi:** Já conversamos sobre isso, Heloísa. E se você quiser saber, você me conhece sim. Até achei que você sabia quem eu sou...

**Eu:** Já me decepcionei bastante, Invi, não quero sofrer de novo.

**Invi:** Meu anjo, confia em mim. Deus tem o melhor para todos. Você sabe que eu estarei aqui para te ajudar no que precisar? Sabe, sim.

**Eu:** É uma pena não mandarmos no nosso coração.

**Invi:** O que quer dizer com isso?

**Eu:** Nada, não. Como foi sua virada de ano?

**Invi:** Heloísa, não me enrola. Você está gostando de alguém?

**Eu:** Rá, Isso é ciúmes?

**Invi:** Não é ciúmes, sou seu amigo, não posso saber dos sentimentos da minha melhor amiga?

**Eu:** Melhor amiga?

**Invi:** Você não respondeu a minha pergunta!

**Eu:** Não gosto de ninguém.

**Invi:** Gosta sim, me diga o nome para eu ir bater um papinho AMIGÁVEL com ele.

**Eu:** Amigável? Hahaha.

**Invi:** Viu como você gosta de alguém.

**Eu:** Aff. Vamos parar com isso, Invi.

**Invi:** Tudo bem, posso te pedir uma coisa?

**Eu:** Diga, senhor Invi.

**Invi:** Não me chame de senhor, me deixa velho. Por que você estava chorando na virada de ano?

**Eu:** Não sei se eu quero falar sobre isso.

**Invi:** Eu vi Gustavo com você e depois ele estava meio arrasado. PS: Preciso socar a cara dele?

**Eu:** Rá, não precisa. Não quero mais ver ele. Nunca mais.

Não sei se eu deveria contar a Invi sobre tudo o que aconteceu, não é falta de confiança, apesar de não saber realmente quem é, eu sei que posso confiar nele. Mas, o simples fato de ter que relembrar tudo, me dói muito.

Meu avô, em quem sempre confiei, que me entendia, agora era um assassino. Eu precisava perdoar. Eu precisava esquecer Gustavo. Vou fazer de tudo para isso mudar, já que Invi é meu príncipe prometido, ou pelo menos ele acha que é. É melhor esperar no Senhor.

*Jesus eu estou ansiosa, preciso que o Senhor me responda. Por favor, me confirme se é o Invi.*

Resolvi que contaria tudo para Invi, ele sempre foi um bom amigo.

**Eu:** Tudo bem, vamos desde o começo...

Descrevi toda a minha história de vida, com exceção meus sentimentos por Gustavo, e pude sentir a sinceridade de Invi em suas palavras, realmente ele era meu melhor amigo. Apesar de nunca esquecer do que Gustavo passou

para me ajudar.

Não me entendo mais. Pronto.

— Filha, a mãe da Gabi no telefone. — gritou minha mãe. Desci as escadas correndo. Meu coração apertou, lembrei do meu sonho. *Não, Jesus, não deixa isto acontecer.*

— Alô?

— Louis, a Gabi está hospitalizada... — Sua voz estava embargada e carregada de desespero. — Ela está inconsciente e o bebê corre risco de vida...

Orei a Deus por alguns minutos sem derramar uma lágrima, não poderia assustar minha mãe.

Precisava vê-la. Arrumei-me rapidamente, liguei para Tiago, avisando que me atrasaria para o trabalho. Meu coração estava apertado, angustiado e parecia que iria explodir em mil pedaços. Peguei as chaves do carro da minha mãe, me esforçando para mostrar que “estava tudo bem” e saí em direção ao hospital.

Encaminhei uma mensagem aos jovens no grupo do WhatsApp para entrar em oração pela vida dos dois. Apertei o volante com tanta força que meus dedos estavam brancos. Liguei o rádio para escutar algum hino; glorificar a Deus em qualquer situação.



*...Pois da tua vida cuido eu,*

*Eu cuido, de ti*

*Eu cuido de ti*

*Descansa em mim,*

*Comece a sorrir*



Apenas aquela estrofe fez minha angústia sumir, o jugo que apertava meu coração foi quebrado. Como se Deus tirasse com as mãos aquele peso. É uma sensação incrível quando Ele fala conosco. Jesus é lindo, eu precisava mais Dele a cada dia.

*Descansa em mim.*

Vou descansar em ti Senhor, Deus meu e Rei meu.

Minhas mãos estavam suando e minhas pernas tremiam. Saí do carro e vi que estacionei alguns metros longe do cordão. Sim, entrei no automóvel de novo e estacionei corretamente. Entro na recepção e aguardo uma senhora que estava desesperada gritando em plenos pulmões para que salvassem a vida de seu filho. Aquilo me fez estremecer, a dor que ela estava sentindo devia ser muito forte.

*Jesus, o que o senhor quer que eu faça para ajudá-la? Não posso conhecer a verdade e não dizer a ela que tudo vai ficar bem. Não posso guardar Jesus em uma caixinha e tê-lo só para mim.*

Respirei fundo, vasculhando na minha mente alguma passagem bíblica que me ajudaria a acalmá-la. Então me aproximei da senhora que chorava descontente, sentada em um dos bancos de espera. Ela estava com as mãos cobrindo o seu rosto e seus gemidos transmitiam muita dor. Segurei as lágrimas e me sentei ao seu lado. Pousei minha mão em seu ombro.

— Senhora, desculpe me intrometer... — ela não se moveu, nem se virou para me olhar. — Posso orar com você?

Ela soltou as mãos do rosto, percebi que estava inchado e com olheiras, sua expressão demonstrava noites mal dormidas.

— É o meu filho. — Ela já não tinha controle sobre suas lágrimas. Eu conseguia ver sua alma clamando pela ajuda do Criador, mesmo percebendo que ela não O conhecia. — Você... p-pode orar por ele?

— Claro, *devo* orar por ele. — Eu a abracei, ela chorou mais um pouco. Acaricieei os seus cabelos e então a soltei. — Jesus é poderoso para curar. Lá em Lucas 7, a partir do versículo 11, Jesus estava passando por uma cidade chamada Naim. Ele viu uma grande multidão; lá tinha um enterro de um menino, filho único de uma viúva. Jesus se compadeceu dela e disse a senhora: Não chores! Ele foi até onde carregavam o menino e disse: Jovem, eu te mando: Levanta-te! O garoto sentou e passou a falar. — Ela me olhava atenta, com seus olhos fixos em mim. — Senhora, olha o que Deus pode fazer. Ele é o Deus do impossível, e fará contigo também. Jesus está sentindo a tua dor, Ele sabe pelo que a senhora já passou, como Ele disse: Não chores, Ele vai cuidar tudo.

Ela me abraçou forte, não pude segurar as lágrimas.

Orei junto com ela, clamamos pela misericórdia de Deus, pela salvação

e cura da alma e do corpo. Fiquei, depois disso, algum tempo conversando com ela, peguei o número de seu telefone para que, quando tivesse culto, eu a convidasse. *Obrigada, Jesus, Agora é com você.*

Despedi-me e fui em direção ao quarto onde a recepcionista disse que Gabi estaria. Subi algumas escadas e encontrei a ala da UTI. Dona Tere, mãe da Gabriela, estava parada na porta. *Deus, me dê graça.*

Ela correu para me abraçar e novamente minha camiseta foi molhada por lágrimas de dor e preocupação.

— Louis, o estado dela é muito grave... E-ela tem um tumor cerebral maligno.

*Tumor cerebral?* Isso não é verdade. A encarei em estado de choque, não caiu a ficha ainda.

*Senhor, para Ti nada é impossível.*

Em vez de minhas lágrimas descerem, elas trancaram. Eu só conseguia tirar a tristeza chorando.

— Vai dar tudo certo, Tere. Não se preocupe, Deus está no controle de todas as coisas.

— A minha única filha... — Ela se escorou na parede e deslizou, sentando no chão com os braços envoltos em suas pernas. — Nós nunca nos damos bem, sabe. Eu achei que era uma boa mãe, mas nunca a ajudei em nada.

— Não é assim, Tere. Você foi uma boa mãe sim, caso contrário ela não seria essa pessoa maravilhosa.

— Ela estava mudando... Ontem, ela disse que me amava, e meu orgulho não me deixou responder o que eu sentia. — disse ela com a voz chorosa.

— Ela não vai morrer. — disse, tentando passar confiança, e me fazendo convencer pelas minhas próprias palavras.

A porta se abriu, um homem de meia idade vestindo um jaleco branco saiu de dentro.

— Família de Gabriela? — dona Tere se levantou rapidamente. Meu coração estava apertado novamente. — O caso dela é muito grave, ela tem um glioma astrocitoma no cérebro. Isso se originou dos astrófitos, células do cérebro que rodeiam as células nervosas e dão suporte aos neurônios. A remoção completa dele seria possível, mas está em grau 4, o tipo mais

agressivo de tumor cerebral. Eu sinto muito, senhora.

— O que você vai fazer para tirar isso? Tem que haver alguma cura!

— Calma, senhora, iremos fazer o necessário para que os últimos dias dela seja sem dor alguma.

*Últimos dias? Não, isso não está acontecendo.*

— Quanto tempo ela tem, exatamente, Senhor? — perguntei, deixando as lágrimas escorrerem, já estava com o coração partido, tudo estava acontecendo ao mesmo tempo. Parece que todos os problemas se juntaram em reunião para me atacar.

Dona Tere havia desmaiado e as enfermeiras a levaram para tomar calmantes.

— Não tenho certeza, mas são poucos meses.

— Há alguma opção de, pelo menos, tentarmos fazer algo? — questionei, com a voz chorosa. Minha melhor amiga estava prestes a morrer quando recém conheceu Jesus.

Eu não conseguia aceitar essa situação, algo estava preso dentro do meu coração o esmagando.

— Há duas opções: A primeira é realizar o tratamento com quimioterapia e remédios fortíssimos, o que causaria a queda de cabelos e ela teria algum tempo de vida a mais. Porém, eu aviso que ela irá sofrer com isso. E muito. A segunda opção é só receitar alguns remédios para que a dor passe, e deixar acontecer. — Ele pigarreia. — Ela viverá menos, porém sem muito sofrimento. Essa doença, por si só, causa danos físicos irregulares. Ela pode perder os sentidos das pernas, braços e pescoço. Também pode ter colapsos nervosos e esquecer muitas coisas, tudo isso com enxaquecas.

— E o bebê? — indaguei, falhando a voz, minhas pernas cambalearam.

— Ele será retirado nesta madrugada. Ela perdeu muito sangue e o cordão umbilical está enrolado em seu pescoço. Não entendemos o porquê, mas iremos realizar todo o procedimento com muito cuidado. A criança não sofrerá nada e, pelos exames, é um milagre ele estar perfeito.

*Obrigada Senhor, eu sei que é nas dificuldades que nos aproximamos mais de Ti, e é nelas que o Senhor se mostra Poderoso, como sei que é. Tudo está dando errado, tudo parece impossível de se resolver, mas o Senhor é o Deus do Impossível, eu creio. Que seja feita a tua vontade.*

Saí do trabalho muito cansada, eu estava muito abalada. Não conseguia parar de pensar em Gabi, no bebê e em todas essas situações de última hora. Eu precisava contar para meus pais sobre a doença da minha melhor amiga e tudo o que o vovô fez também. Meu coração estava apertado.

Sempre tive meu avô como melhor amigo, aquela pessoa que te entende e que tudo o que acontece no seu dia você quer contar a ela. Ele era isso para mim, até saber que matou três pessoas por imprudência. Por que fugir? Por que ele não ficou para ajudar... quem sabe mais alguém poderia se salvar.

Deus sabe de todas as coisas, e sabe o porquê deixou isso acontecer.

**Invi:** Também estou orando pela sua amiga. Meu anjo, descansa no Senhor.

**Eu:** Eu tive um sonho em que ela havia falecido...

**Invi:** Não pense assim, ok? Deus é poderoso para curá-la, mas você tem que estar ciente que, se for da vontade de Deus de que ela viva, Ele o fará.

**Eu:** Obrigada pelas palavras de força. Não sei o que faria sem você. ??

**Invi:** Eu também não sei o que você faria sem mim. Ha há ??

**Eu:** Convencido!

**Invi:** ??

Cheguei em casa e minha mãe havia feito bolo de banana com chocolate. Comi tanto que doía a barriga para subir as escadas, sentei no sofá perto da cama e fiquei relembrando o dia em que Gustavo esteve aqui.

*“Então, diga não a ele.”*

Por mais frágil que fosse a ideia de que ele voltaria, eu não queria sustentar um amor por ele, não queria nutrir ilusões, nem antecipar qualquer sofrimento. Era difícil tudo isso. Eu estava carregando a minha cruz para um dia trocar por uma coroa linda, ao lado do meu Senhor Jesus. Eu sempre pensava em como seria lá no céu. Quando eu veria Jesus pela primeira vez, ou quando o abraçaria. Essas aflições, esses medos, essas contendas, mortes tudo o que é ruim, não irá mais existir. Não ficarei preocupada com a doença da minha amiga, não terei fome nem sede. Não precisarei de dinheiro nem de roupas. É por isso que vale a pena aceitar a Jesus aqui na Terra, porque,

depois sim, começa a vida. Quando eu for, terei Paz, não uma paz qualquer, mas a própria paz que vem Dele. Eu estarei louvando ao meu Deus, junto com os anjos. Isso é maravilhoso...

Sou despertada pelo toque do meu celular. Número desconhecido.

— Alô?

— Oi, Heloísa? — Não consegui reconhecer a voz, havia muito chiado e o sinal estava oscilando.

— Sim, quem está falando?

— É o Emanuel... — disse, e caiu a ligação.

Estava pensando, Emanuel é um grande homem de Deus, o Espírito Santo o usa de uma forma inexplicável. Eu quero ser batizada com o Espírito para que possa ser usada assim também. O celular toca novamente.

— Oi, Emanuel, está tudo bem?

— Está sim, o Gustavo insistiu para que eu ligasse, disse que você não ia querer falar com ele.

— Pois é...

— Estamos orando pela sua amiga, que a vontade de Deus seja feita. Não se preocupe, o Senhor tem o melhor para ela.

Conversamos por mais alguns minutos e a ligação caiu. Mesmo Emanuel sendo educado, gentil e temente a Deus, eu não conseguia o ver com outros olhos. Não me imagino casada com ele, mas como o mesmo disse: Que a vontade de Deus prevaleça.

## Capítulo 13

### Invi

Quando temos um chamado de Deus, com certeza não sabemos a hora e nem o lugar em que começaremos a realizar a obra. Eu, por exemplo, tenho apenas



a certeza de que, em algum dia da minha vida, Deus vai me usar para pregar a Palavra. É reconfortante saber que dependo de um Deus, que não é um deus qualquer. Ele é meu pai, meu melhor amigo, meu irmão, meu tudo. Pensar que um dia eu me desviei de sua presença; mal sabia que eu estava prestes a morrer, padecer sem Seu amor. Jesus foi, e é, meu primeiro e grande amor, minha maior paixão. Reconsiderando, de como eu gosto de Heloísa, mas não chega aos pés do meu Senhor.

Falando deste assunto polêmico, do qual ninguém sabe, a não ser Jesus, que me direcionou a fazer isto, eu precisava me revelar. Já estava na hora, eu conseguia sentir. Quando eu penso nela, meu coração queima avisando que chegara o momento.

Não vou saber a sua reação, pode ser que ela nem goste de mim. Eu fico meio inseguro, talvez porque sou meio tímido em relação as garotas. Sempre fui. Mas quero tratá-la como uma verdadeira princesa. Retirar de seu rosto aquela mecha que cai em seus olhos e a pôr atrás da sua orelha, abraça-la e dizer que tudo vai ficar bem, porque temos um Deus maravilhoso. Nós podemos ir passear, andar de bicicleta, ir ao cinema. Andar de mãos dadas. Sim, eu pareço um bobo, mas é assim que me sinto quando a vejo. Não pensei que isto aconteceria tão cedo. Nunca amei nenhuma garota de verdade.

Até agora.

Pode parecer clichê o que vou dizer, mas gosto de romantismo. Antigamente, como mostra nos filmes, quando os homens eram cavalheiros e cortejavam as suas damas, tirando chapéus e abrindo as portas para que entrassem nos automóveis; era uma época espetacular. Como queria ter nascido alguns anos atrás e desfrutar de toda essa gentileza única. Preciso me preparar física e espiritualmente para tudo, caso ela não goste de mim. Não posso criar muitas expectativas, mesmo sabendo que um dia vamos nos casar, embora eu não saiba exatamente a data. Pode ser daqui a dez anos, ou trinta. Não compreendo os planos do meu Senhor, mas preciso confiar nEle, que sabe o que é melhor.

Encho meu pulmão de ar e solto levemente. Pego meu celular e olho. *Me ajuda, Paizinho.* O giro em meus dedos, esperando a coragem invadir cada célula do meu corpo. Não sei se é uma boa hora para dizer quem sou, ela está passando por um momento muito difícil com sua amiga e se eu a decepcionar...

*Não pense isto. Eu estou contigo!*

Essa voz, que reconheci ser do Espírito Santo, nasceu dentro do meu

coração. Sorri para Jesus. Precisava ir em frente.

*Quem sou eu Senhor para que fale comigo? Quem sou eu para que me ame? Ou para que se importe?* Não sou ninguém, mas eu te amo, Jesus. O Senhor se importa e cuida de cada detalhe.

Meu coração acelera e minhas mãos começam a suar. A cada pulsação meu nervosismo aumenta. Pego o celular e começo a digitar, antes mesmo de pensar em desistir.

**Eu:** Oi, meu anjo. Como você está?

**Heloísa:** Estou bem, fora tudo o que está acontecendo...

**Eu:** Eu sei, *O choro dura uma noite, mas a alegria vem pela manhã.* Não existe cristão que não passe pela prova, e não existe vitória se não tiver guerra.

**Heloísa:** Casa comigo? hahaha

**Eu:** Essa pergunta tinha quer minha, não?

**Heloísa:** Obrigada por tudo, Invi. Você me ajuda muito, sempre usado pelo Espírito Santo.

**Eu:** O casamento está de pé?

**Heloísa:** Claro que não... bobo!

*Meu coração apertou nesse momento. Ela não gosta de mim, não como eu gosto dela.*

**Eu:** Você não casaria comigo, então?

**Heloísa:** É uma pergunta bem relativa. Não sei quem você é...

**Eu:** Você sempre fala isso, mas eu sei o que você pensa: Que não devo ser o bastante pra você. É isso, não é?

**Heloísa:** NUNCA PENSE ISSO DE MIM! Você não sabe dos meus sentimentos!

**Eu:** Como vou saber? Você só fala que não me conhece e pronto, não pensa como EU me sinto. Só me diz para me colocar em seu lugar. Mas, você já se colocou no meu?

**Heloísa:** Tudo bem, me desculpa. Eu... Estou nervosa com tudo o que está acontecendo. Não quero brigar com você. Me perdoa? Eu realmente sou egoísta e penso só em mim. Mas, por favor, não me abandona. Não se afaste de mim. Eu só consigo estragar tudo, e todas as pessoas que eu gosto afasto

de mim...

**Eu:** Eu peço desculpas também, devia estar te ajudando em vez de... deixa pra lá. Você quer saber quem sou?

**Heloísa:** Não brinca comigo, Invi!

**Eu:** Não estou brincando. Quer saber quem sou?

**Heloísa:** Mil vezes SIM! :)

## **Heloísa**

Meu coração quase parou quando Invi escreveu aquelas palavras. Talvez não tenha significado algum e pareça que sou meio doida, mas eu quero muito saber quem ele realmente é. Um palpite: Emanuel. Ou talvez Gustavo. Quem sabe Tiago? Henrique?

Estou com os nervos à flor da pele, não consigo me concentrar em nada do que eu faço, já me queimei com a panela quente, derrubei duas vezes a bandeja que deposito os pedidos e troquei os lanches de dois clientes.

— Louis, calma! — alerta Isadora, me segurando pelo braço.

— Eu não consigo, Isa. Estou preocupada com Gabriela, e...

— Calma, certo? Você já orou? Fez um jejum a favor disso? — realmente eu não tinha feito jejum, apenas orei de manhã.

— Tudo bem, me desculpe. — sibilei, me soltando de seu aperto.

— Vai para sua casa e fica tranquila. Leia a Bíblia, ore e jejue. Nada cai do céu, Louis. Você precisa buscar mais do Senhor, se não como quer receber o batismo com o Espírito Santo?

Ela tem toda razão, eu preciso confiar mais em Deus e acima de tudo: Buscar mais de Deus.

**Invi:** Louis, podemos nos encontrar daqui a quinze dias? Eu preciso resolver algo antes. Prometo que não vou furar com você!

**Eu:** Promete mesmo?

**Invi:** Sim, por favor, tenha um pouquinho de paciência comigo. Logo você vai conhecer seu príncipe encantado.

**Eu:** Já disse que você é convencido?

**Invi:** Já, e eu já disse que escuto sua voz quando leio suas mensagens?

**Eu:** Isto é estranho.

**Invi:** Sim, muito.

**Eu:** Quando vamos nos encontrar? Preciso da data correta e do horário exato. E por favor, não se atrase. Eu odeio atrasos.

**Invi:** Eu também odeio atrasos, quanto a isto não se preocupe. O que você acha do dia 17?

**Eu:** Para mim está ótimo!

**Invi:** Você escolhe o lugar.

**Eu:** Pode ser na sorveteria? Hum, lembrei que dia 17 tem encontro de jovens...

**Invi:** Verdade... pode ser depois do encontro, então?

**Eu:** Combinado!

**Invi:** Está ansiosa?

**Eu:** Um pouco e você?

**Invi:** Entreguei nas mãos de Jesus.

Depois de quase um ano conversando com Invi, finalmente vou conhecê-lo. Preciso admitir: Estou muito ansiosa. Quando penso nele surge aquele frio na barriga que entorpece, parece coisa de apaixonados. E, parando para pensar, eu penso bem menos em Gustavo. Não deixei de gostar dele, mas não é como antes. Talvez as decepções tiraram a beleza que eu via nele.

— *Senhor, eu entrego todos os meus pensamentos nas tuas mãos. Não há nada melhor e nada igual a Tua presença. Quão doce é te sentir, quão maravilhoso é escutar a tua voz. Nunca desista de mim, meu amor. Te amo Jesus.*

*Uma semana depois...*

— Ele é lindo! — disse a Gabriela, ajeitando seu filho em meus braços. Seus cabelos eram compridos para um recém-nascido.

Minha melhor amiga ainda está no hospital, muito debilitada.

— Ele é muito lindo. — disse ela, com a voz fraca. Sua pele estava branca e havia olheiras profundas. Gabi estava perecendo aos poucos fisicamente.

— Me perdoe por te perguntar isso, Gabi, mas você é minha melhor amiga... — As lágrimas estavam na borda, prontas para descerem. — Eu não consigo imaginar... O-O que você decidiu?

Meu coração estava acelerado e a cada segundo que esperava por uma resposta minha pulsação aumentava.

*Me ajuda, Jesus, o Senhor é poderoso para curá-la.*

— Não chore, minha amiga, eu não estou triste. Meus últimos dias serão os melhores ao lado de quem eu mais amo. Quero aproveitar cada segundo antes de encontrar Jesus.

Não consegui controlar as lágrimas, eu apenas a encarava, embalando seu bebê de um lado para o outro, apoiando sua cabecinha em meu braço.

— Isso quer dizer que não vai fazer a quimioterapia? — perguntei, tentando segurar as lágrimas teimosas. Ela comprimiu os lábios, olhando para as agulhas em seu braço.

— Não, não vou fazer quimioterapia.

— Mas você teria mais...

— Não, Louis. — Seus olhos me encaravam, marejados. — Eu não quero viver meus últimos dias sofrendo. Eu quero aproveitar...

Uma lágrima caiu de seu rosto e sua expressão não mudou. Ela continuou falando com um sorriso amigável.

— Eu não quero morrer, Louis. Não quero deixar meu filho; não poder vê-lo caminhar... Nem arrumá-lo para ir à escola, não ver ele ter a sua primeira namorada...

— Deus é poderoso para te curar. Eu creio!

— Eu sei, mas que a vontade Dele seja feita.

A cada dia Gabriela ficava mais doente. Ela gritava desesperada por remédios, tínhamos que sair às pressas e aplicar direto nas veias.

Estava complicada a situação. Cada dia pior.

— Como você está? — perguntei a ela, que ainda estava no hospital.

— Estou bem. — disse. Sua magreza era extrema, mesmo não

realizando as quimioterapias, seus cabelos haviam caído muito e perdia peso a cada dia.

Conversamos relembrando a época de escola, de quando brincávamos, apertando campainhas e depois correndo... de quando ela teve seu primeiro namorado e o dia em que inventamos de produzir coxinhas para vender e apenas um padre comprou. Falamos das nossas vidas com Deus, oramos muito, tanto até sentir a presença de Deus naquele quarto de hospital. Ficamos um tempo olhando uma para outra, sem dizer nada.

Eu ia visitá-la todos os dias. Sempre levava uma flor ou chocolates. Estávamos fazendo todos os seus desejos. Mesmo sabendo que Deus tinha o poder de curá-la, estávamos tratando ela como se fosse morrer a qualquer segundo. E isso acabava comigo, porque eu sabia do poder do meu Deus e do que Ele poderia fazer para socorrê-la.

Mas, Deus não vê como o homem vê.

Gabriela passou a ter muitas convulsões, pelo menos uma por dia. Tere estava quase pior do que a filha, seu semblante parecia o de um zumbi. Quando ela tinha esses ataques, eu não conseguia ficar no quarto, sempre ia no banheiro dobrar meu joelho para orar. Eu cria na sua cura, por mais que parecesse impossível.

— Vá para a ala de espera! — gritou uma enfermeira para mim. Eu paralisei, enquanto as mulheres de jalecos brancos iam injetando remédios na mangueirinha do soro, alguém me puxa para fora da sala.

— Me solta! — digo e encaro Emanuel. Abracei-o forte e meu desespero saiu com as lágrimas.

— Calma, fica tranquila, princesa. Vai dar tudo certo.

A vida é cheia de surpresas. Talvez esses acontecimentos inesperados nos ajudem a melhor na fé, a sermos pessoas melhores e mais parecidas com Jesus. Minha vida estava sendo muito difícil, mas eu cria que Jesus estava agindo, me lapidando e me fazendo progredir espiritualmente. Emanuel estava comigo no hospital e eu estava muito agradecida por ele ter vindo, mas, sinceramente, não era ele quem eu queria que estivesse ali.

Eu iria conhecer Invi em dois dias e minha ansiedade estava nos limites. Ele estava sendo muito gentil comigo, sempre orando e me ajudando espiritualmente. Para ser sincera, ele era a pessoa certa pra mim, sempre fofo e eu conseguia escutar suas gargalhadas pelas mensagens, imaginando uma voz grave e ao mesmo tempo jovial. Tudo bem, não me chame de louca por

isso.

Os membros inferiores de Gabriela haviam sido paralisados, mesmo não escolhendo as quimioterapias ela estava sofrendo muito com dores de cabeça e ataques repentinos. Naquela manhã, o pequeno Caio quase caiu de seus braços, se não fosse pela enfermeira usada por Deus que segurou o menino a tempo. Estávamos fazendo uma corrente de oração pelas redes sociais, na igreja e até mesmo no hospital. Todos os jovens se prontificaram a ajudar em oração, isso animava e nos dava força e esperança. Eu cria na sua cura, mas cria ainda mais na sua salvação.

— Como você está hoje, Gabi? — perguntei, me sentando na poltrona ao lado de sua cama com o bebê choramingando em meu colo. Embalei-o e, aos poucos, ele foi se acalmando.

— E-estou bem melhor. Mas não sinto minhas pernas ainda. — disse, virando o rosto para me fitar. Sua pele estava branca como giz e havia olheiras arroxeadas.

Sempre que eu a encarava, batia um desespero. Mas eu tinha que me conter, e conseguia graças ao Espírito Santo.

— Vamos esperar no tempo de Deus. — disse, ajeitando o meu braço para aconchegar Caio. — Invi lhe mandou lembranças e disse que está orando por você.

— Quando você o vir, dê um abraço por mim.

— Claro, darei sim.

— Quem você acha que é?

O bipes do aparelho que mostrava as batidas de seu coração começaram a acelerar.

— Acho que é Emanuel, desde o começo.

— Não acho que seja ele, Louis. Talvez seja Tiago ou Gustavo.

— Não sei, Tiago é muito querido e simpático, mas não passa o Espírito, sabe? Gustavo está na África e também não sei se quero que seja ele. Não tem muito em comum com Invi.

— E Henrique? — Ela ergueu suas sobrancelhas.

— Henrique? — repeti, pensando em sua personalidade. — Gabi, isso está me deixando muito nervosa. Eu penso o tempo todo e não consigo chegar a lugar nenhum!

— Não se preocupe, Deus separou *o melhor* pra você! — diz ela sorrindo. — Lembra do Felipe?

— Ah, não me faça lembrar disso! — disse rindo-me. Felipe era um garoto inteligente, porém desajeitado, ele caía do nada quando caminhava ao meu lado.

— Ele babava sozinho, imagina quando beijava você!

— Não gosto de lembrar. Minha vida no mundo não era agradável.

— Nenhuma vida que está no mundo é agradável. — diz ela, fazendo beicinho.

Uma enfermeira entra no quarto com uma bandeja em mãos, sem bater na porta.

— Hora do remédio. — disse, tirando uma seringa e injetando algo no soro de Gabi. — Acho que você será liberada ainda hoje para ir para casa.

— Sério? Obrigada, Jesus! — agradeceu ela.

— Você vai conseguir ir no culto de amanhã à noite! — disse sorrindo. O bebê se mexeu e fez um grunhido que achei lindo. Seu rostinho era tão sereno, passava uma tranquilidade e uma pureza divina. Eu entendo o porquê de Jesus ensinar para sermos como as crianças: Não há malícias, não há preocupações e nem dúvidas, mas sim confiança. Como pode uma criança saber que tem que alcançar o peito de sua mãe para se alimentar? Deus o ensina antes mesmo de nascer. Isso é maravilhoso.

[...]

Depois do trabalho...

**Invi:** E se você não gostar de mim...?

**Eu:** Por que não gostaria, Invi?

**Invi:** Eu não sei...

**Eu:** Eu já gosto de você, não se preocupe!

**Invi:** Ok. Vou precisar ir, o dever me chama!

**Eu:** Tudo bem, a gente se fala. Fique com Deus.



Cheguei em casa cedo, o expediente no início do ano era menor devido ao pouco movimento de clientes.

— Oi, meu amor. — cumprimenta minha mãe, sentada no sofá. Sua barriga estava enorme, mesmo estando de apenas sete meses.

— Oi mãe, como passou o dia? — Larguei a bolsa no chão. Acariciei sua barriga e conversei com o bebê, que pulou. — Nossa, quase vi seus dedinhos. Acho que era o pé dele mãe.

— Às vezes, ele chuta e parece ser o pé mesmo, fica as marquinhos na minha barriga.

— Já decidiram o nome? — Levantei-me.

— Ainda não, seu pai não gostou de nenhum que sugeri.

Meu pai sempre fora bastante indeciso em todas as coisas, desde qual terno ou roupa vestir para o culto.

Subi para meu quarto a fim de tomar um banho demorado e ir para o hospital ver Gabi. Orei por muito tempo intercedendo pela vida da minha amiga e da minha família. Peguei meu violão e fiz um culto a Deus sozinha no meu quarto. É indescritível sentir a presença de Deus, deitar em seu colo e nunca mais querer sair.

Cheguei no hospital e havia um aglomerado de pessoas na recepção, reconheci alguns jovens da igreja. Entre o tumulto, o médico da Gabriela tentava explicar algo em meio a tantas perguntas e reclamações.

— POR FAVOR, SILÊNCIO! — gritou ele, assustando todos. O médico suspirou, e voltou a falar. — A paciente só sai daqui se conseguir o anticonvulsivante e uma cadeira de rodas. Este hospital é público, não temos verbas para ajudar a todos.

*Essa não!*

— O que está acontecendo? — puxei a dona Tere, que estava com os olhos inchados de chorar.

— Não querem liberar ela sem comprar esse remédio caro... E-e a cadeira de rodas, eu não tenho de onde tirar, Louis. — Chorou ela e eu a abracei.

— Nós vamos conseguir, não se preocupe.

Gabriela tinha muitas crises de convulsões e precisava desse remédio

caso quisesse viver mais alguns meses, segundo a ciência. A cadeira de rodas era necessária para que ela conseguisse se locomover. Mas, eu não cria em um Deus de confusão, de abandono. Eu cria em um Deus de providência.

Henrique fez um grupo para que todos ajudassem conforme pudessem, porém faltava muito dinheiro. O pastor nos avisou que pediria aos irmãos da igreja no culto. Oramos muito para que Deus tomasse providência, fizesse tudo dentro da Sua perfeita vontade. Estava já indo para casa quando o médico retorna com sua prancheta.

— Se vocês têm algum Deus pra agradecer, façam isto. Foi doada uma cadeira de rodas elétrica nova e a dosagem dos remédios para um ano de duração!

Ele mal terminou a frase e o hospital foi enchido de “Glórias a Deus” e “Aleluias”, pessoas chorando e se abraçando.

*Obrigada pela Tua providência, Jesus.*

Meu coração se encheu de alegria e minha alma descansou. Eu via a mão do Senhor naquela situação.

Fomos todos para a casa de Gabi, deixamos ela confortável, oramos e conversamos bastante até ela pegar no sono. Tiago e Isadora me levaram para casa, eu estava muito cansada.

Amanhã seria o grande dia. Talvez o segundo dia mais esperado da minha vida, o primeiro era o batismo com o Espírito Santo.

Acordei com o despertador gritando em meus ouvidos, o desliguei com um tapa forte.

*É Hoje! É Hoje!*

Levantei super animada, tomei um banho rápido, orei e desci para tomar café.

— Tem certeza de que você vai trabalhar, filha? — perguntou meu pai, bebericando café.

— Rá, claro pai. — Sorri ao lembrar de Invi.

— Está meio... estranha. E, arrumada demais. — disse ele, me analisando de cima a baixo.

— Deixe ela, amor. — disse minha mãe, comendo salame com banana.

Despedi deles e fui para o trabalho. Nos sábados, trabalhávamos só até meio dia, após o horário de saída eu iria direto para o encontro de jovens e, finalmente, conheceria Invi.

— Muito ansiosa? — quis saber Isa, secando os pratos.

— Não consigo nem me concentrar direito. — Derrubei a colher que estava repondo glacê na torta.

— Calma, garota!

Isadora me ajudou a limpar a bagunça e conversamos por mais um tempo. Recebi mensagens de Invi, dizendo que ele estava mais que ansioso. Acho que ele é meio inseguro com relação a garotas, totalmente oposto de Emanuel. Sinceramente, não sei quem é.

Saí do trabalho e logo fui para o encontro de jovens, onde almoçaríamos todos juntos. O líder de jovens, Emanuel, trouxe uma palavra sobre o apocalipse, perguntando se estaríamos prontos se Jesus voltasse agora.

— Heloísa, eu preciso falar com você depois. — disse Emanuel, logo antes do louvor começar.

— Claro.

O culto de jovens acabou e eu fui para o banheiro retocar o gloss, penteei meu cabelo com os dedos e estava pronta de novo. Orei mentalmente para que tudo desse certo, sem conseguir almoçar.

— Você está linda.

Dou um leve pulo. Olho pelo reflexo do espelho, aquele frio na minha barriga havia voltado, porque aquela pessoa ainda fazia isto comigo. Gustavo estava parado na porta do banheiro feminino.

— O-O que... você está fazendo aqui? — Virei-me, atônita.

— Vim me desculpar com você... — Ele estava escorado na porta, com as mãos nos bolsos das calças. Simplesmente lindo.

— Não quero suas desculpas, preciso ir... — disse passando por ele sem olhar para trás. Quando percebi, já estava banhando meu rosto de lágrimas.

Eu queria abraça-lo e ao mesmo tempo esbofeteá-lo. Não estava me entendendo, achei que quando o visse não ficaria desestruturada como fiquei.

Caminhei em passos largos até a sorveteria, que estava vazia, cheguei quase vinte minutos antes do combinado. Depois de longos minutos retocando a maquiagem, sentei em uma mesa. Orei mentalmente para que se fosse de Deus tudo daria certo, caso contrário Invi nem apareceria.

**Gabi:** Já chegou aí?

**Eu:** Sim.

**Gabi:** Ele já chegou?

**Eu:** Ainda não.

**Isadora:** Boa sorte, garota, Deus te abençoe.

**Eu:** Obrigada, Isa. Amém.

Passou-se dez minutos e nada do Invi aparecer. Meu coração estava a mil, já não tinha coragem de olhar para a porta da sorveteria.

**Gabi:** Ele já chegou?

**Gabi:** E agora, chegou?

**Gabi:** Garota, eu estou ficando louca aqui!

Ouç o barulho da porta tilintar e me viro para olhar quem é. Emanuel me vê e caminha na minha direção.

É ele, então. Não que eu estivesse decepcionada, ele é incrível, mas Deus teria que transformar os meus sentimentos. Minhas mãos suavam de pingar, minha perna tinha criado vida própria, pois não parava de tremer.

— Posso me sentar? — Senti o seu perfume enchendo minhas narinas. Pelo menos, ele é cheiroso.

— C-claro.

— Você fugiu de mim... — disse, cruzando os braços em cima da mesa. — Estou muito feliz que sua amiga esteja bem, que bom que ela conseguiu a doação...

*Será que ele estava tentando me distrair? Ou não queria dizer logo de cara que era Invi.*

— Preciso agradecer a essa pessoa muito usada por Deus!

— Meu irmão tem um bom coração...

Meu sorriso se desfez.

— O que disse?

— Gustavo pagou tudo, ele usou suas economias, as que usaria para ficar mais tempo na África e doou para Gabi.

— E-eu não sabia...

Encaro Emanuel e ele sorri. A porta tilinta de novo e Tiago entra com todos os outros jovens, eles ficam parados no balcão de entrada. Gustavo é o último a entrar, ele nos vê e caminha em nossa direção, com as mãos nos bolsos. Ele usava uma calça moletom preta e uma camiseta branca escrito “Jesus, eu te amo”.

— Oi. Louis, posso conversar com você? — pediu, seus olhos brilhavam.

Engoli em seco.

— Gu, eu estava conversando com ela. Você pode aguardar alguns minutos? — pediu Emanuel, educadamente, depois se virou para mim. — Louis, você aceita sair comigo?

Meu celular vibra com uma mensagem.

**Invi:** Sou eu! EU, NÃO ELE.

Gustavo estava parado em minha frente com o celular na mão.

Eu olhei para o meu celular e voltei a atenção para Gustavo, que sorria sem se conter.

— Você? — Olhei para ele. Gustavo confirmou com a cabeça.

— O que está acontecendo? — questionou Emanuel, confuso.

— Desculpa, Emanuel, mas foi sempre ele. Gustavo. — disse, e suas feições mudaram repentinamente, tristes. Meu coração apertou de vê-lo assim.

Emanuel se levantou resmungando algo como “tudo bem”, eu fui até ele e o abracei.

— Obrigada por tudo, espero que você encontre a pessoa certa logo. Deus está preparando...

— Claro...

Ele sai de cabeça baixa.

Sentei-me novamente, sem conseguir encarar Gustavo. Há algumas horas, eu tinha vontade de socá-lo, mas estava tão fofo vermelho de vergonha que não me contive.

**Invi:** Decepcionada?

**Eu:** No fundo, eu queria que fosse você.

**Invi:** ??

Ergui meus olhos para encará-lo e ele fez o mesmo.

— Me perdoa por tudo, por não ter te contado antes... Você não tem ideia do quanto eu queria te contar, mas não conseguia. — Ele pôs as mãos no rosto. — Eu até duvidei da visão que tive com você.

De novo, ele estava ruborizado. Ele baixou o rosto, encarando as mãos.

— Como eu recebia mensagens se você estava do meu lado e eu nunca te vi com o celular na mão? — pedi, curiosa. Gustavo ergueu os olhos, encontrando os meus, um sorriso esperto brotou em seu rosto.

— Isso foi o mais fácil, meu celular tem programador de mensagens. Eu as escrevia antes de sair de casa ou quando estava no carro, bem simples.

— Obrigada por me ajudar, você me apresentou para Jesus e foi a melhor escolha da minha vida.

— É o meu dever... ganhar almas.

— Desculpe te perguntar... — nós dois sorrimos, ele passou a mão em seu cabelo o bagunçando. Eu estava sem jeito e sem acreditar no que estava acontecendo. Se o meu palpite não falhasse, poderia dizer que ele estava nervoso. — Por que me avisou que Henrique estava me traindo?

Ele sorriu, pude perceber dentes brancos e retos. Será que ele já usou aparelho? *Esquece isso, Louis, se concentra!*

— Eu tive o meu tempo rebelde. Saí da igreja e fiz más amizades, nesta caminhada, conheci Henrique. Ele me mostrou o lado “bom” do mundo, o que me fez sair da presença de Deus, me cegando completamente. — Ele parou para pensar e descruzou os braços. — Eu já tinha voltado para a igreja quando conheci você lá na praia, ainda namorando o Henrique. Eu estava tentando o levar para a igreja, mas ele sempre foi muito orgulhoso. Lembro-me do dia em que ele te traiu lá mesmo na praia, eu fiquei com tanta raiva dele que tive de me conter em não socá-lo...

— Então, já era desde aquela época? — fiquei decepcionada.

Gustavo me ignorou.

— Como ele conseguia fazer... tudo aquilo, tendo a garota mais incrível do seu lado? — Seus olhos brilharam.

*Para, coração, você é muito teimoso, Gustavo vai te escutar daqui!*

— Obrigada... Por abrir minha mente com relação a ele. Eu estava cega de algo muito parecido com amor, mas totalmente diferente.

— Não me agradeça. — Ele apontou o dedo indicador para o alto. — A glória é toda dEle. Eu não fiz nada a não ser orar, jejuar e ir para o monte atrás de respostas. A obra é dEle.

Conversamos por mais alguns minutos e resolvemos tomar sorvete enquanto voltávamos para casa.

— Sempre gostei de você, desde a primeira vez que eu te vi na igreja. Eu estava tocando violão com o grupo de louvor, quando vi você... Sem palavras. — disse ele juntando uma porção do seu sorvete com a colherinha. Ele não me encarava, apenas caminhava de cabeça baixa.

— Eu sempre gostei de você também... — minha voz saiu falha, quase num sussurro.

Chegamos até a porta da minha casa e nos viramos de frente para o outro, a fim de se despedir.

— Então... Er, obrigada pelo passeio, Invi.

— Gustavo ou Brad Pitt, senhorita. — Ele tirou um chapéu imaginário e se inclinou em forma de reverência.

— Você sempre vai ser Invi pra mim.

— Tudo bem. — Riu-se ele. — Vou para... minha casa. Boa noite, então.

Gustavo se aproximou de mim, me abraçando forte, não era um abraço comum que damos nas pessoas antes do culto ou quando encontramos um conhecido, era um abraço cheio de saudades. De ambas as partes, confesso.

— Senti muito a sua falta, princesa. — sussurrou ele, ainda me abraçando.

— Eu também. — consegui dizer, aproveitando cada segundo.

*Obrigada, Jesus, como é bom esperar no Senhor.*

Nos separamos e eu vacilei alguns passos para trás. Ele usava um perfume doce e consegui sentir o cheiro de seu shampoo. Sim, tentei descobrir a marca enquanto ele estava perto de mim.

— Bom, vou indo, meu anjo. Nos vemos no culto, vou buscar Gabi para

levá-la a adorar a Deus. Ela precisa.

— Certo, nos vemos no culto. — Gustavo desceu os degraus em direção à rua principal.

Virei as costas, com um sorriso bobo nos lábios.

— Heloísa! — Gustavo me chama, e quando vejo ele, está do meu lado, ofegante.

— Eu preciso fazer isso...

Ele segurou meu rosto entre as mãos e me beijou, sua respiração era falha. Era incrível como eu conseguia escutar o seu coração em batidas fortes e rápidas. Minhas mãos suavam, frias, borboletas batiam em meu estômago, tentando sair, e minhas pernas estavam meio bambas. Como Gustavo era carinhoso. Eu o abracei apertado, nos separamos com um selinho estalado.

— Desculpe... Já conversei com seus pais. — disse ele, eu ainda estava de olhos fechados.

— Claro... Mas, você não beijaria só quando casasse?

— Beijaria apenas a minha prometida, lembra? Heloísa, você aceita namorar comigo? — pediu, segurando em minhas mãos. Eu pensei por um momento, crendo que fosse um sonho, mas era realidade. Glória a Deus por isso. — Por favor... Eu já pedi a seu pai...

Eu sorri, baixei a cabeça encarando meus pés. Gustavo se inclinou para fitar meu rosto.

— Claro que aceito. — Ele me abraçou forte, me erguendo do chão

— OBRIGADA JESUS. — disse, me erguendo novamente.

— O que é isso? — Meu pai abriu a porta e Gustavo me soltou.

— Desculpe, Senhor, eu já estava de saída.

Meu pai ergueu as sobrancelhas e sussurrou algo no ouvido de Gustavo. Meu coração gelou.

— Ok, senhor. Boa tarde.

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1*

Ninguém gosta de esperar. Esperar parece ser perca de tempo, mas na verdade para Deus, é a obediência e dependência pura dEle. Em determinadas vezes que eu orava pedindo para Jesus me revelar Invi, eu me frustrava



porque estava ficando para trás e ainda não tinha encontrado a pessoa certa. Mas, hoje, eu entendo por que Deus fez assim: Porque tudo está no tempo e controle Dele. Jesus tinha seus motivos para não me apresentar a Invi antes, talvez eu não estivesse preparada, não fosse madura o suficiente, ou não tivesse crescimento espiritual para suportar um relacionamento. Mas, dou glórias a Deus por isto. Esperar foi uma escolha, e a melhor de todas na minha vida sentimental.

## Capítulo 14

Cheguei adiantada na igreja, Gustavo estava me esperando na porta de entrada. Ele vestia uma camisa polo preta que realçava seus olhos escuros e uma calça jeans com lavagem clara, simplesmente lindo.

— Senhorita? — disse, alcançando o seu braço para que eu enganchasse como antigamente.

Alice nos olhava de soslaio, intrigada com o que estava presenciando.

— Você parece feliz, Gustavo. — Eu ainda não conseguia encará-lo, era difícil ficar perto dele sem parecer um tomate ambulante.

Caminhamos em direção a Gabi, que estava com a cadeira de rodas ao lado da primeira fila de cadeiras bem alinhadas.

— Eu sou feliz, tenho Jesus e você e... está tudo maravilhoso!

— Fico feliz, mas quer saber algo estranho? — Ele arqueou a sobancelha.

— Não me diga que está triste?

—Não... Eu sinto falta de escrever para Invi. Com certeza, eu gostaria de lhe relatar que estou namorando e contar tudo, *quem* eu estou namorando.

— Você ainda pode falar com ele, mas quero lhe informar que ele está namorando e a garota dele parece ser ciumenta. — brincou ele, rindo da minha expressão indignada.

— Vou dizer a ela que o ciúme não provem de Deus.

— Diga, por favor! — Eu sentei ao lado de Gabi e Gustavo ao meu.

— Garota! Você quase me enlouqueceu não me respondendo hoje cedo.  
— disse ela, ajeitando o bebê em seu colo.

— Desculpa, eu estava nervosa. — sussurrei para ela, não queria que Gustavo soubesse de *todos* os detalhes.

— Eu disse que não era Emanuel. — disse ela.

— Você achava que era Emanuel? — Gustavo pediu, se inclinando para a nossa conversa.

— É... na verdade...

— Tudo bem, amor, eu também acharia. Ele não largava do seu pé.

*Amor?* Eu escutei bem?

— Você não é uma pessoa que não demonstra muitos sentimentos... E, estava sempre abraçado com a Alice.

— *Alice* estava sempre me abraçando, e eu não gosto de ser indelicado com ninguém.

— Todos viam que você era a fim dela, Gu. — disse Gabi. — Louis é meio tapada com relação a garotos.

— Obrigada, amiga, também te amo.

— Os garotos rastejavam a sua volta, eu sempre te disse isso. — disse Gabi, seu bebê choramingou.

— Garotos? — pediu Gustavo, com semblante sério.

*Que lindo ele.*

— Chega! Já vai começar o culto. — Finalizei a conversa, que estava indo em uma direção errada.

— Certo, vou lá para o grupo de louvor. — disse ele, se levantando.

Os instrumentos começaram a encher a igreja com um som delicado e suave, Alice cantou um dueto com Gustavo: A essência da adoração do David Quinlan.



*Quando a música esmorece*

*E o resto desaparece  
Simplesmente a Ti me achego  
Ansiando oferecer algo de valor  
Pra abençoar teu coração  
Mais que uma canção eu Te darei  
Pois apenas uma canção não é o que queres de mim  
Mais profundo buscas, Senhor  
Do que os olhos podem ver, queres meu coração*

♪

Ergui meus braços para o alto e adorei em espírito, Jesus era o único merecedor de Honra, glória e majestade.

♪

*Estou voltando à essência da adoração  
E a essência és Tu, a essência és Tu, Jesus  
Ó, me perdoa pelo que eu fiz dela  
Quando a essência és Tu, a essência és Tu, Jesus  
Rei de imensurável valor  
Ninguém pode expressar  
O quanto és digno  
Embora eu seja pobre e fraco, tudo que tenho é Teu  
Cada fôlego meu*

♪

Fui tomada pela presença de Deus que fez toda a minha carne tremer, o Espírito Santo testemunhava com o meu espírito, a glória de Deus tomou conta daquele lugar. Irmãs e irmãos falavam em línguas estranhas, o pastor clamava pela misericórdia e não haviam quem não tivesse sentindo do amor de Cristo. Era uma mistura de paz, felicidade extrema, regozijo e amor que eu estava

sentindo. O meu desejo era que todas as pessoas do mundo se sentissem assim: Com Jesus abraçando a alma.

— Minha essência és Tu, Jesus. — Louvei e meu espírito foi levado as alturas, não via mais a igreja e as pessoas adorando. Eu estava em um lugar limpo e branco e alguém tocou em mim fazendo um fogo tomar conta da minha alma, era algo extraordinário. A palavra salvação ecoou em meus pensamentos.

*Está salva, minha filha.*

Quando voltei a mim, meu corpo estava suando de calor e podia sentir o amor de Deus dentro de mim. Comecei a glorificar a Deus e louvar com cânticos que eu nunca ouvira, a adoração estava tão forte que palavras estranhas saíram da minha boca, edificando a minha alma. Eu pensava em adoração e meus lábios pronunciavam ela de uma forma sobrenatural. Eu havia sido batizada com o Espírito Santo. Eu tinha certeza da minha salvação, se eu morresse neste exato momento, iria amar abraçar Jesus. Mas, para que tudo isto tivesse acontecido, tive que me entregar a Ele, derramar os meus medos, minhas preocupações, minhas dúvidas, tudo aos Seus pés. Jesus bateu na porta do meu coração e eu O convidei para fazer morada. Como dizem: Quem é salvo quer salvar. Eu realmente queria apresentar as pessoas o verdadeiro amor: Jesus Cristo.

O culto acabou e eu ajudei Gabi a entrar no carro de Gustavo.

— Você está bem, meu anjo? — Gustavo olhava meu rosto inchado de tanto chorar.

*Me chama de anjo de novo?*

— Acho que foi o melhor dia da minha vida. — Sorri para ele, que entrelaçou seus dedos nos meus.

— É? Porquê?

— Fui batizada com o Espírito Santo... — disse e lágrimas de felicidade caíram de meus olhos, as limpei com o dorso da mão.

— Glória a Deus. — disse ele, com os olhos marejados. Ele me observou por alguns minutos em silêncio. — Não tem... preço — Uma lágrima solta correu em seu rosto. —, o valor de uma alma. Tenha certeza de que hoje está tendo uma grande festa no céu.

Eu conseguia sentir a felicidade e o amor de Deus em Gustavo, ele realmente amava as almas.

— Eu te amo, Heloísa. — disse, fixando seus olhos nos meus e me beijando carinhosamente. Não havia malícia, apenas amor em seus gestos.

Achei que teria um infarto ali mesmo. *Gustavo me ama?* Quantas vezes antes de dormir fiquei imaginando ele dizer isto. Muitas vezes.

Nos separamos e ele colou sua testa na minha. Pude sentir sua respiração quente se misturar com o ar gelado da noite e soprar em meu rosto.

— Eu também te amo, Gustavo.

Ele sorriu e beijou o alto da minha cabeça.

— Vamos ser um cordão de três cordas firmados na rocha. — disse, não se contendo em sorrir.

— Os pombinhos vão se apressar aí? — disse Gabi de dentro do carro. — Minha coluna está se desmanchando com esse bebê de quase cinco quilos.

Gargalhamos da forma como Gabi disse aquelas palavras. Dei um abraço nela e me despedi de Caio.

— Boa noite, Gustavo. — disse, o abraçando.

— Fique com Deus, princesa. — disse, e eu fui em direção ao carro do meu pai. Passei por Alice e parecia que ela tinha chupado limão, com feições rancorosas e de ira.

— Estão juntos? — perguntou, cruzando os braços. Quase não contive a risada, geralmente quando fico nervosa ou não tenho respostas rio da situação.

— Sim, estamos. — disse, educadamente.

— Ok. — disse ela, mas não me convenci de suas palavras.

— Boa noite, Alice, fique na Paz. — Ela foi fria.

Entro no carro do meu pai e aguardo minha mãe, que conversa com a esposa do pastor. Olho na direção de Gustavo, que conversava com Alice. Não senti ciúmes, graças a Deus. Mas queria ser um mosquitinho para ver o que ela dizia a ele.

— Eu gostei desse garoto. — disse meu pai, me olhando pelo retrovisor.

— Que bom, pai.

— Ele veio pedir sua mão em namoro, achei engraçado.

— Por quê?

— Gustavo disse que ainda não sabia se você ia querer namorar com ele, e veio pedir o meu consentimento. — Ele desviou os olhos para minha mãe, que caminhava agora em passos lentos até o automóvel. — Ele é um em um milhão. Mas, já dei meus avisos...

Por mais que meu pai não admitisse, ele tinha ciúmes de mim, coisas de pai.

Acordei com os olhos pesados, havia conversado com Gustavo por mensagens até as três da manhã. Meu primeiro ato foi orar, eu orei com prazer de falar com meu Pai, com vontade de apertá-lo e beijar seus pés. Maravilhoso.

Cheguei na lanchonete e Tiago não me cumprimentou, Isadora estava com um sorriso de orelha a orelha.

— Bom dia, minha amiga. — disse, colocando meu avental.

— Que felicidade é essa, até parece que você foi beijada. — Riu ela.

— E não é que eu fui?

— Eu vi os pombinhos ontem. Então, era Gustavo. Achei que fosse Emanuel. — Ela começou a guardar a louça que estava no secador. — Meu irmão viu vocês ontem, ele está meio arrasado.

— Ele não me cumprimentou hoje, mais tarde irei conversar com ele.

— Não sei se é uma boa ideia, ele pode ser grosseiro.

— Tudo bem, vou esperar alguns dias.

O dia se estendeu e eu estava ansiosa para ver Gustavo, iríamos orar no monte com os jovens.

Meu expediente terminou e Gustavo estava me esperando ao lado da porta de entrada. Ele gosta de portas de entradas, sempre está perto de uma.

— Oi, meu anjo. — disse, me abraçando. — Senti muito a sua falta.

Ele havia cortado o cabelo e estava cheiroso.

— Oi, meu amor. — disse, e ele arregalou os olhos. — O que foi?

— Você me chamou de amor, é a coisa mais fofa que já ouvi.

— Acho que já escutou coisas melhores. — disse, rindo.

Meu celular toca.

— Alô?

— Louis, é a Tere. — Meu coração apertou. — Gabriela perdeu os sentidos do corpo... Eu não sei o que fazer, ela...

— Calma, dona Tere, ela está no hospital?

— Sim, estamos aqui.

— Estou indo, fique tranquila Deus vai nos ajudar.

*Jesus, tem misericórdia, nos ajude.*

— O que aconteceu? — perguntou Gustavo com ar de preocupação.

— Gabi perdeu o todos os sentidos do corpo. Estou indo para o hospital.

— Você vai assim?

— Assim como? — Olhei para mim e vi que estava de avental. — Desculpe.

— Eu vou para o monte e iremos clamar pela vida dela, logo depois estaremos lá no hospital.

Cheguei no hospital e encontrei dona Tere na recepção, ela estava nervosa e chorava muito. Meu coração estava apertado e carregava uma dor de algo que não tinha acontecido ainda.

O pastor falou certa vez que sofreremos com antecedência por coisas que não sabemos se irá acontecer. Ele estava certo. Eu sofria a dor da perda da minha melhor amiga sem mesmo ela ter falecido, o ser humano realmente é inexplicável.

— Olá, Dona Tere. — Pousei minha mão em seu ombro em forma de consolo.

— Ela movimenta... apenas a cabeça. — choramingou ela. Suas lágrimas caíam sobre uma receita médica que ela tinha em mãos. — Ela está se indo...

Pela primeira vez, eu chorei. Chorei muito, chorei até meus olhos ficarem amortecidos e minha cabeça latejar pulsante. Eu queria orar, mas não conseguia.

Subi até o quarto aonde Gabi estava, bati na porta e entrei. Muitas agulhas estavam injetadas em sua pele, mostrando hematomas arroxeados e recentes.

— Oi... — disse ela, com a voz fraca e quase sem vida.

— Oi, minha amiga, como você se sente? — Segurei o máximo minhas lágrimas.

— Bem, e você e Gustavo? — indagou sem mover o rosto. Era incrível como Deus havia mudado Gabi, ela estava passando por tudo isso e era difícil vê-la murmurar algo.

— Estamos bem, ele está orando no monte por você.

— Me... p-promete que você vai cuidar do Caio?

Sabe quando o mundo desaba e parece que não vai ter uma saída? Foi como me senti.

— Você vai cuidar dele, Gabi. — disse, com os lábios tremidos, depois segurei sua mão.

— Não, Louis — disse com a voz chorosa, eu conseguia ver as lágrimas escaparem de seus olhos. — Me prometa que vai ajudar?

— Claro, prometo sim. — Observei-a por alguns minutos. — Mas, eu creio na sua cura.

— Eu creio na minha salvação, Louis. Tudo é para a glória de Deus, até uma morte pode ser.

— Eu sei, mas... — O desespero saiu pela minha voz. — Eu não quero que você se vá...

— Você é minha irmã, e eu te amo Louis. — Eu limpei as lágrimas de seu rosto. — Não fique triste quando...

Ficamos abraçadas sem falar nada. Choramos juntas por mais de vinte minutos, logo depois oramos a Deus e clamamos pelo sangue de Jesus.

Dona Tere estava aguardando para entrar na sala. Despedi-me de Gabi e fui em direção a recepção. Emanuel estava sentado no banco de espera, se levantou quando me viu.

— Louis, eu sinto muito pelo estado dela... — disse se aproximando. Ele me abraçou forte e eu chorei em seu ombro.

— Não quero que ela se vá... — Ele acariciava meu cabelo



gentilmente. Eu abafava meu choro em sua camisa.

— Deus sabe de todas as coisas, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Até para morrermos, Louis. — disse ele, ainda me abraçando.

— Eu achei que, depois de convertida, essas coisas ficariam mais fáceis...

— A morte nunca é fácil, Deus ficou de costas para não ver seu filho Jesus morrer na cruz.

— Posso saber o que está acontecendo aqui? — Gustavo estava parado ao nosso lado, atrás dele todos os jovens que tinham ido orar no monte. Eu me soltei de Emanuel.

— Eu te avisei sobre ela, Gu. — disse Alice, indo em direção ao corredor levando todos os outros jovens.

— Eu só estava a confortando, ela estava desesperada... — disse Emanuel, educado.

— Ok. — disse Gustavo sem me olhar. Ele deu as costas e saiu do hospital.

Resmunguei um “Desculpe” pro Emanuel e corri atrás de Gustavo, que já estava no estacionamento, abrindo a porta do seu carro para entrar.

— Gustavo! — disse ofegante, pus minhas mãos nos joelhos, me inclinando para aliviar meus pulmões.

— Você estava bem lá, acho que não precisa de mim. — disse, entrando no automóvel. Eu segurei a porta para ele não fechar.

— Espere... — Ele me encarou com os olhos marejados. Ver ele triste fazia meu coração partir em mil pedaços. — Eu não disse nada quando você e Alice... — Suspirei fundo — Por que está bravo? Emanuel é seu irmão e meu amigo.

— Por que não me esperou? — disse ele, olhando para frente. — Eu me sinto impotente de fazer alguém feliz, de consolar a minha namorada porque sempre que eu chego... — Ele bate no volante. — Já é tarde demais e alguém já fez isso por mim.

— Por que está assim, Gustavo? — Não consegui conter as lágrimas e as deixei cair. — É você quem eu amo, quem eu quero quando ficar velhinha e ter filhos... Me desculpa se faltei com respeito, mas minha amiga está morrendo! E eu não posso fazer nada...

Ele me encarou com as lágrimas na borda, seu rosto mostrava dor e preocupação.

— Não sei o que faria se acontecesse algo com você. — disse ele.

— Por que aconteceria algo comigo? — disse confusa. Ele saiu do carro e ficou em minha frente. Eu queria abraça-lo e dizer que o amava muito, mas tinha receio de fazer isto neste momento.

— Você nunca tinha parado para pensar sobre o paradeiro de Sérgio? — disse, com o maxilar serrado e seus lábios estavam comprimidos.

*Sérgio? Como assim, ele não foi preso?*

— Achei que estava preso.

— Estava, até ontem. — disse baixando a cabeça. Eu o abracei forte e enchi ele de beijos. Não queria saber de Sérgio, tampouco estava preocupada com isso.

— Não me preocupo com ele. — disse, o soltando. — Não quero que você fique triste comigo.

Ele sorriu, mas pude perceber que ele estava preocupado.

— Eu te amo, princesa.

— Também te amo. — disse

— Me promete que não vai mais abraçar Emanuel? — disse, sem me olhar.

— Se isto te deixa feliz... — Ele apertou minha cintura e me deu um selinho demorado.

— Sim, e muito. Mas tem mais uma coisa. — disse, me soltando. — Não podemos mais nos beijar e não abraçar tão próximos...

*Por que não? Será que tenho mau hálito?*

— Por que não? — perguntei curiosa.

— Porque... Bom, não sei se para você é assim... — Ele gaguejou algumas palavras que não entendi. — Não quero pecar contra Deus nem em pensamento, e eu não posso ficar muito perto de você que...

— Entendi.

Fomos para casa e, quando cheguei, minha mãe estava comendo um sanduíche de salame e banana. Ela diz que sente este desejo enorme por essa

mistura.

— Como está Gabi? — ela quis saber, depois de Gustavo a cumprimentar.

— Ela não se movimenta mais. — disse calma, para não a assustar.

— Eu creio na cura, mas Deus será Deus se a curar ou se a levar. Que a vontade dEle seja feita. — disse ela me surpreendendo.

*E eu cuidando para não falar algo que a assustasse.*

— Henrique veio falar comigo ontem. — disse Gustavo, sentando no sofá da sala. Minha mãe apareceu com seu maravilhoso bolo de chocolate, ela nos serviu e voltou para a cozinha.

— O que ele disse? — perguntei de boca cheia.

*Modos, Heloísa!*

— Disse que ainda amava você e... Que eu traí a nossa amizade. — Gustavo me encarou com um olhar triste, talvez se sentindo culpado por Henrique não estar mais indo nos cultos.

— Não se preocupe, certo? — disse, tocando seu rosto e o acariciando. — Nós temos livre arbítrio, temos uma escolha. E eu escolhi você.

— Sabe de uma coisa?

Gustavo me pegou no colo e me colocou no chão me enchendo de cócegas.

— Não, não. Socorro! — gargalhei involuntariamente. Quando ele parou eu baguncei seu cabelo, que estava cheio de gel. O que era estranho, ele quase nunca usava esse tipo de produto. Recompus a mim mesma e respirei fundo. Gustavo deitou a cabeça no meu colo.

— Sabe o que Alice veio me dizer naquela noite? — ele indagou, franzindo a testa para me olhar. Ele levantou uma mão a pôs na lateral na minha cabeça.

— O que ela disse? — falei seca.

— Se você ficar com ciúmes, eu não vou contar. — disse ele, rindo.

— Eu não tenho ciúmes! — bradei.

— Claro, não provém de Deus. — disse ele, repetindo o que eu tinha dito alguns dias antes. — Logo que você saiu, ela veio me dar a Paz do Senhor. — Ele me observou um pouco. — Pare de pensar isto!

— Pensar o quê? — falei com um nó se fazendo em minha garganta. Será que ela o beijou?

— Ela não me abraçou e nem me beijou. — disse, abrindo um sorriso encantador. — Alice me disse que vocês conversaram certa vez sobre o Emanuel, e que você confessou ser apaixonada por ele.

— Rá, isto é sério? Quem confessou que amava ele foi ela. — disse, com uma ira crescendo dentro de mim. *O que essa garota queria?* Não respondam, eu sei que é Gustavo o alvo dela.

— Eu sei, não acreditei no que ela disse. — Ele baixou os olhos.

— Sério que não? Porque hoje parecia que sim...

Ele sentou ao meu lado.

— Eu tinha ouvido isto dela, e quando chego no hospital você está abraçada com ele. O que queria que eu pensasse?

Ele tinha razão, mas nunca vi Emanuel mais que amigo.

— Ok, você tem razão.

— Sempre tenho.

— Não exagera.

Ficamos um tempo conversando, Gustavo me distraía, me fazia rir com suas piadas sem graça e eu me sentia protegida perto dele. Tentei resistir o máximo para não o beijar ou abraçá-lo, ele estava muito fofo. O amor que eu sinto por ele não é uma paixão repentina que pode se acabar com o tempo, é o amor que vem de Deus entre homem e mulher. Por mais que eu tentasse o esquecer, mesmo que estávamos afastados, eu não conseguia. Nos distanciávamos fisicamente para não pecar contra Deus, para não haver fornicção sem termos casado, e eu precisava me controlar. Pedia ao Espírito Santo força, muita força. Eu sou convertida, mas meus hormônios não são.

*Uma semana depois...*

Gabriela estava cada vez mais doente, ela se entristecia por não poder pegar Caio em seus braços, mas Gabi não murmurava, não reclamava de nada, apenas víamos em seus olhos quando alguém segurava o bebê.

Ela já estava em casa; suas convulsões haviam reduzido muito com o

remédio, porém estava cada vez mais fraca, sua voz saía como um sussurro.

— Louis... Diga ao Caio, quando ele entender, que a mamãe dele virou uma estrelinha como minha vó me dizia. — Ela sorriu e uma lágrima rolou. — Eu sou feliz, muito feliz e vou espera-lo e, quando nos encontrarmos, eu irei abraçá-lo...

— Você não vai morrer, Gabi. — disse, olhando fixo em seus olhos.

— Lembra que eu tive um sonho, no qual eu havia falecido? — Confirmei com a cabeça, e lembrei que eu também havia sonhado com isso. — Está acontecendo, Louis.

Pude perceber o desespero em sua voz. Dona Tere não se conteve e chorou, desesperada. Emanuel a levou para fora do quarto.

— Louis — pediu Gabi, e o aparelho de batimentos cardíacos mostrou um coração acelerado. —, chame a minha mãe aqui.

Corri chamar dona Tere, que estava mais calma. Ela foi em direção ao quarto com um copo de água na mão.

— Mãe, eu te amo. E... — Ela a encarava com ternura, apesar de sua fragilidade pude perceber que Espírito Santo estava com ela. — Eu te perdoo por tudo o que a senhora me fez, para que assim que eu chegar em Jesus, Ele possa me perdoar também.

Dona Tere não chorou, apenas confirmou com cabeça. Gabi continuou:

— Eu quero te pedir perdão também, mãe, por tudo o que eu fiz que te desapontou e te deixou triste, vou te deixar um menino lindo. Não vou conseguir vê-lo crescer, nem saber qual faculdade ele fará, não saberei qual instrumento ele vai gostar de tocar, mas eu te peço que cuide dele com todo o amor possível, e leve-o para igreja... — Eu limpei as lágrimas dela e sentei ao lado de sua cama. Dona Tere segurou sua mão e seu pai sentou aos seus pés.

— Pai, eu te amo. Sei que nunca fomos próximos, mas quero te pedir perdão e te perdoar. Falei coisas que te machucaram e... — Ela suspirou fundo, olhando para o teto. — Louis, você é a irmã que eu nunca tive, obrigada por ter me apresentado Jesus, foi a melhor escolha da minha vida. Saiba que eu te amo, garota...

Minhas lágrimas saíam involuntárias, molhando seu braço. Eu me estendi sobre ela, a abraçando.

— Te amo, Gabi...

— Posso ficar sozinha com minha filha? — pediu dona Tere, mais

calma que o normal.

Todos saímos do quarto, Gustavo estava segurando as lágrimas e as soltou quando eu o abracei.

Depois de algum tempo, a Lua começou a ascender no horizonte. Exatamente, no mesmo tempo, o Sol se põe ao lado contrário, refletindo as faixas de luz sobre os prédios. A mão de Deus estava em todo o lugar, inexplicável.

Gustavo estava com o braço envolto a meu pescoço, seus olhos estavam inchados e a ponta do seu nariz, vermelho. Estávamos em silêncio desde que dona Tere havia entrado no quarto, eu sentia que era uma despedida. Por mais que eu não quisesse aceitar aquela situação, Deus estava no controle de tudo, não era a minha vontade que prevalecia, e sim a Dele.

Gabriela, nos últimos dias, estava mais fraca do que nunca. A doença atacava os músculos, fazendo com que as coisas mais simples se tornassem cada vez mais difíceis. O simples fato de ela poder mexer apenas o pescoço me fazia repensar na vida, e agradecer a Deus pelo privilégio de ter saúde.

— Faz mais de uma hora que elas estão lá dentro. — diz Emanuel, escorado na parede.

— Vamos deixa-las conversar. — disse Gustavo, entrelaçando seus dedos nos meus. Ele apoia seu queixo em meu ombro, cansado.

— NÃO, NÃO! — Ouço gritos vindo do quarto. Corro para a porta e entro, um som de “Biiiii” contínuo invade o local, confirmando que o coração que estava conectado, já não bate mais.

Dona Tere está debruçada em cima de Gabi, ela puxava para si o corpo, já sem vida, da filha. Seu desespero era iminente, frustrante e algo que ninguém gostaria de vivenciar. Coloco minhas mãos no rosto para abafar o choro que estava preso em minha garganta desde que saí do quarto. Emanuel desliga o aparelho que consultava os batimentos cardíacos.

Foram necessárias três pessoas para retirarem dona Tere de lá, aos tropeços e arranhões. Tristeza. Medo. Saudade. Desespero. Nada iria trazer Gabi de volta, eu não estava culpando Deus por isso, mas porque então eu tinha a certeza da cura dela? Por que quando orava por ela, meu coração se enchia de calma e paz, sendo que era para ela não viver mais conosco?

*Por que Senhor? Quais são os teus planos?*

Emanuel me abraçou forte, choramos juntos. Chorei, chorei até minha

cabeça doer pulsante. Chorei ao olhar o seu corpo em cima da cama, sem vida. Chorei ao ver Caio no berço e pensar que ele cresceria sem uma mãe. Chorei ao pensar que nunca mais a veria, aqui nesta Terra.

Quando já não tinha forças para mais lágrimas, lembro-me que Jesus a salvou. E, tenho toda a certeza do mundo que ela já O abraçou.

— Gabi — disse, olhando para seu rosto magro e pálido. —, não morda Jesus antes de mim... — As lágrimas caíam, involuntárias. — Dê um abraço apertado nEle por mim. Eu te amo, minha irmã.

— Amor, vamos? — disse Gustavo com a voz rouca e embaraçosa, segurando meu braço. Assenti, ainda a olhando. Não parecia ser verdade.

Sabe quando você está presente de corpo, porém parece que sua alma está distante? Eu me sentia assim, estranha.

— Vai dar tudo certo, meu amor. — diz ele me abraçando apertado, tentando ser forte para me passar segurança. Nossas lágrimas e choros demonstravam toda a dor que era inevitável sentir.

{...}

Vesti a roupa mais escura que tinha, um vestido preto com rendas que iam até o joelho. Minha mãe estava com um vestido longo e azul marinho, mostrando sua barriga salientada.

Tentei não chorar muito perto dela, para não a estressar. Mas, era impossível não lembrar de Gabi, eu não conseguia me controlar. Cheguei a acreditar que, depois de convertida e alguém que eu amasse morresse, não iria doer tanto porque Jesus me ajudaria a passar por isso. Porém, eu entendo o que Emanuel disse certa vez: “Se até Deus se virou de costas para não ver o seu Filho morrer, quem dera nós que somos falhos.”

Chegamos ao enterro e havia uma multidão se aglomerando em redor do caixão. O pastor pregou sobre a importância da salvação e aconselhou aos familiares. Quando desceram o caixão para a cova com alguns fios de ferro, um desespero mútuo se formou. Alguns diziam: “Tão jovem para morrer” outros murmuravam: “Pobre bebê sem mãe”, mas eram poucos que pensavam e criam na salvação de Gabriela.

Peguei um pouco de terra e a impulsionei levemente até o caixão. Eu estava com uma rosa vermelha nas mãos e, conforme descia, eu jogava as pétalas que caíam com leveza e com delicadeza. Dona Tere estava inconsolável, sua voz quase não saía pelo tanto que gritou e chorou. Pensei em como Jesus é bom, porque quando estamos no mundo, como dona Tere,

levamos todo o nosso fardo, sozinhos. Imaginei ela levando uma mala pesadíssima. Mas, quando estamos em Cristo, Jesus segura de um lado e nós de outro, e assim o fardo se torna mais leve.

Era muito difícil entender os planos de Deus, talvez até impossível para os olhos humanos, mas nunca queria desobedecê-lo. Por mais que não fosse o melhor para mim agora, em meu pensamento, lá, no meu futuro, Jesus estará preparando algo maravilhoso.

A chuva é como um soneto delicadamente criado por Deus, tendo seu começo, meio e fim. O som que começa de leve e cada vez vai batendo com mais força, embaçando os vidros, transformando a paisagem. Quem nunca teve o sonho de beijar na chuva? Com cada gota lavando a alma e acalmando o coração agitado, sentindo o cheirinho de terra repousar em nossos pulmões.

Estávamos todos em silêncio na sala de estar, sem dizer palavra alguma. Gustavo olhava pela janela perdido em seus pensamentos; por vezes uma lágrima ou outra caía de seu rosto e eu as conseguia contemplar pelo reflexo e rajadas dos relâmpagos e trovões.

— Eu ainda não me acostumei com a ideia. — diz minha mãe, segurando sua barriga e sentada na cadeira de balanço. Estava sendo difícil para ela, que estava mais sensível e suscetível a qualquer momento dar à luz. O médico aconselhou para que ela realizasse caminhadas curtas, várias vezes ao dia.

Após o sepultamento de Gabriela, fomos para minha casa tomar um chá e orar. Todos os jovens e os membros da igreja foram nos visitar, Dona Tere estava em meu quarto descansando, haviam lhe dado muitos calmantes.

Eu cuidava de Caio, que choramingava procurando o cheiro de sua mãe, lhe fiz uma mamadeira com leite como minha mãe ensinou e lhe troquei a fralda algumas vezes no dia. Emanuel o embalou por alguns minutos, porém parece que ele não leva jeito com crianças.

— Deixa comigo. — diz Gustavo, tomando o bebê dos braços do irmão. Instantaneamente, Caio se aconchegou e dormiu, com suspiros longos e profundos.

Gustavo me olhou com ar de “viu como eu sei” e o pôs no berço improvisado no quarto dos meus pais.

— Você leva jeito com criança. — disse, desligando a luz. Deixei a porta aberta para escutar qualquer choramingo. Gustavo me abraçou na tentativa de me confortar e eu chorei em seu peito, novamente. Assim eu



conseguia aliviar a dor, tentava tirar o peso e a angústia em oração, pedindo para que Jesus nos confortasse.

Eu tinha que ser forte para ajudar dona Tere e minha mãe, porém, havia momentos em que me pegavam chorando, era inevitável tentar não lembrar da minha melhor amiga. Flashes de imagens e lembranças de Gabi, como em um filme, invadiam meus pensamentos.

## Capítulo 15

*Uma semana depois...*

— Você está melhor? — pergunta Isadora, me ajudando a decorar um bolo da *Frozen*. Ela se inclina para observar minha expressão.

— Um pouco. — disse, terminando de colocar o glaze azul. — Deus está me ajudando bastante, em todas as orações e quando eu leio a Bíblia, Ele diz que está comigo.

— Isso é ótimo, amiga. Eu também estou orando por você e os familiares dela.

Meus olhos estavam marejados, segurei as lágrimas até que pude.

— Só o tempo... Mas, eu creio que ela foi salva, Isa. Jesus me pediu para que O apresentasse a ela, para que Gabi também obtivesse uma coroa, e isto me consola.

— Que bom, eu fico feliz por você. — diz ela sorrindo para mim. *Obrigada Senhor por todos os amigos que Tu me deste.*

No término do expediente, fui até a porta de saída procurar o Gustavo, porém não o encontrei, mas Tiago estava escorado na parede lendo algo no celular.

— Oi. — digo, e ele ergue o rosto para me fitar.

— Tudo bem, pequena? — disse, sem se mover.

— Tudo sim, graças a Deus.

— Que bom. Estou aguardando a resposta sobre um estágio em uma empresa renomada. Quem sabe algum dia serei alguém importante?

— Que seja para a glória de Deus. — disse, e ele sorriu.

— O pastor me chamou para ser obreiro. — Ele guardou o celular no bolso e caminhou até obter uma curta distância entre nós. — Eu quero, a cima de tudo, fazer a obra desse Paizão maravilhoso. Quem sabe ter alguns *barrigudinhos* correndo atrás do púlpito, e uma esposa virtuosa...

— Deus vai te conceder, espere nEle.

— Você sabe que eu gosto de você, mas sei que Deus irá preparar alguém que me completa. — Ele baixou o olhar, triste. Pousei a mão em seu ombro.

— Ei... — disse, olhando nos seus olhos. — Não fique triste, você tem Jesus e Ele é alguém que você pode confiar piamente. Ore para que Deus te mostre um caminho certo, faça a obra com amor, dê o Seu melhor. Deus deu o melhor dEle para nós, é nosso dever fazer o mesmo, certo? — Uma lágrima atrevida corre em seu rosto, eu a seco com o polegar.

— Tudo bem, Heloísa? — Gustavo sempre chegando em momento constrangedor. Gustavo sendo Gustavo.

E o ataque de ciúme em três, dois, um...

— Heloísa? — disse, e eu soltei o ombro de Tiago. Ele olhou para Gustavo com expressões confusas.

— Tiago — dirigi-me a ele, ignorando Gustavo. — Ore bastante, Deus vai te ajudar. Estarei orando por você também. — Ele assentiu e entrou na lanchonete.

Gustavo estava parado com os punhos fechados e uma expressão de dor.

— Por quê sempre que me atraso você tem que estar com alguém? — disse, desviando o olhar do meu.

— O que você quis dizer com isto? — pedi, com a calma dando lugar a uma ira crescente. — Por que sempre está desconfiando de mim?

— Porque você me dá motivos...

— Tiago precisava de um amigo para orar com ele. — disse, já com as lágrimas enchendo meus olhos, deixando-os nublados. — Eu nunca te dei motivos, eu sempre tive amigos que estavam perto para me ajudar...

— Está dizendo que eu nunca estive aqui para te ajudar? — disse, com as lágrimas banhando seu rosto. Ele chutou a lixeira que estava abarrotada de sacolas e eu me assustei com o estrondo. — Eu nunca servi para você, não é... Sempre teve seus amigos!

— Eu não disse isto. — Vacilei alguns passos para trás, no intuito de sair correndo sem olhar para ele. — Você é muito ciumento, Gustavo. Isto não provém de Deus... — Deixei as lágrimas demonstrarem a dor que estava sentindo. — Acho que devemos nos... afastar até estivermos mais maduros...

Seus olhos se abriram mais que o normal, seu rosto lindo se transformou em segundos.

— Está... terminando comigo? — perguntou. Eu não tive coragem de dizer palavra alguma, apenas assenti, confirmando.

Eu sei o que você deve estar pensando, não me julgue, por favor. Eu amo Gustavo, amo de verdade, tanto que fiz isto por amor e não por orgulho. Ele estava me colocando acima de Deus, involuntariamente, com seu ciúme excessivo e perturbador.

Sinto muito a falta dele e não sei onde ele deve estar neste momento. Queria que estivesse aqui, com certeza, no hospital esperando comigo para ver pela primeira vez o rostinho do meu irmão. O dia estava nublado, um traçado de uma pesada chuva que ainda não alcançou a cidade, estava por vir. Fazendo sombra sob os prédios e parques avisando que as gotas logo cairiam. Estendi por alguns minutos olhando a criação do Deus vivo, observando uma vez ou outra a porta de entrada a fim de ver Gustavo entrar por ela. A saudade era tanta que meu coração estava dolorido, pesado com as boas lembranças e a dúvida pregada que rebatia nos meus pensamentos: Será que fiz certo?

Eu me sentia culpada pelo que aconteceu, porém achei ser o melhor para nós dois. Jesus tem que estar acima de tudo nas nossas vidas, nunca em segundo plano. Eu aprendi isso com Invi, meu amado Invi, sempre me dando conselhos e esmiuçando a palavra de Deus para eu entender facilmente. Por algumas vezes, pensei que Invi não fosse Gustavo. Há uma razão para isso: Invi era mais confiante, tinha sempre uma palavra de vida, vinda de Jesus.

Gustavo era ao contrário, pelo menos desde que começamos a namorar.

Uma enfermeira veio me avisar que o bebê havia nascido. Meu pai, estava com uma toquinha branca na cabeça deitado em uma maca, desmaiado.

— Ele não aguentou ver o bebê nascer. — disse a enfermeira, rindo. Não pude me conter também, peguei o celular do bolso e tirei uma foto dele, mais tarde iríamos rir dessa situação.

Minha mãe estava pálida, com o rosto suado e havia sangue em todo o bebê. Havia um sorriso bobo em seu rosto; eu me aproximei enquanto o Caíque mamava sedento em seu peito.

— Ele é lindo, filha. A sua cara, veja... — Ela o afastou alguns centímetros e pude ver. Para um bebê recém-nascido, até que ele tinha cabelos.

— Ele não parece comigo, mãe. — disse.

Meu pai estava despertando lentamente, ele soltava alguns gemidos de dor. Ajeitou sua postura e sentou na maca, com uma das mãos sobre a cabeça.

— Meu filho...

Alguns meses se passaram e eu voltei para a faculdade. Eu era chefe de cozinha na lanchonete, para glória de Deus. Tiago havia conseguido aquele estágio que tanto queria, estava crescendo junto com empresa, sendo um orgulho para seus pais e para Deus.

Eu já não tinha mais tanta tristeza devido a morte de Gabriela, Jesus foi conforme o tempo dEle, tirando todo abatimento, sofrimento e desânimo que estavam tomando conta de mim. Hoje, eu sei que ela está com meu Amado Jesus, me esperando para o grande dia.

Eu me tornei obreira, orava com imposição de mãos sobre o povo de Deus, fazia jejuns por eles, orava nos montes, aconselhava e até Preguei a palavra em um dia que o Pastor me deu oportunidade. O Espírito Santo sempre me guiava, estava comigo no meu levantar e no meu caminhar. A obra de Deus passou a ser a minha paixão, algo que eu necessitava realizar, amava quando uma alma era salva em um culto de adoração. Era um prazer limpar os banheiros da igreja, realizar os almoços com os irmãos e louvar com eles. Emanuel estava sendo um ótimo amigo, em menos de quatro meses ele

iria se formar de Ciências Contábeis. Ele está orando com a Luana, aquela garota que conversava com Gustavo na faculdade. Sim, ela se converteu tem uns quatro meses.

Alice está desviada, estou sempre ajudando ela em oração, Jesus disse que no mundo teríamos aflições, mas era para termos bom ânimo, porque Ele venceu o mundo. Então, conforme a palavra dele, eu não tinha mais nervosismos, nem passava noites chorando por causa de Gustavo.

Sim, pronunciar o nome dele faz meu estômago revirar e as borboletas quererem sair. Eu nunca mais o tinha visto, também nunca perguntei a Emanuel sobre o paradeiro dele. No início, estava sendo difícil dormir, achando que tinha destruído tudo, mas era incontestável que eu ainda o amava e o queria perto de mim. Eu creio na renovação que ele irá ter com Deus, porém Deus não havia me confirmado que Gustavo era meu *príncipe*.

Termino de fazer meu trabalho da faculdade e me deito cedo, afim de estar bem descansada para trabalhar amanhã. Caíque às vezes não dorme de noite, é uma bênção, então ajudo minha mãe com ele. Quando apareço na faculdade parecendo um zumbi, todos já estão a par do que aconteceu.

Quando pego no sono, ouço o choro de Caíque.

— Não... Jesus, faz alguma coisa. — reclamo, me descobrindo, sento na cama tomada de sono e aguardo alguns minutos com o designo de que ele pare. Eu o amo, mas tenho vontade de colocá-lo dentro da máquina de lavar. Um silêncio logo se estabelece pela casa e eu volto a dormir.

— Vamos nos atrasar. — diz meu pai, pegando a mamadeira e a bolsa com fraldas. Ele se dirige para o carro.

— Pai, você não esqueceu de nada? — pergunto, o avaliando e me contendo para não rir.

— O quê? Sua mãe já está no carro! — diz ele, saindo apressado.

Olhei para Caíque que estava no carrinho, ele se mexe, gracioso.

— Esqueceram de você, meu amor? — Ele sorriu mostrando sua boquinha sem dentes, o apanhei e fui encontrar meus pais.

Meu pai estava voltando, pude escutar minha mãe o xingar sobre como não esquecer mais o bebê. Eu amo minha família.

Ajeitei meu uniforme de obreira e entrei no carro, sentando ao lado do meu irmão, que estava no bebê conforto. A igreja estava cheia, iria começar uma campanha sobre salvação. O nosso pastor havia tido uma visão dentro da igreja. Nela, ele via menos de dez por cento dos irmãos sendo arrebatados por Jesus. Nos assustamos com esse índice. Preocupei-me também com as almas que não conhecem a Deus, o que seria delas?

Hoje é meu dia de louvar. Sentei no banco que alcançava o pedestal, contornei a alça do violão e comecei a dedilhar, meus dedos dançavam em um ritmo terno e deleitante. O som foi enchendo a igreja com delicadeza e suavidade, minha voz começou a louvar a Deus...



*Quando todos os meus medos já não cabem mais em mim  
Quando o céu está de bronze e parece que é o fim  
Quando o vento está revoltado e o mar não quer se acalmar  
Quando as horas do relógio se demoram a passar  
Muitas vezes não consigo os teus planos compreender  
Mas prefiro confiar sem entender  
Eu creio em Ti  
Eu creio em Ti  
Eu olho pra Ti  
E espero em Ti  
Quando você sente medo, do teu lado eu estou  
E é bom que você saiba que eu sinto a tua dor  
Nunca, nunca se esqueça que o mar posso acalmar  
E que eu sei o tempo certo da vitória te entregar  
Este tempo é necessário pra te amadurecer  
E depois tem novidade pra você  
Eu cuido de Ti  
Eu cuido de Ti*

*Descansa em mim*  
*Comece a sorrir*  
*O que eu tenho é bem melhor*  
*Pois só eu sei do amanhã*  
*Então recebe o abraço meu*  
*Pois da tua vida cuido eu*  
*Eu cuido de Ti*  
*Eu cuido de Ti*  
*Descansa em mim*  
*Comece a sorrir*  
♪

Finalizei o louvor com os olhos abundantes de lágrimas, a presença de Deus é maravilhosa. Ele sente a nossa dor, Ele cuida de nós.

O pastor toma o microfone e começa a pregação.

— Amados, eu já lhes disse: Jesus está voltando, não deixe para se consertar amanhã, faça hoje. Muito em breve ele virá recolher a sua igreja e não terá como ir se você não tiver com o coração nEle. — Ele folheou a sua Bíblia. — Marcos 16:15 diz o seguinte: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.*” Vejam bem a palavra IDE. IDE quer dizer vão, certo? Muitas vezes, irmãos, nós só queremos ficar aqui, recebendo a Palavra de Deus e não queremos fazer o IDE que Jesus diz. Quantas almas estão por aí aguardando o nosso IDE. Jesus está voltando e o povo está dormindo, acorde igreja!

Ele se interrompe para tomar água, folheia mais um pouco da Bíblia e continua.

— Em um campo há ovelhas e um pastor. O pastor tem a função de guiar e cuidar das ovelhas, e a função das ovelhas? Exatamente neste ponto que eu quero chegar: As ovelhas fazem ovelhas. As ovelhas reproduzem mais ovelhas. Nós temos que reproduzir mais ovelhas para Jesus, amados! Não tenha vergonha do Teu Deus, fale dEle para os outros. Uma alma vale mais que o mundo inteiro, amém?

*Venha para o meu altar.*

Deus falara comigo. Uma explosão de louvor e glória tomou conta de mim, Jesus havia me consagrado com unção de resgatar almas. Eu queria muito ajudá-lo e ver as pessoas saindo do sofrimento, do julgo desigual e todas as tragédias O faria feliz.

A noite estava com um clima agradável e as estrelas estavam como pontos de luz em meio a escuridão. O ar que refrescava a terra fazia as árvores dançarem em um ritmo lento e gracioso. A perfeição da criação de Deus ia além dos nossos limites, dos nossos olhos, do nosso entendimento. Eu saí da igreja com meu coração leve como uma pluma; eu queria mais de Deus, eu sentia uma sede absoluta por mais experiências sobrenaturais com Ele e almejava que todas as almas sentissem o mesmo. Abri meus braços no meio do nada, com os olhos voltados para o céu, tentando alcançar Jesus e inspirava o ar como se fosse Ele. Meu coração batia leve e repousado, minha respiração era serena, fechei meus olhos e pensei em Deus. Imaginei Jesus em seu trono de braços abertos para me receber e dizer: “Filha, eu te amo”. Senti a presença do Espírito Santo ali na praça da igreja, e glorifiquei o nome de Jesus em pensamento e logo as línguas estranhas tomaram conta da minha boca.

— Glórias te dou, Magnífico, Majestoso, digno de toda honra e toda glória. A minha alma canta a ti Senhor. — Ema voz, que pude reconhecer mesmo que fosse a quilômetros, se aproxima. Intérprete?

Ainda de olhos fechados, me pergunto se aquilo é real, se não estou em transe ou sonhando acordada. Temi em olhar e não ser verdade, baixei meus braços lentamente e uma forte rajada de vento sopra bagunçando meus cabelos.

Abro os olhos e Gustavo está em minha frente, me observando com um sorriso torto. Ele havia deixado a barba crescer e o cabelo estava bem cortado, seu maxilar havia se estendido dando forma a um rosto mais viril. Quem sabe crescido alguns centímetros, se possível.

— Oi. — disse ele, olhando profundamente em meus olhos. Seu olhar era penetrante e intenso, mas não havia malícias, apenas Gustavo mais maduro.

— Oi. — Desviei meu olhar do dele, encarando meus pés. Minhas mãos suavam e as borboletas do meu estômago estavam dançando *Macarena*.

Gustavo colocou uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, deixando a mão pousada na lateral do meu rosto.

— Podemos começar de novo? — disse. Não entendi muito sua



pergunta. Ele tirou sua mão da minha face. — Prazer, sou Gustavo Dantas. — Ele entendeu o braço em forme de cumprimento.

Analisei a situação por alguns minutos e o cumprimentei.

— Prazer em conhecê-lo, *Gustavo Dantas*. — Soltei um sorriso com som. — Me chamo Heloísa Barcellos.

— É um prazer conhecê-la, senhorita. — Ele tirou um chapéu imaginário. — Vem sempre nesta igreja?

— Eu tenho vindo, ultimamente.

— Já vi que você é obreira, pelo uniforme bem passado. — Ele curvou o braço para que eu enganchasse, como antigamente e eu o fiz. — Aliás, você tem uma linda voz.

— Obrigada. — disse, com um leve rubor em minhas bochechas. Começamos a caminhar em direção à avenida principal.

— Você deve conhecer meu irmão, Emanuel, meu amigo Tiago... Todos eles congregam na mesma igreja que você.

Ele estava lindo, sua voz estava mais grave com um toque de rouquidão, porém seu humor continuava o mesmo.

— Sim, os conheço. — digo, entrando na brincadeira. Caminhamos em direção a sorveteria.

A rua estava lotada de pessoas, tivemos que aguardar quase vinte minutos para conseguir uma mesa.

— Vou lá fazer os pedidos. Do que você gosta mesmo? — disse ele, sem se conter na risada.

— Banana e mel. — digo, rindo.

Aguardei alguns minutos e ele ainda não havia voltado. Inclinei-me sorrindo para a fila que havia se formado, tinha apenas três pessoas na sua frente. Uma garota de vestido vermelho de renda, curtíssimo por sinal, conversava com ele.

Não me julguem, nós não somos nada, mas eu ainda o amava. Não foi bem ciúmes o que ocorreu, mas as borboletas passaram a dançar de *Macarena* para uma música eletrônica pesada.

*Jesus, não me deixe sentir esse ciúme bobo.* Tentei me convencer com minhas próprias palavras. Gustavo voltou com os sorvetes e com a *garota*. Sim, eu também não acreditei no que vi, pensei que ele havia melhorado,

cheguei até acreditar que ele interpretou minha oração há poucos minutos.

— Heloísa, essa é Rafaela. — disse, me entregando um sorvete. — Ela quer participar do grupo jovem da igreja. Eu disse que tinha uma obreira querida sentada nesta mesa. — Ele me olhou de esguelha. A garota olhava dele para mim, e sorria.

— Prazer, Rafaela, sou Heloísa. — disse, me levantando e lhe dando um abraço.

— O prazer é meu, obreira. Seu namorado me convidou para esse...

— Encontro jovem. — completou Gustavo.

Espera, *namorado*?

— Isso, Encontro jovem. A minha vida está destruída, meus pais se separaram e...

{...}

Ok. Julguei ele mal. Muito mal, na verdade, pedi muito perdão para Jesus numa oração que fiz mentalmente.

Após Rafaela ter saído ficamos sentados, conversamos e tomamos mais um sorvete. Era incrível o que Deus faz conosco, a maneira como ele nos transforma.

— Heloísa, — disse ele, sem me encarar. Ele estava inclinado em sua cadeira, olhando para as pessoas que conversavam a poucos metros de nós. Como eu estava com saudade de escutá-lo pronunciar meu nome. — Eu quero te agradecer por ter terminado comigo.

Certo, eu entendo. Mas, será que eu era uma má namorada?

— Tá... Bom. — disse, olhando para minhas mãos.

— É sério, foi a melhor coisa que já me aconteceu. — disse, procurando meu olhar.

Tudo bem, agora magoou.

— Que bom. — disse, e minha voz falhou. Ele sorri para mim fazendo seus olhos ficarem menores e as suas linhas de expressões mostrarem felicidade.

— Eu voltei para a África depois de você ter terminado comigo, meu pai estava me esperando. No início, fiquei com um pouco de medo por Sérgio estar à solta e você ficar desprotegida. — Ele esfregou uma mão na outra,

fixando o olhar nelas. — Eu era bobo. Como você iria ficar desprotegida? Deus me mostrou que não é com a força do meu braço que eu resolvo as situações, nunca foi assim. Esses oito meses que fiquei lá só me fizeram crescer espiritualmente. Por isso eu te agradeço por ter me mostrado que a vontade de Deus é que prevalece, nunca foi a minha.

— Que bom, Gustavo. Também me serviu para crescimento espiritual...

— Quero te pedir perdão por toda infantilidade e grosseria. — Interrompeu ele, se levantado. Seus olhos estavam marejados. — Se você não estivesse olhando para Cristo, você poderia ter se desviado por minha causa, ou até...

— Não se preocupe, eu já havia te perdoado. — Levantei e retribui o sorriso.

— Eu sei agora o valor de uma alma.

Eu queria beijá-lo, mas não iria dar essa chance para meus hormônios não convertidos.

— Como está seu irmão? — perguntou quando já íamos para casa andando. Ele caminhava graciosamente com as duas mãos nos bolsos.

— Está bem, tem algumas cólicas durante a noite. O que faz todos os moradores da casa virarem zumbis. — disse rindo.

— Eu queria muito ter ido com você no hospital. — lamentou, olhando para o chão. A noite estava realmente agradável, caminharia quilômetros se eu não cansasse facilmente.

— Tudo bem.

— Conheci uma pessoa que me ajudou muito, ela é americana. — Ele pensou, sorrindo.

— Não me diga que conheceu a Lady Gaga? — perguntei rindo.

— Não sei se a Lady Gaga é americana. Mas, não foi ela. Tessa é uma garota cristã que mora na África há seis anos, ela é incrível e teve muitas experiências com Deus. Você iria gostar de conhecê-la.

Era para eu ter ciúmes disso? Também acho que não.

— Iria mesmo.

— Ela virá daqui a dois meses, se tudo der certo. Ficará apenas alguns dias e voltaremos com ela para a África. — disse, comprimindo os lábios.

— Você vai morar lá? — perguntei, o encarando. Por que então ele voltou? Para mexer com meus sentimentos e depois sumir novamente?

— Sim, vamos. — disse sorrindo. Era incontestável pensar que ele ainda sentia algo por mim, talvez neste exato momento o chão que me segurava, caiu. — Você está bem? — pediu, segurando meus braços e observando meu rosto.

— Estou... sim, acho que minha pressão caiu. Tomamos muito sorvete. — Ele tirou o casaco e o pôs em cima dos meus ombros com gentileza, pude sentir seu perfume.

Eu necessitava de força para compreender o que estava acontecendo naquela fração de segundo. Continuamos caminhando, ele contornou meu pescoço e pôs o braço ao redor dos meus ombros, em silêncio.

Chegamos em frente à minha casa e pude escutar o choro de Caíque quase ensurdecador, vindo da cozinha. Tirei seu casaco dos ombros e o devolvi.

— Então... Boa noite. — digo, forçando um sorriso feliz.

— Amanhã você terá uma surpresa. — disse, pondo um pé no primeiro degrau da escada.

— Surpresa? — Franzi o cenho.

— Sim, acho que você irá gostar. — O sorriso dele transformava seu rosto, era lindo de apreciar.

— Não faço ideia do que seja.

— Assim é melhor. Está na minha hora. Vou indo, princesa.

— Espera! — pedi, e ele hesitou em sair do lugar. — Posso te pedir uma coisa?

— O quê? — sua expressão era claramente de dúvida e confusão.

— Hoje mais cedo, quando eu estava orando ao ar livre. — Engoli em seco. — Eu orava em línguas, você falava exatamente o que eu pensava em adoração...

— Intérprete? — Ele ergueu as sobrancelhas. — Mais um dos mistérios de Deus. Sim, se você quer saber, Ele me deu esse dom quando um pastor fazia um culto e falava em línguas. Senti vontade de falar o que vinha na minha mente e então descobri. Louvo a Deus por isso.

— Você está... mudado. — disse, fitando seus lábios inquietos.

- Espero que seja para melhor, o que sei que é.
- Talvez. Convencido como sempre.

## Capítulo 16

O culto estava quase começando e eu não tinha visto Gustavo ainda. O ministério de louvor começa a tocar *Ressuscita-me*, de Aline Barros.

O pastor toma seu lugar em frente ao púlpito e ora baixinho.

— Amados, queria lhes apresentar alguém que, para mim, é uma semente que disseminou. Ele será nosso pastor auxiliar por dois meses e logo voltará para onde está evangelizando, Gustavo Dantas, pode vir ocupar o púlpito.

Meu coração errou uma batida.

Quando eu penso que a minha vida não poderia estar melhor, Jesus vem e me surpreende. Ele está sempre fazendo algo para me deixar feliz e é claro que eu sei que Ele fica ainda mais, para falar a verdade, não sei o que seria de mim sem Ele.

Ver Gustavo pregando em cima do altar é motivo de orgulho, não porque o conheço, mas porque Deus está levantando pessoas que querem e fazem a obra dEle por amor ao que Ele fez naquela cruz por todos nós. É difícil tentar compreender os mistérios do Criador, até porque não cabe a nós fazer isto.

Meu coração batia acelerado ao escutá-lo pregar com tanto fervor, avivando o povo através do Espírito Santo. Eu nunca havia conhecido esse Gustavo, Pastor Gustavo. Sorrio boba o fitando. Ele era gracioso, cheio do Espírito de Deus, e amava as almas. A maneira que Jesus trabalha é esplêndida. Eu acreditava, no meu entendimento, que Emanuel seria Pastor primeiro, mas como Ele mesmo diz: “*Os meus pensamentos são maiores que os teus*”. Constatei que aquele homem que estava com o microfone na mão, era o Invi. O meu Invi.

Talvez eu fosse apenas apaixonada por Gustavo, mas a pessoa que eu

sempre quis ao meu lado era outro. Ambos, mesmo sendo o mesmo homem, eram diferentes. Confuso até, mas Invi é mais seguro de si, extrovertido e realmente amava a obra.

Pela primeira vez, conheci pessoalmente o meu evangelista secreto.

— ...Amém? — diz ele, parando para tomar um gole de água. Seus olhos me encontram e eu sorrio para ele, que retribui fazendo seus olhos negros ficarem apertados. — Vamos adorar a esse Deus tremendo? Levante suas mãos para o alto como se pudesse tocá-lo, e você pode, se crer, diga a Jesus tudo o que você sente por Ele. Não importa se são sentimentos bons ou ruins, Ele quer apenas a sua sinceridade neste momento. Irmãos, sabe como eu tive meu primeiro encontro com Deus? — Ele parou fitando o povo, como se esperasse uma resposta. — Eu disse para Jesus o seguinte: Senhor, eu não te amo. Não sinto vontade de sentir a Tua presença, mas eu quero nesta noite te entregar a minha vida e te dizer que eu quero te amar como Tu me amas. Eu fui sincero. Não amava, mas queria amar. Se isto acontece com você, diga a ele tudo o que sente, tudo o que realmente sente.

Gustavo pegou o violão e começou tamborilar os dedos dedilhando algo, o som acalmava a alma e nos deixava mais à vontade para ter essa conversa com o Pai. Em minutos, o local foi tomado com a presença de Deus, eu comecei a adorar de todo o coração e todo entendimento, sentia como se pudesse tocar em Jesus, abraçá-lo, beijá-lo. Meu espírito estava indo ao encontro dEle...

Escuto uma voz...

— Abre o teu olho, filha!

Caí de joelhos e abri meus olhos, vi a nossa cidade tomada de fumaça e destruição, havia mortos e muitas pessoas chorando desconsoladas.

Torno a fechar os olhos, não queria ver isto.

— Não quero ver isso. — digo, chorando.

— Abre teu olho, minha filha. Você precisa contar isso a outras pessoas.

Reluto a obedecer, mas os abro. Todas as igrejas estavam sem telhado, inclusive a nossa, e pude perceber muitas pessoas dentro orando e pedindo por ajuda do Senhor. Havia carros batidos, mães desesperadas procurando seus filhos, pastores e obreiro das igrejas clamando em alta voz, mas Deus já não os escutava. Casas e carros estavam pegando fogo; conseguia sentir o desespero e a aflição envolvendo o mundo.

— *Filha, conte para as pessoas. Eu estou voltando, em um abrir e fechar de olhos, e o meu povo está dormindo, e muitos vão ficar. Já não oram mais, não me escutam, não buscam mais o primeiro amor, o meu povo que amo tanto, não me busca, não vai ao monte para me encontrar, não me chamam mais de Pai e se não se arrependerem, vão ficar. Conte isto, evangelize e dê o seu melhor pelas almas, porque você está vendo o que breve irá acontecer.*

Eu fechei os meus olhos novamente, apertando. É só um sonho. É só um sonho...

Quando dou por mim, estou na igreja ajoelhada em frente ao altar. A adoração não havia acabado ainda, Gustavo estava falando em línguas, ele abaixa o olhar me fitando.

— Heloísa, venha aqui. Deus me disse que você tem um recado para o povo dEle. — Ele estende as mãos para o alto e glorifica. Eu hesito por um momento, mas me levanto e caminho a passos lentos; eu não consegui parar de chorar. Tomo o microfone e começo a descrever o que vi.

— ... Nós vamos ficar se não nos arrependermos, Jesus está voltando em um abrir e fechar de olhos. — Paro desabando em choro, me recomponho e volto a falar. — Não deixe para depois, pode ser tarde demais.

Olhei para as pessoas, algumas assustadas, outras chorando e mais da metade pareciam não acreditar no que eu estava falando. Isso doeu em mim. O povo de Deus não estavam mais escutando Ele.

— ... Havia muita fumaça e fogo e todas as igrejas estavam sem telhados. É tempo de se arrepender, igreja.

Termino de gravar o vídeo, Gustavo me encara com os olhos arregalados. Ele desliga o celular e encaminha para o máximo de pessoas que pode.

— Nunca vi algo assim, Gu. — disse, com a voz chorosa. — Muitos vão ficar e o desespero é... é...

— Tudo bem, princesa. — Ele me abraçou. — Deus é maravilhoso.

— Desculpa. — disse, me separando dele. — Parabéns. Você vai ser muito usado como pastor.

— A glória é dEle.

— Era essa a surpresa? — disse, secando meus olhos com o dorso das mãos.

— Não.

— Não? — pedi, curiosa.

*Não me diga que está orando com alguém, ou que voltou casado da África.*

— Quando digo que Deus é maravilha... Meu pai não vai poder voltar para a África, então, sobrou uma passagem de ida e volta. — Ele se ajoelhou e segurou minha mão, meu coração quase saiu pela boca. — Você aceita viajar comigo?

Sério?

— Eu... Eu, não sei... — disse, com a voz desapontada. O que eu queria, que ele me pedisse em namoro?

— Vou precisar de uma obreira bonita e querida para ajudar na obra. — disse ele sorrindo.

É por Ti, Jesus.

— Tá, eu vou sim!

Os olhos de Gustavo brilharam quando ele entendeu que eu queria ir com ele evangelizar. Ficamos em silêncio por alguns minutos, quando ele me olhava eu desviava o olhar.

O único problema dessa história se chama dona Carmem.

— Obrigada. — Sorri ele. Gustavo me abraçou erguendo meu corpo do chão e rindo alto. — Não acredito, por isso que eu te amo.

Espera, escutei direito? “Por isso que eu te amo?”

Ele me solta no chão lentamente e eu coloco minhas mãos em seus ombros, com nossos rostos a centímetros um do outro. Pude sentir sua respiração ofegante e dispersa, nossos olhos se encontraram e conversavam entre si com saudade. Lindo. Meu Invi estava lindo. Sorrimos um para o outro com as testas coladas, suas mãos estavam pousadas em minha cintura.

**Gustavo**



Heloísa é uma garota doce, sensível e cheia do Espírito Santo. Se ela soubesse o quanto a amo e a quero como minha esposa... Demorou alguns minutos para a ficha cair, a olhei fixamente tentando entender a resposta dela. Logo que percebi que era um sim, sorri de orelha a orelha. Peguei-a em um abraço de urso e a ergui para o alto, rindo feliz.

— Obrigada. — disse olhando para seu rosto no alto. — Não acredito, por isso que eu te amo.

Deixei ela deslizar vagorosamente para o chão até nossos rostos se encontrarem com suas mãos em meus ombros, deposito minhas mãos em sua cintura, a trazendo para mais perto de mim. Encosto minha testa na dela a olhando com saudades. E que amor é esse, se não vindo do Deus vivo?

Levantei minha mão, tocando a sua bochecha com o polegar, ela fechou os olhos por alguns segundos e tornou a me olhar, tão linda, tão delicada, tão graciosa e virtuosa ao mesmo. Ela é a mulher da minha vida. Por mais que ela estivesse em meus braços agora, eu temia acreditar que era um sonho. Esperei por tanto tempo este momento... Segurei seu rosto com as duas mãos, carinhosamente, trazendo seus lábios até os meus. Seu beijo era doce, cheio de saudades e muito intenso. Heloísa tirou a mão do meu ombro e entrelaçou seus dedos em meus cabelos, pressionando mais os nossos lábios. Encho ela de selinhos demorados e me afasto com a mão ainda em seu rosto.

— Eu te amo, princesa. Nunca deixei de te amar. — sussurro e ela me abraça forte com os olhos cheios de lágrimas.

*O que eu fiz?*

— Pensei que você nunca mais iria voltar pra mim... — disse, com o rosto contra meu peito. Eu sorrio da forma que ela joga aquelas palavras.

— Isto foi um “também te amo”? — disse, afrouxando o abraço e me inclinando para olhar seu rosto lindo.

Ela sorri e uma lágrima cai, a seguro no polegar e a beijo.

— Eu sempre te amei, mesmo quando terminamos... — disse ela com a voz carregada de emoção. — Foi muito difícil para mim ter que dizer aquelas palavras.

— Ei, Ei. Não se preocupe com isso, meu amor. — disse tentando acalmá-la.

## Heloísa

Olhei para ele com uma vontade imensa de apertá-lo e beijá-lo mais. Nosso beijo não foi muito longo, e também não foi um beijo de cinema. Mas o que eu sei, de verdade, é que eu nunca mais esqueceria este dia, tão maravilhoso a sua própria maneira.

— Eu te amo. — disse ele novamente sorrindo. Eu o abracei de novo e ele beijou o topo da minha cabeça, como estava lindo, e o brilho do Espírito Santo o deixava irradiante.

— Me belisca pra ver se é um sonho? — pedi, brincando com a situação. — Ai, não falei de verdade.

— Foi legal te beliscar. — disse ele, me dando um mais um selinho demorado.

Depois de contar aos meus pais a novidade, Gustavo foi para casa aproveitar matar a saudade de sua família. Minha mãe deu gritinho histérico quando soube que Gustavo me beijara. *Mães!*

Em controversa, meu pai deu todas as regras básicas de um namoro cristão. Claro que eu já sei, tenho quase vinte e um anos, mas para ele sempre serei sua garotinha indefesa. A maior reação de espanto foi o assunto *África*.

— Filha, você tem certeza que vai trancar sua faculdade? Pensa bem. — disse minha mãe, embalando Caíque.

— É isso que eu quero, mãe, e Deus falou comigo sobre tudo o que está para acontecer. Depois, lá no céu eu não precisarei de faculdade. — disse rindo e tomando Caíque de seus braços.

Depois de uma enfastiante e longa conversa, eles entenderam o significado da minha obediência para com Jesus. Eu estava feliz por fazer a obra de Deus, e claro, por estar fazendo a obra de Deus ao lado do homem que eu amo.

Meu celular vibrou e o nome de Gustavo apareceu no display, um sorriso espontâneo apareceu em meu rosto, dando um ar de expressão apaixonada.

— Alô.

— Princesa, tenho uma ótima notícia para te dar. — disse ele, pude escutar a sua respiração ofegante.

— Não me diga que anteciparam a viagem, meus pais me matariam...

— Não... Quer dizer, foi antecipado sim. Mas, não foi a nossa viagem.

— Como assim?

— Vou buscar a Tessa no aeroporto daqui a uma hora.

## **Gustavo**

O tempo em que estive na África ao lado de Tessa foi maravilhoso. Ela é uma pessoa extraordinária, com a essência do Espírito Santo em seu semblante, e claro, muito linda. No início, Tessa mexia muito comigo, porque me atraía com seu jeito divertido, mas com a direção de Deus coloquei cada sentimento no lugar. Meu pai me dizia que isto era apenas carência, devido Heloísa ter terminado comigo, e como ela mesma sempre diz: *“Eu sou convertida, já os hormônios...”*

Não que eu estivesse esquecido ou deixado de amar Heloísa, isto nunca aconteceu, mas pelas evidências que minha mente criou, ela não era minha escolhida, até Deus falar comigo. E, era inevitável, eu precisaria de alguém, além de Deus, para falar sobre meus sentimentos. Tessa me ajudou a compreender apenas uma fração ínfima das relações e sentimentos femininos. Conversávamos por horas, ela me dava seus conselhos malucos, que não eram nenhum pouco românticos, e eu a escutava, admirado com tamanha sabedoria.

Arrumei-me rapidamente. Como sempre, Tessa estava me surpreendendo. Tenho certeza de que Heloísa gostará muito dela. Pego as chaves do carro e vou em direção a garagem, meu pai está reformando seu *Dodge Charger*, de 1970, preto. Ele é apaixonado por esse carro e faz quase dez anos que está em reforma.

— Ela ficando lindo, pai. — digo e ele levanta a cabeça, seu corpo estava quase todo dentro do motor.

— É uma belezinha... — diz ele, com um sorriso bobo.

— Não deixe a mamãe ver isto, se não ela terá ciúmes do jeito que você olha para este carro.

Ele solta uma risada gostosa e volta ao trabalho. Pego o meu carro e

sigio em direção ao aeroporto, o trânsito estava lento e um congestionado.

*Falta apenas quinze minutos, preciso chegar o mais rápido possível.*

Olho de longe e vejo Tessa escorada na parede de concreto que suporta o prédio lateral de uma das salas do aeroporto. Ela abre um sorriso e eu a abraço.

— Que saudades, maninha! — digo a levantando do chão.

— Com certeza você sentiu saudades, Dantas. — Riu-se ela, me soltando.

— Eu sei que você sentiu saudades de mim também. — digo, fingindo dar um soco em seu ombro.

— Onde está a Cinderela?

— Não a trouxe, não deu tempo... você ligou em cima da hora. — digo, abrindo a porta para que ela entrasse. Pego sua bagagem e a coloco no portamalas. — Uou, o que você carrega, garota?

— Nem te conto. — diz rindo. — Carruagens pesam, sabia? Agora você precisa achar dois ou três ratos para completar.

— Sério isto? — digo, dando a volta e entrando no carro, dou partida e começo a dirigir. — Como estão as coisas por lá?

— Estão bem. Deixei Camille cuidando de tudo até nós voltarmos, ela é inspirada por Deus. — diz ela, com o rosto colado no vidro do carro. — Esse país é diferente do que costumo ver. Pensei que fosse mais...

— Debilitado? — emendei, sem encará-la.

— Isto. Mas, ele tem a sua essência.

Chegamos em casa e apresentei Tessa a minha mãe. Emanuel e papai já a conheciam.

— Aqui é o seu quarto. — digo, depois abri a porta do quarto de visitas e liguei a luz.

— Sua casa é bonita. — diz ela, olhando cada detalhe.

— Minha mãe é uma boa decoradora.

Eu poderia jurar que mamãe olhou para Tessa com um olhar de reprovação. Ela sempre foi certinha e teme por Heloísa. Mas, Tessa London é

apenas uma amiga, na verdade a considero minha irmã caçula. Nunca trairia a minha namorada, porque antes de tudo eu temo a Deus.

— Fique à vontade, London, vou pedir uma pizza para nós.

## **Heloísa**

— Alô.

— Oi, minha princesa, já estou com saudades.

— É mesmo?

— Sim. Estamos comendo pizza e assistindo “Deus não está morto”. — diz ele, provavelmente de bocha cheia pelas palavras com pronúncias inusitadas.

— É a Cinderela? — escuto uma voz feminina. *Cinderela?* Eu não deveria ter ciúmes, certo? Porque ela é apenas uma garota que veio da África e que irá pregar amanhã no culto...

— Ela já chegou? — perguntei, e escutei Gustavo rindo de algo.

— Sim, chegou. — diz ele, ainda rindo, e eu espero por alguns segundos.

— Ok. Boa noite. — digo, desligando o celular.

Arrependi-me no mesmo instante. Eu não posso estar tão enciumada com Gustavo e Tessa, não pensei que ela ficaria na casa dele, talvez devesse procurar algum hotel ou pousada.

*Jesus, tem misericórdia da tua serva.*

Fui dormir com o celular desligado, orei por mais de trinta minutos pedindo que Jesus tirasse toda preocupação e ansiedade que tomavam o meu coração. Entrar em uma relação é o ato mais fácil, o problema está em manter dentro de todas as regras e sentimentos inesperados.

— Bom dia, flor do dia! — diz minha mãe, com Caíque em um dos braços e Caio em outro. Sentei na cama com as crianças, Caio estava lindo, muito parecido com Gabriela. Meus olhos marejaram ao lembrar da minha melhor amiga.

— Já vou descer, mãe. — digo, entregando as crianças e me levantando. Olhei para o celular o peguei e, sem ligar, tamborilei ele em minha mão, o girando. Talvez não devesse ligar. *E se não tiver nada dele? Como vou suportar a decepção do meu namorado estar se divertindo com outra garota?*

Tento afastar estes pensamentos importunos e dobro meu joelho para orar. Ser obreira e fazer a obra, é uma decisão muito importante, mas também muito séria. Porque você lida com almas, e se você lida com almas, o diabo te ronda o tempo todo para te tirar da presença de Deus. Neste momento, a oração é muito importante, como Deus fala em I Timóteo 2.

Desço para tomar café, mesmo sendo domingo, hoje precisarei trabalhar até meio dia, Rogério precisou fazer uma cirurgia no joelho.

— Estou indo, mãe! — gritei da porta, ela estava na sala dando leite para meu irmão.

Abro a porta e Gustavo estava com a mão no ar, pronto para bater. Ele sorri e tira de trás do seu corpo uma rosa vermelha.

— Bom dia, princesa, te trouxe isto. — Ele me entrega a rosa e nela tinha uma carta pendurada no caule. — Leia só depois, por favor.

— Obrigada. — disse, fechando a porta.

— Aonde você vai?

— Eu vou trabalhar, Rogério caiu da escada ontem à noite e terá que fazer uma cirurgia. — digo, comprimindo os lábios. *O que ele pensa? Que trazer uma flor vai fazer sua amiga evaporar de sua casa?*

— Eu não sei porque você está agindo assim comigo. — diz, confuso.

— Assim como? — Comecei a caminhar e ele me acompanhou.

— Com frieza e... você nem me deu um abraço.

Eu parei e me virei para ele.

— Talvez seja porque você prefere dar mais atenção a sua amiga do que a sua namorada! — cuspi aquelas palavras, que estavam presas desde ontem à noite.

Ele riu, colocando as mãos nos bolsos das calças.

— Tessa é minha amiga, só isso.

— Eu não disse que era algo a mais...

— Me desculpa. — diz ele. — Eu te dei atenção, mas você desligou na minha cara. Eu estava indo para meu quarto a fim de conversarmos e... — Ele baixou a cabeça, encarando os pés.

— Tudo bem. — disse, o abraçando. — Não suporto pensar em você com outra.

Ele beijou o topo da minha cabeça e eu o apertei forte.

— É você quem eu amo, Heloísa. E garanto a você que irá gostar de Tessa.

— Vou tentar. — disse, me desvencilhando do seu abraço e começando a caminhar. — Tenho que ir, já estou atrasada.

— Ok. Não esquece que hoje à noite temos a oração no monte. — diz ele, sorrindo.

Eu não posso deixar nenhuma mágoa tomar conta do meu coração. Não mesmo.

— Gustavo! — Eu o chamo e ele já estava a alguns metros longe. Ele para e eu vou correndo ao seu encontro. Encho-o de beijos e abraços. — Eu te amo. Me desculpa, por isso...

Ele sorri.

— Talvez tenha uma garota que mereça ser acompanhada por seu príncipe até seu trabalho. O que acha?

— Acho ótimo!

As nuvens escuras cobriam o céu, como um véu enegrecido, e as gotas começaram a cair e pingar, dançantes. Relâmpagos se difundiam no meio do horizonte como flash de luzes, clareando a cidade. Eu queria sair da lanchonete e ir brincar na chuva, como quando fazia com Gabriela logo que completamos doze anos. Olho pelo vidro embaçado, a chuva começou a engrossar, ricocheteando o chão. Termino de atender o último cliente e fecho a porta. Ajudo Isadora a organizar o local e me apronto para ir embora. Pestanejei os olhos ao ver Gustavo saindo de seu carro com uma sombrinha rosa, a porta do carona se abre e uma garota loira e, para minha infelicidade, muito bonita sai e vai para o banco traseiro do automóvel.

*Senhor, diz que eu vou gostar dela.*

— Oi, minha princesa. — diz Gustavo, quase todo molhado. O vento

estava forte, assobiando em nosso derredor e a chuva caía com impacto, vindo da direção contrária.

Nos encaminhamos até o carro, quando estávamos próximos, a sombrinha rosa do meu namorado virou com o vento, foi necessário ele segurar com as duas mãos para segurá-la.

Joguei minha bolsa dentro do carro, puxei Gustavo para a chuva e fiquei me molhando. Ele se assustou no início, mas logo entendeu a brincadeira. Eu o abracei e o beijei, ali na chuva. O nosso beijo saiu molhado e liso, porém doce e terno. Ele me pegou no colo e me deitou em cima de uma poça d'água vinda da calha da lanchonete, que, para ajudar, havia terra devido ao terreno lateral estar sendo planado.

— Não! — protestei, toda molhada e com barro nos cabelos. Acolhi em minhas mãos um punhado de lama e espalmei em seu rosto, o deixando parecido com uma criança quando come chocolate sozinha.

— Não! — diz ele, esfregando seu rosto sujo no meu e me abraçando. — Eu te amo, minha princesa! — disse, apertando nossos corpos, pois estava ficando um ar gélido.

— Eu também te amo meu prin...

— EI, CRIANÇAS! VAMOS PARA CASA QUE ESTOU COM FOME! — Olhei na direção da voz e Tessa estava com a cabeça para fora do vidro do carro.

Tinha me esquecido dela.

— Ela é louca. — diz Gustavo, sorrindo. Ele beijou o topo da minha cabeça e me abraçou forte. A chuva já estava se tornando uma garoa fina.

## Capítulo 17

— Mãe, com que roupa eu vou para orar no monte? — perguntei, abrindo o guarda roupa.

— De preferência com calça e uma blusa manga longa. — diz ela, embalando Caíque.



— Ok.

Coloquei uma calça de moletom, um tênis confortável e uma blusa manga longa, como minha mãe havia me dito. Lembrei que Gustavo havia me escrito uma carta, quando me deu a rosa. Pego-a da minha bolsa rapidamente. Abro o envelope. Havia uma foto nossa quando fomos jantar, antes de ele ir para África, e alguns versos atrás.

*“Minha princesa,*

*Você apareceu em minha vida de um jeito todo especial, não pensei que seria assim tão bom, sem querer mudou todo o meu jeito de ser, me mostrou que o amor é bem mais do que palavras, é cuidar, é zelar, é respeitar, é fazer um ao outro feliz; Você chegou na hora certa, no lugar e no tempo escolhidos por Deus. Como é bom olhar pra você, contemplar toda a sua beleza, sentir todo o amor que você tem para me oferecer; como é bom saber que o autor da vida te escolheu pra mim mesmo antes de você nascer, te desenhou com muito carinho e embaixo assinou meu nome.*

*Eu te amo, minha pequena*

*De: Para Sempre Seu Invi.”*

Umedeci meus lábios, relendo cada palavra e as guardando em meus pensamentos. Eu o amava e tinha certeza que ele era o meu escolhido. Valeu a pena esperar, valeu a pena ter terminado antes, quando nós dois não estávamos prontos ainda. Valeu a pena entregar nas mãos do Criador e descansar, mesmo amando uma pessoa que estava a quilômetros de mim. Valeu a pena.

— Alô. Meu amor, aconteceu alguma coisa? — pediu ele.

— Não... Quer dizer, sim! — disse sorrindo. Pressionei mais o celular contra meu ouvido, afim de escutar todos os sons de sua respiração.

— É raro você me ligar... Fiquei feliz.

— Obrigada pela carta, amei a foto. Não me lembrava mais dela.

— Que bom que gostou, princesa.

— Eu te amo, Gustavo.

— Ué, você não está morrendo, né? — pergunta ele, surpreso.

— Bobo!

— Eu também te amo, Heloísa. — A pronúncia dele fez meus braços

arrepiarem.

— Cin-de-re-la! — escutei Tessa falar pausadamente. — Seu príncipe esqueceu o gato de botas! — Termina ela, rindo-se.

— Nem existe o gato de botas em Cinderela. — exclama Gustavo, afastando a voz do telefone.

— Agora existe! — disse ela.

Não posso negar que eu ri disso, na verdade, abafei o som com mão que saiu pelo nariz, me entregando.

— Palhaça. — diz Gustavo a ela. — Daqui quinze minutos irei te buscar.

Conversamos por mais alguns minutos e eu terminei de me arrumar.

Gustavo chegou e fomos para o monte. Chegamos até uma cerca, teríamos que ir a pé até certo ponto, onde o carro já não alcançava. Era um emaranhado de árvores em uma das laterais, e havia um morro pelo qual tinha um carreiro que subia até o topo, onde provavelmente era o lugar que iríamos orar. Emanuel e Gustavo subiram na frente, estava começando a escurecer. Ligamos nossas lanternas e iniciamos a caminhada. Subi conversando com Isadora, Tiago e Tessa; o morro era bem íngreme. Minhas pernas já estavam cansadas e meus joelhos doíam, me senti fraca.

— Você está bem? — indagou Tessa, pousando a mão em meu ombro. Isadora e Tiago continuaram subindo, sem nos ver.

— Acho que baixou a minha pressão. — disse sentando no chão, com a respiração ofegante.

— Tome. — Ela tirou um litro de água de dentro de sua mochila e me entregou. — Você está com cara de desmaio.

— Imagino que sim. — Esperamos eu me recompor e voltamos a caminhada. *É claro, eu não comi nada durante a tarde inteira.*

— Coma isto. — Tessa me deu um pedaço de chocolate.

— Você adivinhou, eu não comi nada durante a tarde.

— Você é louca, Cinderela. — diz ela, abocanhando um pedaço de chocolate.

— Obrigada por me ajudar.

— Jesus faria o mesmo. — diz ela, sorrindo.

Pode ser que eu goste dela. Ou eu goste dela quando a mesma está longe do meu namorado. Já estava totalmente escuro e minha visão periférica não foi tão afetada, devido à luz da Lua cheia clarear todas as árvores.

— Você tem sorte de ter Gustavo. — diz Tessa, apontando sua lanterna para um barulho atrás de uma moita.

— Eu tenho sim. — disse sorrindo.

— Ele me contou sobre você, e quando terminaram. Dever ter sido difícil obedecer a Deus.

— Como sabe? — perguntei, curiosa.

— Deus revelou para ele. — Apertamos os passos, estávamos ficando muito longe dos jovens. — Grande homem de Deus.

— Você gosta dele, não é? Do Gustavo. — Olhei-a de soslaio. *Será que estava com uma desordem mental para perguntar isto? Ótimo, Heloísa, agora fique com medo da resposta!*

— Você está se referindo a paixão? — perguntou, sem me olhar. Meneei a cabeça, confirmando. — Como não posso mentir... Sim. Me apaixonei por Gustavo desde quando o vi. — Ela sorriu. — Ele estava com uma criança africana no colo, dando comida. O amor dele pelas almas é algo raro de encontrar em um rapaz.

Meu coração, relativamente, apertou. Eu não devia vê-la como uma ameaça. Mas, ela parecia uma ameaça.

— Não se preocupe. — concluiu ela. — Eu nunca faria nada para magoá-lo, e muito menos para desagradar a Deus. Gustavo me tem como irmã. — Ela rodeou os ombros, tirando a tensão de dentro de si.

— Tudo bem...

— Ele te ama, Heloísa. Te ama de verdade! — afirma, com os olhos marejados. — Sempre que conversávamos, o nosso assunto era sobre você. Tudo sobre você.

Ela me encarou com um olhar ferido, pois o amava e eu não tinha o direito de reclamar com ela.

— Heloísa! — Gustavo acenou do topo do morro com as mãos e segurando sua lanterna entre as pernas.

Chegamos no monte e um ar álgido enlaçou meus cabelos, fazendo meus braços arrepiarem. Gustavo se aproximou e depositou suas mãos

quentes e macias em meu rosto.

— Vou estar bem aqui do seu lado. — assegurou-me, com um sorriso verdadeiro.

— Vamos desligar todas as lanternas, ficaremos no ar livre e escuro. — auxilia Tiago.

Emanuel tomou a frente e entregou o violão que carregara nas costas para Gustavo louvar. Ele tamborilava seus dedos compridos, dedilhando algo, sua voz suave e doce cantava com paz e amor a Deus. Seus olhos estavam fechados, como se pudesse alcançar seu Criador e vê-lo ali mesmo.



*...Quando o mundo cai ao meu redor, teus braços me seguram,  
Quando o mundo cai ao meu redor, és a esperança pra mim.  
Quando o mundo cai ao meu redor e as forças se vão, encontro abrigo  
em Ti,  
Segura me, segura em minhas mãos.*



A presença do Espírito Santo tomou conta daquele lugar, me ajoelhei no chão gelado e úmido. Orei a Deus e senti que Ele estava ali, bem na minha frente. Nos abraçando e nos consolando. Jesus estava lindo, como sempre. Meus olhos estavam inchados de tanto chorar de alegria.

— Deus está mandando fogo do céu para encher este lugar. — profetiza Emanuel, com os braços para o alto.

No mesmo instante, eu abro meus olhos e olho para o chão. É difícil descrever o que vi e o que senti. Você precisaria estar comigo naquele momento, mas vou tentar clarificar, especificamente. Era como se eu visse um mar de estrelas na terra abaixo de meus joelhos. Pontos e pingos de luz caíam do ar, surgindo do nada. Folhas de árvores brilhavam, cintilantes, iluminando a escuridão, era maravilhoso ver dos mistérios de Deus. Eu apenas glorificava e agradecia.

Emanuel abriu sua Bíblia e começou a pregar.

— *Mateus 5:13: Vós sois o sal da terra; ora se o sal vier a ser insípido,*

*como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora e ser pisado pelos homens.* Meus amigos, Deus está falando claramente conosco neste momento. Nós somos o sal da terra. Eu sou, você é! Jesus nos diz para não perdemos o nosso sabor, não perdemos nossa fé em Cristo, não nos acomodarmos com a situação, não deixar de estender o braço ao seu irmão. Apocalipse 3:16-17 nos fala o seguinte: *Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosse frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.* Amigos, você quer que Deus te vomite de Sua boca? Não, né? Então, não seja morno. Não ore só apenas quando for a igreja, não busque só apenas quando vir ao monte, não clame só apenas quando está na dificuldade, não tenha preguiça de levantar nas madrugadas para orar! Não seja morno! — exclama ele, gesticulando. — Compromisso com Jesus é vida! Você é sal da terra, não deixe perder o seu sabor e nem se deixe esfriar na fé. Quem aqui gosta de café morno ou comida sem sal? — conclui.

As luzes que irradiavam o lugar ficaram mais acesas quando oramos novamente, elas pendiam do céu com leveza e graciosidade. Eu toquei em uma folha iluminada e ela tornou a ficar mais forte, deslumbrante. A palavra realmente falou comigo, eu precisava ser mais de fé, ter mais compromisso com Deus e com as almas. Gustavo me trouxe um punhado de folhas incendiadas pelos mistérios de Deus.

— Isso é esplêndido. — observa, com uma genuína amabilidade.

— Se isto é esplêndido, imagina como Jesus é, então?

— Você ainda não contou a eles? — indagou Gustavo, sentado no meu sofá. Eu pus minha mão ligeiramente cobrindo a sua boca, para que meus pais não o escutassem.

— Não contei, Gustavo. — respondo, me referindo a Sérgio.

— O que você estava pensando? — sussurra.

— Não sei. — digo em um fiapo de voz.

— Como pretende contar? — sempre que ele comprime os lábios, mostra seu nervosismo, e eu acho encantador.

— Eu esperei meu irmão nascer para contar...

— Heloísa, ele já tem quase um ano. Meu amor, você não pode esconde

isto de seus pais.

— Eu sei, mas preciso tomar coragem. Foi algo muito difícil para mim.

— Você tem um mês para desabafar com eles. — decretou, arregalando seus olhos escuros.

— Ok. Eu fiz uma cartinha para você também. — Alcancei um envelope que estava debaixo da almofada. — Leia só em casa, por favor.

Seus olhos brilharam e ele não se conteve em abrir. Seu celular vibrou e começou a tocar a marcha nupcial.

— O que é isso? — perguntei, rindo pelo nariz.

— Tessa, eu pego ela. — Gustavo desliza o dedo sob a tela. — Alô? Não... Sim eu já estou indo, vou levar Louis comigo. OK. beijos.

Eu o observei, ele estava vermelho e desconcertado.

— Era a Miley Cyrus? Você está nervoso e vermelho.

— Era Tessa. — pronuncia sem me olhar.

— Interessante. — digo, astuta. — E para aonde eu vou, mesmo?

— Vou te levar para jantar, esta noite. — Ele procura meu olhar e segura minhas mãos.

— E Tessa irá junto conosco? — indaguei com a voz falha. Tudo bem ela estar apaixonada pelo meu namorado.

Não. Não está tudo bem.

— Claro que não, ela está em casa. — Ele desvia o olhar. — Será no restaurante *Free Sweet* da rua principal, às oito horas. Não se atrase, princesa.

— Mãe, que vestido eu uso? — pergunto duvidosa, com todas as roupas em cima da cama.

Ela me entrega Caíque e resmunga “Espera aqui.” Quando ela volta, está com um pacote de presente nas mãos. Devolvo meu irmão e pego embrulho.

— Eu iria te dar semana que vem, no seu aniversário, mas achei que convinha em te presentear agora.

— Obrigada, mãe, não precisava. — Abracei-a forte, fazendo Caio

chorar.

— Abra. — disse ansiosa. Eu rasguei o papel rapidamente e dentro dele tinha um vestido vermelho detalhado em flores e acinturado, que descia até o joelho.

— Você precisa usar uma regata por baixo, acho que ficará um pouco transparente. Pode pegar a minha se quiser.

Chego cinco minutos antes do horário marcado, pelo que pude notar, Gustavo alugou o espaço apenas para nós dois. Havia um guarda na porta de entrada com a postura ereta.

— Boa noite, senhorita Barcellos. O sr. Dantas já lhe aguarda.

— Obrigada, senhor. — respondo, educada.

Adentro o local, observando cada detalhe. As cortinas eram vermelhas e plissadas, as toalhas de mesa desenhadas com renda e decoradas com flores vermelhas. Apenas uma mesa, que estava no centro, se encontra com as cadeiras sobrepostas. Mas, não avisto Gustavo ainda. *Ele deve ter ido ao banheiro*. Caminho a passos lentos para o barulho dos sapatos não denunciar a minha chegada. Talvez se eu o assustasse seria romântico? Engraçado, talvez. Gustavo, antes de ser meu namorado, era meu amigo, e eu amava isso. Aproximo-me da mesa e tomo um susto. Tento respirar fundo para o oxigênio entrar em meu cérebro e eu não desmaiar. Minha bolsa cai no chão e eu me ajoelho. Gustavo está caído perto da mesa, com sangue no peito.

— Gustavo! Socorro... Alguém me ajude, por favor. — Deitei minha cabeça em seu peito e seu coração ainda batia forte e aceleradamente. Havia um cheiro estranho. — Ok. Heloísa, pensa! Pressionar o ferimento... Isto.

Tentei erguer sua camisa, mas estava presa ao cinto. Limpei os meus olhos nublados pelas lágrimas.

— Meu amor, por favor... acorda. Não posso te perder também. — Segurei o seu rosto contra o meu corpo, desejando definitivamente que aquilo fosse apenas um sonho. Um pesadelo.

— Senhor, Tu ordenaste a Lázaro que saísse...

— Eu não resisto a isso...

Olho rapidamente para Gustavo, que ri exasperado, fazendo seu corpo

tremer e com apenas um olho aberto. Ele senta ao meu lado; eu o encaro sem reação alguma. Gustavo se ajoelha no chão e puxa uma caixinha vermelha aveludada. Eu ainda estava sentada no chão, com as lágrimas aflorando.

— Senhorita Heloísa Barcellos, aceita casar comigo? — indaga ansioso, seu olhar é apreensivo e aquela gosma que ele fez de sangue está por todo seu rosto.

Levanto-me calmamente. Depois encho-o de tapas e socos e lanço os meus dois sapatos contra ele, o fazendo gemer de dor.

— NUNCA-MAIS-FAÇA-ISSO-COMIGO! — Segurei uma das cadeiras que estava perto e arremessei contra ele, que pulou ligeiramente, para escapar.

Escutei passos atrás de mim, olhei de soslaio e minha família, amigos e irmãos da igreja contemplaram aquela situação embaraçosa.

— IDIOTA! — gritei. Tudo bem, eu estava descontrolada. Mas isto era demais. Espera... — Você me pediu em casamento?

Gustavo sorri, divertido, levanta os braços para alto, sendo relevante ao demonstrar estar rendido. Ele dobra um dos joelhos segurando a mesma caixinha aveludada.

— Heloísa, você aceita casar comigo? — Seus olhos brilhavam cintilantes. Pensei por um momento e entrei no joguinho dele.

— Não... — respondi, sem me conter no riso e ele suspirou aliviado. — É claro que aceito.

Ele levantou e me abraçou, e por um momento eu havia esquecido que uma plateia estava atrás de nós. Eles gritaram e pularam felizes.

Nossos rostos estavam muito perto, quase não conseguia respirar.

— Eu te amo, Heloísa. Minha Heloísa. Minha noiva. Minha esposa. — diz ele entre beijos colocando a aliança em meu dedo.

— Eu também te amo, meu príncipe. — digo, também colocando a aliança em seu dedo.

— Mãe, como você pôde compactuar com isso? — indaguei, sorrindo. Estávamos na sala da minha casa logo após o ocorrido.



— Filha, eu nunca te vi com tanta raiva como hoje. Quebrou tudo... Até meu sapato que tanto amava.

— Eu tive vontade de enforcar o Gustavo com as próprias mãos. — Olhei para ele com um olhar furtivo.

Rimos da situação, mas claro que no momento eu estava muito brava. Uma verdadeira e insignificante brincadeira de mau gosto. Mas, claro, no fim deu tudo certo. Em vez de jantar no restaurante, preferi levar todos para casa, assim desfrutaria mais da família antes de ir para África.

— Garoto, se cuide quando casar! — alerta meu pai, com um copo de refrigerante nas mãos.

— Pois é, senhor, terei de me cuidar.

— Mas, me fala, o que era aquilo que você fez de sangue? — eu quis saber, me sentando ao seu lado.

— Ah, isso foi ideia da Tessa. Anilina, água e farinha. Acho que era isso, foi o que ela me disse.

Conversamos por horas e logo jantamos. Todos foram embora, apenas Tessa e Gustavo estavam empoleirados no sofá. Meu pai conversava sobre carro e marcas com meu noivo. Sim, noivo. E Tessa estava brincando com Caio em seu colo.

Minha família era meu presente de Deus. Cada um deles, e agora Gustavo estava incluso, como um anexo mesmo, nos Barcellos.

A Lua havia se oposto ao Sol em relação à Terra, deixando sua tonalidade ser refletida iluminando o espaço, se tornando cheia. Suas camadas poderiam ser vistas a olho nu; tons claros e escuros de um cinza cintilante. Fico contemplando a obra do Criador pela janela; observo que Ele faz tudo com perfeição e cada estrelinha fixada no espaço, unicamente, tem um nome. Toda flor e lírio do campo são mais bem vestidos do que nós, seres humanos. Lembro-me de tudo que deu errado em minha vida, se não fosse por tudo isso, eu não seria o que sou hoje. Esse espírito forte. Pensei no meu Jesus, já não bastava Ele dizer que me amava, desceu aqui na Terra para provar isto. Vejo claramente que foi a melhor, mais doce e incrivelmente plausível escolha da minha vida, escolher carregar a cruz junto com Jesus.

## Capítulo 18

— Bom dia, meu amor... — Escuto uma voz familiar e doce. Abro meus olhos com dificuldade e fito Gustavo com a visão embaçada.

— Bom dia, o que faz aqui? — Sentei-me na cama. *Ah não, Heloísa, esqueceu que você acorda com um hálito não muito agradável?* Meu subconsciente acusa.

Gustavo sorri e umedeci os lábios com graça.

— Preciso te levar a um lugar. — Ele estava realmente animado. — Levanta daí, noiva.

Corri para o banheiro antes que ele chegasse perto de mim, fiz rapidamente minhas higiênes e me vesti. Nos ajoelhamos para orar, enquanto ele orava, o olhei de soslaio. Tão lindo e gracioso. Não sei se na Bíblia fala sobre homem virtuoso, mas decretei que o meu noivo era um. Aquele moletom azul claro realçava o tom de pele dele, também observei que seu cabelo estava cortado em um modelo repicado, que deixava uma leve franja cair sobre seu olho.

— O que foi? — indagou curioso, me fitando com aquele sorriso torto que faz meu coração errar uma batida. Ainda estávamos ajoelhados no tapete do meu quarto, Gustavo com as mãos juntas em forma de oração.

— Você é o cara mais lindo desse mundo. — confessei, me aproximando para lhe dar um beijo. Seus lábios eram macios e quentes, seu hálito estava com cheiro de hortelã.

— Conotativa errada! Eu sou o cara mais feliz desse mundo, não o mais bonito. — disse, me enchendo de beijinho doces. — Vamos? — Ele levantou e segurou minha mão para que eu me levantasse também.

Gustavo dirigiu até o centro da cidade e parou o carro na frente da padaria que Henrique havia me traído. Sorri em lembrar. Como Deus transforma quem quer ser transformado é incrivelmente lindo.

— O que viemos fazer nesta padaria? — perguntei, sorrindo.

— O que se faz em uma padaria? — ele deu uma risada sonora.

Adentramos o lugar e logo uma atendente nos trouxe o cardápio. Ela sorriu de um jeito bobo para Gustavo, admirando a sua beleza. Se você está

me perguntado se tive ciúmes? Não, desta vez não. Gustavo estava selando nosso relacionamento, me pedindo em casamento, eu não poderia me deixar levar por um pecado obscuro, que, se dermos a chance, pode virar algo que pode destruir o relacionamento.

Sentamos em um banco confortável. A mesa era de vidro e dentro do vidro havia canela e granola. Não era uma decoração comum, mas agradável aos olhos.

— Me sentei nesta mesa quando te enviei aquela mensagem sobre Henrique. — sussurra como se falasse mais para si mesmo, com o olhar fixo no cardápio. — Fiquei te observando lá fora, olhando por todos os lados, desesperada. — Ele me encara com seus olhos penetrantes. — Confesso que me segurei para não bater em Henrique.

— Tudo bem, já passou. — consolo, beijando sua bochecha. — Vamos querer o quê?

Pedimos um misto quente. Enquanto comíamos, conversamos sobre o casamento e como deveriam ser os detalhes. Escolhemos casar no cartório e logo depois na igreja, com vestido de noiva e todos os apetrechos. Nunca, mas nunca me imaginei escolhendo um vestido de noiva e nem organizando um casamento às pressas.

— Tem outra coisa que quero lhe falar. — comenta ele, abocanhando um pão de queijo.

— Você já tem um filho perdido? — perguntei, divertida.

— Definitivamente não. — Riu ele. — É algo muito sério, noiva.

— Ok, noivo. Me conte então. — Eu o encaro e ele desvia o olhar.

— Sérgio saiu da prisão depois de treze anos. Mas ele ainda não cumpriu toda a sua pena, terá cinco anos de serviço comunitário no bairro onde mora...

Como ele sabe disso? E porque está me falando sobre Sérgio? Praticamente eu não queria o ver, claro que eu o já perdoara, mas ainda era difícil aceitar.

— E o que tem ele? — Se eu pudesse me enxergar, veria uma Heloísa preocupada e um tanto apavorada com aquela conversa.

— Você o perdoou, não é? — Meneei a cabeça, confirmando. — Que bom. Amor, ele veio me procurar e pediu perdão pelo que ele fez, e...

Não escutei o que ele disse, meus pensamentos voaram para o dia em

que vi meu avô ser empurrado escada abaixo logo depois de uma garotinha ser abusada pelo assassino. Eu já o tinha perdoado, de verdade, mas não queria o ver e nem que ele chegasse perto de Gustavo.

—... Ele se arrependeu, Heloísa, e ele é a única família que eu tenho viva. Não tenho mais ninguém...

— Você ainda tem a mim, Gustavo. — disse, alterando a voz.

— Eu sei, meu amor. Mas não é a mesma coisa. Você não sabe como me senti tentando imaginar como seria o nosso casamento se minha família estivesse nele...

— Mas você tem uma família que te ama e que estará nele. — Segurei o seu queixo, forçando-o a olhar para mim. — Gustavo, eu entendo o que você quer dizer, mas ele é um homem perigoso. Eu não suportaria te perder.

— Ele não vai me fazer nada, eu prometo. Deus está comigo. — diz, em um fiapo de voz. Eu não conseguia aceitar Gustavo perto de Sérgio, depois de tudo o que ele fez. — Você precisa perdoá-lo, todos merecemos uma segunda chance. O que Jesus faria?

A famosa pergunta “O que Jesus faria em seu lugar”. Eu sempre tentei imaginar o que Deus faria se estivesse em meu lugar, com certeza ele daria uma segunda chance. Mas, eu ainda não consigo aceitar Sérgio em nosso meio.

— Isso é importante para mim. — sussurra, levando minha mão a seus lábios e a beijando. Ele me lançou um olhar igual ao do gato de botas, estilo cachorrinho e sem dono.

— Tá, que seja. — Puxo a minha mão. — Mas, se ele tentar encostar em um fio de cabelo seu...

— Estou de acordo. — Gustavo se levantou, beijou o topo da minha cabeça e pediu a conta. Pegou seu celular do bolso e digitou algo. — Ele está nos aguardando no cartório.

*O quê? Mas já, tão cedo?*

Meu coração estava acelerado e minhas mãos suavam, minhas pernas estavam bambas. Segui cambaleando até a porta do cartório, que ficava do outro lado da rua. Gustavo segurava minha mão, firme; com passos lentos caminhamos em silêncio até a recepcionista. Na sala de espera, Sérgio estava sentado na primeira fila de cadeiras. Engoli em seco. Meu estômago tentou repelir o que eu acabara de comer.

*Fique tranquila.* Uma voz que eu reconheci ser do Espírito Santo me acalmou, regozijando a minha alma. Sorri para Jesus em agradecimento.

— Meu filho! — Sérgio levantou em um salto para abraçar Gustavo. — Já estava com saudade de você, garoto! — diz, bagunçando o cabelo do meu noivo.

Sérgio me encarou por apenas alguns segundos e desviou o olhar. Ele não mudara nada, apenas emagreceu alguns quilos. Seus olhos pesavam tristeza e culpa, talvez tenha se arrependido realmente do que fez.

— Heloísa, não é? Precisamos conversar.

Eu o encarei, mais precisamente, fixei o olhar em seu rosto com pena. Talvez fosse porque realmente estava arrependido ou porque simplesmente não conhecia o salvador da sua vida. Vasculhei dentro do meu coração algo que o acusasse, que faria com que eu pegasse minha bolsa e sumisse daquele lugar abandonando tudo, mas nada encontrei. Glória a Deus. Escutar aquela voz novamente, transformada pelo tempo, me fez arrepiar dos pés à cabeça. Não era fácil não o olhar sem relembrar do que fez; eu era apenas uma criança...

— O que você quer? — involuntariamente minha voz saiu um tanto rude. Pude perceber os olhares aflitos de Gustavo. Sérgio limpou a garganta e prosseguiu.

— Tenho certeza que não devemos conversar aqui. — pigarreou.

— Sim, vovô. Também concordo. — Gustavo exclama, suspirando afim de tirar a tensão de dentro de si.

A cerimônia do casamento civil seria apenas dali a vinte e um dias, eu já estava me sentindo super ansiosa para os preparativos.

Caminhamos em direção aos automóveis e nos direcionamos ao *Shopping Center Vip*, que fica na zona leste da cidade. Enquanto dirigia, Gustavo apertava e acariciava minha mão de leve, tentando tirar o meu nervosismo, me passando segurança. Seu olhar estava perdido no trânsito e em pensamentos profundos. Eu o chamei mais de quatro vezes...

— ... Gustavo, é pela rua de baixo. Você passou da entrada. — Ele me olhou de soslaio e encostou o carro, vi pelo retrovisor o Corsa 97 de Sérgio encostar logo atrás.

Gustavo bateu no volante por várias vezes, fazendo a buzina ecoar por dentre os prédios altos. O Sol entrava preguiçoso através do para-brisa,

deixando seus olhos cor de mel parecerem líquidos. Deixei a ira dele sair pelas lágrimas abundantes sem impedir ou tentar abraça-lo, assim aliviaria a pressão dos pensamentos inusitados. Ele não me encarou, mas eu pude notar o brilho das lágrimas que corriam soltas por seu rosto.

— Eu não me perdoaria se ele te fizesse algo... — disse, fechando os olhos. — Não quero que aconteça de novo com você, sem que eu possa impedir...

Sérgio desce de seu carro e bate à porta com estrondo. Ele caminha lentamente até onde estamos e aproxima o rosto no vidro do motorista, dando batidinhas para chamar atenção.

— Filho, está tudo bem? — pede, deixando uma expressão de preocupação tomar conta de seu rosto.

Por um momento eu esqueci de respirar. Sérgio me lembrava Francisco, aparentemente. Abro a porta do carro e saio, eufórica.

— Vamos conversar aqui mesmo. — declaro, dando a volta no carro para ficar de frente com ele. Eu não estava aguentando a pressão que esmagava meu coração, por um momento, achei que meus órgãos iriam derreter de tanto nervosismo.

Gustavo sai do carro e fica ao meu lado, com a postura ereta, como se fosse um guarda.

— Filha, eu sei que eu errei muito, e com certeza não tem explicação do que eu fiz. Mas preciso que me escute! — Ele gesticulou algo e pensou um pouco, deixando seu corpo descansado e seus ombros relaxados. Sorriu por um breve momento. — Conheci Joana na faculdade através de um amigo, sim, era seu avô. Eu era um completo ateu que odiava a Palavra de Deus. Já ela, era cristã e admitia com fervor. Nos apaixonamos e então ela me disse que eu precisava aceitar Jesus, e que Ele era a salvação da minha vida... Sempre fui muito orgulhoso e astuto com relação a religiões, nunca dei um mínimo de espaço que fosse para adentrar a Palavra no meu coração. Mas, ela era diferente, eu a amava mais que a mim mesmo. Ah, como a amava.

“Resolvi ir a um culto para impressioná-la, mas, na verdade, eu fiquei impressionado. Senti a presença do Espírito Santo pela primeira vez na minha vida e deixei aquela ideia que inexistia um Deus, que havia se fixado em mim com unhas e dentes, ser apagada. — Ele deixou escapar um sorriso e suspirou fundo. — Me converti e nos casamos em menos de um ano. Logo, descobrimos a sua doença, mais precisamente câncer, e também que Joana estava grávida. Antes de falecer, aos oito meses de gestação, ela me fez

prometer nunca abandonar Jesus. E eu, claro, aceitei obedecê-la. Criei a nossa filha, Marina, sozinho e dentro da igreja. Trabalhei até a madrugada para ela se formar... — Ele foca os olhos no trânsito. Gustavo o olhava, apreensivo, talvez nem mesmo ele sabia de tudo isso. — Ela conheceu Oliver, que também era da igreja, e se casaram. Eu estava feliz, eu realmente estava muito feliz. Tive meu primeiro neto, Felipe, e logo depois Gustavo. — Ele ergueu os olhos para o meu noivo. — Você era um bebê, meu filho, quando tudo aconteceu. Felipe estava brincando com o rosto colado no vidro traseiro do automóvel, abanando para mim, que estava com o carro logo atrás e tudo... aconteceu tão rápido... Eu apenas desviei do acidente, porque algo o fez por mim, mas meu carro capotou e não pude socorrê-los a tempo. O cara estava bêbado e fugiu assim que pôde. Guga, você é um milagre de Deus, e me perdoa...

Gustavo estava com os olhos marejados e o encarava como se dependesse das suas palavras. Eu passei as pontas dos dedos debaixo dos meus olhos, forçando minhas pestanas a engolirem as lágrimas que queria descer sem autorização. Ficamos alguns minutos em silêncio até que Sérgio continuou.

— Eu peguei o bebê que sobreviveu e o pus em um orfanato, eu não queria mais vestígios da minha antiga vida perfeita me assombrando. A partir daí, meu coração se endureceu e eu não deixei mais espaço para o Espírito Santo, tudo o que eu tinha aprendido na igreja se apagou da minha mente. Indiscutivelmente, algo maligno começou a maquinizar na minha mente para que eu fizesse besteiras e... Tudo o que fiz, mas nunca vou me perdoar por isso. Eu fiz um mau tão grande à sua família, menina Heloísa... — Ele pigarreou e secou uma lágrima insistente. Seus olhos pareciam refletir cada sentimento de dor que ele pronunciava. — Eu quero pedir perdão a vocês porque eu quero, realmente, mudar. Então, vocês me perdoam?

Eu e Gustavo nos entreolhamos, confusos, tentando digerir toda aquela história. Eu precisava de tempo e muita oração para discernir o que ele estava nos passando. Eu ainda não confiava nele, por mais que eu quisesse, eu não confiava. Há pessoas que nascem, justamente, para testar nosso 70x7. É indiscutível que o perdão ajuda na saúde espiritual e física, também. É algo muito difícil, simplesmente porque, quando nos magoam, a nossa confiança fica debilitada, aturdida e receosa de depositar sentimentos novamente. Eu me sentia assim com relação a Sérgio. Eu já o perdoei quando conheci Jesus, para que Ele também me perdoasse. Eu creio que, quando erramos e nos arrependemos sinceramente, merecemos uma segunda chance. Por que julgar a uma pessoa por quem Jesus morreu na cruz e ama muito? No meu caso,

Sérgio. Não posso culpa-lo pelo que ele se tornou. Seus olhos transpassavam culpa e medo, se Jesus estivesse aqui, com certeza o abraçaria. Mas, eu ainda não confio nele para tal atitude.

— Eu já perdoei você. — respondi, por fim. Gustavo me lançou um olhar virtuoso, seus lábios se curvaram em um sorriso que transformou o seu rosto. — Deus me deu uma visão, certo dia, e eu preciso avisar a todos. Levar a Sua Palavra e, acima de tudo, viver o que prego. Ele está voltando, Sérgio. Jesus já está, indiscutivelmente, aqui. Você precisa se arrepender e voltar ao seu primeiro amor. — Sérgio me fitou com um olhar penoso. — Ou você vai ficar.

Sérgio merecendo meu perdão ou não eu, distintivamente, o liberei. Chorei muito quando cheguei em casa. Eu não havia contado o que ele havia feito comigo, apenas o que fizera com meu avô. Chegou a hora.

Contei tudo, não detalhadamente, mas tudo o que precisava ser contado. Meu pai ficou muito abalado e minha mãe estava muito triste. Eles conversavam por um tempo e me consolaram. Foi uma das únicas vezes em que vi meu pai chorar, a não ser pela morte do meu avô. Ele sempre fora mais fechado que minha mãe. Ficamos abraçados por mais de dez minutos até Caíque começar a resmungar. Oramos e lemos a Palavra de Deus. Um peso saiu dos meus ombros, nunca gostei de esconder nada dos meus pais e isso estava me matando sorratamente. Além do que, Gustavo também estava me cobrando para desabafar.

— Você é incrível, noiva. — diz Gustavo, acariciando minha bochecha. Estávamos na sala da minha casa, já era noite, mais precisamente onze horas e trinta minutos, e meu noivo havia jantado com a minha família. — Eles vão ficar bem, meu amor. Não se preocupe.

— Eu sei. — sibilei, baixando o olhar. Gustavo levantou e estendeu a mão para que eu me colocasse de pé. A casa estava silenciosa, conseguia escutar um grilo que cantava feliz no jardim.

Gustavo transpassou seu braço alcançando minha cintura e me puxando para perto. Seu toque foi como um choque em minha pele, um arrepio percorreu meu corpo todo. Sua mão livre acariciava o meu rosto. Fechei meus olhos, recebendo o carinho.



— Eu te amo, princesa. — pronuncia em meu ouvido.

Nos beijamos. Um beijo suave, apaixonado e muito, muito bom. Gustavo me deitou no sofá, apoiando seu peso em cima mim. Continuamos nos beijando, agora ferozmente, sua respiração era ofegante e quente. Suas mãos delicadas acariciavam minha barriga e minha nuca.

— Amor, não... — pedi, em um fiapo de voz. Gustavo se levantou rapidamente, amassando o rosto com as mãos e se virando de costas.

— Me desculpa. — sussurrou ainda virado.

— Tudo bem, Gu. Acho que não... devemos mais nos beijar até o casamento. Está ficando perigoso. — Levantei e pousei minha mão em seu ombro, forçando-o a se virar.

— Fique aí por alguns minutos. — disse, fazendo sinal, sem se virar.

— Ai... — Soltei seu ombro ligeiramente, entendo o que ele quis dizer. Deve ser a adrenalina dos hormônios rebeldes. Começo a gargalhar.

— O que foi, sua doida? — perguntou sem se virar. Eu não queria vê-lo naquele... estado.

— Me desculpe a pergunta... mas, você é virgem? — Eu queria mesmo saber da resposta fazia algum tempo. Usar o momento descontraído seria ótima ideia, ainda mais que ele estava de costas.

— Por que você quer saber? — Ele se virou para mim. Estava com o rosto vermelho, conseqüentemente, um leve rubor tomou conta das minhas bochechas também.

— Desculpa, não precisa responder. — sussurrei, me sentando no sofá.

— Tudo bem... tenho que compartilhar tudo com a minha futura esposa. — disse se sentando do outro lado do sofá, sem me encarar, envergonhado. Ri pelo nariz. — Eu sou... virgem, fiz um voto com Deus quando tinha doze anos, logo após meu batismo nas águas.

— Isso é lindo. É quase raro um rapaz de quase vinte e um anos se comportar de tal maneira. O Espírito Santo é lindo... — consegui dizer, sem envergonhá-lo mais.

Com certeza, ele não me questionou também, porque já sabia da resposta.

— E — Ele me fitou profundamente. — Henrique e você... — Baixou o olhar, encarando o tapete marrom novo que minha mãe comprara semana

passada em uma liquidação. Fofo. Gustavo fica muito lindo envergonhado, sobremodo, quando comprime os lábios em estado nervoso.

— Desculpa te decepcionar, mas eu ainda não conhecia Jesus... — Foi a minha vez de me envergonhar, essa conversa estava me encabulando. — Mas... foi apenas ele.

Gustavo sorriu, um sorriso *não julgador*. Lindo do jeito dele.

— Obrigada por ter aceitado Sérgio. — disse, desviando o assunto. — É importante para mim.

— Eu sei. Não te garanto que confio cem por cento nele, mas já o perdooi. Todos merecem uma segunda chance, não posso simplesmente julgar alguém porque quem Jesus morreu e ama.

— Você é incrivelmente virtuosa, minha noiva. — Ele olhou no relógio da parede que marcava 00:18 am. — Preciso ir, minha mãe deve achar que estou em pecado, sair uma hora dessas da casa da minha noiva.

Os preparativos do casamento estavam quase todos prontos, faltava apenas o vestido. Isadora me aguardava na sala para resolvermos o assunto pendente. Chegamos em três lojas e nenhum vestido me chamou a atenção. Eu queria um que fosse singelo, simples e bonito ao mesmo tempo.

— Eu gostei daquele com corte princesa, Louis. Ficou bom em você. — diz Isa, a caminho da próxima loja. Meus pés estavam inchados e doloridos.

— Eu não gostei de nenhum daqueles, Isa. Parecia uma capa de botijão em mim.

— Não pareciam. Mas você é a noiva, tem que sentir bem no seu casamento. — exclama, cansada.

Pedi que o Espírito Santo que me ajudasse na escolha, e enquanto Ele não me dissesse qual queria, eu não fecharia o negócio. Adentramos em uma loja chamada “Noivas e Noivas”, uma atendente mau humorada nos recepciona.

— Em que posso ajudar? — perguntou, sem vontade.

Meus olhos se prenderam em uma obra de arte sobreposto em um manequim. Era como se aquele vestido me chamasse pelo meu nome.

— ... Moça? — A atendente estava nervosa.

— Desculpe, quero ver aquele vestido. — Apontei para o manequim.

— Aquele é impossível. — disse pausadamente, com um sorriso malicioso.

— Porquê é impossível? — bradou Isadora, ameaçadora. Confesso que quase ri. A atendente fechou sua expressão.

— Por que a cliente não quer que alugue para mais ninguém até o dia de seu casamento.

— E você sabe o dia em que a minha amiga vai casar? Com licença. — pediu Isa, se direcionando a uma mulher que parecia ser a gerente do local.

— Ficou perfeito em você, srta. Heloísa. — disse Caroline, gerente do estabelecimento. Eu me olhei no espelho e realmente tinha ficado lindo. Perfeito.

*Obrigada, Jesus, é esse mesmo! Adorei.*

Pensar que o meu grande dia chegaria era quase surreal. Talvez, porque desde nova eu acreditava que não passaria dos vinte anos viva, com “ele” me cercando a todo tempo. Era nostálgico lembrar que, talvez, por um detalhe, meu avô estivesse aqui comigo. Mesmo tendo feito o que fez com a família do meu noivo. Eu aceitei a ideia estonteante de Sérgio comparecer em nosso casamento, isto porque sei como Gustavo se sente com relação ao avô aturdido; o mesmo sentimento que elevo ao meu. Ver-me de vestido de noiva a poucas horas do meu casamento, o meu casamento, era acreditar em um sonho possível. Certamente, se encaixa a passagem bíblica que diz: Tudo é possível a aquele que crê.

Maquiagem feita. Vestido alinhado. Eu estava no salão terminando de fazer cachos em minhas madeixas, eu as queria soltas. Aquele coque tradicional não caía bem para o formato do meu rosto, isto porque minha testa é pequena. Gabriela costumava medir a sua testa, ela reclamava que o Sol queimava apenas aquela região do seu rosto. Ah, Gabi.

*Meu coração ainda dói por sua causa. Eu queria que você estivesse aqui, me ajudando e compartilhando da minha felicidade extrema.*

Retesei meus braços e me encarei, pela milésima vez, no espelho. Não parecia ser eu, definitivamente, não. O espelho refletia uma princesa, senti o

sorriso do Espírito Santo sob meu ombro.

— Eu sei, eu sei. — Sorri de volta. — Foi você quem escolheu. Obrigada, Maravilhoso.

## Capítulo 19

Nervosa, eu?

Talvez só um pouco.

Estava dentro do carro do meu pai, parados na frente do local, a porta estava entre aberta e pude enxergar pouca coisa. Ver a igreja decorada em branco e vermelho, com painéis e cheios de fotos de quando éramos crianças, me fez ser a mulher mais feliz do mundo. Havia flores suspensas por um pedestal de mais de um metro. Pétalas de rosas brancas foram levemente soltas no carpete vermelho, dando um ar delicado. Tudo estava em seu devido lugar.

Minha mãe saiu ao meu encontro, me ajudou a tirar a calda do vestido.

— Você parece uma princesa, meu amor. — confessa ela com a voz chorosa. Meus olhos lacrimejam e eu os repreendo. A noite estava com um ar gostoso, não era quente nem frio. As estrelas dançavam brilhando felizes.

— Ela é uma princesa. — diz meu pai, saindo do carro e se aproximando para me dar um beijo na bochecha. — Temi por este dia. Para glória de Deus, Gustavo é um bom rapaz.

A música nupcial ainda não havia começado. Minhas mãos suavam e minhas pernas criaram vida própria, sorte minha ter um vestido comprido. Finalmente a música começou e as portas se escancaram. A aia entra em minha frente jogando pétalas de rosas vermelhas. Meu pai, que segurava as lágrimas, agora as deixou cair livremente. Ele curva o braço para que eu o enganche.

— Deus te abençoe, minha filha. — sussurrou ele, ao subirmos lentamente os pequenos degraus da entrada. Meu vestido arrastava a cauda levemente.

Adentramos a igreja.

Vi Gustavo parado lá no fundo, em frente ao púlpito, segurando um microfone. De repente a música para de tocar e alguém entrega o violão para o meu noivo. Meu coração parece que vai explodir de felicidade. Ele dedilha algo e um som de piano o acompanha. Ele começa a cantar com sua voz rouca e ao mesmo tempo suave...



*Eu sempre achei difícil entender  
Como duas vidas podem se tornar apenas uma  
Mas quando eu te encontrei eu te amei  
E um milagre aconteceu, e então eu entendi  
Que Deus tem sempre um plano para nós  
É preciso paciência e ouvir Sua voz  
Prometo que ao seu lado eu vou estar  
Nas horas mais difíceis eu contigo vou chorar  
E onde quer que a vida te levar  
O meu coração vai junto  
Para sempre vou te amar  
E Deus já tem um plano para nós  
É preciso paciência e ouvir sua voz  
O que será que o meu Deus pensava  
Quando criou você  
Acho que Ele estava pensando em mim  
Porque me deu mais do que sonhei  
Deu muito mais do que eu podia imaginar*



Ele parou para me encarar, me olhou profundamente, maravilhado. Estávamos no meio do tapete, alguns metros nos separavam e alguém me entregou outro microfone. Comecei a cantar o dueto, mesmo me pegando de

surpresa.



*Prometo que ao seu lado eu vou estar  
Nas horas mais difíceis eu contigo vou chorar  
E onde quer que a vida te levar  
O meu coração vai junto  
Para sempre vou te amar  
E Deus já tem um plano para nós  
É preciso paciência e ouvir sua voz  
O que será que o meu Deus pensava  
Quando criou você  
Acho que Ele estava pensando em mim  
Porque me deu mais do que sonhei  
Deu muito mais do que eu podia imaginar*



Cheguei próximo a ele e meu pai me beijou a testa, se sentando ao lado da minha mãe. Subi o degrau que nos separava e ficamos um de frente para o outro, dando continuidade à música.



*Nós dois agora somos um  
E bate um só coração  
Juntos sempre viveremos  
Para sempre amaremos  
E assim eu posso perceber  
Não sou nada sem você  
Você é inspiração*

*Move o meu coração  
O que será que o meu Deus pensava  
Quando criou você?  
Acho que Ele estava pensando em mim  
Porque me deu mais do que sonhei  
Será que Ele lembrou quantas vezes  
De joelhos a Ele eu orei  
Me abençoou (Deus me abençoou)  
Me deu você (Meu amor, meu amor)  
Deu muito mais do que eu podia imaginar*

♪

Meu sorriso se misturava com as lágrimas de felicidade, agradecida por ter conhecido Jesus.

— Você está linda. — sussurra quando a música acaba.

O pastor começa a cerimônia, logo após, pede para Gustavo fazer seus votos. Ele procura algo em um bolso, logo após em outro.

— Devo o ter perdido. — sibila nervoso e todos riem. Ele segura o microfone, que treme instintivamente em uma das mãos, e com a outra segura a minha. Comprime os lábios como sempre, tão lindo. — Noiva, desde quando você apareceu na minha vida Deus falava que era você a pessoa perfeita pra mim, e desde o primeiro momento eu contava os minutos para estar aqui com você. Exatamente assim. — Ele abaixa o olhar. Sua voz sai trêmula. — Hoje eu te aceito como esposa e prometo amá-la de todas as formas possíveis, se ainda existir mais formas... Prometo te amar quando você me assustar com aquela coisa verde no rosto, prometo te amar quando você brigar comigo, prometo te amar na saúde e na doença, juntamente com meu senhor Jesus. Seremos um cordão de três dobras, firmados na rocha. E quando as dificuldades surgirem, estarei sempre ao seu lado para te apoiar, te amar, da melhor maneira possível. Prometo ser fiel, carinhoso, te passar segurança e te dar o melhor de mim. Assim como eu te amo hoje, irei te amar por toda a minha vida.

Ele termina com uma lágrima escapando de seu rosto. Eu inspiro e

expiro, acalmando meu coração para que não se derretesse. Os olhos de Gustavo cravam em mim tão profundamente que tenho uma convicção de que ele enxerga a minha alma.

— Meu amor... — Rio pelo nariz, de nervosismo. Declarar algo para alguém já é difícil, ainda mais quando tem quase trezentas pessoas esperando você fazer isto. — Eu já era apaixonada por você quando o Invi falava comigo. Você me ensinou a amar Jesus e a *me* amar também. Me ensinou a conhecer o verdadeiro amor e a felicidade em pessoa. Sua energia e paixão me inspiram de formas que eu nunca imaginei possíveis. Você é a peça do meu quebra cabeça, aquela exata que faltava para me completar. Prometo te amar, cada dia, cada segundo da minha vida. Prometo te apoiar nas dificuldades e fazer o doce que você mais gosta e a não brigar com você por deixar a toalha molhada em cima da cama. Prometo ser fiel e te ajudar a levar a Palavra do nosso Pai. Eu te amo Gustavo, sempre te amei e sempre irei te amar.

*“Se me amardes,*

*Guardareis os meus mandamentos.”*

*(João 14:15)*

## **Gustavo**

Um sonho. Era o que parecia estar acontecendo. Depois de cada segundo esperando para tê-la em meus braços como esposa, cá estamos nós. Saindo da igreja em direção ao salão de jantar. Sérgio me olhou de soslaio e deu uma piscadela, pude perceber que ele estava feliz. Meu coração só conseguia agradecer a Deus, louvá-lo e lhe dar toda a majestade do mundo. Minha mãe estava radiante, seus olhos brilhavam de felicidade enquanto eu e minha esposa passávamos pelo tapete vermelho em direção aos abraços e felicitações. Todos estavam felizes por eu ter me apaixonado. Heloísa, a minha Heloísa, refletia o brilho do Espírito Santo através de seus olhos. Como ela é linda, encantadoramente, linda. Quando a vi entrar por aquela porta, meu coração havia quase se derretido, formando uma moleza nas minhas pernas.

— Parabéns, meu amor. — Mamãe me abraça, chorosa. — Meu bebê



está casando. — Sufoca o choro no meu paletó.

— Estarei sempre contigo, minha rainha. — sibilo, a beijando na testa.

— Olha só quem parece um pinguim... — Virei e Tessa estava com um sorriso sapeca. Abracei-a com força, amava essa garota. — Felicidade, meu amigo, Deus te abençoe.

— Obrigada, Tessa, você também encontrará seu grande amor. — digo me soltando do seu abraço. Ela faz uma careta indecifrável.

— Eu espero que sim. — sussurrou.

— E, se ele te fizer algo, eu o encho de bolachas! — retruquei.

— Quem em pleno século vinte e um fala em dar bolachas em alguém? — Ela me encara, como se soubesse das gírias brasileiras.

— Você não sabe, isto é que é atualidade. — Meus olhos param na mulher que está vindo ao meu encontro. Heloísa trocara de vestido, estava deslumbrante, porém simples.

— Oi, esposa. — digo, em um tom apaixonado. Ela me abraça.

— Oi, esposo.

Ouçoo um estampido alto e forte. Heloísa sibila algo e fecha os olhos lentamente, caindo. Eu a seguro em meus braços, a forçando contra meu corpo. O sangue começou a correr de sua cabeça, amontoando seus cabelos. Olhei em direção ao disparo e um motoqueiro atingiu a velocidade máxima em poucos minutos. Tudo parecia estar em câmara lenta. Tudo parecia ser irreal.

— Heloísa! — Segurei seu rosto e o beijei. — Alguém chama uma ambulância!

— Filha! — Meu sogro tomo o corpo da minha esposa de mim, já sem reação.

Caio de joelhos, em prantos.

— Abram a porta! — Ouço ele gritar para alguém que não vi. Pessoas se aglomeraram em volta de mim, curiosas.

Antes que José dê a partida no carro, eu caminho ligeiramente e adentro, sentando no banco do carona.

— Droga! — esbraveja ele, dando um soco no volante.

— Senhor, porque tudo isto está acontecendo? Nós te servimos, fizemos a Tua vontade e a Tua obra com amor. Não aceito ver minha esposa morrer... — sussurro ajoelhado dentro de uma igreja localizada no centro do hospital. Havia imagens penduradas e uma cruz enorme com um homem pregado. Abri minha Bíblia, molhando de lágrimas as páginas que lia. Dor. Culpa. Angústia. Medo. Não era um sentimento único, muitos outros se misturavam enquanto eu aguardava o médico vir com o laudo.

*Se eu estivesse do lado dela, eu levaria o tiro. Como eu queria trocar de lugar com minha esposa.*

— Jó perdeu tudo. Tudo o que ele amava. — Não ergui minha cabeça para encará-lo. — Não fique assim, filho, Deus vai restaurar cada pedacinho que se perdeu. Tudo em dobro.

— Eu vou acabar com quem fez isso com ela! — bradei, me levantando para encarar Sérgio.

— Você pode pensar o que quiser. Deus sabe que não tive nenhuma participação com essa tragédia. — Ele se defendeu, puxando minha mão para me dar um abraço.

Eu não sabia o que fazer, o que pensar e nem como agir neste momento. Eu orava e parecia que Deus havia me abandonado, Ele estava em silêncio. Provavelmente, me observando.

— Não murmure, garoto. Sua mãe sempre me dizia que murmurar desagrada a Deus, e você está numa provação agora, precisa ter fé, não reclamações.

Ele tinha razão, era uma provação. Nós estávamos indo resgatar almas na África e eu tinha convicção de que o diabo não estava gostando muito disso. Mas, Deus havia me feito uma promessa. Eu seria feliz ao lado da minha esposa, nós iríamos ter filhos e fazer piqueniques ao ar livre. Iríamos jantar fora e assistir filmes deitados no sofá em dias chuvosos. Solto-me de Sérgio e me ajoelho novamente.

— Senhor, me perdoa. Sou fraco e falho, não mereço o seu perdão. Obrigado Jesus por abrir os meus olhos, obrigado por aumentar minha fé, obrigado por isto ter acontecido. Tu tens um plano para todo o propósito em baixo do céu. Em Nome de Jesus Cristo, eu repreendo pelo poder e autoridade que foi me dada por aquela cruz do calvário, toda obra do inferno contra a

minha vida, a minha família, a minha esposa! Satanás, aqui não é lugar pra você, que já foi vencido naquela cruz. Eu te peço, Pai, tem misericórdia e ouça as minhas súplicas... Amém.

— Amém. — Abro meus olhos e vejo vovô ajoelhado ao meu lado.

Eu queria muito acreditar que ele havia melhorado.

Porque uma bala pode alcançar uma velocidade maior do que 975 metros por segundo, o que é muito mais rápido do que você pode se esquivar, gritar ou implorar.

— Doutor, como ela está? — interroga minha sogra, com seu bebê choramingando. José se coloca ao lado da esposa, preocupado.

Meu coração falhou uma batida.

— Tenho boas e más notícias. — avisa o médico, analisando sua prancheta. Ele nos encara com um ar de esperança.

— Fale, doutor! — vociferou José.

— Certo. Retiramos a bala com sucesso e a mesma não atingiu o tronco cerebral e nem o tálamo. Essas estruturas cerebrais profundas são fundamentais para a consciência e as funções básicas, como controlar a respiração e os batimentos cardíacos. Ela já está fora de risco, porém em observação. — Ele nos entreolhou com pesar. — A má notícia é que ela está em coma e não sabemos quando irá acordar e nem se irá lembrar de algo. Ela pode ter perdido pequenas memórias como também toda a memória.

*Isso não é verdade!*

*Pedi, e da-se-vos-á;*

*buscai, e encontrareis;*

*batei, e abri-se-vos-á;*

*(Mateus 7:7)*

*Uma semana depois...*

**Gustavo**

Acaricio os cabelos da minha esposa e lhe beijo a testa com estalo. Peguei sua mão com muito cuidado com as agulhas presas sob sua pele, e segurei pressionada contra meu rosto. Sua feição, apesar de estar intensamente esmaída, parece estar em paz. Dormindo.

— Sinto sua falta, meu amor. Volte para mim.

O Sol refletia preguiçoso entrando pela janela e aquecendo o quarto de hospital. Abro todas as janelas para entrar um novo ar e, quem sabe, alguma bactéria assim sair.

Nunca pensei que me veria em uma situação como esta. Mais cedo, Emanuel me ligou informando que a polícia conseguiu encontrar quem atirou em Heloísa, porém, por enquanto, não há nenhuma ligação com Sérgio. Claro que fiquei mais aliviado por meu avô estar voltando ao primeiro amor. Ele tem me ajudado muito. Meu receio era apenas que Heloísa não se recordasse mais de mim, nem do que passamos juntos. Talvez acordasse não me amando mais, ou talvez apenas despertaria de um sono profundo, talvez não lembrasse nem de seu próprio nome ou talvez não soubesse nem falar tais palavras. Tudo eram possibilidades não descartadas.

*Vá na cantina.*

— O Senhor quer que eu vá na cantina? — perguntei ao Espírito Santo, atônito.

Sem mais delongas, beijo a testa de minha esposa e me direciono para o local indicado. Há um aglomerado de pessoas e murmúrios esbravejantes. Aproximo-me e vejo um homem deitado no chão, baleado provavelmente. Seu peito está ensanguentado e sua mão pousada nele.

— Deixem ele respirar... Se afastem! — bradou uma enfermeira. O homem, com não mais de trinta anos, já está cuspiendo sangue e seu corpo treme constantemente.

*Ide.*

— Eis me aqui Senhor. — sussurro.

Ajoelho-me perto dele e seguro suas mãos, que trepidam ferozmente. Sua feição é uma mistura de medo, conflito, incerteza, preocupação e entre outros sentimentos de quando estamos prestes a morrer, pelo que presumo.

— E... E-estou com... Medo... — balbucia, fixando seus olhos nos meus. — N-não... Quero morrer... — ele cospe uma bolota de sangue.

— Você conhece Jesus? — Ele nega com a cabeça, muito fraco e cansado. — Jesus morreu por você naquela cruz, tirou todos os seus e meus pecados e os levou consigo para nos trazer salvação. Foi a maior prova de amor que tivemos. — Ele abre seus olhos para prestar mais atenção. Continuo rapidamente. — Você aceita Jesus como único e suficiente salvador da sua vida?

Meu coração pulsava acelerado, eu o podia escutar. Meus olhos já não seguravam as lágrimas insistentes com tamanha felicidade de estar ajudando Jesus salvar uma alma.

— A-aceito... — ele tentou pronunciar algo a mais, porém estava perdendo suas forças.

— Moço... Ei... — Seguro seu rosto para me olhar fixo, seu coração batia fraco. — Jesus te perdoa de todos os seus pecados e te dará vida eterna.

*Ore por ele.*

Eis me aqui Senhor!

— Vou orar por você. Meu Senhor Maravilhoso, te apresento este rapaz que está te aceitando e se arrepende de todos os pecados que fez, e com ele agora eu te peço perdão. Eu sei que o Tu és justo e misericordioso. Senhor, escrever o nome dele no livro da vida, manifesta o teu poder com essa alma...

— P-perdão... — balbucia. Eu não consigo terminar a minha oração. Ele se foi.

Sua mão cai solta e eu a seguro, pondo-a em cima de seu peito. Segundos depois, alguns médicos chegam com seus apetrechos medindo pressão e os batimentos cardíacos, já inexistentes.

— Óbito? — um médico questiona o outro.

— 8:08 Am.

Engana-se quem acha que depois que aceita Jesus tudo será um mar de rosas. Certamente, Jesus nos ajuda a levar o fardo, ficando muito reduzido. Quando Jesus estava carregando a sua cruz, para mais tarde morrer nela, Ele carregou a minha e a sua cruz também. Mas, no meio do caminho, Deus-Pai concedeu um momento de alívio, de refrigério, escolhendo alguém para ajudá-lo. E, olhando a Bíblia piamente, nenhum dos discípulos se ofereceram para carregar a Cruz. Nenhum. E, pensando nos dias atuais,

muitos agradecem pelo fato de Jesus ter morrido por nós, mas não levam a sua cruz. Simplesmente porque é muito pesada, está muito difícil, não vou conseguir... “Ah Deus, alivia aí!”

Por aí vai.

Hoje eu tomei uma decisão. Vou carregar a minha cruz! Eu estava muito acomodado com toda a situação e precisava tomar esta atitude.

— Ela vai ficar bem. — Tessa me abraça antes de partir. Muitos jovens, irmãos e amigos de Heloísa, vieram visita-la. O quarto está cheio de flores, ursos e presentes de condolências.

— Eu sei, minha amiga. — Solto-a do abraço apertado e encaro Heloísa, que dorme serenamente. Ela não ia gostar de ver essa cena. *Ah, minha ciumenta! Que saudades.*

— Heloísa tem sorte de ter você como esposo. — ela diz, baixando o olhar. Eu não sou ingênuo nem nada, sei que Tessa se apaixonou por mim. Tenho orado para que ela encontre o seu verdadeiro amor. Aquele que Deus escolheu para ela.

— Espera no Senhooor e confiaaa! — cantarolei uma música do Thales Roberto. — Espera, Ele vem! Tam, tam, tam... Confia, Ele vem!

— E faz um milagre!

— Deus te abençoe, minha amiga! Cuida de tudo por lá até eu aparecer. — Beijo a sua testa.

— Eu te amo, Gustavo, se cuida. — diz, baixando o olhar e saindo apressada.

Confesso que por essa eu não esperava.

— Ela não quis dizer isso, meu amor. — sibilei para Heloísa, como se ela pudesse escutar.

Com certeza, hoje há festa no céu com aquela alma. Soube que o rapaz era traficante e estava fugindo da polícia quando levou um tiro. Senti-me triste, mas feliz ao mesmo tempo. A vida dele aqui nesta Terra passou ligeiramente com muito sofrimento, ele carregou seu fardo sozinho. Mas, agora, a vida dele... ah, a vida dele agora...

— Gustavo? — Olho na direção da voz.

— O que você faz aqui? — bradei.

## Gustavo

Observei Henrique escorado na porta do quarto de Heloísa, com os olhos fixos nela.

— Desculpe... vir... assim.

Era impressão minha ou Henrique estava... *chorando*?

— Eu... sei quem fez isso com ela. — sibila, como se sussurrasse para si mesmo.

Baixei o meu olhar e suspirei. Tentei tirar toda a tensão de cima dos meus ombros e pedi força para o Espírito Santo. Eu não consigo acreditar nas palavras dele nem por um segundo. Mesmo que fosse verdade, nada iria mudar o passado. Nada iria fazer a minha Heloísa não ter levado um tiro. Nada!

*Escute-o.*

*O Senhor quer que eu o escute? Escutar Henrique? Mas, Senhor, eu não confio nele!*

Obedecer. Foi a palavra que Jesus colocou no meu coração. Obedecê-lo em Sua vontade.

— Desculpa, Senhor, eis me aqui! — sussurrei.

— O que disse? — perguntou Henrique.

— Nada! O que você sabe? — bradei, com a raiva um pouco aliviada.

— Um amigo, ou sei lá o que, do professor Francisco veio me procurar. — Ele cruzou os braços e torna a olhar para Heloísa, que respira calma e profundamente. — Perguntou se você estava vivo... Eu disse que sim. — Ele suspirou fundo e deu alguns passos até onde eu estava. — Me desculpa, aquele cara me enganou dizendo que era da sua igreja e que sentia vergonha por Francisco. E agora ela está aqui...

— Como assim, eu não entendi? — bradei com a voz alterada. Uma enfermeira assustou-se quando ia entrando no quarto.

— Shhhh. Aqui não é lugar de gritos! — alertou ela, que foi trocar a bolsa de soro da minha esposa. Voltei a encarar Henrique.

Eu não sabia o que ele estava querendo com aquela conversa toda.

Francisco? Mas ele está preso, eu mesmo fiz um depoimento contra.

— Cara, não enrola. Fala o que você fez! — A minha pulsação acelerava gradativamente, me deixando nervoso.

— Esse homem foi mandado por Francisco, mesmo na prisão. Era para acertar em você, não nela. — Ele a olhou com pena. — O professor não conseguiu te matar aquela vez, e mandou que fizessem agora.

— Você precisa dar o seu depoimento à polícia! — Segurei em seu braço.

— Eu já dei. Acabei de vir de lá. — Henrique puxou o seu braço com força. — Cuide bem dela. Eu a amo e...

## Capítulo 20

*Um ano depois*

**Gustavo**

Preciso fazer a barba, ela já está me coçando no rosto.

— E aí, parceiro? — cumprimenta Henrique, apertando a minha mão.

Se você leu direito? Sim, leu.

Henrique e eu agora somos melhores amigos, pela graça e misericórdia de Deus. Ele se converteu e hoje estuda Teologia, é um ótimo evangelista, fazemos a obra de Deus juntos nos orfanatos e asilos.

Faz um ano, exatamente neste dia. Um ano de casados. Um ano de coma. Um ano de quase morar num quarto de hospital. Um ano que a minha vida se transformou de um dia para o outro. E, mesmo sendo difícil, eu a amava cada dia mais. Sentia muito a sua falta, o seu cheiro inebriante, a sua voz doce e suave...

— Como vai, Henrique? — Sentei-me ao lado de Heloísa. Tirei uma mecha de cabelos de seu rosto.



— Tenho uma novidade. — disse empolgado. Eu o encarei, sorrindo. — Tenho duas passagens para Nova York! É apenas um mês, Gustavo. Ela pode ficar com a mãe dela. — insistiu ele, vendo minha cara reprovação.

Eu não queria deixa-la sozinha. E se ela acordar e eu não estiver aqui? Eu cria na promessa que Deus me deu. Ela vai acordar, mas não sei quando.

— Vamos lá, cara. Você vai poder ir no casamento da Tessa.

Tudo bem, Tessa me ligou mais de mil vezes para que eu fosse no seu casamento. Ethan era o nome do seu escolhido. Fiquei muito feliz por ela.

— Tá bom, vamos!

*Uma semana depois...*

Nova York é uma cidade linda, apesar de estar apinhada de gente. Você quase perde os seus próprios pensamentos se não os cuidar como deve. Estávamos a caminho do hotel, a poucas horas do casamento da minha amiga. Henrique quase chorou duas vezes: Uma quando entrou no avião e outra quando pisou no chão do aeroporto. Fazia tempo que eu não ria de a barriga doer.

— Cara, você é hilário! — Eu o encaro. Ele está verde, com cara de quem vai vomitar a qualquer minuto.

— Eu-já-disse-que-não-chorei! — falou pausadamente.

— Chorou sim que eu vi!

Chegamos no hotel, realmente luxuoso. Tessa sabe que eu não gosto dessas coisas, enquanto as crianças da África estão em uma situação precária.

Tomamos um banho quente e relaxante enquanto Henrique se recuperava do seu tom esverdeado. Nos arrumamos, faltava apenas uma hora para a cerimônia começar.

— Cara, eu não sou sua acompanhante! — bradou Henrique, fazendo graça na frente do espelho.

— Não enche!

A cerimônia foi na beira da praia, com faixas de luzes incandescentes

que gracejavam no chão, um tapete de pétalas de rosas com glitter foram soltas no caminho até o altar. A decoração das cadeiras era em branco e dourado. No altar, foi montada uma tenda cheia de flores enlaçadas. Estava deslumbrante.

— Lembra que você me dizia que eu encontraria o meu escolhido? — gracejou Tessa, na janta de seu casamento. Ela estava realmente linda.

— Me lembro, sim. E você encontrou. Espero que ele seja um bom marido se não quiser ganhar...

— Umas bolachas... eu me lembro. — disse, sua voz saiu pensativa e apaixonada ao mesmo tempo.

— Não se preocupe, Gustavo! — Ela pousou sua mão em meu ombro. — Ela vai voltar para você, não perca a sua fé, que é tão linda... Não deixe o acusador te dizer que você perdeu esta batalha. Meu amigo, você já passou por tantas coisas piores e ficou de pé. Jesus não quer te ver assim, desanimado. Erga sua cabeça e siga a sua vida até ela acordar. Ele é fiel. Deus é bom o tempo todo...

— O tempo todo Deus é bom! — terminei a frase, que é citada no filme *Deus não está morto*.

— Quero ver um sorriso neste seu rosto lindo. Aliás, precisa fazer a barba. Parece que você tem quarenta anos! — disse, divertida.

— Isso não é verdade. Você que pôs maquiagem que daria para três mulheres e diz que eu sou velho!

— Ahh. — Colocou a mão no peito, fingindo estar ofendida. — Eu acabei de fazer vinte anos!

— Não importa, você parece uma das moças de “As Branquelas”.

— Você...

Meu celular vibrou. Tirei-o rapidamente do bolso.

— Alô.

— GUSTAVOOOOO! — era a voz da minha sogra, ela estava chorando. Meu coração quase saiu pela boca.

— O que aconteceu, dona Carmem? — perguntei, preocupado.

— ELA.... HELOÍSA ACORDOU. ELA ACORDOU! A MINHA

FILHA.

— Vou pegar o primeiro voo! — desliguei o celular e caí de joelhos, as lágrimas não pediam licença para correr sobre o meu rosto.

— Obrigado, Senhor, pela Tua fidelidade. — Chorei mais um pouco, não acreditando no que escutara. — Obrigado, Jesus. Obrigado, Jesus. Obrigado, Jesus. Obrigado, Jesus.

Levantei-me, tapeando minha calça social, que estava cheia de areia. Tessa e Henrique me olhavam, confusos.

— ELA ACORDOU! — gritei e nos abraçamos e glorificamos a Deus ali mesmo.

O tempo passou tão devagar até chegar no Brasil novamente. Meu coração dava pulos, que eu sentia nas orelhas, minhas mãos suavam e meus órgãos internos estavam se derretendo, de tanto nervosismo.

*Calma, o Espírito santo não age na ansiedade!*

Quando Heloísa me falava que sentia vontade de morder Jesus, agora eu entendo. Ele é tão fofo, tão lindo, tão maravilhoso... Ninguém explica Deus, ninguém!

Cheguei em casa, tomei um banho e fiz a barba. Vesti uma camiseta polo preta e uma calça jeans de lavagem clara. O grande dia chegou. Vou ver o seu sorriso, sua voz... Quase não lembro do tom da sua voz.

Chego no hospital e todos os jovens, amigos e parentes estão aguardando para fazer uma visita. Cumprimento todos e espero irem embora, assim posso aproveitá-la mais um pouco. Para quem esperou um ano inteiro, não custa esperar alguns minutos. Quando todos haviam saído, dona Carmem sai do quarto com os olhos inchados.

— Filho, vá com calma. Ela... — Seus olhos se encheram de lágrimas. — Ela esqueceu boa parte de sua vida e...

Não esperei ela terminar de falar, adentrei o quarto e fechei a porta, sem encará-la.

— Gustavo? — Ouço sua voz. Minhas pernas tremeram... Ela lembra de mim. Ela lembra de mim!

— Você lembra de mim? — Virei-me para encará-la. Seus olhos brilhavam.

— Sim, lembro.

Corri para seu encontro e a abracei. Um abraço de saudade, comoção e gratidão a Deus.

— Senti... tanto a sua falta, meu amor. — disse, com o rosto em seu peito. Minhas lágrimas molhavam sua blusa. — Fiquei com tanto medo... Me perdoe...

— Tudo bem. — Ela sorriu e nos soltamos. Sentei ao seu lado.

— Do que você lembra? — perguntei e ela franziu o cenho.

## **Heloísa**

O Sol entrava pela janela, preguiçoso, aquecendo o quarto o deixando aconchegante. Abro meus olhos e sinto meu corpo todo dolorido, minha cabeça dói só de acordar.

*O que aconteceu comigo, Jesus? Estou em um quarto de hospital? Mas porquê?*

Procuro em meu leito um botão vermelho que serve para chamar quando estamos com algum problema. Pressiono-o e, em menos de dois minutos, uma enfermeira aparece. Ela me encara, assustada. Ela está... *chorando?*

— O que aconteceu, moça? — questionei, observando o seu espanto. Ela saiu porta a fora a passos curtos e rápidos.

*Será que estou ficando louca? O que aconteceu comigo? Minutos depois, escuto minha mãe chorando no corredor, sua voz aumentava à medida que se aproxima. Quando chega, corre para me abraçar, aos prantos. Um garotinho caminha atrás dela, meio cambaleando, e se agarra nas pernas da minha mãe.*

*Cadê a sua barriga de grávida?*

— Que saudades, minha filha... Eu te amo tanto. — diz, sem me soltar.

— Espera! Deixa eu entender.... Eu levei um tiro na cabeça? — pergunto depois de horas conversando. Aquele garotinho era meu irmão,

Caíque.

Perdi um ano inteiro da minha vida, fora o que o meu cérebro conseguiu apagar. O que será que eu tinha feito durante este tempo? Gustavo, como estaria?

Depois de horas abraçando todos e respondendo inúmeras questões, meus pais ficam a sós comigo. Eles estavam maravilhados em me ver assim.

— Mas, onde está Gabriela? E como está o seu bebê? — perguntei, curiosa. Louca para abraçar minha amiga e contar tudo o que aconteceu.

Minha mãe mudou de expressão repentinamente, de algo feliz para... triste?

— O que aconteceu com ela, mãe? — sibilei, com os olhos cheios d'água.

Ela suspirou fundo e, com os olhos marejados, olhou para Caíque que dormia em seu colo.

— Gabriela faleceu tem um ano e oito meses... — Seus olhos empoçados liberaram as lágrimas. — Caio está bem, com a avó dele.

Uma dor tomou conta do meu coração, fazendo um buraco em meu peito.

— Gabriela... Não, minha amiga...

*Senhor, porque eu estou passando por isso?* Sentir a morte da minha amiga duas vezes está sendo demais para mim...

Lembrar de quando íamos a igreja e ela estava se convertendo ou de quando éramos crianças e ela brincávamos na poça d'água até anoitecer. Quando deu seu primeiro beijo e correu para me contar. Até mesmo quando fizemos coxinhas para vender e apenas um padre as comprou...

Lembranças...

Memórias apagadas...

Dor. Confusão. Medo do que mais havia acontecido.

Chorei por mais de duas horas. Quando me recompus e minha mãe havia saído, Gustavo entra em meu quarto, fechando a porta, de costas para mim.

Ele está aqui!

Ele veio me ver...

— Gustavo?

Ele fixou o olhar em mim.

— Você... lembra de mim? — indagou, surpreso.

— Sim, lembro. — *Como não lembraria?* Depois da nossa última briga, ele sumiu.

Gustavo, literalmente, correu para me abraçar, e aquele abraço era sincero e cheio de saudades. Suas lágrimas molhavam a minha blusa. Ele estava tão lindo, seu maxilar havia dado forma para um de homem, mais quadrado, seu cabelo estava devidamente cortado, e pelo cheirinho ele recém havia feito a barba. Seu perfume era inebriante.

Sim, eu o amava mesmo depois de tudo o que ele me disse na noite da virada do ano.

— Senti tanto a sua falta, meu amor. — Ele suspirou fundo. — Fiquei com tanto medo... me perdoe.

— Tudo bem. — Sorri para ele, o confortando. Gustavo sentou ao meu lado, com a mão em meu rosto acariciando meus cabelos.

— Do que você se lembra? — indagou.

Era difícil tentar me lembrar da última cena em qual eu havia estado em minhas lembranças. Minha cabeça doía, latejante, sentia minhas veias nas têmporas a pulsar.

— Lembro da noite da vigília da virada... Você me contou do seu avô e do meu...

Gustavo me encarou com aquele sorriso “Desmaia, Heloísa”.

Conversamos por horas, ele me contou sobre tudo o que aconteceu depois daquele dia, com Sérgio, Francisco, e até mesmo Henrique, que se convertera e hoje são melhores amigos. Emanuel havia se casado com Luana, e Isadora com Leonardo, um rapaz de outro estado. Tiago ainda esperava no Senhor e estava trabalhando na empresa tão sonhada. Ele descreveu tudo. Tudo o que ele lembrava, até conhecer Tessa.

— Aí, Tessa veio para cá, inclusive eu vim de Nova York ontem... —

completou ele. Será que Tessa era sua esposa?

Olhei em seu dedo havia uma aliança linda.

Não acredito.

*Não coração, não faz isso comigo. Seu idiota, ele vai te escutar daqui.*

— Você está bem?

— Sim, porque não estaria? — pedi, seca.

*Jesus, não me deixei assim...*

— Você é uma obreira, sabia? — mudou de assunto.

*O quê? E sou obreira?* Eu sou obreira! EU SOU OBREIRA!

— Eu sou batizada com o Espírito Santo? — Arregalei os olhos sem conter a felicidade.

— É sim, meu amor...

*Meu amor?*

Ele é casado, não pode me chamar assim.

— Você não pode me chamar assim. Tessa não irá gostar... — minha língua já havia feito a pronuncia antes do meu cérebro quebrado pensar.

Gustavo sorriu e olhou para a sua mão, mais precisamente para a sua aliança.

— Eu amo minha esposa, sabia? Ela é tudo para mim...

Foi como se meu coração levasse a segunda facada do dia. Então, eles estão casados!

Senhor, eu sempre irei esperar em Ti, apenas tire esse sentimento por ele.

— Se casaram quando? — indaguei, fazendo minhas pestanas engolirem de volta as lágrimas empoçadas.

— Você estava nele, tem um ano.

Deixei-as rolar. As lágrimas minuciosas.

— Que foi?

— Acho melhor você sair daqui.

Em um ato impulsivo, Gustavo me beijou. Forcei-o a parar, mas meu

corpo amava estar perto dele.

— Não podemos fazer isto... — sibilei entre seus lábios.

— Olhe a sua mão, meu amor. — Ele segurou o meu rosto entre suas mãos e selou nossos lábios com um beijo rápido.

— Não acredito. — Eu estava com uma aliança na mão esquerda. — É... igual a sua?

Gustavo colocou a sua mão perto da minha para comparar. Realmente são iguais. Somos casados! SOMOS CASADOS!

Senhor, Tu fizeste tudo isto enquanto eu dormia? Maravilhoso, obrigada. Eu me casei com o homem que eu amo. Eu me casei com Gustavo. Eu sou obreira e até tenho uma casa só minha, claro, do meu esposo também. Isto é fantástico. Dormi enquanto Deus preparava todo o meu sonho, fazendo-o realizar. Obrigada, Jesus. Quando eu escutava “Deus tem um propósito para sua vida”, eu não entendia e nem acreditava na verdade de há nessa frase. Sempre pensava ” É, Ele tem para todo o mundo”.

Mas, foi necessário eu entender que Deus, por ser onisciente, não erra, não se engana e não se arrepende. Ele criou um propósito maravilhoso para a minha vida e para a sua também, e por meio desse propósito eu alcancei a tão procurada felicidade. Sei que você a encontrará também, porque Ele é a própria felicidade.

*Quer um conselho?*

Todos têm sonhos. Sabe aqueles pensamentos que sempre vêm a sua mente que mostram a você o porquê da sua existência? Sabe aquele sonho de ser um(a) astronauta, um(a) cantor(a), um(a) dançarino(a), um(a) pastor(a), um(a) evangelista, um(a) missionário(a) ou alcançar qualquer outro objetivo? Esse sonho faz parte do propósito de Deus para sua vida e Ele quer que você busque alcançar esse sonho obedecendo a Ele e crendo que Ele proverá todas as coisas para você alcançá-lo. Comigo foi assim, precisei ficar na dependência dEle para ter os resultados mais que esperados, tudo na Sua vontade.

Hoje, eu sou uma pessoa transformada, alguém que vive para Cristo e Cristo vive em mim, não tendo mais o que temer.

Gustavo pegou sua Bíblia e leu em voz alta.

— *Pelo que se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; Eis que Tudo se fez Novo.” Coríntios 5-17*



# EPÍLOGO

## Heloísa

Se tem alguma passagem da Bíblia que me inspira a adorar a Deus, é Salmos 27-4: *“Uma coisa eu peço ao Senhor, e a buscarei; que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo”*.

A presença do Espírito Santo tem que ser diária, não somente na igreja ou quando nos reunimos para orar, mas diariamente. Como conseguir isto? Eu te conto: Adorar em todas as circunstâncias. Sim, nas horas ruins, adorar, nas horas boas, adorar. Foi assim que eu cresci espiritualmente. A minha vida tomou um rumo drástico para que eu pudesse melhorar como pessoa. Mas você me questiona, e o que aconteceu com você, Heloísa?

Vou lhe contar.

Não fui curada para que minhas memórias voltassem. É triste, mas Deus quis assim. Porém, as que tenho agora são deslumbrantes, sem moderar. Gustavo tornou-se pastor oficial na África, ajudando Jesus a resgatar muitas almas. Eu, como missionária, o ajudei. Amo o que faço e obedeço. Estamos juntando verbas para construir um orfanato, muito em breve; Gustavo teve uma visão que o Senhor lhe concedeu. Nela, eu cuidava de muitas crianças em frente a um prédio enorme. Ficamos muitos empolgados para começar as construções e Sérgio está nos ajudando, firme na obra.

Emanuel já é pai de gêmeos, ele emagreceu mais de cinco quilos em duas semanas cuidando das crianças enquanto Luana se recupera. É engraçado, ele não tem jeito com os pequenos. Henrique conheceu uma garota que toca violão e canta lindamente; eles estão orando firmemente para que seja da vontade de Deus. Ele e Gustavo são melhores amigos, quem diria? Isadora casou-se com Leonardo tem alguns meses, não sei dizer onde os pombinhos estão porque sempre viajam para evangelizar. O rapaz tem uma companhia de softwares, o que não necessita estar presente para trabalhar na maior parte do tempo. Soube que Tiago virou diretor da empresa milionária

que ele tanto gostaria de trabalhar, mas também está longe da presença do Senhor. O que me faz orar ainda mais por ele.

Lembra da visão que Deus me deu sobre o Apocalipse? Sim, eu fiquei em coma, mas a única lembrança que tenho é desta visão. Pois é, te prepara porque pode ser na sua geração, erramos em pensar que está longe de acontecer, todos os sinais nos mostram o evidente. Vamos vigiar e orar, porque Jesus não está voltando, Ele está chegando...

*Sete anos depois...*

— Mamãe, eu *quelia tocolate*. — Peguei Rafael em meu colo.

— A mamãe vai te dar quando o culto acabar, tá, meu amor? — sussurrei, pois o culto estava quase começando.

— O papai vai *plegar hossi*?

— Shhhh, vai sim. Fique olhando que ele já vai aparecer. — Tento o acalmar.

Rafael tem quatro anos e ele ama imitar o pai pregar. É uma criança dócil e muito obediente, pela idade que ele tem. É o mimo do papai e da mamãe. Seus avós disputam o garoto quando viemos para o Brasil. É muito engraçado ver minha mãe com ciúmes da outra avó, ela fica vermelha e falta sair fogo pelas ventas. Caíque e Caio hoje brincam juntos, cada um com quase nove anos.

Gustavo pregou sobre salvação e tudo o que fizemos em obediência para Deus, teremos recompensa não aqui nesta Terra, mas lá no céu, com nosso Pai. Era culto de adoração, todos os obreiros deviam estar meia hora antes do culto começar, e Tiago ainda não havia chegado. Vejo-o entrar pela porta, todo apressado com uma garota atrás, malvestida. Tiago, onde foi parar seu primeiro amor? E o Temor a Deus?

Não paro para pensar muito, precisava adorar a Deus, somente Ele iria transformar a vida deste rapaz.

O pastor começou a tamborilar dançando os dedos no violão para adorar com um hino, sua voz sempre me encantava. Mesmo com o passar dos anos, a cada dia eu amava mais Gustavo, é difícil de acreditar, mas a admiração de hoje não compara com a de quando eu acordei do coma.



*Digno é o Cordeiro  
Que foi morto  
Santo, Santo Ele é  
Um novo cântico  
Ao que se assenta  
Sobre o Trono do Céu  
Santo, Santo, Santo  
Deus Todo Poderoso  
Que era, e é, e há de vir  
Com a criação eu canto  
Louvores ao Rei dos reis  
És tudo para mim  
E eu Te adorarei*



— Eu te amo, Jesus, não me deixe aqui. Tem misericórdia da minha alma, sou tão fraca e tão falha, mas o Senhor é o meu Tudo, o meu baluarte, o meu Salvador. Não te alongues de mim, eu quero glorificar o teu santo nome... — falar em línguas é algo maravilhoso, o meu Espírito testemunhava com o Espírito de Deus, formando um diálogo quem mesmo eu compreendia.



*Está vestido do arco-íris  
Sons de trovão, luzes, relâmpagos  
Louvores, honra e glória  
Força e poder pra sempre  
Ao único Rei eternamente  
Santo, Santo, Santo*

*Deus Todo Poderoso*  
*Que era, e é e há de vir*  
*Com a criação eu canto*  
*Louvores ao Rei dos reis*  
*És tudo para mim*  
*E eu Te adorarei*



Senti minha alma extasiada com a presença de Deus, meu corpo e minha carne tremia, consegui ouvir muitas vozes adorando e orando ao Senhor. “*SANTO, SANTO ÉS O CORDEIRO.*” Tudo estava na perfeita glória de Deus. Pude perceber a minha volta anjos com arpas e instrumentos que eu nunca vi louvando ao Senhor e se prostrando em adoração. “*DEUS TODO PODEROSO, QUE ERA, QUE É E HÁ DE VIR.*” Meu coração estava leve...



*Jesus, Jesus*  
*Maravilhado, extasiado*  
*Eu fico ao ouvir Teu nome*  
*Maravilhado, extasiado*  
*Eu fico ao ouvir Teu nome*  
*Jesus, Teu nome é força*  
*É fôlego de vida*  
*Misteriosa Água Viva*  
*Santo, Santo, Santo*  
*Deus Todo Poderoso*  
*Que era, e é e há de vir*  
*Com a criação eu canto*  
*Louvores ao Rei dos reis*

*És tudo para mim*

*E eu Te adorarei*

*(Canção do Apocalipse, Ministério Avivah)*



Meu corpo parecia uma leve com pluma.

Escutei um som forte e estrondoso, mas não consegui abrir os olhos, apenas segurei forte da mão de Rafael. Era o som da última trombeta ecoando em cada átomo e célula do mundo.

— *NÃO TEMAS, EU SOU O ALFA E O ÔMEGA O PRIMEIRO E O ÚLTIMO, E EU VIVEREI EM TI. FUI MORTO, MAS EIS AQUI ESTOU, EU VIVO POR SÉCULOS DOS SÉCULOS...*

Tudo se silenciou. Eu sentia uma paz inigualável, algo extremamente sobrenatural. Meu corpo subia lentamente, consegui abrir os olhos e muitas pessoas, crianças, inclusive meu marido e meu filho, estavam indo em direção as nuvens. Eu estava feliz, sem preocupação, sem sentimentos mundanos. Fui feita apenas para adorar e exaltar ao Cordeiro... Aconteceu o que Deus havia alertado. O arrebatamento; e eu veria agora a glória do Senhor, e iria conseguir beijar, abraçar Jesus e cantar “Santo” com os anjos, como sempre sonhara...

**Fim**



Conheça os outros livros da editora [Ases da Literatura](#)

